

RESISTENCIA

N.º 206

COIMBRA — Quinta feira, 11 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

O programma do governo

No relatório que precede o decreto de dissolução do *Solar dos Barrigas*, traçou o presidente do conselho de ministros o programma do actual governo. Sabe-se, pelas tradições do regimen monarchico, o que valem as promessas consignadas nesse documento. Não se lhes liga importância alguma, porque ninguém confia nellas. Sobre o assumpto não ha, entre os que desapaixonadamente dedicam alguma attenção á politica, a mínima divergência, e nós abster-nos-hiamos até de criticar o programma do actual governo, se não houvesse nelle algumas afirmações que merecem especial registro.

Principia o governo por declarar que não quer fazer dictadura. Não tratará de averiguar se deveria em vez do *não quer* dizer que *não pôde*, suppondo, como é provavel, que no assumpto houvesse a intervenção do rei. Também não disreteremos sobre a possibilidade do governo cumprir a sua promessa, no meio dos gravissimos embaraços que á sua acção ham de oppôr as engrenagens da administração e as tristissimas condições económicas e financeiras em que o país se encontra, até ao dia 10 do próximo mês de junho em que o parlamento começará a funcionar. O certo é que o governo promete não fazer dictadura, deixando de pé, para ser modificada em côrtes constituintes eleitas segundo os trâmites legais, a obra anárchica do governo que o precedeu.

Da declaração feita pelo governo a primeira illação a tirar é que elle reconhece, contra as mais categoricas afirmações que fez na opposição, a dictadura anti-constitucional do gabinete presidido pelo sr. Hintze Ribeiro, acatando a própria lei eleitoral votada pelo *Solar dos Barrigas*, que não quiz reconhecer e ao qual até se recusou a fazer as suas apresentações. Esta incoherência sem dúvida alguma enfraquece o governo, que assim afasta do campo da lucta eleitoral todos os liberaes que se comprometteram a não reconhecer, com o partido progressista, as reformas de carácter constitucional do actual governo. O directório do nosso partido já tomou essa resolução, que merece o nosso incondicional applauso.

O sr. José Luciano, para ser coherente, deveria pôr em vigor a lei de 1884 e a reforma constitucional

de 1885, entrando assim no regimen da legalidade. Fazendo isso, ninguém o poderia accusar de usurpar funcções pertencentes ao poder legislativo, porque nada mais fazia do que restabelecer o império da lei, que tam desacatado foi pelo governo que o precedeu. Não quiz, porém, ou não ponde fazê-lo, e o resultado será que o novo parlamento ha de cair no mesmo ridiculo que caiu o pseudo-parlamento que agora foi dissolvido. Aos futuros deputados já se dá a alcunha de *barriguinhas*. É característica e ha de ficar.

Ao futuro parlamento proporá o governo immediatamente a revogação dos diplomas actualmente em vigor que prejudicaram a inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos e, designadamente, os que restringiram a segurança individual, a liberdade de imprensa e a de reunião. Não antecipemos criticas a estas fórmulas vagas e indeterminadas, repetidas por todos os governos que se têm succedido no poder, e que se vam sempre concretizando em medidas ultra despóticas. Teremos muito tempo para fallar, sem que nos possam accusar de apaixonados.

Ao futuro parlamento também o governo proporá que se reconheça a necessidade das reformas da constituição, «com o principal intuito de evitar que o poder executivo a possa suspender, investindo para isso as côrtes, o poder judicial e os próprios cidadãos com meios adequados a poderem inutilizar de futuro qualquer tentativa nesse sentido, cuja repetição tem sido uma das causas do abatimento do poder legislativo e da depressão do systema representativo.»

Se acreditássemos na sinceridade do governo, veríamos neste período a promessa de que o governo ia propôr ao parlamento a suppressão da monarchia, único meio por que entre nós se poderá conseguir o respeito pela lei fundamental do país. Enquanto subsistir a actual fórma de governo, enquanto o sr. D. Carlos exercer as funcções de poder moderador, a constituição ha de ser calcada aos pés como o tem sido até agora. Nem as côrtes, nem o poder judicial, nem os cidadãos o poderam evitar. Não dizemos bem. Ainda ha um meio.

Dissolva o governo as guardas municipaes, dê uma nova organização ao exército seguindo como modelo a da Suissa. Faça isso, e

não proponha modificação alguma na constituição. Que o direito á revolta contra os poderes constituidos ninguém o pôde contestar; é escusado consigná-lo na lei fundamental.

Mas certo é que o governo nada d'isso fará, porque elle defende a monarchia e esta só se apoia nas bayonetas. Ora enquanto as bayonetas estiverem ao lado do rei contra o povo, enquanto este, num movimento heroico, não passar por cima d'ellas para affirmar a sua vontade, a monarchia ha de fazer o que lhe aprouver, calcando direitos e supprimindo liberdades. A constituição continuará a ser letra morta e a promessa do actual governo uma banalidade, como também o sam as que faz ácerca da reorganização económica e financeira.

A parte do programma respeitante a este assumpto não contém uma única afirmação que revele os intuitos do governo sobre os meios de melhorar a quasi desesperada situação em que o país se encontra. Diz-se que se apresentarão propostas destinadas a restabelecer quanto possivel o equilibrio ornamental e a desafogar a situação financeira, que se farão na despesa as economias compatíveis com os serviços públicos indispensaveis, que se tornará effectiva e sob severa responsabilidade a fiscalização do emprego dos dinheiros públicos, que se fomentará o desinvolvimento da produção nacional.

Como?
A este respeito guarda o governo a mais prudente reserva. Faz promessas, mas não se quer comprometter, mostrando que pouco ou nada sabe

Vae estudar, até que se abra o parlamento.

No entretanto o câmbio continuará a descer.

Partido republicano

O directório do partido republicano, reunido sob a presidência do sr. Gomes da Silva no dia 8 do corrente, dirigiu a seguinte comunicação á imprensa republicana:

«O directório do partido republicano resolveu aconselhar a continuação da abstenção eleitoral até que uma lei, regularmente votada em côrtes, dê, pelo menos, as garantias já conquistadas na lei de 1884.

Esta resolução justifica-a a coherência do partido republicano, que sempre julgou illegaes as resoluções votadas pela câmara agora dissolvida.»

A AMNISTIA

A propósito d'este acto do actual governo, a que não podia fugir pelas promessas solemnes feitas quando opposição, pretendem os jornaes governamentais fazer ver aos ingénuos que a providência dos progressistas é um acto de extrema tolerância e generosidade, que deveria obrigar á gratidão e ao maior respeito os jornalistas republicanos.

E porque estes continuam, no cumprimento do seu dever patriótico, a sua campanha contra as instituições sem respeitarem o consulado progressista em principio, vá de insinuar que no espirito da imprensa republicana não ha sentimentos nobres, e que nella viceja a negra ingratidão!...

Na campanha republicana está occupando um lugar que destaca, pela violência do ataque e sinceridade das apreciações, João Chagas, que pelo último decreto de amnistia saíu ante-hontem do Limoeiro. Claro é que João Chagas, aproveitando o beneficio da amnistia, que não pediu nem podia recusar, entende e muito bem, e com elle os republicanos todos, que de modo nenhum pôde significar tal facto a sombra d'uma transigência.

E d'ahi o continuar a campanha em toda a imprensa republicana, com a mesma violência, o mesmo denodo, a mesma coragem...

Mas o *Tribuna Popular*, a despropósito da amnistia, e da attitud de João Chagas, escreve:

«É claro que o jornal do sr. Chagas, *A Marselheza*, é um dos que mais atacam o ministério que assumiu a responsabilidade da amnistia. Era de esperar.»

Pois o que esperavam? Que os jornalistas republicanos quebrassem as suas pennas ou as convertessem em thuribulos dos progressistas?

Foi, porventura, no interesse exclusivo da imprensa republicana que tal decreto se publicou? Não, porque do beneficio da amnistia aproveitaram jornaes progressistas, e entre elles o do sr. José Luciano, o *Correio da Noite*. Houve, portanto, muito de egoismo, senão exclusivamente de egoismo, na publicação do decreto da amnistia.

Mas que não fôsse assim...

Quem lhes pediu o favor, se d'este modo o consideram?

Tinham em vista congraçar em auxilio da politica progressista a independência e a vivez da opinião republicana? Se assim foi, bem vêem que fôram illudidos na sua expectativa ingénuas.

Dos republicanos não podem os progressistas esperar, nem elles nem nenhum outro partido ou côterie monarchica, outra coisa que não seja a guerra mais intransigente e mais aberta.

Combatemos as instituições monarchicas, que nos degradam e nos arrastaram á infima miséria em que nos debatemos. De envolta com as instituições guerrearemos com todas as nossas forças os homens que as servem, que as adulam e ludibriam o país.

E os progressistas sam d'estes... Por isso havemos de guerrear sempre os progressistas.

E o governo, se quiser, que rasgue o decreto da amnistia e metta na cadeia os jornalistas republicanos...

Á vontade!

Em que ficámos?

Diz *A Provincia*:

«Vae acabar o regabófe dos commissários régios. O único que será conservado é o valente major Mousinho d'Albuquerque, que ficará nesta situação por causa da guerra contra os namarraes. Os outros, que, como o da India, se arrogavam poderes discricionários, talhando para si grossa fatia, serão exonerados e mandados recolher ao reino.

Era tempo de acabar com esses potentados.»

Dizem os telegrammas do *Primeiro de Janeiro*:

«O sr. Neves Ferreira pediu hoje a sua exoneração de commissário régio da India.

Amanhã ha conselho de ministros em casa do sr. José Luciano, que resolverá quem deve ser nomeado para o cargo. Provavelmente será o sr. Augusto de Castilho.»

Então continúa o regabófe, ou não?

O sr. ministro das obras públicas ordenou que não se desse posto a quaesquer empregados que tivessem sido nomeados além do quadro. A medida é boa, merecendo os nossos applausos. O que resta saber, é se o ministro terá a força sufficiente para a fazer cumprir.

Mais fuzilamentos

Noticia o *Seculo*:

«A última hora.—Foram fuzilados em Pondá, pelo administrador d'aquelle concelho, mais três rones. Um d'elles converteu-se ao catholicismo á hora da morte. Ministrou-lhe o sacramento de baptismo o prior da freguezia.»

Continúa, pois, a inaudita brutalidade dos fuzilamentos na India, commettidos summariamente no regimen oppressor e odioso d'um commissário régio feroz!

Parece que Pondá está sob o dominio d'um povo bárbaro e cruel, que é uma dependência de cáfres e não região da India Portuguesa, sob o dominio d'um país onde a abolição da pena de morte é um facto.

E ninguém toma contas ao sanguinario Neves Ferreira dos assassinatos da India...

Os regeneradores andam por ahi a apregoar que os progressistas poucos meses estarão no poder e que o sr. João Franco será o futuro presidente do conselho de ministros.

Vejam se querem para isso o nosso auxilio, que da melhor vontade lh'o dispensaremos. O sr. João Franco é o homem que nos convém.

O anniversário da proclamação da Republica em Hespanha

Devem ser imponentes as manifestações que o partido republicano faz hoje em Hespanha, commemorando a proclamação da Republica, que foi tam vilmente trahida pela restauração.

A Junta Central da União Republicana dirigiu o seguinte manifesto aos republicanos hespanhoes:

«Reuni-vos no dia 11 de fevereiro nas capitães como nas aldeas, todos juntos, sem distincção de cores, em um só acto, para demonstrar a communitade de espirito que nos anima e a communitade que existe entre as nossas instituições e a regeneração de Hespanha.

A commemoração d'aquella data deve ter hoje excepcional importância. Não é só a recordação da proclamação da Republica hespanhola por uma Assemblêa Nacional e o tributo de honra e gratidão devidos aos insignes cidadãos que prepararam aquelle acto; offerece além d'isso ensejo para pôr em relevo a extraordinária força moral que anima a perseverança com que por espaço de vinte e quatro annos têm mantido os ideaes democráticos em toda a sua pureza os republicanos hespanhoes, pródigos em sacrificios, até no inapreciavel da vida, desprezando as apostasias e os pactos vergonhosos e mantendo-se superiores á desconsoladora indifferença que nas veias do país têm infiltrado a corrupção systemática, as indizíveis torpezas e os evidentes fracassos dos partidos monarchicos, que agora mesmo, depois de haverem ensanguentado e arruinado a pátria, põem um pleito a honra da nação hespanhola.

Importa sobretudo aproveitar este anniversário para que os correligionários inspirem direcção á União Republicana. Tem esta bases politicas que julgamos insubstituiveis para que garantam o estabelecimento e consolidação da Republica. Para implantá-la empregaremos todos os meios que as circumstâncias e o nosso próprio esforço nos deparem, com a única condição de que sejam opportunos e honrados.

Mas é necessário que digaes se esse movimento de opinião que se nota nas hostes republicanas, favoravel á maior unidade na organização e direcção de todas as forças republicanas, corresponde a universaes e bem sentidas aspirações.

A Junta quer conhecer o espirito dos republicanos e consulta-os, não para provocar votações que sam impossiveis nas grandes assemblêas como estas para que os convidámos, mas para colher as impressões dominantes e inspirar-se nellas.

Apressae-vos, pois, correligionários, a cumprir estes deveres.

Depois cumprirá os seus a Junta Central de União Republicana.»

O nosso prezado collega *A Marselheza* publica o seguinte despacho telegraphico:

«Conselheiro Neves Carneiro. — Supremo Tribunal de Justiça. — Consta vagar logar delegado Porto. Poderá arranjar-se? No testamento nada poderei obter? — *Albertino.*»

Este *Albertino* é o sr. Albertino Preto Pacheco, membro da maioria regeneradora da Câmara Municipal do Porto, que se tornou notavel pelos disparates que alli disse em al-

gumas reuniões quando, se tratava da eleição camarária. Agora sabe-se qual o motivo por que elle fez tam triste figura atacando os republicanos e os progressistas: o homem queria arranjar-se.

E ahí está como um telegramma define um homem e um homem um regimen.

«Mala da Europa»

O último numero d'este jornal offerece uma folha em honra do carnaval no Brasil, com allusões a factos e individuos, que decerto alli encontrará um acolhimento jovial.

Uma engraçada composição polycromica, devida ao lapis de Raphael Bordallo Pinheiro, occupa as duas páginas internas.

D'uma garrafa de Champagne, que estoura, saltam allegorias, episodios, costumes e caricaturas de escriptores e jornalistas dos dois países. É uma visão de alegria, um *pele-mêlé* fantástico, uma folia satânica!

O desenho é de bello effeito, muito vivo e muito fresco, de grande exuberância de imaginação e de graça, como tantas outras invenções da veia inextinguivel do poderoso caricaturista.

Na reunião da maioria (1) regeneradora, em que appareceu tambem a minoria (1) cujos membros teceram os mais rasgados elogios ao governo do sr. Hintze, notou-se a ausencia dos srs. Serpa, Julio de Vilhena, Moraes Carvalho, Pedro Victor, Francisco Costa, Luiz Bivar, Cau da Costa, e outros regeneradores dos mais graduados do partido.

FOGUETES

Sobemos que um professor illustrado da Universidade, — propagandista acérrimo d'um centro que, em vez de unir e solidificar o governo, só serviu para o arremessar ao lodo, — se esquentou doidamente com os foguetes que, á porta d'um chefe progressista seu vizinho, arremes-saram aos ares, com vozeria e palmas, certos correligionários aquecidos com a subida do novo governo.

Queixa-se s. ex.ª de que o país está pobre, muito pobre, e diz que causa dôr ver alegrias e dispêndios em momento de tanta tristêza.

Achamos bem. Simplesmente, d'essa fórma, o maguado professor-propagandista desmente as affirmações do seu presidente João Franco, que deixou o *thesouro abonado*, as *finanças melhoradas*, a *riqueza pública em progresso*.

Por causa d'uns tristes foguetes de nove respostas, parece-nos condemnavel tam prematura dissidência.

De resto, quem diz a s. ex.ª que os foguetes não fossem deixados pelo João Franco aos progressistas no celeberrimo testamento de 475 comedorias, de que s. ex.ª, *apesar da miséria pública*, não se queixa nem quer queixar?

O *Seculo* está outra vez republicano e o público bem conhece os motivos que o levaram a afastar-se da monarchia: quer continuar a ser o jornal de maior circulação no país.

Foram nomeados substitutos do juiz de Direito neste concelho os srs Francisco Eduardo de Almeida Leitão e Cunha, Accacio Hypólito Gomes da Fonseca, Danton de Carvalho e Joaquim Maria Ferreira.

O sr. Bispo-Conde e a reacção

Decididamente, o sr. Bispo de Coimbra está sendo o centro commum de toda a reacção neste país.

Não ha muito tempo, a sr.ª D. Amélia d'Orleans escreveu-lhe uma encyclica convidando-o a assumir esse cargo eminente, mas perigoso para a nação e... para s. ex.ª.

Agora os velhos moços catholicos de Lisboa, que dam pelos nomes de Lindoso, Saldanha & C.ª, pedem-lhe providências para o facto de se estarem alistando na maçonaria portugueza muitos estudantes da Universidade.

Coincide esta denúncia ridicula, mas symptomática, com a publicação d'um livro do sr. Bispo sobre a extincção do convento de Semide, livro em que o alto prelado se colloca, abertamente, ao lado do restabelecimento dos frades, e se mostra incendiado em sacro amor pelo fóco reaccionário de Santa Theresá, em que ha beatério e padres associados para diversos fins, e pelas freirinhas de Santa Clara, em que ha 150 pequenitas recebendo os primeiros principios d'uma educação perigosa para o lar familiar e para a elevação e cultura das camadas populares.

É tempo de lembrar ao sr. Bispo Conde que a propagação d'estas doutrinas póde causar-lhe alguns desgostos, e que nós, pelo menos, não estamos dispóstos a sancionar, com o nosso silencio, os manejos de que s. ex.ª se faz ardente promotor.

Desastre na Guiné

Da Guiné foi expedido para Lisboa o seguinte telegramma:

— «Desastre rio Mansoa; tenente Falcão, balantas.»

O sr. ministro da marinha telegraphou immediatamente para a Guiné pedindo esclarecimentos, recebendo hontem o seguinte telegramma do governador:

«Noticias vagas, vindas por Mansoa, referem que Falcão soffreu revés, parece que em Maros. Hontem constou estar em Beribau para obter reforços. Na conhoneira *Flecha* seguiu para Farin o commandante Cunha.

Ha adhesões de auxiliares importantes de confiança.

Caso o boato seja verdadeiro, siga a castigar os mangasas piratas.»

Albergue das creanças abandonadas

Com este titulo acaba de se constituir em Lisboa uma associação de caridade, destinada a dar guarida ás creanças que, por circumstâncias eventuaes, se encontram ao desamparo.

Em Coimbra sente-se bem a falta d'uma instituição d'esta natureza. Todas as noites se encontram esmolando pelas ruas da baixa creanças que a miseria atira para a vadiagem da via pública e que ali vêm fazer o seu tirocinio para a prostituição e para o crime.

Temos já, é verdade, duas casas destinadas á protecção das creanças; o Collegio dos Orphãos da Santa

Casa da Misericórdia, e o Asylo d'Infância Desvalida, mas é certo que estes estabelecimentos de caridade que tam bons serviços prestam, não satisfazem pela sua índole e organização ao fim dos Albergues das creanças abandonadas. Estes sam principalmente destinados para dar um asylo immediato, prompto, sem processos prévios, nem *empenhos*, ás creanças que se encontram ao desamparo e para as quaes não ha actualmente outro recurso senão os calabouços das esquadras da policia. Recolhe-las, limpá-las, saciar-lhes a fome, investigar as causas do seu abandono, procurando entregá-las a quem tenha obrigação de olhar por ellas; e, na sua falta, promovendo o internato nos asylos, taes sam os fins de tam humanitárias instituições.

Que Coimbra não fique na retaguarda de tam generosa iniciativa é o que muito desejamos.

Vae para Londres o sr. Luiz Soveral como ministro plenipotenciário. O sr. corregedor Veiga continúa no seu logar em Lisboa.

O *Correio da Noite* nada tem dito, mas não tardará muito que faça os mais rasgados elogios a esses funcionários.

Partiu para Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

Pinto Saraiva

Este nosso distincto collega do *Expresso*, órgão dos empregados nos Caminhos de ferro portuguezes, onde tem sustentado, com a mais levantada dedicação pelos interesses dos operários e pela propaganda republicana, uma situação violenta de opposição e de critica aos actos immoraes e nefastos da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, acaba de ser demittido do logar que nesta Companhia desempenhava.

E foi-o unicamente por ousar censurar o procedimento d'um francês, um sr. Boyer, um dos directores da Companhia, que no fim do último anno talhou para si, dos rendimentos da Companhia, uma gratificação de 2:000\$000 réis, para accumular ao seu farto ordenado de 6 contos!

O procedimento honesto do nosso collega sr. Pinto Saraiva, que se insurgiu contra o abuso daquellas largas gratificações enquanto o pessoal operário e inferior da Companhia continúa na mesma pobre situação em que se encontra, provocou do tal Boyer, que blasona de democrata e socialista, a baixa e mesquinha vingança da demissão.

Este facto, em si vil e miseravel, torna-se ainda mais digno de reparo e condemnação como symptoma: mostra a acção directa que nas coisas portuguezas está exercendo o estrangeiro. Com uma sobranceira e desprezo humilhantes, vaim os estrangeiros impondo em Portugal o seu querer, até para satisfação das suas vaidades offendidas e dos seus ódios pessoases...

É d'isto uma prova a perseguição movida por um estrangeiro contra o nosso amigo sr. Pinto Saraiva, perseguição que encontrou apoio nos membros portuguezes da Direcção da Companhia Real.

Deploravel symptoma este da decadência a que nós chegámos!

Cursos populares no Instituto

Como estava annunciado, abriram na segunda feira última os cursos populares que o Instituto organizou para a população operária de Coimbra.

A affluência de alumnos é extraordinária, e veiu provar que a iniciativa da direcção do Instituto, sempre opportuna, o era agora mais que nunca.

Assim, nas aulas de *Leitura e escripta e Instrucção primaria*, que só abrem na semana próxima, estão já matriculados, respectivamente, 50 e 160 alumnos. Em *Geographia e historia*, regida pelo sr. dr. Bernardino Machado, estiveram na lição d'abertura, mais de 50 alumnos. Em *Educação cívica*, regida pelos srs. drs. Frederico Laranjo e Affonso Costa, acham-se inscriptos 60 alumnos. Em *Portuguez*, regido pelo sr. dr. Silva Gayo, estão matriculados approximadamente 80 alumnos. Em *Francês*, regido pelo sr. Eugenio de Castro, encontram-se 114 alumnos. A sala grande do Instituto estava hontem litteralmente cheia com este curso enorme. E ainda, depois da aula, as matriculas continuaram, alargando-se os números indicados, que provavelmente augmentarã bastante até domingo, dia em que todas as matriculas se encerram.

Além das aulas a que nos temos referido, abriu já tambem a de *Calligraphia*, dirigida pelo sr. Olympio Lopes da Cruz, que talvez se veja obrigado a dividir o curso, pois que já conta mais de 160 alumnos.

Abriam ainda esta semana as aulas de *Hygiene das profissões, Mechanica e physica experimental, e Geometria industrial*, respectivamente dirigidas pelos srs. drs. Lopes Vieira, Teixeira Bastos e Augusto Barbosa; e não abriu hontem, como estava annunciado, a de *Geometria intuitiva*, por estar doente o seu professor, sr. dr. Bernardo Ayres.

Nestes diversos cursos acham-se matriculados muitos individuos, de todas as profissões e mistères, desde o empregado público até ao commerciante, desde o marceneiro até ao simples aprendiz de caiaador. Na quasi totalidade, os alumnos sam adultos ou rapazes de 15, 18 e 20 annos. Apenas nas aulas de *Leitura e escripta e Instrucção primaria* ha muitas creanças.

Tendo assistido ás 5 aulas que se inauguraram até hontem devemos dizer que nos surprehendeu o entusiasmo, a sollicitude e a attenção com que professores e alumnos collaboram nesta obra meritoria. Pelos seus inicios ella promette ser proficua; e do coração desejamos que o nosso pessimismo acerca de emprehendimentos d'esta natureza, sempre tam louvaveis e grandiosos, possa, d'este modo, ser corrigido pelos factos. Muitos professores da nossa Universidade e diversos sócios do Instituto têm assistido e honrado, com a sua presença, estes cursos; e até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e aos seus cooperadores pela iniciativa que tomaram.

Na Rússia publicou-se uma lei pela qual todo o soldado que terminar o tempo de serviço sem uma nota recebe como recompensa uma porção de terreno cultivavel, que lhe fica pertencendo.

Noticias diversas

Diz-se que será nomeado governador civil de Portalegre o sr. dr. Frederico Laranjo, talentoso professor da Faculdade de Direito. Não querendo de modo algum pôr em dúvida os bons serviços que no exercicio d'esse cargo poderá prestar, afigura-se-nos que seria mais útil ao país a sua continuação na regência da cadeira de Direito Público, que tam distincta tem sido.

Enterrou-se no dia 9 o cadáver de João Dias Anastácio, estudante de preparatórios no Lyceo de Coimbra.

Era um rapaz muito novo, cheio de intelligência, e que tinha as sympathias de todos os que o conheciam. Morreu em convalescência da influenza com uma congestão pulmonar fulminante.

Longe da familia elle teve a rara felicidade de ser tratado com os cuidados que só as mães sabem ter pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Vahia Neves e pela dedicação da ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Neves, que o estimava como se fora filho.

Foi muito concorrido o saimento da casa para a igreja onde foi velado pela familia e da igreja para o cemitério.

No Lyceo houve feriado por motivo da morte do estimado mancebo.

Receba s. ex.^{ma} familia os nossos pêsames.

José dos Santos Lameira foi exonerado, como requerem, do lugar de 3.^o distribuidor supranumerário do correio d'esta cidade.

Esteve de passagem em Coimbra o sr. Augusto Fuschini.

Foi publicada uma portaria pelo ministério das obras públicas em que se determina que se acabe com a prática de se abonarem fundos, destinados ás despensas das escolas industriaes, aos inspectores das mesmas, devendo de futuro as requisições ser feitas pelos respectivos directores e directamente enviadas á repartição de industria. A mesma portaria ordena tambem: 1.^o que a repartição da industria organize desde já a distribuição, dentro da verba orça-

mental, da importância a abonar a cada escola; 2.^o que os inspectores fiscalizem a devida applicação dos fundos destinados ás escolas da respectiva circumscripção.

Foi convidado para governador civil de Coimbra o sr. dr. Pereira Dias. Diz-se, porém, que não accetou, e que será nomeado o sr. dr. Amaral, advogado no Funchal.

Foi concedida a amnistia a todos os delictos de liberdade de imprensa, cumprindo assim o governo uma das suas promessas. A amnistia reveste sempre as apparencias d'um favor, não sendo assim reparação condigna para as victimas das prepotências exercidas em nome d'uma lei verdadeiramente iniqua, cujas disposições liberticidas é necessário supprimir.

O governo não deve, pois, limitar-se á amnistia; deve propôr, logo que se reúna o parlamento, uma reforma profunda na lei da imprensa. Parece-nos, porém, que não teremos de o applaudir por esse acto.

Em Chaves um cão danado mordeu quatro mulheres e dois homens, e apesar de perseguido não consta que fosse morto.

E os sentimentalistas a gritarem contra a San Barthelemy dos cães!

A situação cambial melhorou um pouco. As libras baixaram para 15960. Diz-se que o governo vai tomar algumas providências para reprimir a especulação com o ouro.

No domingo passado foi a inauguração solemne dos trabalhos do Asylo de Infancia, que por subscripção publica se vai construir na Figueira da Foz, commemorando a ida das baterias de artilheria para aquella cidade.

Os 500 empregados da casa Grandella, tencionam fazer uma excursão a Coimbra e ao Bussaco, no próximo mês d'abril. A inauguração d'estas excursões teve lugar o anno passado com uma visita ao magestoso templo da Batalha.

As três récitas annunciadas da companhia Lucinda Simões teram lugar nos dias 6, 7 e 8 de março. As peças que vam á scena sam:

— Logo que Petit Mousson chegue quero fallar-lhe... Só logo depois d'isso...

— Bem... Lélia foi prevenir Baptistine que naquelle momento acompanhava o conde Mont-Perral á sala...

Anna d'Avennes e seu cavalleiro, o joven Adolphe Fontaine, mais conhecido pelo Petit Mousson, entraram quasi logo.

Anna d'Avennes dizia-se viuva d'um official belga, era loura, bocca muito pequena, os lábios gróssos cobrindo uns dentes amarellos e grandes; o nariz fino com as narinas muito dilatadas, as sobrancelhas e pestanas muito carregadas e espessas; a pelle d'um branco mate oxigenado e sem transparência... Os olhos formosíssimos, de um azul muito vivo, muito ardente, tinham lampejos de histérica.

De estatura mediana, muito franzina e elegante... vestia admiravelmente; ninguém que a visse a dez passos de distancia lhe dava mais de vinte annos... perto, porém, representava bem os seus trinta e oito a quarenta annos... Adorava o seu Adolphe; este não tinha ainda completado os dezoito; pequeno, magro, vestia como um figurino. O nariz era fino e comprido, a bocca grande, e onde se via já a falta de dentes, o lábio superior cobria-o um bigode, visível só por meio d'uma lente, e que os seus dedos fingiam torcer. O olho negro, o olhar vivo e indolente — faltava-lhe o do lado

Francillon, Mancha que limpa, e Frei Luiz de Sousa.

O theatro está sendo illuminado a Bico Auer.

Está em Coimbra, o nosso amigo sr. Luiz de Brito e Sousa, muito estimado pharmaceutico em Avô.

Sepultou-se hoje uma interessante criança, filha do vereador municipal, sr. Moura Bastos. Os nossos sentimentos.

Sam hoje assignados os decretos nomeando o sr. D. João d'Alarcão, governador civil de Lisboa, e do Porto o sr. dr. Oliveira Monteiro. Para Coimbra ainda nada ha resolvido.

Está vaga a igreja de S. Sebastião de Means, nesta diocese.

Falleceu a sr.^a D. Maria da Luz Sobral, mãe do contador da Imprensa da Universidade, a quem damnos os nossos pêsames.

Vam ser substituidas as cedulas de 100 réis, por outras de novo desenho. Bem preciso é, que as que por ahí andam mettem nójo!

O POLO NORTE

O distincto engenheiro suéco André está organizando uma nova expedição ao polo norte, que será feita em balão.

Um jornal suéco annuncia que o rei da Suécia acolheu favoravelmente o pedido que o expedicionário lhe fez para pôr á sua disposição uma canhoneira, que transportará a expedição até Spitzberg.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 28 de janeiro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Mandou retirar da praça, aberta em acto de vereação, as barracas n.^{as} 19 e 21 do mercado por não convirem os lanços offerecidos.

direito... e o outro tinha uma névoa que elle dissimulava trazendo constantemente um monóculo... com que até dormia.

Depois de ter experimentado todos os modos de vida sem assentar em algum... entrara para casa de seu cunhado. Este viu-se obrigado a pô-lo fóra ao fim de dois meses, por motivos que elle nunca foi capaz de dizer. E quando lhe perguntavam de que vivia, respondia invariavelmente:

—Sou jornalista não assigno os meus artigos por causa da familia... sou reporter...

Adolpho apenas entrou acompanhou Anna á mesa de jogo, e trocando com ella um olhar significativo... dirigiu-se para junto do barão que lhe disse:

—Fontaine, podes dispensar-me dois minutos de attenção?

—Ora essa, meu caro! vinte se assim o desejares... Estou ás tuas ordens... dá-me apenas licença de apertar as mãos aos amigos.

Era esta uma das manias de Adolpho, tratar a todos por tu e apertar a mão a toda a gente... o que, valha a verdade, não era muito honroso para a maior parte.

—Agora sou todo teu, disse elle ao fim de alguns minutos.

O barão levou-o para o fundo da sala, sentando-se ambos num canapé.

—Meu caro adolpho, uma casa muito importante da Hollanda, com a qual tenho relações commerciaes e de amizade, deseja realizar um negócio im-

Arrematou em praça, de arrendamento até ao fim do corrente anno, os impostos municipaes indirectos sobre o vinho, vinagre licôres, etc. a consumir na freguezia da Lamarôsa, e as barcas de passagem dos portos de Monte-São, Pé de Cão, Casaes e Ribeira, no rio Mondego, bem como a do rio Eça, em Ceira.

Tomou conhecimento da approvação superior do orçamento para a reparação de parte da estrada municipal de Coimbra ao Pisão.

Tomou conhecimento de se acharem depositadas no cofre do municipio duas ações da Companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro, que o cidadão José Maria Rosa, de Cellas, deixou em testamento ao Asylo de cegos e que foram enviadas pelo testamenteiro, ficando a presidência auctorizada a providenciar para o devido averbamento.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras.

Attestou acerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores.

Resolveu pedir approvação superior ao orçamento e projecto apresentado para a reparação de parte da estrada municipal de Sernache á Cegonha.

Mandou registrar uma nota das canalizações de agua executadas desde o dia 21.

Auctorizou trabalhos de canalizações de aguas em vista de requerimentos de proprietários.

Auctorizou o pagamento de impostos indirectos por meio de avencas, requeridas por alguns commerciantes, até o fim do próximo mês de março.

Mandou enviar vários requerimentos á repartição d'obras, para informar.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos de janeiro aos empregados da secretaria e demais repartições da sua dependência.

Mandou effectuar diversos pagamentos competentemente auctorizados.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos para a secretaria e para a repartição dos impostos.

Resolveu solicitar do commissário de policia a execução da postura relativa á limpeza e lavagem de trens nas ruas da cidade.

Resolveu pedir perante as estações competentes que se auctorize na construção do cano geral de esgotos, por conta do Estado, na rua de Ferreira Borges, a ligação das aguas de exgôto da parte alta da cidade.

Resolveu substituir algumas árvores da Praça do Commercio.

Despachou requerimentos, auctorizando a cedência de 16.^m70 de terreno inculto no lugar de S. Martinho do Bispo, para o alojamento de uma casa a reconstruir no sitio das Alminhas; a collocação de alguns dizeres na parede d'um estabelecimento commercial na Praça 8 de Maio; a collocação de grades ao vão de duas janelas rasgadas de uma casa na Sophia; a extracção

portante com uma casa de Paris que tu conheces muito bem... preciso de informações... mas informações sérias, e é o que desejo pedir-te flado na tua ami...

—Oh! sabes quanto sou teu amigo!... e apertando a mão do barão, podes contar comigo.

—Fallo da casa Bérard & C.^a.

—Émeucunhado!, exclamou o dandy.

—Bem sei.

—Oh! Fallêmos em outra coisa... um miseravel, um selvagem... um parvenu

—Sei tudo isso, não te peço que m'o apresentes... apenas quero que me informes sobre o seu estado.

—É verdade... Queres que te diga se é bom, se tem dinheiro?...

—Sim, é excellente... paga tudo o que está escripto, assignado... por generosidade, nem cinco réis: é incapaz de me emprestar cinco francos.

—Isso revela intelligência, diz o barão, pensativo.

—É perverso o que tu dizes.

—Diz-me com que capital se pôde pôr a descoberto essa casa?

—Um capital formidavel.

—Qual, approximadamente?

—A casa tem em gyro mais de dois milhões...

—Dois milhões! Dois milhões! exclamou o barão, cujo olhar flammejou.

—Elle tem um commanditario; mas pertence-lhe quasi todo o capital.

—Mas ha apenas cinco annos que elle se estabeleceu.

de cópia de uma pequena parte da planta da cidade, a requerimento de um proprietario.

Indeferiu dois requerimentos de proprietários, um para a construção de degraus em uma casa em Taveiro, outro para a construção de um muro de vedação na freguezia de Vil de Mattos.

CALENDARIO DE FEVEREIRO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m. Quarto crescente em 9, ás 6,49 m. da m.

Lua cheia em 17, ás 9,34 m. da n. Quarto minguante em 24, ás 3,7 m. da n.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Convido os srs. accionistas que fazem parte da assembléa geral do Banco Commercial de Coimbra, a reunirem-se nesta cidade na rua do Visconde da Luz, n.^o 15, 1.^o andar, no dia 22 do corrente pelas 7 horas da noite afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14.^o dos estatutos.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1897.

O Presidente da assembléa geral, Antonio Rodrigues Pinto.

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.^o 11.

Agradecimento

Maria Augusta da Conceição Dias Anastácio, Manuel Dias Anastácio (ausentes), Adelaide Augusta Dias, Guilhermina Augusta Dias, Deolinda Augusta Dias e Ludovina do Carmo Pereira Neves, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todos os distinctos académicos que se dignaram tomar parte no funeral de João Dias Anastácio, seu saudoso filho, irmão e protegido, o fazem por este meio, protestando a todos a sua mais profunda gratidão.

—Sim! num caso! sim... apenas como eu; queres saber por que meios obtive essa fortuna? ha cinco annos não tinha elle um real... Não é a pessoas como nós que se faz crer na possibilidade de se conquistar tal situação em tam pouco tempo por meios regulares...

—E com encargos... accrescentou o barão, fallando consigo mesmo.

—Encargos! ah! sim! encargos!... elle confessa-o por toda a parte...

—por algumas dividas pagas... despensas de sustento para mim... bello negocio...

—Era por ventura forçado a isso?... Se o fez, foi porque quiz.

—Evidentemente!

—E estás tu certo do capital?

—Se estou! assisti ao inventário.

—É um cálculo feito por ti, dos seus bens, das suas mercadorias...

—Não, caro amigo. Tudo existe em dinheiro e em valores... e sempre em valores ao portador.

—É necessario que o veja... A que hora está em casa?

—Queres vê-lo? Não troques com elle nem uma só palavra a meu respeito... tu não me conheces.

—Está dicto.

—Elle está em casa todas as manhãs — de tarde só de dois em dois dias, nos dias em que minha irmã vai a casa do pae.

—Nesses dias está só?

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

VI

O jogo

Sobre ella entre dois candelabros de zinco dourado, via-se um masso de baralhos de cartas, das verdadeiras, em que se pôde ter confiança, pois tinham collado o sello da régie.

Ao lado dos espelhos havia serpentina de chumbo cheias de pontos brancos causados pela humidade.

Entrando na sala — só os bebedos — é que não tremiam de frio.

Apenas os convidados cercaram a mesa, o pequeno visconde, baralhou as cartas, e principiou o *Lansquené*.

— Não jogaes?, perguntou Lélia em voz baixa ao barão.

—Quando o outro se levantou, respondeu elle no mesmo metal de voz, trocas os baralhos que estão na mesa pelos outros... os do masso que ha pouco entreguei a Baptistine.

— Está bem, vou preveni-la.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, coziúbas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camará.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellias e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103
 Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coroas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
 Filtros de pressão e sem pressão.
 Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EDITOS DE 60 DIAS

(2.ª publicação)

00 Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando Maria Adelaide, residente no Brasil, mas em parte incerta, para na 2.ª audiência do mesmo Juizo, a contar passados 60 dias depois da 2.ª publicação, do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, vir vér accusar a citação e allí ser-lhe assignado o prazo de 3 audiências, para contestar, querendo, a acção de separação de pessoa e bens, que contra ella propôs, seu marido Manuel Francisco, trabalhador, residente em Coimbra, sob pena de revelia.

As audiências no Juizo de Direito da comarca de Coimbra, fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, se o não fôssem tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de Direito,
 Neves e Castro.

Gymnásio Martins

00 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
 Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabbados.
 Creanças do sexo feminino —terças, sextas e domingos.
 Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).
 Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,
 Augusto Martins.

Sobreiros

12 Vendem-se uma porção, de bons páus de sobreiro, que estão na quinta das Barreiras do Tovim, e a tractar com Joaquim Augusto Preces Dinis, na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

13 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fargas, n.º 76.

VENDA DE CASA

14 Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

15 Mudou-se para a rua do Loureiro.
 Vinho tinto—litro 80 réis.
 Aguardente—19º Cart.—360.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
 ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 207

COIMBRA — Domingo, 14 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

Massacre de christãos

Os acontecimentos pavorosos que ultimamente têm tido por theatro a formosa ilha de Creta, estão impressionando dolorosamente o espirito de todos os povos.

Ódios seculares de raça e de religião, fermentando na alma fanática d'um povo semi-bárbaro e cruel, incendiaram a lucta de horrores travada na Turquia entre mahometanos e christãos. Não vam decorridos muitos meses desde que a Europa, horrorisada, assistiu á barbaque dos morticínios da América, sem que as potências europeas, encerradas na couraça egoista dos seus interesses políticos, se concertassem para dar ao Turco feroz o castigo urgente.

Clamava a opinião, que não tinha assistido nunca a espectáculo assim tam formidavelmente bárbaro, que era indispensavel comprimir, inutilizar, a ferocidade turca. E, no entanto, as potências, ericadas de canhões, coalhadas de bayonetas, promptas a lançar-se umas sobre as outras ao primeiro signal, limitaram-se a advertências banaes, a diligências improficuas junto da Porta.

Não tardaram os resultados da complacência odiosa. Aos morticínios da América, ás luctas sangui-nolentas travadas corpo a corpo nas ruas de Constantinopla, onde correu, a jorros, o sangue christão, sem que as auctoridades turcas, o governo, o Sultão, a Turquia inteira, soffressem uma lição cruel, justa, severa, de terem fomentado o favorecido taes horrores, — seguiram-se, bem pouco tempo depois, os massacres horrorosos de Creta.

As primeiras notícias que chegaram dos acontecimentos de Creta apavoraram o mundo civilizado.

A população christã da ilha foi assaltada de repente pela população turca, armada, que trucidou os christãos ás centenas. A força pública, invocada, fez causa commum com a multidão assassina, e foram longos dias de horrores aquelles dias de massacre, sem haver auctoridade nessa força militar que se opposesse á ferocidade dos assassinos...

O exodo foi enorme; saíram muitos milhares de christãos a buscar refugio nas costas gregas. Entretanto, continuava em toda a ilha o pavoroso espectáculo: — os christãos eram assassinados em cada canto e as suas casas incendiadas; na cidade, em pouco tempo, havia um enorme e extenso montão de

ruínas fumegantes — era o bairro christão!

Sabido em Constantinopla o que em Creta se passava, aprestou-se immediatamente uma leva de soldados para o restabelecimento da ordem na ilha... Para restabelecerem a ordem os soldados turcos, que igualavam a população na ferocidade do massacre!

E a Europa na expectativa... Juntaram-se os christãos para a defesa, na proporção, quando muito, de dez contra cem; e enquanto a Europa combina, consulta, faz cálculos, elles lá que se defendam e morram de balas ou de fome...

Mas antecipa-se a Grécia na protecção aos abandonados de Creta. Perante a passividade criminosa das potências, resolveu-se um pequeno povo a mandar para as águas de Creta os seus navios, dispostos a não consentir no desembarque de mais carrascos turcos. E foram...

Eis logo perturbada a tranquillidade das potências. Desconfiadas umas das outras, sem um sentimento commum de generosidade a coordenar a sua acção, ei-las de olho alerta, não vá a cubizada herança do império musulmano cair inteira nas mãos de qualquer d'ellas, não vá na partilha anciada accender-se o facho da guerra... E começa a defesa egoista dos interesses particulares a debater-se em notas diplomáticas.

Eis a situação. No fim do seculo dezanove consente-se que nas águas do Mediterraneo, debaixo dos olhos e da acção da Europa inteira, civilizada como nunca o esteve, se cevo o fanatismo cruel dos mussulmanos no sangue de milhares de christãos!

Pedi a sua exoneração de ministro português no Rio de Janeiro o sr. Antonio Ennes. Sem desconhecidos ainda os motivos por que pediu a demissão e insistiu nella, apesar do governo lhe significar o seu desejo de que continuasse no lugar.

O boato que correu de que o sr. dr. Assis Brasil telegraphára ao seu governo pedindo que o mudasse de embaixada, parece que não tem fundamento.

Partido republicano

Reunem na próxima quarta feira as commissões parochias de Lisboa para a eleição da commissão municipal. Realizada essa eleição, será convocado um congresso para a eleição do directório.

QUE VALENTES!

O *Correio da Noite* diz que o governo não tem medo nenhum dos republicanos, sendo-lhe absolutamente indifferentes os seus ataques, de qualquer ordem que elles sejam: — na imprensa, na tribuna, na rua ou nos conciliábulos secretos, sócios ou com os regeneradores, no jogo d'estes ou fóra d'elles.

Um jornal que defendeu com o maior entusiasmo o governo transacto e que agora já vae apoiando os actos do actual, nota que os progressistas ainda ha poucos dias caíam de lazeira, que os republicanos fizeram d'elles gato sapato na bambochata da affrontosa, sujeitando-os ás mais affrontosas humilhações, e vendo-se elles, progressistas, obrigados a confessar que o espirito republicano dominava em todo o país e ameaçava explodir sobvertendo as instituições. Agora, que estão no poder, enchem-se de farronca e desafiam o partido republicano a que venha para a rua só, ou com os regeneradores.

O que motivou tam extraordinária mudança?

Di-lo ainda esse jornal. O governo tem o corregedor Veiga na barriga, aquelle mesmo corregedor de quem o *Correio da Noite* dizia, ha ainda poucos dias:

«Muitas vezes aqui castigámos, com toda a energia da nossa penna, o grotesco corregedor que dá pelo nome de juiz Veiga, ora acontando-o no pelourinho da praça pública, ora fazendo-o passear pelas ruas, na ridícula farrapagem com que se mascara de justiceiro um magistrado com a alma suja das rameiras que por vezes trata nas suas investigações policiaes, e com os baixos espiritos de um histrião assoldado. Hoje, mais uma vez, topámo-lo de frente, no caminho da loucura e da prepotencia, hoje temos novas proezas suas: cravaremos no lombo d'este cêrdo da Parreirinha os bicos da nossa penna, afim de o castigarmos e vermos grunhir nas dôres da punição...

O governo é o patrão do magistrado, que enrodilha a sua toga á moda de esfregão com que lustra as botas do amo que lhe paga. Tal patrão, tal laçoi! As más entranhas que fermentam no peito do governo sam a mesma apostema de odios que apodrecem a dentro do seu delegado. Que resta, pois, se a corôa não nos ouve e o governo é cúmplice? Sarjar-lhe, ao quadri-lheiro, nos jornaes, as empolas da vaidade, applicar ventosas ao coiro do másim... e esperar um dia! Nesse dia, entam, os jornalistas que hajam sido aggravados e a quem a policia, pela força, não tenha deixado cuspir um escarro no rosto do prepotente juiz, têm o dever de lhe rasgar ás vérgastadas a face onde hoje não pôde alcançar a pita do chicote!

Dizia isto o *Correio da Noite* em 25 do mês passado. Agora, fórte com o juiz Veiga, ameaça os republicanos com a mesma penna e no

mesmo estylo com que tam violentamente agredia o feroz e vingativo corregedor.

E ainda pretende o *Correio da Noite* hostil a imprensa republicana não que a imprensa, como se laes incoherências, tam flagrantes contradicções, podessem passar impunes.

Rectificando

Referindo-se ao caso da promoção a cathedrático do nosso collega dr. Guilherme Moreira, diz *A Marselheza*:

«O facto é este: Na Faculdade de Direito ha uma vaga de lente cathedrático que pertence ao lente substituto mais antigo, que é o nosso confrade Alves Moreira, mas no ministério do reino já está ha muito o requerimento para a jubilação do dr. Chaves e Castro, redactor da *Revista de Legislação e de Jurisprudencia* e trunfo progressista — que abrirá a nova vaga que, por seu turno, pertencerá ao dr. Montenegro, deputado progressista...

Sem a promoção do dr. Alves Moreira não poderia gosar o ripanço da jubilação o dr. Chaves e Castro, nem enfeitar-se com as honras e proventos de lente cathedrático o dr. Montenegro».

Em homenagem á verdade, que prezámos acima de tudo, não podemos deixar de declarar que sam completamente infundadas estas afirmações.

Em virtude do pedido feito pelo actual curso do 4.º anno juridico, a que já em tempo nos referimos, o sr. dr. Chaves e Castro resolveu não promover o andamento do seu processo de aposentação para acompanhar esse curso até o fim do corrente anno lectivo.

A vaga para a promoção a cathedrático do distincto professor da Faculdade de Direito e nosso prezado amigo sr. dr. Montenegro só poderá dar-se, quando motivada pela aposentação do sr. dr. Chaves, no mês de agosto ou de setembro, não se tornando por isso urgente a promoção do nosso collega dr. Alves Moreira para ser promovido a cathedrático o sr. dr. Montenegro.

Estes sam os factos.

A questão de Creta

Sobre este gravissimo assumpto, de que tratámos em artigo editorial, foi expedido um telegramma de Paris, com data de hontem, em que se diz que a França propôs ao concerto das potencias uma resolução collectiva, para impedir o desembarque das tropas turcas em Creta e tambem a acção militar da esquadra grega. Esta proposta tem a adhesão da Inglaterra e parece que da Russia. Conta-se como segura a adhesão da Allemanha, da Austria e da Italia.

Vê-se por esse telegramma que, embora um pouco tardiamente, as potencias europeas se resolvem a proteger a causa dos insurgentes de Creta e a união hellenica. Impedidos os turcos de enviar tropas, tendo os insurrectos toda a liberdade de receber reforços, estes sem duvida vencerám.

Dr. Guilherme Moreira

Acaba de ser promovido a cathedrático este nosso collega e professor da Faculdade de Direito. Ha dezanove meses approximadamente que a promoção se devia ter realisado, recusando-se pertinazmente o sr. João Franco a praticar esse acto de justiça.

Durante todo esse tempo manteve-se em silencio o nosso collega, constando-nos que o quebrará agora. Este propósito havia elle formado de ha muito.

Em 10 de janeiro passado, ainda o governo do sr. Hintze prometia alguns meses de vida, escrevia elle a seguinte carta ao sr. conde de Lagoaça:

Meu caro Lagoaça:

Li nos jornaes d'hontem que te referiste de novo á questão da minha não promoção a cathedrático na câmara dos dignos pares do reino, de que és membro distincto.

Quero vêr na tua insistência mais uma recordação amiga dos tempos académicos do que o desejo de pugnar pela execução das leis defendendo os direitos d'um professor, tanto mais que, havendo no parlamento alguns membros do professorado e até do corpo universitário, nenhum d'elles ligou a minima importância a tal assumpto. Só neste presuppósito, vindo nas tuas palavras ácerca da minha não promoção uma obrigante prova de amizade, te agradeço, porque nunca accetei de bom grado testemunhos de reconhecimento por haver cumprido um dever.

A um professor que tratasse do assumpto, a um digno par ou deputado que no simples exercicio da sua função de superintendência nos actos do poder executivo interrogasse o governo a esse respeito, não manifestaria a minha gratidão. Faço-o a um antigo condiscipulo, a quem dei e de quem recebi sempre provas de sympathia e amizade.

E já agora que tive de referir-me a um assumpto ácerca do qual, não obstante a vivissima impressão que me tem causado, tenho systemáticamente guardado o mais absoluto silencio, dir-te hei o que penso.

Trata-se evidentemente d'uma questão pessoal entre mim e o ministro do reino, que não conheço pessoalmente, como a nenhum dos actuaes ministros da corôa.

Admitte-se que o governo, em defesa das instituições e orientado por um critério que me abstenho de criticar aqui porque não interessa ao caso em questão, demittisse todos os empregados publicos cujas idéas sam contrarias ao actual regimen politico, embora no exercicio das suas funções o soubessem respeitar, sem que se visse nessa medida uma vingança pessoal.

Tambem poderia dar-se na demissão d'um só, com processo ou sem elle, uma prepotência em que não entrassem como causa determinante considerações de carácter pessoal. Como processo de intimidação, como meio de enfraquecer o prestigio politico d'um individuo ou por outras razões analogas era possível, sem o justificar, applicar-se esse acto.

O que, porém, não se pôde admitir, sem que nisso se veja uma vingança pessoal, é deixar-se um empregado publico no exercicio das suas funções, no gozo de todos os seus direitos, recusando-lhe só o da promoção, a fim de lhe tirar todos os meses 25,000 réis.

É muito mesquinho tal acto para reverter em beneficio das instituições ou fazer acreditar como homem de força o ministro que o pratica. Para este patentear o seu desejo de vingança e provocar o da desaffronta, é sufficiente. E nestes termos está posta, para mim, a questão. Não é razoavel dar armas ao ministro para ir mais longe, e por isso, mantendo-me sempre no lugar em que me encontrava a vontade de me agredir, não irei agora ao seu encontro. Venha elle, que me encontrará firme no meu posto. Eu procurá-lo-hei mais tarde. Com a demora nada se perde.

De parte a questão pessoal, que só a mim cumpre liquidar, ha um precedente que interessa ao professorado e contra o qual eu, como particularmente interessado no assumpto, não posso protestar. Passou em julgado, sem a menor reacção, a estranha doutrina de que não ha lei que obrigue o ministro a fazer as promoções no professorado dentro d'um certo prazo, ficando isso completamente dependente do seu arbitrio.

Não pretendo refutar aqui essa peregrina opinião que põe a organização do serviço publico relativo ao ensino á mercê d'um ministro, mas não posso deixar de notar que os professores devem d'ora ávante considerar como um favor, um obsequio, a sua promoção, mettendo empenhos ao ministro para que não use do seu direito de os deixar perpetuamente na classe de substitutos. Ora eu nunca pedi coisa alguma, como favor, em qualquer repartição pública, nem tencio pedir.

Serei lente da Universidade enquanto possa exercer esse logar dignamente, não vendo nelle uma graça mas um direito adquirido pelo meu trabalho e garantido, na época em que se realizou o concurso, pelas leis.

Hoje, que não ha para os funcionários civis o direito de recurso contra os actos de qualquer ministro para o tribunal, essas garantias desapareceram, mas eu continuo a considerar o logar que estou exercendo como legitimamente adquirido, sem que deva favor algum ao jury que me approvou e ao ministro que referendou o decreto da nomeação. Tirem-m'o embora. As minhas convicções hei de manifestá-las sempre com desassombro, sem me curvar perante imposições.

O professor deve ensinar pela palavra e pelo exemplo.

Abraça-te o

Teu muito dedicado,

Coimbra, 10 de janeiro de 1897.

Guilherme Moreira.

Posta a questão no campo pessoal, não nos involveremos nella. Em todo o caso cumpre-nos affirmar que o dr. Guilherme Moreira, convicto de que a promoção representava para o governo um dever e para elle um direito, nem directa nem indirectamente pediu ao sr. João Franco que o promovesse, mantendo-se sempre inquebrantavel no propósito de não praticar nem auctorizar qualquer acto que podesse considerar-se tendente a demover o rancoroso ministro do reino da vingança que estava exercendo contra elle.

Para com o sr. conselheiro José Luciano, actual ministro do reino, seguiu exactamente a mesma linha de conducta.

Nem directa nem indirectamente lhe pediu que o promovesse, sendo todavia certo que ninguem suppunha o sr. José Luciano capaz de exercer tam mesquinha prepotência contra qualquer professor.

O sr. José Luciano, porém, praticando um acto de justiça na promoção do nosso collega, quis imprimir-lhe o carácter d'uma reparação pela rapidez com que mandou lavrar o despacho.

É um dever da nossa parte reconhecer-lhe.

Ignobil

Noticia a *Dezeza*, de Pombal:

«O nosso saudoso e infeliz amigo dr. Alexandrino Fragoso, juiz d'Ancião, falleceu no dia 5, ás 11 horas e 1 quarto da manhã; pois no *Diario do Governo*, do dia 6 vem, com data do dia 4, o despacho que transfere para aquella comarca o sr. dr. Francisco Zuzarte Gil!

Fez-se o despacho em 4 contando com a morte já certa do pobre dr. Alexandrino!!

Fez-se politica com a morte d'um homem, quando esse homem ainda estava vivo!!

Isto é simplesmente infame!!

Afirmam alguns jornaes que no caso interveiu o sr. conego Silva, vice-reitor do Seminario de Coimbra e o poder occulto do centro franquista da rua dos Continhos.

Que bellos sentimentos revela aquelle exemplar sacerdote!

Foram approvados os estatutos das Associações Commercial, Industrial e dos Logistas de Lisboa, que ha três annos haviam sido dissolvidas e cujos novos estatutos o governo transactou, com uma teimosia imbecil, se recusou a approvar.

Por esse motivo houve hontem e ante-hontem manifestações festivas em Lisboa.

Crise operária

Augmenta em Lisboa a legião dos *sem trabalho*, e o governo vendo-se embaraçado para os collocar, resolveu fazer conduzir para as terras da sua naturalidade todos os que não tivessem pelo menos 6 meses de residenciã na capital.

Esta resolução ha de aggravar ainda mais a situação do operariado conimbricense, que ha uns poucos de meses vem atravessando uma crise difficil pela falta de trabalho, quer publico quer particular. As classes em que principalmente se faz sentir este mal estar sam as de carpinteiro e pedreiro.

A Câmara Municipal que de vez em quando nos diverte com girândolas de 200 contos para mercados e avenidas, não tem tempo para prestar attenção á assumpto de tam comesinha importância.

Se tivesse, muito poderia fazer, até sem comprometter os seus rendimentos tam cuidadosamente guardados para os nichos politicos.

Está ali ao meio do Caes um pardieiro a desabar que faria vergonha á mais humilde aldeia; na rua Fernandes Thomaz ha uma ou duas moradas de casas já condemnadas por ameaçarem a segurança pública; acolá, ao pé do Theatro Circo, está uma casa escorada ha perto de dois annos; mais adiante, muitos terrenos vendidos pela Câmara com a condição expressa de de se utilizarem para construcções de prédios mas nos quaes só se cultivam batatas; por toda a parte casas e muros que não foram caiados ha muitos annos; emfim muitas coisas em que se podiam empregar dezenas de operários, se a Câmara quizesse fazer cumprir as suas posturas e os seus contractos.

Mas não quer... e depois as eleições estão á porta e é preciso não desgostar os amigos!

Na redacção

—Então hoje, artigo?
—E quasi feito...
—Bravo e expositores... Póde-se vêr?

—Veja.
—*Indice alphabetico dos estudantes da Universidade...*

—Tal qual! Uma estatística indicando quantos Abeis, Abilios, Manueis... andam matriculados.

—Tem graça! Vontade de perder tempo!...

—Perder tempo! Você anda longe das preocupações modernas, ignora como se faz a história com os annúncios do *Diario de Noticias*, muito mais interessantes e verdadeiros que os artigos do *Diario do Governo*.

Esta lista simples d'alumnos é o nosso viver, a nossa arte, a nossa religião...

—Endoideceu!...

—Endoideci?! Veja! Ha 146 Antonios matriculados. Nenhum outro nome subiu tam alto. Ora é Santo Antonio o santo mais popular em Portugal...

—E S. Francisco?
—Esse parece ser de pouca devoção. Apenas 54.

Isto indica...
—Que os nossos costumes...

—Mão! Cá está outro, logo abaixo de Antonio. José 137.

—Por isso bem avisados andaram os poderes publicos quando mandaram que se guardasse dia...

—Tal qual! Você não é tam burro como parece, vae entrando nestes processos subtis d'investigação...
—Acha-me então moderno?!

—Não, mas vae a caminho! Se o fosse, teria logo visto o outro lado da questão que lhe enunciei.

Esta lista indica o nosso viver, as preocupações da sociedade portugueza, aquilata... Veja! *Aquilata*, um verbo que nem parece meu... tam rico e tam classico... *aquilata* o valor da nossa litteratura. Sabe?

—Não! Diga lá...

—O' espirito transviado, ó cérebro deformado por uma educação viciosa, não vêes que ninguem se furta á influencia suggestiva da obra d'arte, do romance da occasião.

No anno em que se publicou o *Eurico* baptisaram-se na minha terra 5 creanças que tiveram este nome, e houve para mais de 7 Hermenegardas...

—Mas, espera! Isso não é tam falso como você julga...

—Como eu julgo? Pois minha tia *Semiramis*...

—O' filho da Babilonia!...

—Não! Meu avô foi a Lisboa quando se levou a primeira vez a ópera *Semiramis*. Voltou a Lamego; trouxe a opera. Minha avó tocava cravo, meu avó cantava. Assim se passou o inverno e a primavera: assim nasceu minha tia *Semiramis*...

Qual Babilonia!

—Eu julguei que seriam em Lamego os jardins suspensos.

—Pois eram! Quero dizer: meu avô tambem fez no quintal uns jardins suspensos de conchas e cortiça. Tinha muita habilidade. Foi lá toda a gente vêr...

A lista prova que o povo não pensa no dominio estrangeiro...

—Como?...
—Não ha Viriato nenhum!...

—Ah!
—Vou conferir. Trabalha!

—Em que?
—Lê!

—O quê?
—A *Resistencia*! O que havia de ser nesta redacção?!

—«Cursos populares no Instituto... E' teu?

—Deixa-me! 2, 3...

—Não é! Toma lá!... que a iniciativa da direcção do Instituto, sempre opportuna, o era agora mais que nunca.

—Accacio...
—O quê?...

—Accacios 4... Larga-me! Já li isso ha muito.

—E' que é verdade! *Geographia e historia* regida pelo sr. dr. Bernardino Machado... Ahn?!...

—Depois de peccarem muito, mettam-se as peccadoras num convento. Era de santas o viver, e muitas vezes depois da expiação, saiam cobertas de flores de lorangeira pra casar...

—Queres tu dizer?...

—Esse já lá não volta!...

—*Educação civica* regida pelos srs. drs. Frederico Laranjo e Affonso Costa...

—Era o ídolo de ouro, mas tinha os pés de barro, e rolou sobre o chão...

—Tu hoje estás...
—Apocalypticico...

... *Hygiene*, ouves? *Hygiene das profissões* pelo dr. Lopes Vieira...

—Callixto 1...
—O quê?...

—Ha só um Callixto matriculado. O romantismo foi-se. Ouve! Eurico, 1, Fausto, 3...

—Pobre Herculano. Adeus Gounod!

—Não te rias da voz da historia!...

—Ouve o final do artigo, e até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e...

—Torna a ler.

—E até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e...

—Torna a ler...

—Ora...

—Lê, eu não entendo...

—E até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e...

—Que dizes?...

—Se contam com a Inglaterra, está tudo salvo!...

Deixa-me trabalhar!

—Ora! Este bocadinho deve-te

agradar. Ouves? Finges que não ouves. Pois ali vae: *Pelos seus inicios ella promette ser proficua; e do coração desejamos que o nosso pessimismo...*

—Gregórios 2...
—Ahn?...

—Dois Gregorios matriculados...

T. C.

O Transwaal e a Inglaterra

Informa um telegramma de Pretoria que o presidente Krüger, numa *interview* acerca do discurso do sr. Chamberlain, protestou energicamente contra o facto d'este haver aproximado a questão da incursão da Chartered, que nenhuma causa local justifica e que não tem desculpa, com as pretendidas razões de queixa dos *witlanders*.

—Empenhei sempre toda a minha influencia, disse o sr. Krüger, para diminuir os odios de raças sul-africanas; mas a linguagem do sr. Chamberlain parece de molde para lhes atear a chamma.

Gymnásio de Coimbra

Esta florescente associação reorganiza em breve as suas classes elementares de gymnástica para creanças, debaixo d'uma vigilância médica escrupulosa, e sob a direcção do prestantissimo sócio o tenente José Augusto Ferreira Lopes.

A mesma associação pôde obter os meios necessarios para adquirir quarenta espingardas e armamento correspondente, e espera em curto espaço de tempo organizar um batalhão infantil.

É para louvar o zelo e dedicação com que aquella prestante sociedade procura completar a educação das creanças, fornecendo-lhes elementos até ha pouco tempo desconhecidos em Coimbra, e lutando d'um modo enérgico e perseverante contra a má vontade constante que a população d'esta cidade parece nutrir por instituições d'esta ordem.

A educação physica, quando proficientemente dirigida, deve fazer parte integrante d'um completa educação geral, e torna-se tam indispensavel como qualquer hábito essencial para a vida.

Infelizmente no nosso país ainda se não comprehendeu isto, e a gymnastica continua a ser o eterno accessório do clown e do artista de feirã, sem que a maior parte dos paes de familia se convençam que quasi praticam um crime, procurando desenvolver simplesmente o intellecto dos seus pequenos filhos, sem proporcionalmente lhes desenvolverem o seu organismo debil, e em pleno período de crescimento e vigor.

Continue, porém, o gymnásio nessa verdadeira cruzada, porque não terá de que se arrepender, e alguém de bom senso a applaudirá.

Vae á próxima assignatura um decreto fixando o prazo dentro do qual os concelhos supprimidos que desejem readquirir a sua autonomia devem representar nesse sentido, e nomeando uma comissão para tratar do assumpto.

O centro franquista trabalha já activamente para a futura eleição de deputados. Hade ser feliz,

Noticias diversas

A câmara municipal, em sessão de quinta feira passada, resolveu mandar tapar a azinhaga que comunica o Adro de Santa Justa com a Conchada, a pretexto de por ali se faz contrabando (!), mas, ao que se diz, unicamente para beneficiar um trunfo politico, — que assim consegue ligar duas propriedades. Esta illegal resolução foi logo posta em pratica na sexta feira, mas sam taes os protestos que se levantam, que estamos certos a camara se verá obrigada a reabrir ao publico a antiga serventia.

Está gravemente doente a sr.^a D. Maria de Jesus Costa e Almeida, irmã do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Fazemos votos pelas melhoras da virtuosa senhora.

Fez hontem acto de licenciatura na Faculdade de Medicina o sr. João Serras e Silva, ficando plenamente approvado.

Os pontos que teve de defender foram:

Dissertação — «O alcoolismo, suas manifestações diversas e seu grau de moral sobre a responsabilidade moral dos alcoolicos delinquentes.»

Arguente, dr. Lopes Vieira.

1.^a lição. — Ponto: «Morphologia da célula nervosa.»

Arguente, dr. Philomeno Cabral.

Ponto: «Pneumoni lobar e lobular.»

Arguente, dr. Raymundo da Motta.

2.^a lição. — Ponto: «Antisepsia pulmonar.»

Arguente, dr. Silva Corrêa.

Ponto: «Septicemia puerperal.»

Arguente, dr. Daniel de Mattos.

Ponto: «Deveres do medico-perito.»

Arguente, dr. Augusto Rocha.

Communicam-nos que não é exacta a informação dada por alguns jornaes de que o sr. dr. Frederico Laranjo vae como governador civil para Portalegre.

O sr. Joaquim Domingos Ferreira Cardoso requereu licença para estabelecer na margem esquerda do Mondego uma officina para lavagem de minério extrahido da mina de Barbadeiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas.

Será bom que as auctoridades com-

petentes tenham em vista o não ser prejudicada a captação da agua para consumo da cidade, pela inquinação que as aguas possam receber com os productos d'aquellas lavagens.

Ainda não foi nomeado governador civil para Coimbra, nem se sabe quem virá exercer esse cargo. Para Leiria será nomeado o sr. barão do Salgueiro.

O commissário de policia queixou-se ao commandante militar, por alguns soldados transgredirem as posturas municipaes e ainda por cima responderem menos convenientemente aos policias que os advertem. Tudo indisciplinado!

Por proposta do sr. Ramalho Ortigão foi nomeado vogal correspondente da commissão dos monumentos nacionaes, o sr. Teixeira Fafe, illustrado conego da Sé de Lamego.

Tem estado doente o sr. dr. Accacio Hypólito da Fonseca, digno thesoureiro da Santa Casa da Misericórdia.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

O vapor *Portugal*, da Empresa Nacional de Navegação, que tinha saído em 4 do corrente de S. Thiago de Cabo Verde para S. Vicente naufragou na ilha do Sal, ficando enalhado e perdendo-se uma parte do carregamento. Os passageiros e a tripulação conseguiram salvar-se.

Um tal Manuel do Muro, do lugar do Sobral, espancou a sua vizinha a sr.^a Luiza de Jesus, fazendo-lhe varias contusões. Foi autoado e remettido para juizo.

Durante o mês de janeiro findo foram mortos no districto de Coimbra 657 cães vadios. A esse número pertencem 3 hydrophobos, e 9 suspeitos.

Foi assaltada a casa de habitação do sr. José d'Almeida Pinto, em Cellas e perpetrado um roubo importante.

O gatuno aproveitando-se da oc-

casão em que o roubado se achava no Porto em casa de pessoa de familia, introduziu-se alli arrombando a porta do 1.^o andar, e em seguida a gaveta d'uma commoda, e de dentro d'uma pequena caixa tirou os seguintes objectos: 14 moedas de 5\$000 réis em ouro, 1 de 8\$000, 1 de 2\$000, 1\$000 em prata, 14 francos, 1 nota de 10\$000 réis e uma cadeia d'ouro ás escamas, do valor de 13\$500 réis.

A policia procede a averiguações.

Em Inglaterra a Câmara dos Communs approvou em segunda leitura, na sessão de 3 de fevereiro, por 228 votos contra 157, um *bill*, que concede ás mulheres o direito de voto nas eleições legislativas.

Bibliographia

Perfil Contemporaneo — Acaba de publicar-se o n.^o 28 d'esta curiosa revista quinzenal, de Lisboa. Traz o retrato de D. Claudia Campos, acompanhada d'um artigo critico do sr. Candido de Figueiredo.

Album de Contemporaneos illustres — O ultimo fasciculo d'esta publicação é dedicado ao nosso patrio o sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho. E uma resumida monographia onde se apontam os muitos serviços que este brioso militar tem prestado á patria, concorrendo principalmente para a instrucção do exercito com a publicação de diversos trabalhos sobre a arte da guerra.

Tambem põe em evidencia os importantes serviços prestados em Moçambique e principalmente na India pelo sr. Martins de Carvalho, no desempenho das difficeis commissões que ultimamente teve de desempenhar naquellas nossas possessões.

A empresa do *Album de Contemporaneos illustres* honrou a sua já numerosa collecção, inserindo a biographia de tam modesto como distincto militar.

Gazeta das Aídeas — Recebem os n.^{os} 58 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarizadora de conhecimentos uteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto chimico analysista do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto.

Educação Nacional — Saiu o n.^o 19 d'este hebdomadario de instrucção primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.

AVISO

Ordeno aos chefes de esquadra que façam saber:

— Bello negócio esta tarde, diz ella.
— Para o fim os bons!
— Que queres tu dizer?
— Nada!
Descendo a escada, dizia elle:
— Acabei o meu dia, já posso dormir... é de bom augouro o ter ganho!
— Amanha... um milhão! amanhã, se fosse a fortuna!

VII

A casa Grosbouleau, Lalongueur & C.^a

No dia seguinte, ás nove da manhã, Grosbouleau e Lalongueur chegavam a Montparnasse, a casa do pae Lanout. Esperava-os este num pequeno escriptorio, que ficava pelo lado de traz do estabelecimento — uma loja de negociante de *bric-à-brac* impossivel de inventariar, tal era a confusão de objectos, os mais disparatados.

Em presença do pae Lanout os dois gatunos descobriram-se, de pé, os barbetes na mão, mostravam se tímidos, embaraçados. O velho encobridor disse-lhes:

— Estava á vossa espera; recebi a communicação do vosso negócio. Que quereis fazer com isso?

— Como, o que nós quereámos... disse Grosbouleau que olhou para o velho e depois para Lalongueur. O que nós quereámos? Vós bem o sabeis, nós quereámos vendê-lo.

1.^o A's vendeiras de leite que é prohibido servir leite para beber pelas medidas por que elle é vendido, e sob pena de procedimento.

2.^o A os donos dos talhos que está dada ordem á policia para obrigá-los ao repêzo no caso de reclamação immediata ao facto da compra.

A reclamação deve ser feita nas duas esquadras de policia, ou ao pessoal presente.

Pedro Ferrão,

Commissário de policia civil.

KALENDARIO DE FEVEREIRO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m.

Quarto crescente em 9, ás 6,49 m. da m.

Lua cheia em 17, ás 9,34 m. da n.

Quarto minguante em 24, ás 3,7 m. da n.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Associações

Associação Conimbricense de Socorros Mutuos para o Sexo Feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

Por ordem da ex.^{ma} presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no próximo dia 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia — Apresentação do relatório e contas da gerência finda e respectivos pareceres do conselho fiscal, e uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1897.

A secretária,

Maria da Conceição Teixeira.

Associação de classe dos Fabricantes de calçado

Para conhecimento dos interessados se declara que as contas de receita e despesa d'esta associação, relativas ao anno de 1896, e respectivos documentos estam patentes na sala das

— Queremos vendê-lo, secundou Lalongueur.

— Quereis vender-me, mas porventura vos pertence elle? como o adquiristes?

— Hein!

Os dois gatunos se olharam-se, parecendo interrogar-se sobre se estava em seu juizo o homem que lhes fallou... Grosbouleau respondeu:

— Sim, senhor, é nosso, não é do barão, elle tem a sua parte... Comprá-lhe-heis a sua, nós vendemos a nossa.

— Eu compro ao barão, porque o conheço. Vende-me as mercadorias que compra ou troca na provincia, como consta dos meus livros.

D'esta vez ainda Grosbouleau olhou para Lalongueur e Lalongueur para Grosbouleau. Os seus olhos pareciam dizer:

— É um louco! ou entám está mo-fando de nós. Elle bem sabe que o barão era o chefe da nossa quadrilha...

— Gostamos do outro zombou d'elle. Grosbouleau teve primeiro um momento de surpresa, depois de inquietação e, por ultimo, vontade de rir...

— Ah! ah! ah! esta é boa, ah! ah! — Em duas palavras, diz o pae Lanout quando elles socegaram, eis

sessões das associações de classe, no edificio do Carmo, durante o prazo de 8 dias a contar de 9 do mês corrente, das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1897.

O vice-presidente,
Luiz Baptista Duarte.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arvanjadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 »

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

Piano

Vende-se um quasi novo e de bom auctor. Nesta redacção se diz.

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.^o 11.

Regulamento Geral da Admistração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.^o — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptães de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc. — Preço 300 réis, franco de póste.

a questão: Eu não posso comprar senão a uma casa regular, tendo uma firma social, uma morada fixa... Compreendeis-me?

Grosbouleau pensou durante alguns segundos; Lalongueur esfregava a testa, como se quisesse assim dar saída á idéa que procurava.

Grosbouleau, hatendo na testa de repente, exclamou do mesmo modo que Archimedes: *Eureka!*

— Comprehendes! Ah! Vós sois um maligno, vós... A policia póde vir aqui... habau! não encontra nada... Tenho o meu livro... Compreendendo!

O pae Lanout não respondeu; não disse que sim, nem que não.

Grosbouleau approximou duas cadeiras, fez signal a Lalongueur para se sentar e sentou-se elle tambem; engrossando entám a sua voz, diz:

— Sr. Lanout, eu e o meu sócio, representantes os dois da casa Grosbouleau, Lalongueur & C.^a, residentes na rua Pellet, em Paris, offerecem-vos mercadorias, adquiridas na excursão que fazemos todas as semanas em volta de Paris...

Lalongueur estava mudo de espanto e admirava-se, de bocca aberta, o seu olhar fixava-se ora em Lanout, ora no seu sócio, procurando comprehender o que aquillo significava.

(Continua)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cánticos do Sena

VI

O jogo

— Sim, ás terças, quintas e sabbados.

— Num d'esses dias passarei por lá... não ha motivo para persas, o que desejo é um bom resultado.

— Sobretudo, nem uma só palavra a meu respeito.

— Pódes ter a certeza d'isso, disse o Barão accendendo um cigarro.

— Diz-me: quem é essa gente? Fazem esta noite um jogo infernal.

— É boa gente, que o joven d'Aumare apresentou.

— Neste momento exclamava o Visconde que tinha a mão: quinhentos e doze *luises*.

— Topo! respondeu o conde de Mont-Perret, que do seu estado anterior apenas conservava um vago estonteamto e uma terrivel dor de cabeça.

— Quinhentos! com os demonios!

Joga-se a valer esta noite, disse o joven Mousson.

— Sim, vou vér.

— Olha meu velho, empresta-me cinco *luises* até amanhã. Dei o que tinha á Anna... e quero jogar.

O barão, fazendo uma careta, deu os cinco *luises*.

— Depois, erguendo-se, dirigiu-se para a méza do jogo. O visconde tinha ganho e gritava alegremente: Basta, por esta noite. Cedo a banca.

O conde de Mont-Perret não pestanejava; sereno, lutando com o somno e a enxaqueca, remexia na carteira... Os olhos das mulheres flamejaram, vendo um masso de notas do qual tirou uma de dois mil francos.

Lélia olhou para o barão, e indicou-lhe o conde.

— Estas cartas estám horrivelmente sujas... Dá um jogo de baralhos Baptistine, gritou o barão.

— Baptistine trouxe o jogo de baralhos, pegou nos dois debaixo; baralhou-os e deu-os a Lélia para partir.

— Jogo cinco *luises*, diz elle, partindo.

O conde de Mont-Perret atirou um masso de notas sobre a méza... O barão passou sete vezes.

Foi o joven Adolpho que retomou a mão, exclamando:

— Jogo cem soldos.

A parada causou frieza.

Neste comenos o barão sala, entregando a Lélia dois mil e oito centos francos.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Audeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Perá de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Olheilo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, algadas, forcos, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, á mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — é uma rápida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Escadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Françisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE OIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
 Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabbados.
 Creanças do sexo feminino —terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 lições, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroullano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos: Concertos afiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fungas, n.º 76.

VENDA DE CASA

Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 7 do próximo mês de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventário de menores, a que se procede por obito de José Domingos Patricio, morador que foi no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, e que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta pública dos prédios abaixo descriptos pertencentes ao mesmo casal inventariado, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, com a condição de que será paga pelos arrematantes toda a contribuição de registo, cujos prédios sam os seguintes:

1.º Uma terra de sementeira com árvores de fructo, testada de matto e pinheiros no sitio do Valle da Lapa, freguezia de Almalaguez, que se acha avaliada na quantia de cento e oitenta mil réis.

2.º Uma terra de sementeira no sitio da Mal Lavada, dita freguezia, avaliada na quantia de vinte mil réis.

3.º Uma terra de sementeira, com árvores de fructo e testada de pinhal no sitio do Jardim, freguezia de Castello Viegas, que se acha avaliada na quantia de quarenta mil réis.

4.º Uma terra com larangeiras e testada de pinhal no sitio do Jardim, dita freguezia, avaliada na quantia de trinta mil réis.

5.º Uma terra e vinha no sitio do Carapito, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

6.º Uma terra de sementeira no sitio do Carvalho, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

7.º Um bocado de terra no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, avaliado na quantia de quatorze mil réis.

E sam citados quaesquer creadores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto—litro 80 réis.

Aguardente—19º Cart.—360.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 208

COIMBRA — Quinta feira, 18 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

Palavras de guerra

Outra vez provado á evidência, e, já agora, sem a admissão plausível d'uma réplica, o que sam os homens da monarchia — lacaios do paço e vendilhões da Pátria — frizada, cada vez mais, fica a linha do nosso procedimento.

Desejavam, sem dúvida, palavras leves e expectativas benévolas, esses senhores que vêm d'uma gritaria incoherente e d'uma posição falsíssima para as responsabilidades tremendas que se agitam em volta d'um regímen em falso e de uma instituição toda ella incoherência. Desejavam-no, é certo. Dizem-no a censura encapotada dos seus jornaes, e a palavra meliflua dos seus estadistas.

Acima, porém, de jornaes e estadistas — uns que vêm sempre mentindo, e outros, ha muito, fallidos — uma grande Visão nos toma, e uma grande Crença nos guia. Disse-o, bem energeticamente, ha seis annos, o Porto, quando, da bôcca das espingardas safu um ancioso grito de guerra, abrindo a única série de protestos que patriotas poderam subscrever.

Disse-o, ha seis annos, o Porto; e, hoje, em todos os peitos republicanos, vive ainda o fogo d'essa voz, e a energia suprema d'essa hora...

Palavras de guerra dissémo-las, hontem, e dizémo-las, hoje, porque, hoje, como hontem, sentimos hem viva, bem intensa a ancia d'uma nova phase histórica.

Sob os nossos olhos passam, portanto, quasi desapercibidos os partidos, as coteries, os ministerios. Hintze Ribeiro ou José Luciano atravessam o mesmo prisma, e convergem no mesmo ponto, differença apenas de libré: mais comprida uma, menos comprida outra, uma mais desbotada, a outra, com o azul e o branco mais intensos...

Em separado e patrimonial entre os partidos monarchicos, apenas isto: a libré dos chefes; em commum, partilham, porém, todas as mentiras constitucionaes, e todas as traficâncias politicas; amordaçam a liberdade e esvaziam os cofres publicos...

Palavras de guerra, pois, e só de guerra, serão as nossas. A questão é uma e única, postas de parte as hostilidades politicas dos parti-

dos para nos apparecerem, intervindo nella, apenas, os dois representantes de interesses antagonicos — o rei e o povo.

Palavras de guerra serão, pois, as nossas para todas as soluções intermediárias e com palliativos. A questão debate-se, apenas, entre o paço e a praça pública.

E assim, nós que somos pelo Direito e pela Razão contra o preconceito e o despotismo, quasi não distinguimos entre Hintze Ribeiro ou J. Luciano, enquanto estes senhores se pretendem differenciar como pontos concentricos de medidas governativas divergentes.

Enquanto se confundem, porém, no mesmo epitheto — monarchicos — sempre nos encontrarão na brecha.

DR. GUILHERME MOREIRA

Vem no *Diario do Governo* d'hontem o despacho que promove a lente cathedrático da Faculdade de Direito este nosso amigo e collega. As nossas cordeas felicitações por, embora tardiamente, se lhe ter feito justiça.

Agradecimento

Guilherme Alves Moreira agradece por este meio, profundamente reconhecido, a todos os seus collegas da imprensa que ultimamente o felicitarão pela sua promoção a cathedrático e aos que tam energeticamente protestaram contra a perseguição que lhe moveu o sr. conselheiro João Franco, ex-ministro do reino.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1897.

Faz parte da redacção do nosso prezado collega *A Voz Publica*, desde o dia 15 do corrente, o nosso prezado amigo e collega dr. João de Menezes, cujos merecimentos como jornalista sam bem conhecidos dos nossos assignantes.

A situação financeira

Acaba de ser publicada no *Diario do Governo* a nota da divida fluctuante em 31 de dezembro findo, em que attingiu a enorme somma de 34.261.471\$060 réis, a mais elevada que tem havido em Portugal. Nesta desafogada situação nos deixou o governo Hintze Ribeiro.

Em 31 de dezembro de 1895 a divida fluctuante era da quantia de 29.418.314\$813 réis, augmentando assim, só num anno, 4.843 contos de réis.

E diz o *Popular*:

«Mas infelizmente nem foi só isso. Além do que ainda falta descobrir nos diversos ministerios, no das

obras publicas em 31 de dezembro se verificou existirem 1:053 contos de calotes a empreiteiros e fornecedores, o que incontestavelmente representa despêsas feitas, embora não estejam pagas. Temos, pois, já 5:896 contos de deficit apurado em relação ao anno civil de 1896, afóra a que vier a descobrir-se. E nem pôde apresentar-se a desculpa costumada de meses de boas e meses de más receitas, porque o periodo considerado comprehende um anno inteiro e, portanto, os meses de vacas gordas e os meses de vacas magras.

«Se a estes tristes resultados juntarmos o que ainda houver de descobrir-se nos diversos ministerios, poderá calcular-se a immensa profundidade da voragem que a situação Hintze-Franco escancarou perante o país, tendo ainda o despalante na última e única reunião das suas maiorias, de proclamar os miraculosos resultados, que alcançara na administração financeira. Além de tudo mais, além da enorme queda dos cambios, é a divida fluctuante elevada ao limite superior nunca visto de 34:261 contos de réis!»

Tudo denuncia que isto está no fim. A derrocada promete ser medonha.

O sr. ministro da marinha ordenou que regressassem ao reino os officiaes que estão no estrangeiro desempenhando commissões que o conselho do almirantado entender que não eram necessários.

A questão de Creta

Temos a guerra, não sendo possível prever com segurança as consequências que d'ella derivarão.

As potências decidiram occupar as cidades de Canéa, Candia, e Rethyno, na ilha de Creta, tendo-se effeituado já a occupação d'estas três cidades por destacamentos compostos de russos, francezes, ingleses, italianos e austriacos.

Apesar d'esta manifestação das potências europeas o jornal official da Grécia publicou no dia 16 uma ordem do coronel Smolenitz, ministro da guerra, mandando o coronel Vassos occupar Creta em nome do rei Jorge e, sob a responsabilidade do governo hellénico, expulsar os turcos das fortalezas da ilha e proclamar a occupação. Esta ordem era precedida de uma declaração do governo, dizendo que é impossivel aos gregos permanecerem indifferentes deante das atrocidades commettidos contra os seus irmãos de Creta.

A Grécia occupa Creta, exceptuando as cidades, que estão occupadas pelas grandes potências. Justifica-se a occupação.

O que é difficil é justificar a grande demora que houve na intervenção. Por causa das grandes potências europeas nos annos de 1894-1896 houve em Creta o morticínio de 300:000 christãos.

E tem se consentido tam in-crível barbaridade, para vergonha d'este fim de século!

Divisão administrativa e judicial

Foi publicado no *Diario do Governo* de 15 do corrente o decreto, a que já alludimos no último número, por que se permite ás câmaras municipaes e juntas de paróchia, ou, collectivamente, aos cidadãos recenseados para os cargos administrativos nas circunscrições administrativas e judiciaes que foram alteradas pela lei de 21 de maio de 1896 e decreto de 26 de junho do mesmo anno, reclamar contra a divisão administrativa e judicial estabelecida por estes diplomas. As reclamações devem ser restrictas ás circunscrições dos corpos administrativos reclamantes ou em que mostrarem achar-se recenseados os cidadãos, e deverão ser entregues nos respectivos governos civis que as enviarão sem demora, com informação motivada, á secretaria de estado dos negócios do reino. Por esta secretaria serão essas reclamações enviadas a uma comissão nomeada pelo governo para as examinar, apreciar e emitir sobre ellas o seu parecer, indicando ao governo as bases de quaesquer providências que, em seu entender, devam ser propostas ao poder legislativo.

Nos considerandos que precedem o decreto encarece-se a boa divisão do território como elemento de importância capital para regular a efficaç execução dos serviços administrativos e judiciaes; declara-se que as reclamações dos povos sobre estes assumptos sam attendiveis desde que as condições topographicas, de população, de recursos, as affinidades das povoações e a utilidade pública se não oppõem a ellas, e que as providências sobre esse assumpto devem ser precedidas de reflectido exame e imparcial apreciação.

Merece os nossos applausos esta doutrina e, portanto, as disposições do decreto. É necessário, porém, que o governo se apresente com muita energia na sua execução, mostrando-se sempre superior ás rivalidades locais e aos interesses partidarios, para que derive algum proveito para o país da providência que acaba de adoptar.

E os precedentes tornam-nos pessimistas a este respeito. Ainda por occasião das últimas alterações introduzidas na divisão administrativa e judicial assistimos a scenas as mais deploraveis, em que o egoismo se ostentou em gritos de alegria ou em queixumes conforme eram favorecidos ou lesados os interesses d'esta ou d'aquella localidade, não havendo nessas manifestações a minima revelação d'uma idéa superior

e, até, de bem entendida prudência. Certo é que ellas se repetirão agora e, se não prevemos que o governo tenha a recear graves conflictos em que se afirmem energias locais, que factos passados bem revelam que não existem, temos a convicção de que as conveniências partidárias ham de obstar a que o governo e o parlamento façam uma remodelação na nossa divisão administrativa e financeira em que só attendam aos legítimos interesses das localidades devidamente combinados com as exigências da utilidade pública.

O futuro o dirá.

Dr. Affonso Costa

D'este nosso prezado amigo e collega acabamos de receber a seguinte carta:

«... Director da *Resistencia*. — Peço a v. o favor de mandar declarar no próximo número da *Resistencia* que desde agora deixo de ser redactor ou collaborador do referido jornal.

Como v. sabe, esta resolução não é determinada por motivos de ordem politica; e porisso me apraz afirmar a v. e a todos os nossos correlligionários que continuarei, como republicano, no lugar em que sempre tenho estado.

Aproveito a oportunidade para testemunhar a v. os protestos da minha elevada consideração.

De v., etc.,

Coimbra, 15 de fevereiro de 1897.

Affonso Costa.

Sentindo que o sr. dr. Affonso Costa não continue a collaborar na *Resistencia*, registamos a declaração de que não nos recusa a sua cooperação por motivos d'ordem politica e accentuarémos que a direcção politica d'este jornal nunca se oppôs a que os seus redactores ou collaboradores effectivos, em artigos de que assumissem a responsabilidade pela indicação do seu auctor, tratassem livremente de quaesquer assumptos, em que ella entendia que não devia involver a sua responsabilidade nem a da *Resistencia*.

A todos se reconheceu esse direito.

No museu de antiguidades do Instituto vae em breve inaugurar-se a sua secção de pre-história, reunindo-se para isso vários objectos á magnifica collecção offerecida ao Instituto pelo sr. Santos Rocha o infatigavel e intelligente colleccionador da Figueira.

Para tal fim foi construida uma vitrine de um desenho original e de uma ornamentação inspirada nas obras d'arte pre-históricas.

Annuncia-se tambem para breve a aquisição de esculpturas dos séculos XIV e XVI exemplares muito importantes para o estudo da arte em Portugal.

Associação Commercial

A digna direcção da Associação Commercial d'esta cidade acaba de dirigir o seguinte officio ao presidente da commissão installadora da Associação Commercial de Lisboa:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Quando em momento critico, com a promulgação de novas medidas tributarias, se procurou agravar, por parte dos poderes públicos, as condições economicas das classes commercial e industrial do país, indubitavelmente as que mais pagam e trabalham, cumpriu esta Associação Commercial o seu dever na lucta em que porfiadamente se empenharam as beneméritas Associações Commercial, Industrial e dos Logistas de Lisboa, pela attitudo prudente, mas enérgica que nessa occasião ella soube tomar, como solidária, accedendo promptamente ao appello que entám vinha de lhe ser feito por essa illustre Associação Commercial. Ao seu lado, como ao das Associações colligadas, se collocou e manteve esta aggregração, assegurando-lhes o seu incondicional apoio e afirmando a sua inteira adhesão a todos os seus actos de reclamação e protesto contra a execução de uma lei excessivamente gravosa para as classes laboriosas, representadas por tam prestimosas Associações.

A condemnavel dissolução d'essas respeitáveis Associações foi um acto de violência, que veio ferir fundamente todas as aggregrações congéneres do país: tam duro golpe, cruelmente vibrado, para nenhuma outra seria mais doloroso do que o foi para a Associação Commercial de Coimbra. Hoje, porém que esta collectividade, rememorando esses factos, tem a satisfação de ver coroados de bom exito os louváveis esforços, sábiamente empregados pelas dignas commissões installadoras das três Associações dissolvidas, e que revelam, a par de grande altivez, muita tenacidade e rara energia, vem ella jubilosamente, e por um dever de confraternidade, significar ás beneméritas Associações Commercial, Industrial Portuguesa e dos Logistas de Lisboa os seus vivos sentimentos de congratulação pelo desaggravo feito e triumpho obtido com a reivindicación dos seus legitimos direitos, agora affirmados pela sua reconstituição official.

Deus Guarde a v. ex.^a Coimbra, e sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 15 de fevereiro de 1897.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. A. J. Simões d'Almeida, dig.^{mo} presidente da Commissão Installadora da Associação Commercial de Lisboa.

O Presidente,

(a). Francisco Vieira de Carvalho.

Foi nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. Pereira Dias, que acaba de prestar juramento em Lisboa. Crêmos que tomará posse amanhã.

J. A. ?

O nosso prezado e valente collega A Vanguarda affirmou que o sr. João Franco, por intermédio d'um barriga muito grande e d'um conde por demais conhecido, propozerá um accordo eleitoral aos republicanos de Lisboa para a próxima eleição dos deputados. Essa noticia causou grãte sensação em Lisboa. O

sr. João Franco ainda ha dois dias saíu do poder e sam conhecidas as prepotências d'esse dictador contra os republicanos.

D'ahi o chamarem alguns jornaes monárchicos a attenção para ella e o seguinte desmentido da Tarde:

«Aproveitaremos, porém, a occasião para declarar que o partido regenerador e o sr. João Franco não propõe, nem proporá, não accéita, nem accéitará qualquer accôrdo, ligação, alliança ou intelligência com o partido republicano, nem sobre materia eleitoral, nem sobre nenbum assumpto politico».

Ao que retorquiu a Vanguarda:

«Como é costume, para confirmar o que dissemos, veio a Tarde desmentir a noticia de que os regeneradores mandaram propôr aos republicanos um accôrdo eleitoral, por dois dos seus mais emeritos galopins.

Ora a verdade é que o accôrdo foi proposto.

Insistimos neste ponto, que é verdadeiro.

Promptificavam-se os amigos do ex-governo a fazer com que saíssem eleitos 4 ou 5 deputados republicanos por Lisboa, para pôr em cheque os progressistas perante o paço.

Mas como nós não servimos para ser atirados á cara de ninguém, o directorio do nosso partido resolveu, e muito bem, a abstenção, pondo ponto por uma vez a todas e quesquer combinações».

Sempre entendemos que o sr. João Franco, logo que saíu do poder, viria propôr accôrds eleitoraes e coisas talvez ainda mais graves ao partido republicano. Era necessário não conhecer os processos de governo e d'oposição d'esse dictador, que o sr. Augusto Fuschini pôs tanto em evidência, para ter qualquer dúvida a esse respeito.

Crêmos, porém, que o sr. João Franco já mais conseguirá obter qualquer accôrdo com o partido republicano, e, se o conseguisse com alguns elementos do nosso partido, seria tal a opposição que contra elles se levantaria que necessariamente ficariam esmagados. E ficamo-nos por aqui.

Foi exonerado do lugar de commissário régio da India o sr. Brissac das Neves Ferreira, que tam ferozmente revelou os seus instinctos sanguinários no governo d'aquella possessão.

Diz-se que o governo vae contraír um emprestimo de seis mil contos, havendo já encetado para isso negociações com o sr. conde de Burnay.

E' assim que se revela a melhoria da nossa situação financeira, que tam preconizada foi pelo governo do sr. Hintze Ribeiro.

Vam-se creando novos encargos para o país, e, peor do que isso, exgotando os seus últimos recursos. Agora é o resto das obrigações dos tabacos que vae ser alienado.

E' muito risonho o futuro que nos aguarda!

Cuba

O Herald infôrma que o novo presidente da republica norte americana, Mac-Kinley, está resolvido a reconhecer a independência de Cuba se ao findar o inverno não se acabar pacificada aquella ilha.

Esta noticia causou um grande alarma em Hespanha.

Na Praça Velha arrancaram as árvores grandes que lá havia e andaram plantando umas outras pequeninas, que é de esperar venham a crescer.

É um plano de aformoseamento de câmara, que parece não ter em que gastar dinheiro.

E' mais um desperdício. Informam-nos que ha intenção de construir um coreto para onde possa ir tocar a música. Em toda a parte as músicas tocam nos jardins públicos onde se pôde andar e respirar á vontade.

O coreto na Praça Velha é de mais, as árvores fazem falta.

Melhorar a Praça Velha seria attender á irregularidade dos edificios, remover a igreja de S. Bartholomeu, reparar a de Santhiago.

Forçar Coimbra a ir ouvir música á Praça Velha, irregular, feia, acanhada, só pôde ser agradável aos habitantes da praça, que poderam de suas casas, commodamente, ver quem passa.

As multidões devem-se chamar para o sol, para a luz, para o ar, devem-se attrair aos passeios e não faltam passeios em Coimbra.

Um coreto na praça do Commercio virá pejar a praça, torná-la ainda mais acanhada do que é.

Fazer da praça do Commercio um passeio, um jardim (?) concorrido, é um erro reprovado pela hygiene.

Viajante excentrica

Morreu recentemente em Anamosa (Yowa), uma senhora americana, chamada Elijah Carson, que foi sem dúvida a viajante que mais vezes atravessou o Atlantico.

Desde 1864 até á sua morte, fez nelle nada menos de 250 travessias. Casada com um habitante de Belforte, herdou por morte do esposo uma filha e quinhentos contos de réis que lhe permitiram satisfazer a sua paixão pelas viagens, especialmente desde 1861, anno em que a filha casou, ficando ella a viver só.

Chegou a ser uma figura familiar para os officiaes dos portos nos dois continentes e para as tripulações dos vapores da Companhia Cunard, que escolhia sempre para as suas viagens.

Diz-se que deixou no seu testamento 50:000\$000 ao capitão Mackay, do paquete Lucania vapor em que ella não perdeu uma única viagem, e outras quantias não menos importantes aos demais officiaes de bordo, como prova do apreço que a todos dispensava.

No Instituto fundou-se uma aula de leitura pelo método de João de Deus, vindo para esse effeito de Lisboa o sr. Trigueiros de Sampaio, das Escolas Móveis.

Cursos operários no Instituto

Continuam confirmando-se as nossas affirmações sobre os cursos populares do Instituto.

Organizado um grandioso programma de extensão educativa, verificou-se que é necessário começar de mais perto, e que em Portugal a primeira necessidade no ensino é ensinar a lêr.

Julgavamos que toda a gente o sabia!...

O sr. dr. Bernardino Machado, emendando a mão, esforça-se por organizar cursos de instrucção primaria, e verifica que, se ha muita gente que não sabe lêr, ha tambem muito pouca que possa ensinar!...

Outra difficuldade que s. ex.^a devia ter previsto!...

Longe de seguir as indicações que lhe devia ter dado o conhecimento do estado da educação nacional e o das exigências locais, o sr. dr. Bernardino Machado, que foi ministro da Instrucção, talha um programma mais largo e trata de organizar, dizem-nos, um orpheon, para o que convidou o sr. Macedo, cujas aptidões musicas sam bem conhecidas.

Com o augmento das cadeiras, ha de vir necessariamente a diminuição dos dias d'aula em cada uma, e assim acontecerá que d'aqui a 10 annos devem os operários começar a traduzir regularmente o francês.

A nós o que nos pésa é não vivermos quando em Coimbra se tocar o fado por música, lá para o anno de 1930...

Assim ha de continuar o sr. conselheiro Bernardino Machado, transformando a educação do operário tam difficil e que tanta dedicacão e sacrificio exige, numa festa de grande espectáculo com música e côros.

O sr. conselheiro Bernardino Machado não fará nada util, conseguirá apenas o deslumbamento do momento, a apothése de mágica.

O sol que s. ex.^a vê a girar, o sol que o illumina, é de fogo d'artificio, a luz que o deslumbra é de magnésio.

A apothése é falsa, é apothése de mágica.

Ha de vê-lo s. ex.^a no final da peça, quando se apagar o último fogo de Bengala...

T. C.

Diz-se que o governo vae revér o testamento do seu antecessor para annullar todas as nomeações feitas illegalmente. Se o fizesse, cumpria o seu dever.

Mas a solidariedade que prende entre si os governos da monarchia ha de obstar a isso.

Noticias diversas

O sr. commissário de policie prohibiu a venda de bombas e fogos d'artificio que é uso queimarem-se em Coimbra pelo Carnaval, e que por mais d'uma vez tem dado origem a desastres pessoaes. É medida para louvar.

Diz-se que o centro franquista propõe deputado por este circulo o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos. Ainda não se sabe quem será o candidato do governo.

Continuam com grande actividade os ensaios da récita do quinto anno juridico. Simões Barbas vae ensaiando com a paciência costumada as vozes que este anno (como todos os annos!) sam melhores que as do costume. Antonio Augusto Gonçalves faz o panorama de Coimbra: a Feira, o Penedo da Saudade, e... o Inferno.

A récita deve dar-se ainda antes de férias da Paschoa.

Diz-se que a inspecção do sello é reduzida de repartição a secção, ficando apenas o pessoal indispensavel e, quanto possivel, escolhido entre os addidos.

Ainda não se sabe quem será nomeado administrador do concelho de Coimbra.

O sr. visconde de Taveiro vae publicar, reunidos num volume, os sermões do fallecido conselheiro Rodrigues d'Azevedo e os artigos commemorativos do seu fallecimento. Essa publicacão será precedida da biographia d'esse emérito professor da Faculdade de Theologia.

Estám sendo muito procurados os pratos da fábrica que Antonio A. Gonçalves teve no local onde se estabelecera a de Vandelli. E' curioso verificar que o empreendimento, que importou ao sr. Gonçalves uma perda consideravel, começa agora a ter a consagração dos colleccionadores.

Os estudantes da academia polytechnica e escola medica do Porto vam reunir, affm de pedirem ao governo o uso obrigatorio da capa e batina.

Falleceu um interessante filhinho do sr. dr. Alfredo Vaz e neto do sr. Joaquim Augusto dos Santos Carvalho, digno director da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, a quem apresentamos as nossas sinceras condolências.

Esteve em Coimbra o sr. dr. Augusto Fernandes Corrêa, advogado em Gouvêa.

Entrou em convalescência o douto professor da faculdade de theologia o sr. dr. Bernardo Augusto Madureira.

Deu entrada no ministério dos negocios estrangeiros a sentença arbitral sobre a delimitação de Manica, pronunziata pelo senador italiano Vigliani.

O governo autorizou por uma portaria a fundação no Porto d'uma succursal do Crédit franco-portugais, o que o governo transactou, contra a lei, nunca concedeu.

Consociaram-se hontem, na igreja de Santa Cruz, o sr. Patricio Xavier d'Almeida Brito, 1.º tenente de artilheria 2, com a sr.ª D. Maria da Piedade Soares Cortez Cabral.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Marianna Xavier Cerveira Cabral das Neves e o sr. dr. José Xavier Cerveira e Sousa; e do noivo os paes da noiva, a sr.ª D. Carlota dos Prazeres Soares Costa Cabral e o sr. Emygdio Augusto Costa Cabral, coronel de infantaria 14.

Um telegramma do Cabo communica que o célebre dr. Kock descobriu a vaccina contra a febre bovina.

Falleceu em Lamego o dr. Miguel Moreira da Fonseca, chefe do partido regenerador naquella cidade.

Os estudantes do lycéo vam representar ao governo pedindo para serem restabelecidos os exames em outubro.

Para que o seu pedido tenha maior força andam promovendo a adhesão dos estudantes dos outros lycéos do país.

O Galato

Recebemos o primeiro número d'este jornal que se publica nesta cidade tres vezes por mês.

A sua redacção é composta de estudantes que, pel'O Galato, se querem instruir e desinvolver.

Estimarémos que o consigam e que o novo collega tenha longa vida.

Mosaico curioso

Escrevem da Syria ao Daily Graphic, dizendo que se descobriu numa aldeia situada na margem direita do rio Jordão, entre Sald e Kerak, um pavimento de mosaico, medindo 10 metros de comprido por 5 de largo, e que fez provavelmente parte de uma capella do século V.

O desenho formado pelo mosaico é uma representação da Palestina e em geral de todo o país entre o Egypto e o Libano.

Nesta carta geographica, de um genero excepcional, vê-se uma enorme cidade de Jerusalem, com as ruas bem marcadas, um mar Morto abundante de paixes alguns tão grandes que excedem em largura o Jordão, etc. O Hebron não figura no mosaico.

Desordem, facadas e prisão

Na noite de 14 para 15 do corrente foram gravemente feridos com facadas, em S. Fructuoso, Francisco José, casado e José Maria Carvalho, solteiro, do mesmo logar, por Abel Simões Mizarella e irmão Alexandre Simões Mizarella, do logar das Torres.

Os aggressores entraram no referido logar de S. Fructuoso, no dia 14, armados de espingardas, as quaes guardaram em casa de Manoel Vieira, indo em seguida com alguns rapazes para uma casa divertir-se, aonde appareceu Francisco José, em quem deu um pontapé, mas que o Francisco José desculpou, tomando-o como brincadeira.

Mais tarde saíram todos da casa, de brincadeira, apparecendo alli José Maria Carvalho, que offereceu a sua casa e cama aos dois Mizarellas e Abel accellou, e quando acabava d'entrar em casa do Carvalho, ouviu o irmão Alexandre chamá-lo, e vindo a sair, entrava Francisco José, com o qual principiaram altercando e a quem se agarrou o Abel, lutando e caindo ambos, ficando o Francisco José do lado superior, e foi então que o Alexandre lhe deu uma facada nos rins, deixando-o prostrado. Nesta occasião o donº da casa José Maria Carvalho deu voz de preso a Alexandre, agarrando-o, então Abel deu uma facada no captor de Alexandre, o qual vendo-se ferido, teve que o largar, sendo os 2 aggressores auxiliados na fuga por alguns rapazes amigos, que alli se achavam, fugindo para as Torres, e na fuga caíram por uma rebanceira, aonde deixaram cair o chapéu da cabeça, sendo seguidos, e em acto contínuo foi dado conhecimento ao sr. commissário de policia, que immediatamente fez seguir para as Torres um cabo e quatro guardas, os quaes recapturaram os dois criminosos, e foram enviados para juizo, juntamente com o chapéu e as 2 armas carregadas pertencentes aos presos e que foram apprehendidas pela policia.

Consta-nos que um dos feridos está em perigo de vida.

O sr. Gaivão, chefe da policia repressiva da emigração, que se encontrava em Viseu, passou para esta cidade.

— É Petite, um anjo de que só vos direi que, quando escolhe alguma coisa, é porque é boa. Lalongueur era ebanista; conhece os moveis de fancharia e os de encomenda, nós não escolhemos senão... quero dizer, nós não compramos senão estes ultimos... Eu fui cinzelador de bronze; não ha a possibilidade de enganarem sobre o verdadeiro bronze ou o camalote... — Vós podeis effectivamente fazer muito bom negocio... assim. Apresentar-vos-hei agora a minha proposta acerca d'este... — Vejâmos!

Os dois gatinos approximaram-se. — Quinhentos francos... — Quinhentos!! exclamaram ao mesmo tempo Grosbouléu e Lalongueur. — Não vos convem?... — Convem! Convem! Emquanto Lanout escrevia, dizia Grosbouléu em segredo a Lalongueur. — Vês, se nós tivéssemos ficado com aquelle ladrão do barão, ter-nos-hia dado a cada um quarenta francos... — É um ladrão... Aquella gente devia ser punida. Eis um caso em que a policia devia cumprir o seu dever, respondeu Lalongueur. — O pae Lanout contou o dinheiro e disse: — Sabeis o que o barão vae fazer a casa de Bérard, rua de Eughien? — Hein! Exclamaram ao mesmo tempo os dois gatinos. — Elle vae a casa de Bérard? perguntou Grosbouléu inquieto. — Hoje, creio eu.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 4 de fevereiro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Abertas duas propostas para a empreitada de duas tarefas de reparação do pavimento de parte da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre o Almegue e a Bemcanta, na extensão, cada uma de 150,ºº, foi accellida a de preço mais favoravel — réis 1275500 — 1.ª tarefa, 635500; 2.ª tarefa, 640000 réis.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento do terreno ao porto dos Lazaros, pertencente ao municipio.

Mandou expedir avisos para o pagamento dos vencimentos das amas dos expostos e das mães, subsidiadas, relativo ao trimestre de outubro a dezembro de 1896.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente a deliberação tomada para o provimento, por meio de concurso, de dois logares vagos de antoneiros das estradas municipais.

Concordou com um plano de melhoramentos a fazer no Paço das escholas da Universidade, sobre que foi ouvida pelo reitor da mesma Universidade.

Enviou ao vereador competente, para informar, um officio do provedor da Misericordia acerca do fornecimento d'agua, por avença, para o collegio dos orphãos.

Attestou acerca d'algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar duas licenças para apascentamento de cabras, segundo a postura respectiva.

Auctorisou a compra de papel para o livro do recenseamento militar do corrente anno.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua, executada desde o dia 29 de janeiro.

Enviou a repartição competente quatro requerimentos, pedindo canalizações d'agua para predios particulares.

Auctorizou a reparação do caminho entre a estrada real do Porto, aos Fornos, e o logar de Villela, approvedo o orçamento respectivo, na somma de 315000 réis.

Auctorizou o concerto de cadeiras dos Paços municipaes.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento de duas barracas do mercado.

Resolveu dirigir um telegramma de

pesames a SS. MM pelo fallecimento da Duqueza de Montpensier.

Resolveu annunciar a empreitada da reparação do pavimento de parte da estrada municipal de Coimbra ao Pisão entre as serventias para a Pedrulha e Ponte dos Asnos, dividida em duas tarefas, na extensão de 825,ºº cada uma.

Auctorizou diversos pagamentos: — material para o serviço dos incendios, carvão para as machinas das aguas, serviços de limpeza, conservação d'arvores, reparação de calçadas, reparação da fonte da Palheira, canalizações d'agua, asylo de cegos, fonte de S. João do Campo, cobrança do rendimento das aguas, iluminação de Santo Antonio dos Olivaeos, canalização d'agua para o novo maladouro, limpeza e conservação do edificio do governo civil.

Despachou requerimentos: — auctorizando exhumações d'ossadas no cemiterio da Conchada e trasladações para jazigos particulares; o pagamento de impostos por avença, com abatimento, por se ter fechado o estabelecimento avencado; a reparação da lajeira do Ingote, com o auxilio offerecido por um proprietario; collocação de signaes funerarios no cemiterio; substituição de cantarias arruinadas de predios particulares; a construção de dois predios no logar d'Andorinha, a concluir com a rua publica, determinando o alinhamento, sem occupação de terreno do concelho.

Indeferiu, em vista d'informações havidas, um requerimento d'um proprietario de Brasfemes, para a compra d'uma porção de terreno publico no mesmo logar.

Previsão do tempo

Segundo o boletim meteorologico de Noherlesoom, a segunda quinzena do mês corrente deve rivalizar na nossa peninsula com a primeira, porquanto os elementos perturbadores da atmosfera serão pouco insistentes e duradouros, perdendo alguns a sua força devido à sua excessiva extensão. Da tendência geral para o bom tempo serão, porém, excepção os dias 16, 18 e 21.

Na nossa peninsula adquirirá uma forma irregular, occupando a região septentrional e as regiões do Douro e do Ebro, produzindo tempo ventoso d'entre O. e N., acompanhado de algumas chuvas.

A 17 a mesma depressão estender-se-ha pelo centro e N. da Europa, actuando fracamente na nossa peninsula. No dia 18 é que se deve receber que o mau tempo, originado pelas correntes aéreas procedentes do Mediterraneo, se estenda ao centro da Hespanha, produzindo ventos d'entre NE. e SE., que farão baixar a temperatura com algumas chuvas.

— Ah! Os dois rapazes entre-olharão-se... O sr. Lanout não fallará dos negócios que fizermos ao barão.

— O meu negocio nada tem com elle... uma vez fora de minha casa, não vos conheço.

— E pagou.

— Até á vista, sr. Lanout, disse a casa Lalongueur & C.ª, retirando-se.

Logo que chegaram á rua, os dois homens olharam de novo um para o outro; Grosbouléu disse:

— Positivamente, o barão é um canalha.

— Oh! sim, um canalha! Quer trahir-nos, mas não lhe daremos tempo para isso.

— Vamos almoçar, diz Lalongueur, Petite espera-nos na Courbevoie.

— Pobre anjo! sim, vamos para junto d'ella depressa; ella é de bom conselho...

E os dois associados entraram no caminho de ferro da circumvallação. Uma hora depois estavam em Courbevoie.

Petite esperava os seus dois associados; foram almoçar numa taberna que ficava á margem do rio. Depois de engulir os primeiros bocados, diz Grosbouléu:

— Meus filhos, escutai-me:

O barão não é um imbecil, vós bem o sabeis, e não duvidais de que, sabendo o que hoje fizemos, elle se queira vingar. Os passeios que deu ante-hontem asseguram-me de que elle pretende comprometter-nos.

Tenho essa desconfiança. Se não é

No dia 21 avançará para o O. e NE, da Europa outra depressão, cujos effectos se farão sentir no dia seguinte na nossa peninsula, produzindo ventos d'entre SO. e NO. e alguma chuva. fraca, em Portugal e Galliza.

Uma nova depressão apparecerá no dia 23, entre as paragens dos Açores e Ilha da Madeira, achando-se no dia seguinte o centro das baixas pressões ao SO. da nossa peninsula, reinando ventos d'entre SO. e NO. com algumas chuvas que se pagarão desde Portugal até ao centro da Hespanha.

No dia 25 encontrar-se-ha o centro da depressão do dia anterior ao NO. de Hespanha, formando-se ao mesmo tempo um núcleo de baixas pressões no Mediterraneo superior. O tempo continuará ventoso d'entre O. a N., na nossa peninsula, com alguns aguaceiros nas regiões septentrionaes, pyrenaica e na Catalonha.

O mês findará como começou: áspero, ventoso e chuvoso. Será no dia 28 que uma depressão, vinda do Atlantico, estará mais perto da Europa, alcançando a nossa peninsula, onde produzirá ventos d'entre SO. e NO. com algumas chuvas, especialmente nas regiões NO. e septentrional.

KALENDARIO DE FEVEREIRO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m.

Quarto crescente em 9, ás 6,49 m. da m.

Lua cheia em 17, ás 9,34 m. da n.

Quarto minguante em 24, ás 3,7 m. da n.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.º 11.

— Oh! agora comprehendí!

— Que homem!, exclamou Lalongueur, é um genio!

— Quando devo ir?, disse Petite.

— Já, em seguida ao almoço. Quanto mais depressa melhor... Esta tarde encontrar-nos-hemos na barreira de Clichez... Vamos passar o dia com Lalongueur a procurar um aposento em Paris, ao acaso.

— Isso, é uma boa idéa.

O almoço continuou; logo que acabou, a casa Grosbouléu, Lalongueur & C.ª pôs em execução o seu plano.

No dia seguinte de manhã Petite entrava como creada em casa de Bérard.

Na tarde d'esse dia, o barão estava junto d'uma mesa em presença de Linotte num gabinete de Brébank, dava-lhe uma nota de quinhentos francos e dizia:

— Ah! tens para comprar as coisas mais necessarias, está prompta dentro de dois dias e immediatamente começarémos. Antes d'um mês, Linotte, serémos millionarios.

— É isso o que me parece difficil...

— Esta tarde, Linotte, que está bom tempo, tomarémos uma carruagem depois de jantar e irémos dar um passeio.

— Para onde?

— Para a ponte da Estacada.

— Porque, disse Linotte tornando-se pallida, me queres levar para ali?

— Para te dar coragem!

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

VII

A casa Grosbouléu, Lalongueur & C.ª

Muito bem, diz Lanout, abrindo o seu livro — no qual estavam já escripturadas as meradorias recebidas durante a noite, succedeis a Lormoué...

— Isso não...

— Nunca! diz Lalongueur.

— Nós fundamos uma casa, somos os antigos empregados da casa Lormoué...

— E roubais-lhe a clientella, diz, sorrindo, o velho encubridor.

— A sua clientella, é isso é!... ah! ah! e Grosbouléu riu.

Lalongueur imita-o, provocando-lhe o riso taes movimentos que despedaçou a cadeira em que estava sentado. A um signal do seu associado calou-se.

— Sr. Lanout, diz então Grosbouléu, trate-nos bem e nós faremos consigo muitos negócios e bons... Nós somos três associados.

— Três! Ah! sim... Companhia.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabras — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Azevedo, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferro: Malhos, torcos, máchinas de furar, folles, picaretos e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratíssimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Família

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agricola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Gymnásio Martins

8 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.

Creanças do sexo masculino

—segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino

—terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

VENDA DE CASA

12 Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Arrematação

(2.ª publicação)

13 No dia 7 do próximo mês de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventário de menores, a que se procede por obito de José Domingos Patricio, morador que foi no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, e que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio, se ha de proceder á venda e arrematação em ha-ta pública dos prédios abaixo descriptos pertencentes ao mesmo casal inventariado, os quaes serão entregues a quem maior laço offerecer sobre a sua avaliação, com a condição de que será paga pelos arrematantes toda a contribuição de registo, cujos pródios sam os seguintes:

1.º Uma terra de sementeira com árvores de fructo, testada de matto e pinheiros no sitio do Valle da Lapa, freguezia de Almalaguez, que se acha avaliada na quantia de cento e oitenta mil réis.

2.º Uma terra de sementeira no sitio da Mal Lavada, dita freguezia, avaliada na quantia de vinte mil réis.

3.º Uma terra de sementeira, com árvores de fructo e testada de pinhal no sitio do Jardim, freguezia de Castello Viegas, que se acha avaliada na quantia de quarenta mil réis.

4.º Uma terra com larangeiras e testada de pinhal no sitio do Jardim, dita freguezia, avaliada na quantia de trinta mil réis.

5.º Uma terra e vinha no sitio do Carapito, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

6.º Uma terra de sementeira no sitio do Carvalhal, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

7.º Um bocado de terra no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, avaliado na quantia de quatorze mil réis.

E sam citados quaesquer creadores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Vinho e aguardente puros DA

Quinta da Pedrança

14 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto—litro 80 réis.

Aguardente—19º Cart.—360.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 209

COIMBRA — Domingo, 21 de fevereiro de 1897

3.º ANNO

Dr. Guilherme Moreira

Escrevemos dominados ainda pela emoção vivíssima, que produziu em nós a grandiosa e vibrante manifestação de sexta-feira em honra do dr. Guilherme Moreira.

Na ocasião em que o nosso illustre collega ia tomar posse de lente e cathedrático, logar conquistado á custa do seu esforço e valor intellectual, de que tinha sido vilmente esbulhado durante perto de dois annos, na sala dos Capellos rebelou unisona, vibrante, entusasta uma grande salva de palmas, que ao nosso respeitavel correligionario dirigia a Academia inteira, apinhada na vasta sala, a regorgitar. A essa seguiu-se outra, e outra, e constantemente, soltando-se de tentenas de bocas vivas quentes, calurosos, acclamando com veherencia o dr. Guilherme Moreira, de evolta com vivas á Liberdade e á Patria.

A ardencia generosa e sempre nobre da mocidade academica, dominada por um principio de justiça que vive sempre no seio das multidões, expandiu-se soberba de espontaneidade e vibrante de calor, para, consagrando a victima d'um prepotencia, castigar solemnemente os prepotentes.

A sala dos Capellos offerecia entam um aspecto impressionante de nobreza e de sinceridade. Nos doutoraes enfileiravam-se todos os professores de Direito, alguns doutoras Faculdades e alguns já jubilados, enquanto, em baixo, na grande sala, se agitavam e moviam centenas de cabeças animadas, de olhos muito vivos, a saltar... E eram tantas, tantas, as mãos a bater palmas, ao passo que echoavam, cáldas, as ovações, que se diri estarem na sala pessoas aos milhares...

Á saída a multidão entusiasmada, repetindo, cada vez com mais vigor, as suas acclamações, veio acompanhar até á sua casa de residência o illustre republicano, significando-lhe assim como altivez e nobre correção do seu procedimento se impunham e impem ao respeito e á consideração d todos.

Mas não esfriou o entusiasmo da Academia. Á noite, com uma philarmónica, que soltava pensares, vibrante, o hymno academico, e agitando archotes, percorreu a Academia em multidão enorme as ruas da Alta e a da Calçada, parado em frente da redacção do nosso jornal. Aqui as acclamações repetram-se vehementes, sinceras, apaixonadas, em vivas entusiasmamente saltados—á Liberdade, á Patria, á Imprensa Livre, ao Dr. Guilherme

Moreira, ao dr. Cerqueira Coimbra...

Uma como que corrente mysteriosa communicava entre si todos os espiritos, fazia pulsar unisonos todos os corações...

Em seguida os academicos, em massa compacta, dirigiram-se a casa do nosso valioso correligionario, e debaixo das suas janellas fizeram-lhe novamente uma ovação delirante, que durou muito tempo, ouvindo-se claros, sonoros, vibrantes, vivas repetidos ao Dr. Guilherme Moreira, á Liberdade da Cathedra, aos lentes democratas, ao Dr. Afonso Costa, ao Dr. Cerqueira Coimbra e ao ideal do novo cathedrático...

Nesta occasião a Commissão municipal republicana, representada por alguns dos seus membros, uma Commissão de populares republicanos e a redacção da *Resistencia* subiram a casa do nosso amigo a abraçar o republicano intemerato e digno.

Esta levantada consagração d'um homem que representa uma grande Ideia, é um acto que, como tantos outros da Academia de Coimbra, a honra pela nobreza e sinceridade do seu brioso procedimento, vingando assim os direitos do professorado offendidos na pessoa d'um dos seus membros mais illustres, tanto pelo trabalho e vasta erudição do seu espirito, como pela independencia do seu caracter e respeitabilidade do seu nome.

Honra, pois, á Academia de Coimbra, que de fórma tam levantada e tam digna soube responder á violência com o mais significativo e valioso dos protestos;—aquelle que desaggravou um homem de consciencia e de caracter na sua dignidade de professor, verberando ao mesmo tempo a perseguição que procurou fazer curvar diante dos inimigos da patria a inflexibilidade d'uma consciencia austera.

O dr. Guilherme Moreira, o nosso illustre e valioso correligionario, dar-se-ha por bem compensado das violências que supportou, com as nobres manifestações generosas da Academia. S. ex.ª, que já tinha recebido do país inteiro a consagração do respeito e veneração pelo seu nome immaculado, recebeu agora, dentro da própria Universidade, da vasta população academica de Coimbra a consagração que mais grata lhe foi, a que mais indeleveis impressões ha de deixar na sua alma limpida.

E na alma generosa da Academia inteira, em que só vivem sentimentos nobres, colheu, sem dúvida, o devotado republicano novo alento,

forças novas, para continuar lutando, cada vez mais entusasta e mais crente, pelo triumpho redemptor da Ideia republicana.

Dr. Cerqueira Coimbra

O *Edético*, no seu número de quinta-feira, tem palavras de sincera veneração pelo caracter lidimo do nosso amigo dr. Cerqueira Coimbra.

As boas palavras do nosso collega sam recebidas por nós com um sentimento de jubilo intimo e verdadeiro reconhecimento, porque pouco é tudo o que se dissér da nobreza e correção do nosso amigo, que sam inexcediveis e por poucos imitaveis.

«O dr. Cerqueira é um d'esses caracteres immaculados, *chevalier sans peur et sans reproche*, que se mostrou sempre elevado na manifestação das suas convicções.»

Não se póde ser mais justo com a rara inteiriza d'um caracter, que tam nobremente se salienta nesta epocha de profunda depressão moral. É o caracter do dr. Cerqueira Coimbra impõe-se pelo primór do seu cavalheirismo e dignidade.

O nosso valioso correligionario e prestante amigo, sr. dr. Guilherme Moreira, que durante dois annos d'um trabalho esmagador e constante, esteve á frente da direcção politica do nosso jornal, honrando-o com a pureza do seu nome e o brilho do seu saber, levado por uma necessidade inadiavel de descanso, que lhe permitta restabelecer a sua saúde, ceifeu agora o seu logar a energias novas.

Não nos abandonou, contudo, o nosso amigo. Folgamos em continuar a contá-lo no corpo de redacção do nosso jornal, certos de que a sua cooperação na *Resistencia*, a que o ligam laços tam intimos e interesses tam caros, se affirmará sempre.

Manejos progressistas

A especulação politica dos progressistas, que em indignidade e torpeza de processos é idéntica á dos regeneradores, começou já a explorar, em defesa do governo, a brutalidade da policia de Lisboa, que escorraçou á pranchada os operários que pediam trabalho.

A esse bando de homens com fome, sem trabalho, portanto sem comer, chama um jornal progressista um bando de discipulos ás ordens do sr. João Franco, que inventou aquelles operários para crear dificuldades ao governo.

E apóda de «torpe e vilissima especulação» o facto de os operários andarem pelas ruas de Lisboa em bando a pedir trabalho.

Repugnante, pois não é? «Súcia de farçantes!» dizem elles. «Súcia de farçantes!» dizemos nós. Esta especulação progressista apresentámo-la sómente como um exemplo das muitas em que sam ferteis em que sam ferteis uns e outros. Mas registremos a indignidade d'esta, na calúnia que a envolve,

O NOSSO 3.º ANNO

Com o número d'hoje entra a *Resistencia* no terceiro anno da sua vida de combate contra a monarchia,—esse regimen condemnado que vae arrastando o país á última degradação, envolto nas suas torpezas como numa mortalha de infâmias.

O novo anno que para nós começa, será para nós um novo anno de luta. Lutaremos... que as nossas energias retemperam-se na grande força da nossa dedicação, renovam-se na fonte viva e perenne do grande ideal da nossa alma.

Sem tibiezas, sem transigências, sem desalentos, através de tudo, a *Resistencia* tem erguido, desfraldada, a sua bandeira de combate.

Não a abateu ainda; não a abaterá jámais... que na nossa alma ha a Creença que não morre nunca, ha a grande Fé que abala os mundos.

É por isso que a nossa bandeira de combate, que fluctua—*Pela Republica*, que o mesmo é que gritar—*Pela honra de Portugal*,—continuará levantada, palpitante, a tremular bem ao alto, nos arraiaes republicanos, como um grito vibrante de guerra.

Vae de guerra o nosso tempo; mas de guerra sem tréguas e sem clemências... Se queremos salvar da catástrophe innominada alguma coisa do nosso nome e da nossa glória, apressemo-nos, combatámos... A monarchia,—eis o inimigo; o inimigo traçoeiro e desleal, que se alimenta do nosso seio, a *pieuvre* monstruosa de mil tentáculos, que nos assassina, sugando-nos.

É neste combate de morte que empenhámos o nosso nome; é nesta guerra declarada que a *Resistencia* beberá a sua força.

Este o nosso caminho, cheio de luz, batido de sol, que proseguiremos sempre, sempre, com a pureza das nossas crenças, com a viva fé que nos alenta, com os olhos fitos na redempção da Patria.

Sem vacillar, sem temer, serenos, imperturbaveis, na absoluta immutabilidade das nossas convicções, firmadas nas lições da História e nas d'uma experiência cruel, não vemos ameaças que nos atemorizem nem investidas que nos perturbem.

Os adversários... conhecemo-los bem; sabemos-lhes os processos e a perfidia da sua tempera. Mas embora, que a nobreza e elevação do nosso fim, sam a couraça impene-travel que nos reveste.

Não os tememos.

Não lhes temos medo.

Por isso, ao largo e para traz a insidia mesquinha e traçoeira que tem procurado, colleante, a rastear, empecer a nossa marcha... Ao largo! Que neste jornal não ha a recear defeções de caracteres nem quebrantamentos de consciencia.

EM DESFORÇO

Publicamos em seguida a carta digníssima e nobre que o nosso amigo sr. dr. Guilherme Moreira dirige ao sr. João Franco, o despótico ministro do reino que commetteu a villania de o não promover ao logar que por direito lhe pertencia de lente cathedrático da Faculdade de Direito.

Esse ministro atrabiliário e nocivo, cheio de incoherências e imbecilidades, que calçou aos pés as leis, desprezou as garantias mais sagradas dos cidadãos e abriu no período nefasto do seu consulado ruinoso uma epocha calamitosa e maldita, é verberada enérgica e altivamente pelo dr. Guilherme Moreira, nessa carta tam cheia de dignidade e nobreza.

Ao ex.º sr. conselheiro João Franco

Communicam-me que será amanhã publicado no *Diário do Governo* o despacho que me promove a lente cathedrático da Faculdade de Direito. Referendou o respectivo decreto o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que foi nomeado ministro do reino por decreto de 7 do corrente mês.

A vaga em que fui provido abriu-se em julho de 1895, pela aposentação do meu inolvidavel mestre e prezado amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, decano da Faculdade. Era v. ex.ª o ministro do reino. Promoveu a lente de prima e decano da Faculdade o cathedrático mais antigo, por decreto de 17 do mesmo mês; eu, a esse tempo o unico substituto, só agora, decorridos quasi dezanove meses, sou promovido a cathedrático, sendo necessário para isso que v. ex.ª deixasse de ser ministro do reino. Durante este tempo foram promovidos a cathedráticos tres lentes substitutos da Universidade, dois da Faculdade de Medicina e um da de Philosophia.

A minha não promoção, durante tam longo lapso de tempo e dadas estas circunstâncias, não tem precedentes na história do professorado português e só póde explicar-se como perseguição politica ou vingança pessoal.

A hypóthese da perseguição politica tem de ser posta de lado.

Farei a v. ex.ª a justiça de não suppor que no seu cérebro germinasse a idéa mesquinha, verdadeiramente imbecil, de defender as instituições ou de ostentar um estadista de força, capaz de dominar a onda revolucionaria, applicando a um professor a multa de vinte mil réis por mês, pelo facto de ser republicano. Tambem lhe não imputarei incoherências, que traduziriam um lamentavel desequilibrio mental, se fôsse realmente a idéa d'uma perseguição politica que o movesse; nem a falta de força sufficiente para declarar na câmara dos dignos pares, quando o meu antigo condiscipulo e prezado amigo sr. conde de Lagoaça o interrogou a respeito da minha não promoção, que me não promovia pelo facto de eu ser republicano. Ora v. ex.ª não invocou as minhas idéas politicas para explicar o seu procedimento; não ousou apontar-me uma só falta no exercicio das minhas funções; parece até que elogiou o meu caracter, o que lhe não agradeço, porque não posso retribuir-lhe o elogio, limitando-se, como justificação do seu procedimento, a expôr a extranha doutrina de que não havia lei alguma que obrigasse a fazer as promoções no professorado dentro

de certo prazo, tornando assim dependente do arbitrio do poder executivo, em última análise, a organização do serviço publico relativo ao ensino.

Seria obrigado a fazer de v. ex.ª ainda mais triste juizo do que fôrmo, se o supposse convicto d'essas idéas, que os dignos pares tiveram a extraordinária e característica complacência de ouvir sem um protesto. Foi um expediente, aliás pouco habil, que adoptou, para não dizer cruaente que não dava explicações. E não as deu, porque não podia revelar o motivo que o levava a não me promover.

Vou eu revelá-lo.
Teve v. ex.ª um dia a ridicula idéa de advertir os professores de ensino superior de que lhes não era licito manifestarem-se contra as instituições vigentes. Em officio, e como lembrança, me foi feita essa advertência. Na primeira congregação da Faculdade, presidida pelo sr. reitor, que se realizou depois de me haver sido entregue o officio, li-o, declarando que «só lhe ligava a consideração de o ler naquella logar, por se me afigurar que o assumpto interessava a todos os professores, e que continuaria a proceder como até alli havia procedido, exercendo livremente os meus direitos de cidadão».

Sabe v. ex.ª perfeitamente que cumprí a minha declaração, continuando a manifestar publicamente as minhas idéas politicas e aguardando serenamente o momento em que v. ex.ª, num arrebatamento de furia nevrálgica, me suspendesse ou demittisse. Não teve a energia sufficiente para isso, mas, vingativo como é, formou o propósito de me ferir, não como republicano, mas como um insubmisso que não acatava illegas advertências d'um dictador feroz.

A vaga de cathedrático, em que eu devia ser provido, deu ensejo a que v. ex.ª o manifestasse, armando-me uma cilada. Depois a sua farda de ministro, jogou-me cobardemente uma pedrada, e, tornando a envergar a farda, aguardava o momento em que procurasse desaffrontar-me para despedir contra mim o golpe mortal. Illudiu-se, porque, percebendo o jogo, não lhe fiz a vontade. Continuei no meu caminho, não fazendo caso da garotice.

A breve trecho, o conselho da Faculdade de Direito protesta contra a minha não promoção; um lente aposentado, respeitavel pelo caracter e pelo saber, accusa-o de debegação de justiça; a imprensa independente começa a espicá-lo; considerando refinada canalhice, uma audaciôsa torpeza, o procedimento de v. ex.ª para consigo.

O ataque é rude, v. ex.ª vê-se só, ninguém o defende; mas não se move, mostra-se insensível a tudo.

Obceca-o a idéa de se mostrar estadista de força, e, fazendo consistir esta na teimosia, vai mais longe que os modelos no género. Já nos seus tempos de académico estroina e bulhento assim era. Recordar-lhe-hei o facto, succedido em Santo Antonio dos Olivais, de metter a cabeça debaixo d'uma móca, só porque queria atravessar um caminho. Partiram-lh'a, mas v. ex.ª levou por diante o seu propósito. Portou-se até como um valente, recebendo a móca sem offerecer resistência alguma.

Mercê de contingências sociaes, que em phrase vulgar se chamam acasos, o académico turbulento apparece mais tarde na câmara dos deputados partindo carteiras, em nome da liberdade, e surge-nos, ha poucos annos, nos conselhos da corôa, calcando aos pés a constituição, exercendo as mais ignobes propotências e tecendo as mais vis intrigas, em nome da ordem. Sempre o mesmo.

Foi este homem que, para saciar as suas tendências de irreprimivel vingança, me quis perseguir, abusando para isso de seu lugar de ministro.

Um miseravel!

Coimbra, 16 de fevereiro de 1897.
Guilherme Alves Moreira.

Acerca da Resistência dá o nosso collega — *Tribuna Popular* — algumas informações. Estão certas.

Uma rectificação sómente:

—O sr. dr. José Tavares, do 5.º anno de Direito, que, aliás, muito prezamos, nunca foi redactor da Resistência. Com pesar nosso, confessamo-lo.

Bagatellas

Pelo que se vê, o governo progressista achou luminosa a idéa obsoleta, preconizada pelo sr. Julio Vilbena, que se propõe redimir a penúria do país pelo amanho das charnecas do Alemtejo á custa do thesouro publico!

Leio numa folha que foram chamados a capitulo vários agronomos.

O fallecido José Julio Rodrigues tomou a peito acabar com a lenda do país agrícola; mas de longe a longe revive o embuste, que tem reputação feita entre os ingenuos e calla fundo no animo dos sebastianistas.

Agora com a bancarrota á porta vai o estado a metter-se a agricultor, arrebanhando colonos, com alguns mil contos de emprestimo e um exercito de empregados publicos, a fiscalizar e a dirigir a empresa!

Agora, que todos os recursos estão exgotados, é que se lembram de imprevisões, á última hora, a fingir que inventam novos elementos de producção e de trabalho!

Durante dezenas de annos, o estado, o grande vampiro, absorveu todos os capitaes portuguezes, a 6 por cento; e d'esta fórma, oppoz-se a todos os empreendimentos, suffocou todas as iniciativas industriaes, que não podiam manter-se com encargos por tal preço.

Esta é a origem funesta do estiolamento e da desgraça pública, numa sociedade de exploradores e de ociosos!

Têm deixado correr o trabalho á revelia. Todos os institutos de educação operária convertidos em albergues burocráticos sem estimulo para os funcionários zelosos, com o exemplo desmoralizador dos inuteis a medrarem, e a protecção do alto a guindar os nullos e os sevandijas.

As escolas de ensino industrial e agrícola acham-se organizadas sem tino e sem a comprehensão da sua immediata fecundidade prática, funcionando authomáticamente, com registos falsos e *trucs* illusorios.

Hoje, que a sciência centuplica a producção do solo, as operações agricolas do nosso camponês sam primitivas: a charrúa é tal como a descreve Virgilio!

As pequenas indústrias populares, batidas pelo fabrico em grande escala, foram aniquiladas e extintas, sem encontrarem compensação e correctivo a esse desfalque económico.

Todos os recursos da indústria do povo em poucos annos se foram desfazendo debaixo dos olhos dos governantes, que exultavam com a riqueza ficticia do país feita com as letras de câmbio do Brasil, á custa do trabalho e dos sacrificios dos milhares de conterrâneos moirejando por essas paragens.

Todo o mecanismo montado a preceito!

E com a simples manivella, tocada pelos embusteiros de todos os partidos reaes, tem-se visto a en-

drómia a mover-se lentamente; e a seiva do país e todos os bens á penhora entrarem pelas fauces do thesouro e derramarem-se em canalizações para as algibeiras dos quadrilheiros, com vinte empregos de prebenda, afóra os benesses de gorgeta!

E nestes abalos de proximo desabamento ha ainda quem pretenda fazer fortuna pelos velhos processos, e agravar com ficções o desnorteamento social, embasbacando as turbas com elixires e pantomimas de charlatães!

Toda a sociedade portuguesa se desfructa mutuamente na conyença fallaz de que isto é uma crise ephemera; e os imprudentes pretendem aparar raios com um guarda-chuva aberto!

O momento é serio de mais para simulacros e patranhas! E ninguem de boa fé ignora que o esmagador problema da educação operária só pôde ser resolvido pela elevação da sua capacidade técnica e valorização mercantil.

O resto sam lérias!...

Nunca, como hoje, foi tam urgente acudir á situação ruinosa do operariado.

Mas de certo, que não é com foguetes, que pôde ser restabelecida a iniciativa da officina, o mérito das profissões, o prestigio, a honra e a remuneração do trabalho manual!...

A.

Congratulação

Em conselho da Faculdade de Direito propôs o sr. dr. Guimarães Pedrosa, que na acta se consignasse: — que aquella Faculdade viu com satisfação o reconhecimento dos direitos do professorado na promptidão com que o actual ministro do Reino reparou a injustiça feita ao sr. dr. Guilherme Moreira, e que com este se congratulasse o conselho.

Apraz-nos esta resolução da Faculdade de Direito, que a enobrece pela justiça que faz ao nosso amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

GOVERNADOR CIVIL DE FARO

Foi nomeado governador civil de Faro o sr. José Vaz de Seabra Lacerda. Ha dias as *Novidades* fallavam no sr. João José da Silva, desembargador da Relação de Lisboa, para governador civil d'aquelle districto.

Houve effectivamente quem se lembrasse d'aquelle illustre magistrado para exercer esse cargo. Porém uma tal idéa foi logo por elle repellida. É que o sr. João José da Silva, cuja integridade de caracter é assás conhecida, não quer ligar o seu nome tam respeitado na magistratura portuguesa a um partido que tem como defensores o Silva Graça, o Marliano, o Navarro e o Burnay. É que o sr. João José da Silva foi sempre um verdadeiro democrata, um intransigente com tudo, que não seja honesto, digno e justo. É que, emfim, o sr. João José da Silva não podia, sem quebra da sua dignidade, ir, por nomeação régia e como delegado do sr. José Luciano, governar um districto onde ha poucos annos foi apresentada com seu assentimento a sua candidatura a deputado republicano.

Reorganizou-se em Lisboa o centro republicano denominado Centro Fraternalidade republicana.

RUÍNA

E' assombrosa a profundéza do abysmo a que nos arrastou a monarchia!

Vejam:

A dívida pública portuguesa já attinge a somma enorme de

660.750:000\$000 réis!

Revela-o ao mundo, que nos despreza, nos avilta e nos humilha, um importante jornal inglês, o *Financial News*.

Seiscentos e sessenta mil setecentos e cincoenta contos de réis — é a somma pavorosa da nossa dívida, para a qual havemos de pagar, **só de juros e amortisação**, no anno económico de 97-98,

dezasete mil seiscentos e oitenta e nove contos e quinhentos mil réis, ou seja a **terça parte** das receitas publicas!...

Para amortisação d'aquella enorremissima quantia — destinam-se — **3.150:000\$000 réis**; o que mostra que **só os juros montam a**

13.338:000\$000 réis!

Foi para chegar a este resultado, que apavora quem pensa e se interessa pelo seu país, que temos sustentado a orgia fabulosa de sessenta e tantos annos de monarchia constitucional, que tem vivido sempre na mais tranquilla paz.

Não ha, pois, a explicar a medonha situação da nossa dívida nenhum d'esses acontecimentos que enluctam um povo e o obrigam aos maiores sacrificios, nem essas som-

mas quantiosas, que o regimen de bambocata tem absorvido, concorreram em nada para o desenvolvimento da riqueza pública.

Sob este ponto de vista, chegámos á maior miséria...

Qual tem sido, pois, o caminho que tem levado a somma esmagadora que synthetisa a nossa ruína? Diga-o a monarchia!...

Pergunte-lh'o o país, amanhã, um dia, na primeira occasião, porque a somma formidavel dos **seiscentos e sessenta mil setecentos e cincoenta contos de réis**, não representa sómente algumas dezenas de kilos d'ouro; representa muitissimo mais: — a vitalidade, a energia, o trabalho d'um povo inteiro consumido durante annos tenazmente, persistentemente, por um regimen intolavel, que nos tem absorvido o esforço do nosso trabalho e arrastado pela lama o nosso nome.

As águas potaveis de Coimbra

Os srs. Charles Lepierre, professor da Escola Brotero, e Vicente Seica, director do Dispensatório pharmaceutico da Universidade, entregaram á câmara municipal na sua sessão de quinta feira passada o relatório das análises das águas potaveis de Coimbra e seus arredores, trabalho muito importante e de primeiro interesse para a saúde pública, feito espontanea e desinteressadamente pelos dois distinctos chimicos.

A câmara municipal delibrou mandar imprimir o relatório e lançar na acta um voto de agradecimento aos illustres analytas, voto a que do coração nos associámos.

O trabalho é longo; porque abrange a análise da agua do rio (em épocas de cheia, e noutras de corrente normal), a da agua da canalização, a das fontes da cidade; Sereia, Fonte

Nova, jardim da Manga, jardim Botânico, Largo da Feira, Sé Velha, S. Bartholomeu —, a analyse das aguas da Fonte dos Amores, do Castanheiro, Cheira ou Calhabé, Cidral, e a dos pòcos — Nazareth, rua Direita, rua do Carmo e Largo das Ameias.

O relatório abrange apenas a análise chimica, reservando-se os seus auctores para tratar em outro trabalho da análise bacteriologica.

Da análise conclue-se que deym ser condemnadas todas as fontes publicas de Coimbra, que de todas as águas observadas a melhor é a da canalização, seguindo-se-lhe depois a captada directamente do rio e a da Fonte dos Amores.

A água da Fonte do Castanheiro, que de tanta fama goza em Coimbra, é das peiores para a saúde, é carregada de nitratos.

A água da Fonte Nova e a do Jardim da Manga sam na cidade as peiores, devendo todavia ser condemnadas todas as fontes.

A análise bacteriologica impõe tambem a condemnação de algumas fontes (Feira, Sé Velha, S. Bartholomeu) por se encontrar nellas o *B. Coli*.

Sam estas as conclusões do importante relatório que muito honra os srs. Charles Lepierre e Vicente Seica pelo saber e consciencia com que está elaborado, e pelo civismo que revela nos illustres analytas que prestaram á cidade um serviço necessario e tanto para louvar pela iniciativa e pelo desinteresse.

A commissão dos monumentos nacionaes, em sessão de 19, contou em cavacos muito interessantes e curiosos.

Para evitar a destruição dos monumentos nacionaes resolveu — que fosse collocada uma placa recommendando-os aos respeitosos cuidados do publico como *padrões gloriosos da Patria*.

Como se vê, é simples e facil. É a *etiqueta* que nós annunciámos.

Resolveu mais comunicar *leal e cortésmente* á Companhia do gaz que ia pedir a remoção do gazómetro para longe da Torre de Belem.

A Companhia deve ficar commovidissima!

O éxito é certo!

E resolveu *mais uma vez* que viesse o sr. Ventura Terra estudar o projecto da restauração do Paço episcopal.

O sr. Franco Frazão deve ficar commovidissimo!...

Como a Companhia do Gaz...

Commemoração

Em honra do vulto grandioso da Revolução de 1820, Manuel Fernandes Thomaz, foi hontem collocada uma lápido de mármore branco de Itália em um ângulo da rua Fernandes Thomaz, na Figueira.

Na lápido abre-se, sobre uma almofada, um livro, em que se lê — numa página — *Rua de Manuel Fernandes Thomaz* — na outra — *Patriarcha da Revolução de 1820*.

Esta homenagem prestada agora á memoria do honrado e venerando nome d'uma das figuras mais aureoladas da Revolução de 1820, tem o grande valor de continuar a alimentar na consciencia pública a veneração e o respeito pelos grandes caracteres de 1820, essas nobres figuras venerandas que sam o contraste dos tempo d'hoje.

O sr. dr. José Mourão, novo administrador de Villa Real, mandou entregar ao sr. dr. Azevedo Antas, presidente da commissão municipal republicana, os exemplares da *Cartilha do Povo*, edição da academia republicana de Coimbra, que fora apreendida em tempo do sr. João Franco e se achava depositada no commissariado daquella villa,

Noticias diversas

A iniciativa da secção de Archeologia do Instituto, augmentando e desenvolvendo o museu d'antiquidades, tem sido comprehendida e ajudada por os habitantes, principalmente os operários que têm depositado alguns objectos d'arte industrial muito curiosos.

Entre elles um castiçal de cobre prateado (estilo Luiz XVI), e dois espelhos de fechadura, interessante obra em ferro batido.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou um prato de olaria popular, faiança patriótica feita em Coimbra durante as luctas liberaes.

O motivo da decoração central é um altar em que se acha a inscripção — *Lysia e a liberdade a dextra unirão.*

Sobre o altar um génio encostado ás a mãos portuguesas estende a mão a outro que tem ligada aos pés quebradas as cadeias da escravidão. Ao lado da última figura um dragão verde de cuja bôcca sae uma faixa amarella com a inscripção — *Duro freio porá em toda a terra quem cuidar de mover-lhe injusta guerra.*

Na margem do prato corre uma cercadura de folhas e flores, decoração vulgar em obras d'esta época.

É uma obra curiosa e rara feita pelos successores da fabrica Vandelli. Do mesmo periodo ha na collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho um prato cuja decoração representa um miliciano, e na do sr. Antonio Augusto Gonçalves uma jarra com um hymno patriótico. Sam os únicos exemplares que conhecemos de louça patriótica d'esta epocha agitada.

Os povos dos extinctos conselhos de Mira e Poiães vam representar ao governo, pedindo o restabelecimento dos mencionados conselhos.

Ficou transferido o espectáculo que devia realizar-se hontem no Theatro Circo e que era promovido pela Tuna Académica.

O illustre auditor administrativo d'este districto, o sr. dr. Pereira Machado, deu hontem a sua sentença no processo de reclamação pendente da auditoria, em que era reclamante o sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho, da Conraria e reclamada a Câmara Municipal de Coimbra, por causa do provimento no partido médico de Assafarge, a que este distincto clinico tinha direito.

A sentença do integérrimo magistrado foi a favor do nosso amigo o sr. dr. Maximino, como era de inteira justiça.

Felicitámo-lo por ter tido pendente

aquella questão das mãos d'un magistrado honesto e illustrado, que não consentiu que se mantivesse a postergação de direitos de que o sr. dr. Maximino foi victima.

Nos termos da lei, porque da douta sentença do illustre magistrado não ha recurso com effeito suspensivo, o sr. dr. Maximino deve ser immediatamente collocado no partido médico, de que nunca devesse ter sido esbulhado.

Hontem appareceu nas ruas de Coimbra a primeira carruagem automovel, despertando muito interesse entre a população que correu a ver a novidade.

Propõem-se 4 candidatos governamentais: pelo circulo de Aaganil o sr. Oliveira Mattos; Penacova, o sr. Lima Duque; Coimbra, o sr. Castro Mattoso.

Esteve hontem em Coimbra, retirando no mesmo dia para a Figueira, o nosso amigo e presado correligionário sr. Manuel Gaspar de Lemos, importante e honesto commerciante naquella cidade.

Celebrou-se hontem na Sé Cathedral um Te-Deum para commover a elevação de Leão XIII ao sólio pontificio.

Notou-se a ausência do elemento official, que nos annos anteriores concorria a este acto.

O sr. Bispo Conde este anno não offereceu o jantar episcopal, que neste dia costumava a offerecer.

Para a escola de instrucção primaria da freguesia de Santa Cruz foi transferida, da de Tondella, a sr.ª D. Genevêva Oliveira da Piedade Alves Fontes.

O sr. dr. Alves Mendes, tam notavel como orador sagrado, incumbiu-se de pregar na igreja da Graça, no dia da procissão dos Passos.

Diz-se que vaee ser elevado a 3.ª classe o concelho de Nellas.

Tomou ante-hontem posse do lugar de governador civil do districto o sr. dr. Pereira Dias. Para substituto fallase no sr. dr. Costa Lobo, que já anteriormente exerceu este cargo.

Nos dias 28 e 30 haverá bailes de mascarás, no Gymnasio e no Centro commercio e industria.

Consta-nos que vaee grande enthu-

slasmo entre os associados para dar a estas festas todo o brilhantismo, e que já se preparam costumes que seram perfeitas surpresas.

Lembram-se de Zertucha, o médico que Maceo recolheu como amigo e que o atraçou entregando-o ao inimigo, os os hespanhoes?

Pois dizem os jornaes estrangeiros que o Judas de Maceo foi assassinado agora.

Foi a Lisboa uma commissão de estudantes do Porto e de Coimbra para pedirem ao ministro do Reino dispensa do exame de allemão para o curso de medicina.

As cotações do «Crédit Franco-Portugais» foram: Londres, 36 13/16 e 36 7/8; Paris, 776 e 773; Allemanha, 319 e 318.

As libras ficaram a 655000 e 65470 reis, e as notas do banco de Inglaterra a 65515 e 65505 reis.

Publicámos hoje um communi-cado em que vem incertas duas cartas ao sr. Amorim de Carvalho, sobre um preparado d'este distincto pharmaceutico — *Tópico contra a coqueluche* —, que dizem ser excelente para o tratamento d'esta doença.

A Gargalhada

Annuncia-se para breve o apparecimento d'un semanário humorístico assim intitulado.

Vem a propósito... Que a politica portugueza só a rir póde ser levada. E nestes tempos de tragedia sombria, não irám mal os esgares da força.

Revistas e jornaes

Educação Nacional—Saiu o n.º 20, d'este hebdomadiario de instrucção primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas, cujo sumário é o seguinte: Simões Dias (retrato e perfil biographico). António Figueirinhas.—Vida Nova.—A fundação da escola, J. Simões Dias.—A nossa esperanga, A. Figueirinhas.—Escolas do Porto.—Notas.—Relação dos problemas apresentados no n.º 19.—Consultas.—Secção official: nomeações, exonerações, provimentos, licenças e transferências.—Bibliographia.—Expediente

A Gleba—Recebemos o 1.º numero d'este jornal de Celorico da Beira. Damos-lhe as boas vindas.

—Sim! disse o velho com um sorriso irónico. Vós, os jovens, vendo uma face macilenta, não quereis acreditar que tempo houve em que foi como a vossa.

Oh! protestou Bérard.

—Estamos bem aqui. Obrigados a esperar o barco que nos ha de conduzir a Asnières onde jantaremos e encontraremos a tua familia—pois que o roubo commettido na casa nos obriga a jantar na estalagem —, enquanto esperamos e no lugar onde o facto se deu, vou contar-vos esta historia: —Sou todo ouvidos.

O velho começou:

—Eu dava um passeio fluvial quasi todas as tardes... D'Asnières dirigia-me num pequeno barco até Nenily, seguindo por este lago e ao longo d'esta ilha que entám se chamava a ilha do Rei. Tinha abandonado Paris em seguida a uma aventura amorosa que teve infeliz desenlace, e havia pouco tempo que tinha voltado para lá. Descia para regressar a Asnières, erm nove horas da tarde e não havia luar, quando da ilha me chamaram.

Fui vér: um homem e uma mulher, joven ainda, pediram-me que os transportasse para a outra margem... Disse-lhes que os deixaria em Asnières, se quizessem; accettaram. Reconheci o homem, que tinha visto no bairro Latino. Mostrou-se admirado de me encontrar all e perguntou os motivos por que havia desaparecido.

O Povo de Guimarães—Reapparece no dia 28 do corrente este nosso collega, que por motivos de força maior havia suspen-dido a sua publicação. Conta com a collaboração de muitos republicanos, já bem conhecidos nas lides jornalisticas.

A Critica—Revista Theatral, Bibliographica, Artistica e Litteraria. Acabámos de receber o n.º 11 da 2.ª serie d'esta bem redigida revista que se publica em Lisboa.

Insere este numero uma interessante chronica theatral de Paris, e continúa publicando a obra prima de Garrett—o Frei Luiz de Sousa.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.—Recebemos o n.º 46 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

O numero que acabámos de receber contém o seguinte sumario:

Textos—Crenças e superstições: As serpentes no Paraguay.—Infanticidio... por tradição.—No coração da Africa: No pais dos elephantes.—Ainda o conflicto de Lourenço Marques.—Pela Terra Santa: A aldeia de Brummana.—Os exercitos europeus.—Assumptos brazileiros: Convénio dos Estados Unidos com o Brazil.—As grandes calamidades: A peste bubónica.—Pelos mares longiquos: A ilha de Robison Crusoe.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—Curiosidades historicas: O throno de D. João III, da Rússia.—Caçadas ao leão.—Assumptos luso-brazileiros: Livros portuguezes e brazileiros.—Miscerías sociaes: Recursos de infelizes.—As grandes descobertas: O descobrimento e occupação do Rio da Prata.—O futuro da nossa Africa: Missões catholicas na provincia de Angóla.

Gravuras—O poleitequeiro chega a fazer-se obedecer pelas suas escravas doces.—O crocodilo estrebuchou...—A aldeia de Brummana.—Era d'este ponto elevado que Selkirk observava o alto mar.

Revista republicana—Dentro em pouco tempo devereá começar a sua publicação esta revista quinzenal no género de outra A galeria republicana, que ha annos alcançou um verdadeiro successo entre nós.

A revista republicana, publicará retratos em photogravura dos principaes homens da democracia de Portugal e do estrangeiro e será collaborado por escriptores e jornalistas que ha largos annos defendem a causa da Republica.

O primeiro numero será illustrado com o retrato do eminente e honrado chefe republicano, sr. dr. Manuel d'Arraga, acompanhado de um cuidado estudo biographico. Seguidamente seram publicados retratos de Theóphilo Braga, Basilio Telles, Brito Camacho, João de Menezes, Duarte Leite, José Caldas, Alves Corrêa, Azevedo e Silva, José Sampaio (Bruno), tenente Coelho, João Chagas, Salmeron, Py y Margall, Prudente de Moraes, Manuel Victorino Pereira, Rochefort, Felix Faure, etc., etc.

A revista republicana acompanhará em uma secção cuidadosamente tratada, o movimento republicano em Portugal e no estrangeiro e consequentemente dará noticia de todos os registos civis e trabalhos de propaganda que se fizerem no pais em favor da lei do registo civil.

A Revista terá 8 páginas de composição em corpo 8, edição esmerada em bom papel, muito nitida e será publicada nos dias 1 e 15 de cada mês.

O preço em Lisboa será de 20 reis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias, cada serie de 10 numeros, 250 reis, pagos adeantadamente.

A correspondencia e pedidos de assignaturas devem ser dirigidos provisoriamente ao gerente Augusto Rato, Terras do Monte, V. F. R. 2.º, Lisboa.

Communicados

Lisboa, 22—6—96.

Sr. Amorim de Carvalho:

O seu Tópico contra a coqueluche é de excelente resultado e facil applicação, especialmente em creanças de tenra idade, as quaes se recusam a tomar qualquer medicamento interno, sendo pois na sua applicação externa, que está a grande vantagem d'este preparado médico sobre qualquer outro.

De v.

Augusto Corrêa de Mello, Janellos Verdes, 5

Porto, 1 de Maio de 1893.

Sr.

Apraz-me communicar a v. o resultado por mim colhido do uso que fiz do seu Tópico, applicado á tosse coqueluche

Quando ultimamente meus queridos filhinhos soffreram os horrores d'esta enfermidade, fallecendo-me uma menina de oito meses, ignorava eu a existência de tal preparado, tendo d'elle só conhecimento quando, ao cabo de sete mezes, a tosse se achava no periodo de declinação. Ainda assim experimentei e não foram necessarios mais de oito dias para que a enfermidade desaparecesse completamente!

Não attribui positivamente ao Tópico o desaparecimento da tosse; todavia não deixei de o considerar um grande auxiliar e logo me lembrei de fazer a seguinte experiencia:

Offereci a uma pobre mulher minha vizinha, mãe de duas creanças, que soffriam horrorosamente de tal doença, o restante do medicamento que possuia e, ensinando-lhe como fazer uso d'elle, esperei o resultado. Fazem hoje precisamente 21 dias que isto se passou, e pela mãe das referidas creanças acabo de saber que estas se acham completamente curadas, começando a sentir sensiveis melhoras passados os primeiros oito dias. Soffreram apenas três e meio, sendo certo que meus filhos e outras creanças atacadas da terrivel enfermidade soffreram seis e oito mezes.

Apraz-me, repito, enviar a V. esta mal alinhavada carta e aproveito a occasião para me subscrever.

De v.

Frederico Bramão.

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.º 11.

Ella não me via: a imaginação rapidamente fez prodigios. Sonhei um mundo novo com ella e, pouco depois, promete fazer do sonho uma realidade. Omitto pormenores. Era ainda meyor, não podia casar; mas essa difficuldade foi superada pela resolução inabalavel que tomamos de nos unirmos. Ella não podia ser minha esposa: foi minha amante... Passou-se assim um anno... e que feliz anno! no decurso do qual ella teve um filho; mas Deus não quiz conservar na terra o fructo d'un amor não sanctificado... morreu!

«Suspendia a minha narração depois de avivar esta triste recordação, e notei que a joven chorava. O meu amor próprio de narrador ficou satisfeito com este eternecimento.

Como desciámos o Sena, levantei os remos e continuei:

«A morte do nosso filho foi o inicio da nosoa desgraça. Não tinha trabalho e, desde que conhecia aquella mulher, minha familia desprezava-me. Sem recursos, veio logo a miseria visitar-me com o seu triste cortejo de soffrimentos. Minha unica consolação era o amor d'aquella que, sem o saber, tã infeliz me tornava. Uma tarde, até elle me faltou.

(Continúa).

22 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'un forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

I

Devemos principiar a nossa história pela apresentação d'un mundo singular; os nossos leitores poderiam julgar que jámos conduzi-los pelos antros da miséria, pelos ergástulos, até chegarmos ao tribunal...

Nada! Esta narração é a história verdadeira d'un homem; é a reivindicação d'un direito social que em breve surgirá. Se, de propósito, temos, em phrase rude, que expór verdades cruéis, é que não conhecemos outro meio de punir o mal se não o de patellear a sua hediondez; e, tambem porque pensamos com A. Barbier:

Mais rude e grosseiro verso é no fundo um homem honesto.

Dito isto, para prevenir aquelles que as notas mais accentuadas podessem ferir, continuamos.

Cinco ou seis dias depois dos acon-

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, bambós, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Araes Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, torões, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diários, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres, — varias tabelas e indicações uteis; — e uma rápida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.

Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar-
da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira
Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante
D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Au-
gusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira
Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, lar-
gamente garantidos pela economia obtida no
consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX es-
tampas, 3\$500 réis.A' venda na Imprensa da
Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, en-
contra-se á venda um completo e variado sor-
tido de géneros de mercearia escrupulosa-
mente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com
puro leite de vacas inglesas da Eschola Agri-
cola da Louzada, em queijinhos de 250
grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabríl.

No seu armazem de vinhos junto ao re-
ferido estabelecimento de mercearia se encon-
tram magníficos vinhos de mesa das proced-
ências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Ama-
rante e branco da Bairrada.

Gymnásio Martins

Instituto para educação
physica de creanças sob
a inspecção médica do dr.
Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.

Creanças do sexo masculino

—segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino—

terças, sextas e domingos.

Preços—Por mês ou 12

lições, cada alumno 1\$500 réis

(para irmão tem abatimento).

Collegas ou para tratamento

por meio de gymnastica, con-
tracto especial.O director,
Augusto Martins.

Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroullano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias
das nove da manhã ás
3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em ge-
ral que concerta toda a quali-
dade de relógios de algibeira,
salla e torre, tanto antigos como
modernos, garantindo o bom
regulamento.

Tambem installa e concerta
telephóones e campainhas elé-
ctricas.

Preços convidativos. Concer-
tos afiançados.

Especialidade em concertos
de pequeno machinismo.

Vende-se a casa n.º 12,
na rua de Joaquim An-
tonio d'Aguiar, composta de lo-
ja e três andares, pelo preço
mínimo de 400\$000 réis.

Quem pretender falle na rua
das Fargas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrança

Mudose para a rua do

Loureiro.

Vinho lito—litro 80 réis.

Aguardente—19º Cart.—360.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes phar-
macias.

Depósito em Coimbra: M.

Nazareth & Irmão.—Rua de

Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-

jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—

Pelo correio, 500 réis.

Nogueira, Cedro e
Lamigueiro

Ha uma porção de pranchas
d'estas madeiras, cor-
tadas ha mais de 15 annos, que
se vendem por preços commo-
dos.

Para tratar, com Antonio
Pedro, rua Sá da Bandeira.

Venda de propriedades

Vendem-se três moradas
de casas terreiras, com
seus logradouros, no sitio da
Guarda Inglesa, á borda da es-
trada que vae para a Eschola
Central.

Trata-se com seu dono, For-
tunato Secco, morador no mes-
mo sitio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para ho-
mem, de 5\$000 réis
para cima!

Alta novidade!

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRASRedacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 210

COIMBRA — Quinta feira, 25 de fevereiro de 1897

3.º ANNO

O FUTURO PARLAMENTO

Começaram já as manobras electoraes; lá para o dia dois de maio dar-se-ha a batalha; no dia 10 de junho reunir-se-ha o parlamento.

Neste haverá pares e deputados progressistas, regeneradores e constituintes — todos elles pertencentes á familia monarchica, todos representantes das classes conservadoras, do elemento burguez.

O partido republicano e o socialista abstêm-se de entrar na lucta, offerecida em condições que excluem absolutamente para qualquer d'elles a possibilidade da victória. A organização do eleitorado, o systema de sufrágio, a fixação dos círculos electoraes, tudo isso se dispôs de fórma que a função legislativa e de superintendência nos actos do poder executivo pertencesse exclusivamente aos partidos monarchicos. A monarchia entendeu que, como meio de defesa e para viver commodamente, devia evitar que esses partidos se fizessem ouvir no parlamento, traduzindo as suas aspirações em projectos de reformas, criticando com desassombro os crimes e desvarios dos governos, e, para isso, não teve pejo de rasgar a constituição, transformando radicalmente e em dictadura a organização do poder legislativo.

Houve um partido monarchico que protestou contra essa dictadura e solememente affirmou que nunca a acataria. Foi o partido progressista.

Para este partido, o parlamento que se constituiu em virtude da anarchica transformação que se havia operado no poder legislativo, nunca foi uma instituição que representasse o país, nunca viu nelle um corpo legislativo, usando a sua imprensa, sempre que a elle tinha de referir-se, da burlêsa designação do *Solar dos Barrisas*.

Chamado ao poder por exclusivo alvedrio da corôa, o partido progressista renega immediatamente as solemnes affirmações que na opposição havia feito, determinando, no mesmo decreto em que dissolve a câmara dos pseudo-deputados que nunca havia reconhecido e á qual o próprio gabinete que o representava no poder recusára apresentar-se, fazer as eleições pela lei votada por ella. E ahí vam os progressistas lançar o seu voto na mesma urna d'onde não podiam de modo algum, no dizer d'elles, sair os legítimos representantes do país.

Inicia-se assim a organização de

uma nova companhia d'pera-cômica. O empresario actua é o sr. José Luciano. Apparecerán no palco novos actores, mas não haverá a mínima alteração nas comédias. Será um novo *Solar dos Barrisas*.

No pseudo-parlamento que vae eleger-se não haverá um representante sequer do partido republicano que hoje synthetiza as aspirações do país, sendo o único partido em que elle deposita confiança, o único que, pela sua imprensa, infórma a opinião pública; não haverá tambem representante algum do partido socialista que já conta tam numerosos sequazes nos principaes centros de população e com tanta energia está pugnando por uma profunda transformação nas instituições económicas. Nem republicanos nem socialistas no futuro parlamento, o que equivale a dizer que o país não terá por elle a mínima consideração, não lhe ligará importância alguma.

Um parlamento vale pelas aspirações que representa, pelas correntes de opinião pública que traduz. Ora o futuro parlamento não representa nenhuma aspiração nacional, nem é o resultado de qualquer manifestação da opinião pública.

Alguns deputados do partido republicano e socialista insultar-lhe-hiam alguma vida, imprimir-lhe-hiam uma certa nota de seriedade. Sem elles toda a gente sabe o que no futuro parlamento se vae passar. Nos bastidores ensaiar-se-ham as peças que ham de ser representadas perante o público.

Maiorias e minorias, mediante prévio accordo, fingirán batalhas para illudir incautos.

Trabalho baldado. O país conhece-os.

Poderá haver entre os membros do futuro parlamento inimizades pessoaes, divirgências d'interesses e agravos a liquidar. E' provavel até que assim succeda. Por esses motivos já ahí apparecem regeneradores contra regeneradores ao lado dos progressistas, progressistas contra progressistas ao lado dos regeneradores, alianças hybridas que bem evidenciam que entre os dois partidos monarchicos não ha, em matérias d'interesse público, pontos de vista diversos que mantenham cada um d'elles no seu respectivo campo d'acção.

E' o interesse particular que os domina, só elle determina a persistência dos dois partidos monarchicos, as hostilidades entre elles e as

scisões dentro de cada um. Quando se trata de questões de interesse público, quando se praticam ou discutem actos que despertam a attenção do país, unem-se.

E' o instincto da propria conservação que os impelle a pôr de lado divirgências pessoaes ou d'interesses para se apresentarem unidos perante o país quando é dos interesses d'este que se trata.

Já não presentem só, vém na nação um inimigo, que aguarda o momento opportuno de os supprimir com a monarchia a quem servem. A divisão seria a morte, a revelação dos escandalos que dia a dia se dam nas espheras da governação pública, acceleraria a queda inevitavel das instituições.

E a presença de deputados republicanos e socialistas no parlamento viria destruir o accordo entre os monarchicos; haveria quem podesse penetrar nas secretarias de Estado e dizer ao país toda a verdade.

Pensou a monarchia que isso não lhe convinha promulgou-se uma lei que torna completamente impossivel a esses partidos a lucta perante a urna, para só haver no parlamento representantes dos partidos monarchicos.

Plano errado. Num parlamento é assim que as instituições mais se oxidam.

A divida pública

Dizem jornaes monarchicos que a divida pública, durante a gerência do governo Hintze-Franco augmentou

26.204:500\$000 réis

estando hoje, com este augmento, em

753.661:600\$000 réis!

Depois da noticia que ultimamente demos sobre este assumpto appareceu mais a quantia que acima referimos a augmentar, como se vê, a somma verdadeiramente monstruosa da divida pública portuguesa...

E' o que vae apparecendo... Mas ha de ser pavoroso o que o tempo revelará.

Entretanto o governo tem preparado um novo empréstimo.

Já partiu para Paris o conde de Burnay...

Quando será o dia, tam próximo já, da *debacle* tremenda!

Affirma-se com insistência que o sr. dr. Costa Simões deixará o logar de Reitor da Universidade, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Fernandes Vaz.

As economias do governo

O *Correio da Noite*, o *Popular* e o *Primeiro de Janeiro* vêm dizendo, que o governo prepara para breve largas medidas de economia e moralidade.

Annunciam-se reduções nas despesas públicas, annullação de nomeações illegaes... e outras providências que elles calam.

Veremos onde chega este governo de moralidade...

Anda o *Tribuno Popular* em maré de *rectificações*. Ahí vae uma das minhas...

Amigo e collega.

O sr. dr. Affonso Costa não saiu da redacção da *Resistencia* por causa dos artigos sobre o Instituto.

O sr. dr. Affonso Costa saiu por causa do meu artigo — *Na redacção*.

O plural é de mais.

Os artigos anteriores sobre os *curios populares*, o artigo sobre o sarau e os discursos dos srs. conselheiros Lopes & Bernardino foram por mim lidos a s. ex.ª, e s. ex.ª até riu...

Sain por causa do último artigo, e saiu bem. Eu teria feito o mesmo.

No artigo — *Na redacção* eu quiz belliscar o sr. dr. Affonso Costa. S. ex.ª doeu-se e saiu.

Isto envaidece-me...

Com a saída do sr. Affonso Costa, o *Tribuno* que tinha applaudido o artigo do sr. Affonso Costa de que eu me ri, começou a gritar que eu posera fóra o sr. Affonso Costa...

E en envaidecido...

E que o sabia, dizia, e que o tinha ouvido á servente d'um lente, e que corria na praça que o sr. dr. Affonso Costa... Emfim processos de politico d'aldeia em confraria sertaneja, mexericos de creada de servir...

Mas por aqui me fico, não vá perder eu a amizade e os reclamos do *Tribuno* que tanto me envaidecem...

T. C.

Perfil republicano

O *Tribuno Popular* tomou os republicanos á sua conta.

Agora transcreveu uma leria que um jornal monarchico fez com pretensões a *perfil* do nosso illustre e honrado correligionário dr. Eduardo d'Abreu, que vale muito mais do que elles todos.

Em talento e em caracter.

O *Tribuno* achou o *perfil* exactissimo!

Ainda aqui havemos de publicar um outro, que o sr. dr. Eduardo d'Abreu fez, nos seus tempos de luctas académicas, com menos palavras e muito mais exacto.

E' só querer.

A Associação Commercial de Coimbra recebeu da de Lisboa um lisongeiro officio de agradecimento pelas felicitações que o Commercio de Coimbra lhe dirigiu a propósito do restabelecimento d'aquellas associações violentamente dissolvidas pelo ministério João Franco.

Explicações calumniosas

Subordinadas a esta epigrapha, incorrectissima é imprópria, vêm o *Tribuno Popular* fazer umas affirmações menos verdadeiras sobre factos que dizem respeito á vida íntima da *Resistencia*, e que chegaram ao seu conhecimento deturpados por quem o informou, que não queremos saber quem fôsse.

Não contesta o *Tribuno* a rectificação que lhe fizemos, de não ter sido nunca redactor do nosso jornal o sr. dr. Joaquim Tavares; mas permite-se affirmar, agora *sem nenhuma reserva*, que o sr. dr. Tavares devia entrar no quadro dos redactores da *Resistencia* desde o dia 21.

Falhou mais uma vez a sua formação, que prima por descortês e falsa. — O cavalheiro a quem o *Tribuno* se refere, e que prezamos, repetimo-lo, pelo seu caracter, que nos merece toda a consideração, quando foi convidado para redactor do nosso jornal escusou-se allegando os seus trabalhos académicos, que não lhe permitiam afastar-se das suas locubrações de estudante premiado.

Não foi, pois, por motivos particulares, racionados com os que determinaram a saída do sr. dr. Affonso Costa, que o sr. dr. Tavares resolveu acompanhar este nosso correligionário na deliberação que tomou. Pela simples razão de que não podia sair d'um jornal onde nunca tinha entrado.

A affirmação do *Tribuno* contra-pomos estas nossas. Podemos garantir-lh'as bem melhor do que o *Tribuno* pôde garantir as suas, porque sam factos passados comosco, e que se relacionam com outros que não esqueceremos. Ficam de reserva para outra occasião, se porventura fór necessário trazê-los á publico.

Ficamos esperando.

Noutro ponto das mesmas *explicações calumniosas*, a propósito da calúnia ignobil levantada por um jornal *chanteur* contra o nosso prezado amigo e collega dr. Guilherme Moreira, diz o *Tribuno*, referindo-se ao sr. dr. Affonso Costa, visado tambem por aquelle jornal nas suas insidiosas informações, o seguinte: — «Dirêmos unicamente no interesse da verdade: — 2.º... que ninguém ignora em Coimbra que a saída do sr. dr. Affonso Costa da *Resistencia* foi unicamente determinada pelos artigos que no mesmo jornal se escreveram acerca do Instituto, a cuja direcção pertence como secretario o mesmo illustre professor; e por me-ro acaso podemos até informar — que a incompatibilidade do sr. dr. Affonso Costa com a *Resistencia* é tam accentuada, que o illustre professor não só abandonou a redacção, mas até prohibiu que o jornal entrasse em sua casa sob qualquer pretexto.» — Em seguida a estas affirmações, indignas d'um collega de ligeiros sentimentos de lealdade e cortesia, accrescenta, Tartulo emé-

rito, a torpe explicação que para vergonha sua reproduzimos:

«Indicamos esta última circunstância para mostrar bem quanto é caluniosa a informação em que se baseia a notícia das *Novidades*!»

Como se vê neste final a insidiosa e vil! É o dedito a mostrar o gigante. Como se houvesse alguma relação entre uma coisa e outra.

Ora, não podemos acreditar que o *Tribuno* avente de ânimo leve taes denúncias ao público.

Não podemos afirmar que sejam falsas as informações que dá acerca da attitude que diz ter tomado perante a *Resistencia* o sr. dr. Affonso Costa.

Será verdadeira? Não o sabemos nem o acreditamos.

Mas, no que não ha dúvida nenhuma é em que o *Tribuno*, promovendo uma intriga reles, não poupa caracteres que nós consideramos acima de toda a suspeita.

Calúnia. Bem fez em dar ás suas palavras o título de— **explicações calumniosas.**

O sr. Bispo-Conde entregou na Bibliotheca da Universidade a reprodução em fac-simile d'um códice peruano anterior á época da conquista hespanhola e conservado desde o século XVI na Bibliotheca do Vaticano.

Sam rarissimos os códices peruanos anteriores á conquista; porque os missionários, no seu ardor de destruir ídolos e de implantar o christianismo, queimaram quantas puderam ter ás mãos, inutilizando assim materiaes preciosos para a história da religião e costumes dos americanos.

A edição feita com todo o cuidado, emmendou os erros de outra mandada fazer por Kings-boroug.

Vem acompanhada d'uma memória de F. del Caso y Troncoso sobre a maneira de ler os manuscritos peruanos e em particular este *codice ritual*, e d'um *prefácio* que trata da história do manuscrito e da época provável da sua entrada para as colleções do Vaticano.

Os três volumes vêem encerrados num estojo de madeira em forma de livro com a lombada de carneira, tendo no verso da tampa a didicatória—*Hommage du Duc de Loubat.*

Reproduzimos o final do *Prefazione* que indica o auctor generoso da reprodução tão necessaria para os que estudam a história do México, cujos códices se acham espalhados por bibliothecas muito distantes.

«É percio una nuova prova dell'illuminato a more di Sua Santità papa Leone XIII verso ogni ramo di scienza ed ogni progresso intellettuale il fatto, che appesse venne informato del desiderio di Sua Eccellenza il duca di Loubat, generoso mecenate degli studi sulle antichità della sua patria, di far riprodurre il codice Messicano Vaticano 3773, si dignò non solament di accordare l'implorato permesso, ma di ordine che il lavoro venisse in ogni modo facilitato ed eseguito a cura degli amministratori della sua biblioteca.»

Foi concedido feriado geral na sexta feira e sábado próximo na Universidade e no lyceo.

O sr. governador civil pediu aos lentes de sciências naturaes para não chamarem hoje.

Dr. Guilherme Moreira

A calúnia propalada por um jornal de *chantage* de Lisboa contra o nosso collega nesta redacção dr. Guilherme Moreira, tem soffrido a condemnação formal de toda a imprensa republicana e parte da imprensa monárchica, a que repugna a cavilosa insidia.

O nome e o caracter do nosso amigo e illustre professor estão acima das investidas de qualquer fundibulário da monarchia.

O dr. Guilherme Moreira continúa, como no nosso último número dissémos, a fazer parte effectiva da redacção do nosso jornal.

A propósito d'esta infâmia d'aquelle jornal, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, cujo character se não prestaria nunca a um acto menos correcto, publicou no jornal calumniador a carta que em seguida transcrevemos:

Sr. Redactor:— Em o número 3954 das *Novidades* lê-se o seguinte:

«Os srs. drs. Guilherme Moreira e Affonso Costa, lentes de direito—o primeiro, que o sr. João Franco não quiz promover a cathedrático, e o segundo que elle nomeou para substituto—despediram-se da redacção da *Resistencia*, periodico de Coimbra.»

Diz-se que esta despedida entrou como base de accordo para a promoção do sr. dr. Guilherme Moreira, tendo sido negociador pela progressista da velha guarda, respeitavel lente jubilado da faculdade de direito.

«Se realmente o sr. ministro do reino alcançou aquella despedida, como condição imposta ou mesmo como concessão gratuita, fez um bom serviço, que não pedemos deixar de registar.»

Apesar de não merecer a qualificação de lente respeitavel, creio ser eu o intermediário a quem v. se refere, attento o interesse que publicamente demonstrei pela promoção do sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Cabe-me por isso a obrigação de declarar:

1.º que não fui intermediário de nenhum accordo entre o sr. ministro do reino e o sr. dr. Moreira;

2.º que, pelo conhecimento que tenho dos factos que se passaram, o sr. ministro do reino promoveu a lente cathedrático o sr. dr. Moreira, unicamente por obediência á lei e satisfação da justiça;

3.º que, se este illustre professor deixou a redacção da *Resistencia*, não podia ser a isso movido por motivos que deslustrassem o elevado character que todos lhe reconhecem.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, assigno-me

De v. etc.

Coimbra, 23—2—97.

B. de Albuquerque e Amaral.

A *Mala da Europa* publica um excellent retrato do nosso amigo Guilherme Moreira acompanhando-o do artigo já publicado por este jornal em abril de 1895, e tentando justificar o injustificavel procedimento do sr. João Franco.

O artigo termina:

«O sr. dr. Guilherme Moreira, já uma vez o dissémos e repetimo-lo agora, allia ás suas faculdades de trabalho um talento superior e uma honestidade inexcusable, o que lhe attrae sympathias.»

A direcção de *A Social* vae entregar ao sr. dr. Guilherme Moreira uma mensagem de congratulação assignada por todos os seus redactores e collaboradores.

É um facto de que muito deve orgulhar-se o nosso amigo e que muito honra os moços académicos,

No Oriente

A QUESTÃO DE CRETA

Continúa trazendo aos espíritos gravissimas apprehensões essa luta que uma carnificina selvagem, inspirada por um fanatismo intolerante e intoleravel, vem ateando entre turcos e cretenses, ou melhor, entre musulmanos e christãos.

Para Creta se volvem actualmente todas as attensões.

De Creta parece partirem já densas nuvens de fumo, laivadas de sangue, a empanarem o horizonte, aparentemente tranquillo, da paz europêa.

Eis a razão suprema invocada pelas potências para enviarem agora os seus canhões a abafar no peito d'um povo pequeno, mas grandemente nobre, o mais generoso sentimento d'humanidade, o mais elevado de todos os protestos.

Perante a Turquia que, numa inacção condemnavel, ou numa cumplicidade criminosa, vinha dando ao mundo, á civilização, o mais degradante espectáculo de consentir, porventura incitar, o massacre bárbaro, por estúpido, de christãos, a Europa limitou-se á simples acção de uma diplomacia sóbria que ao sulão não foi difficil illudir, deixando que súbditos selvagens continuassem satisfazendo instinctos ferozes e sanguinários, pela simples razão de que as suas victimas não tinham nem queriam ter as suas crenças.

E agora que a Grécia, levada por affinidades de raça e de religião, impulsionada por um sentimento de humanidade e convencida da inutilidade da acção das potências para pôr cõbro a um tal estado de coisas, pretende chamar a si, para os proteger, para os libertar, aquelles que a Europa não quis, não soube ou não pôde defender, essa mesma Europa ousa fazer ameaças gravissimas aos gregos, porque estes, pela sua iniciativa, ao mesmo tempo que lhe dam uma lição, um exemplo, lhe impõem uma solução.

Isto seria um golpe em toda a Europa, seria uma capitulação das potências perante o governo d'um povo pequeno, o que constituiria um péssimo exemplo — único ponto nesta questão em que a diplomacia, di-lo toda a imprensa, parece estar d'accôrdo.

Mas tristissima porta falsa essa porque se pretende fugir ao fiasco enorme que em toda esta questão tem dado essa diplomacia, e que vem proclamar como nõrma de justiça o interesse do mais forte, revoltante doutrina esta que, a ser sancionada pelos factos, reclamaria em cada consciência um vivo protesto.

É, porém, consoladora a nobilissima attitude da Grécia.

Desde a massa popular, empolgada por um extraordinário enthusiasmo, até ás suas classes mais elevadas, todo o povo grego, emfim, dirigentes e dirigidos, todos mantêm a mais firme attitude d'intransigência, a todos dominam os mesmos sentimentos sem temor d'arrostar com as terriveis consequências, já não d'uma luta desigual com a Turquia, extraordinariamente superior em forças á Grécia, mas com toda a Europa, que ainda ha dias ameaçava bloquear-lhe todos os seus portos.

E os gregos não trepidam, antes, perante a maior gravidade do perigo que os ameaça e animados pela justiça que os inspira, elles

proclamam bem alto que — *se a Europa les quizer vedar a passagem para Ireta, abri-la-ham pela força, ou cairão lutando como outr'ora.*

A diplomacia lá vae na sua tarefa, a mesmo tempo que as potências vãm acompanhando a sua acção, nviando para Creta poderosas forças, sem que, por enquanto, se poss indiciar esta ou aquella solução d conflicto.

E assim continuará Creta sob o domínio da Turquia?

Será reconhecida a sua annexação á Grécia?

Ficará aquella ilha sob a acção immediata das grandes potências, mantendo estas all forças que garantam os christãos contra as hostilidades dos musulmanos?

Será dada a autonomia a Creta sob a sizerania da Turquia ou da Grécia?

Não se sabe.

Todas estas soluções se têm apresentado, mas de nenhuma se pôde afirmar que seja a legnida.

Contudo os cretenses lá vãm já sendo bombardados pelos navios estrangeiro pelo fato — quiza de legitimo desforço — de estarem tiroteando os turcos ns seus entrincheiramentos, quando é certo que a estes, de 1894 a 1896, nada os impediu de massacrem 300:000 christãos, o que parece vir dar alguns fundamentos á versão que ultimamente mais tem orrido na imprensa europêa, de que a Grécia será obrigada a mandar retirar de Creta as suas tropas, continuando, portanto, o mesmo estado de coisas.

Isso que abi deixámos contrasta, porém, bastante com as manifestações da opinião, que, pôde dizer-se, é de evidente sympathia pela Grécia.

Na Inglaterra, na França, na Italia, etc. tem-se feito manifestações populares em favor dos gregos, e estamos certos de que se da atmosphera ardilosa das cancellarias, é essa a única corrente.

A titulo da noticia dirémos, finalmente, que hntem foi enviado aos estudantes de Athénas um telegramma em nome da academia de Coimbra, saudando neles o nobre e heroico povo grego.

Eis os últimos telegrammas:

Paris, 23. — Telegramma de Vienna de Austria para *Temps* diz que a Grecia mandou ás potências um protesto contra o bombardeamento.

Espera-se contudo que a Grecia accedera a retirar as suas tropas voluntariamente, em troca da concessão da autonomia a Créta, sob o penhor das potências, cuja resolução a este respeito parece que será unanime.

Paris, 23. — Telegramma de Athénas, com data de hoje, communica que de Cerigo telegrapharam para a capital da Grécia noticiado que os navios ingleses fazem um apertado bloqueio áquella ilha.

Hontem, os navios ingleses fizeram igualmente uma demonstração em frente de Platonia, onde está o quartel general do coronel Vassos. Kaselli foi incendiada.

Paris, 23. — Deram e algumas escaramuzas entre turcos e gregos na fronteira da Thessalia. Phothides partiu para Créta como governador geral.

Vienna, 23. — A *Noue Preis Press* cre que os ministros das potências exigem que a Grecia retire de Créta as suas tropas no prazo de 24 horas.

Athénas, 23. — Um telegramma de Cerigo annuncia que os navios ingleses que bloqueiam esteitamente aquella ilha fizeram hontem uma demonstração defronte de Platonia, onde foi incendiado o quartel general do coronel Vassos em Kastelli.

PONTOS NOS II

l propósito da nomeação do sr. dr. Gaspar de Mattos para administrador do concelho de Coimbra, nomeação que tem merecido a extraneza geral e os reparos de toda a gente pela situação ridicula em que fica a facção progressista de Coimbra, vem o *Tribuno* bordando uns lamúrias para dourar a pilula que obrigaram a engulir ao sr. dr. Leitão e Cunha, que agora foi brutalmente posto de lado.

Reconhece-se a competência do nomeado, e nós do mesmo modo. Mas a verdade é que o sr. dr. Gaspar de Mattos tem sido sempre regenerador, do grupo do sr. dr. Souto Rodrigues, e nem agora, ao que dizem influentes d'este grupo, s. et. se filiou no partido progressista. Continúa onde tem estado, como no mesmo logar ficam os regeneradores da *velha guarda*.

Sendo assim, e a verdade é esta, porque o ouvimos a regeneradores d'este grupo, que repellem qualquer fusão com os progressistas, e porque o próprio *Tribuno Popular* o affirma, como se explica a nomeação do sr. dr. Gaspar de Mattos para um cargo de confiança politica?

Não o explica o *Tribuno*. O ponto é escabroso para a... ativez, digámos assim, da facção progressista de Coimbra. Combinações íntimas que não lhe convem assoalhar. E por isso, para satisfação pessoal do sr. Leitão e Cunha, que facilmente se contenta, limita-se o *Tribuno* a dizer que: — o seu illustre collega dr. Leitão e Cunha, foi vivamente instado para aceitar este logar, que desempenhou na última situação progressista com grande acerto e applauso geral, mas que o seu leal correligionário allegou a sua precária saude para declinar o encargo. Que por este motivo o sr. governador civil, desejando dar ao sr. dr. Leitão uma prova da sua confiança politica, o escolheu para seu secretário particular, o que o seu amigo accitou.

Vêem a subtiliza, não é verdade? Pois o caso é simplesmente o seguinte:

O sr. Leitão e Cunha, que é um progressista ferrenho, ha muitos annos ligado ás vicissitudes d'aquelle partido, não foi considerado, pelos que agora applaudem o seu grande acerto como administrador do concelho de Coimbra, competente para exercer este cargo na presente epocha eleitoral. Cansado, doente, débil... o que lhes pareceu.

Era necessário outro homem.

Mas para terem algumas probabilidades de vencer as eleições de Coimbra, era necessário alhãrem-se ao grupo regenerador dos srs. drs. Souto e Refóios. Approximaram-se.

A base do accordo, condição *sine qua non*, foi a nomeação do sr. dr. Gaspar de Mattos para aquelle logar.

E foi nomeado. — E foi, portanto, posto de lado o sr. dr. Leitão e Cunha.

Era lógico.

E eis o caso.

Agora, prêmio de consolação, dá-se ao progressista leal e dedicado o cargo melindroso, difficil e delicado de — secretário do sr. governador civil.

Secretário do governador civil! Mas com que direito?

Pago por que verba? Para que serve então o secretário geral?... Que suggestivas combinações!...

Graves acontecimentos no Porto

Sam d'uma gravidade excepcional os factos que no Porto se deram hontem entre a academia e a policia

A falta de espaço e o adeantado da hora, não nos permite dar a narração dos acontecimentos todo o desenvolvimento que ella merece.

Basta registrar sómente: — que a policia accommetteu, com uma brutalidade e selvageria, de que só é capaz a policia estúpida e selvagem de Portugal, — os estudantes do Porto dentro do próprio edificio da Academia, mercê da imbecilidade e covardia criminosas do director, dr. Gomes Teixeira. Disparou a policia tiros de revolver, despediu cutiladas ás centenas, num furor sanguinário inconcebível em casos d'estes.

Para se avaliar da violência da arremetida, note-se que ha bengalas com dez e doze golpes, um estudante com vinte e quatro cutiladas por todo o corpo, cabeças partidas a golpes de sabre, pulsos rasgados, e todo o cortejo de consequências da ferocidade policial desenfreada.

Os estudantes resolveram por unanimidade exactorar o Director da Academia, dr. Gomes Teixeira, e abandonar as aulas enquanto não lhes for dada uma reparação á altura da selvageria de que foram victimas.

Partido republicano

Vae installar-se em Lisboa o Centro republicano occidental.

Na reunião de republicanos que ha dias se realizou por convites particulares foi eleita a commissão directora, que se compõe dos cidadãos: dr. Theophilo Braga, presidente; José Maria de Sousa, vice-presidente; A. Rocha, secretário; Alves Borba, thesoureiro; Evaristo Madeira, Francisco Neves, Carlos Cruz e J. Santos e Ajuda, vogaes.

Foram approvados para sócios honorários do centro os srs. dr. Manuel d'Arriaga, dr. Eduardo de Abreu, dr. Theophilo Braga, Brito Camacho, João Chagas e Augusto Figueiredo.

Além d'este centro vam ser in-

stallados em Lisboa mais os seguintes: — Centro Republicano Occidental, Club Vieira da Silva, Centro Republicano Federal, e Club Razão e Justiça.

No Porto vae installar-se o Centro Republicano Bazilio Telles.

Neves Ferreira

Na próxima segunda feira parte o carrasco da India de Nova-Góa para Bombaim, d'onde seguirá para Lisboa.

É caso para felicitar os povos da India e para perguntar ao governo se o não espera cá um conselho de guerra a sério onde o sanguinário e brutal Neves Ferreira responda pelas selvagerias que manlou praticar na India.

Ficamos á espera...

Partiu de Lisboa precipitadamente para Londres, por causa da questão do Oriente, o nosso ministro em Inglaterra, sr. Luis Soveral.

Assim o communica um jornal progressista do Porto, em correspondência de Lisboa.

E estamos nós d'aqui a ver aquella poderosa cabeça do Soveral, a abarrotar de idéas, agitando projectos monumentaes a propósito da questão do Oriente. Que tremam as chancellarias da Europa, e a Grécia que mande offerecer ao Metternich português umas mãos-cheias de libras... se quizer que para ella se volte o favor das potências.

É assim que faz a *South-Africa* nas questões com Portugal.

Segundo disse o *Correio da Noite*...

E ahí está explicada a razão por que os progressistas mandaram para Londres o *galantuomo*... que vende aos ingleses os direitos de Portugal na Africa.

Os maiores impérios...

Vam no Centro monárchico-académico da rua do Norte sérias apprehensões. Parece que vae liquidar em breve, e liquidaria já, se um grupo não tivesse o capricho de pagar até ao fim do anno.

Se não apparecem salvadores,

vae-se de vez o capricho monárchico da Academia.

Bem dizem os *Logares Selectos*: «Os maiores impérios no auge da opulência caem d'um para outro momento...»

Mousinho d'Albuquerque

Tendo feito entrega do governo da provincia ao secretário geral sr. Balthazar Cabral, partiu Mousinho d'Albuquerque para a fronteira, onde vae assumir o commando das forças que organizou contra os namarraes.

Que da expedição de Mousinho resulte mais uma victória, para honra sua e glória das armas portuguezas.

Asylo de Mendicidade offereceram alguns bemfeitores generosos diversos donativos, durante o anno de 1896, que abaixo indico:

Donativos em roupas, comestiveis, dinheiro e outros objectos, feitos ao Asylo de Mendicidade por alguns beneméritos bemfeitores, para solemnizar alguns dias do anno, desde dezembro de 1895 a dezembro de 1896.

No dia 12 de dezembro de 1895, por um anónimo, 60 pares de meias de lã, no valor de 95900 réis.

No dia 31, outro anónimo, 15 dúzias de diferentes peças de louças branca para uso, no valor de 12800 réis.

No dia 1.º de janeiro de 1896, outro anónimo, 17 kilos de vacca e 5 de macarrão, no valor de 52360 réis.

No mesmo dia, o sr. José Pinto Angelo, 8 kilos de arrufadas, no valor de 12440 réis.

No dia 16 de fevereiro, um anónimo, 18 kilos de vacca, 5 de macarrão, uma ceira de figos, 2 kilos de bolacha, meio kilo de café, 2 de assucar, no valor de 72540 réis.

No dia 18, outro anónimo, 7 kilos de vacca, 1 de vitella, 11 de lombo de porco, 5 de macarrão, meio kilo de zevadilha, 2 de bolacha, 2 de assucar, meio kilo de café, no valor de 74150 réis.

No dia 10 de maio, outro anónimo, 8 kilos de carneiro e 7 de arrufadas, no valor de 23380 réis.

No mesmo dia, o sr. Joaquim Pinto, 800 réis.

No dia 14, o sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, uma funda de que necessitava um asylo.

No dia 6 de setembro, em anónimo, 20 kilos de vacca, 2 de toucinho, 7 de macarrão, 19 de uvas, 25 litros de vinho, no valor de 92480 réis.

No dia 21 de novembro, outro anónimo, 9 kilos de vacca, 10 de carneiro, 6 de macarrão, meio kilo de toucinho, 17 litros de vinho, e cento e meio de maçãs, no valor de 52870 réis.

No dia 25 de dezembro, outro anónimo, 40 kilos de vacca a cento e meio de maçãs, no valor de 22400 réis.

No dia 31, outro anónimo, 7 dúzias de peças de louça branca para uso.

Q'nosso prezado amigo sr. dr. Arthur Leitão esteve hontem nesta cidade, donde retirou hoje para a sua casa de Valle de Remigio, Mortágua.

tenho dado é o acto que hoje pratico. Adeus!

«Quando acabei de ler a carta, estava anniquilado. Por aquella mulher tudo havia sacrificado. O seu reconhecimento patenteou-m'o... casando seis meses depois.

«Neste ponto da minha narração pareceu-me que a joven se afogava em soluços.

«Continuei a narração, com um prazer de que não sabia o motivo.

«Sim, a ingrata, a maldita, a quem tudo havia dado, por quem havia sacrificado tudo, casava-se... Acabava assim de rasgar o coração que havia martyrizado... Dizem-me que esqueça. Nunca! o esquecimento é o perdão e eu nunca perdoarei.

«Era uma noite como esta, o mesmo sócego...

De repente o barco oscillou; uma voz exclama:

«— Meu Deus! Perdoa-lhe!

«E nós ouvimos a queda d'um corpo na água. Levantel a cabeça, a joven havia desaparecido!

Despl-me, mergulhei três vezes, e três vezes reapareci só... Emfim, um último esforço me fez reconduzir a desgraçada á praia.

«O mancebo procurava em balde reanimá-la.

«Veiu o luar allumiar o triste quadro; os meus olhos fixaram-se na joven.

«— Adèle, exclamei eu, mas é ella, senhor, é ella.

«Quiz apertá-la em meus braços.

«— Senhor, disse severamente o mancebo repellindo-me, é minha mulher.

«— É a mãe de meu filho.

«O esforço era demasiado, cai desmaiado...

«Quando voltei a mim, estava alli, aquelle lugar em que estavamos... Estava só...»

O velho calou-se.

— Que singular história me contas, perguntou o que elle havia chamado Bérard.

O velho tomou nas d'elle as mãos do joven e disse-lhe:

— Eu acabo, Jacques, de te contar a morte de tua mãe.

— Que me dizes?

— A verdade.

Neste momento um barco chegou junto dos dois homens, e o marinheiro disse:

— Senhores, estamos á vossa espera.

— Vamos, meu amigo, disse o velho.

E levou para o barco o mancebo, aturdido com o que acabava de ouvir.

II

Um raio

Houve silêncio durante alguns minutos; o barqueiro remava lentamente; Bérard e seu velho companheiro estavam sentados á ré.

Noticias diversas

Tomou hontem posse do lugar de administrador do concelho de Coimbra, o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Assistiram á posse os srs. drs. Souto Rodrigues Refoios o sr. Adelino Pereira de Carvalho, e outros corypheus regeneradores.

Este facto é considerado como uma alliança muito íntima entre o grupo dos regeneradores da velha guarda e a facção progressista de Coimbra... que precisa, se quer vencer as eleições, de se alliar com este grupo.

E ha muito quem prognostique, que nem assim o conseguirá.

Um rapazote que se apresentava gastando diheiro a larga, em passeatas de carro e franquêzas a conhecidos e desconhecidos, tornou-se suspeito da policia, que o prendeu no dia 13 no Theatro Circo.

Averiguado o caso, soub-se ser do concelho d'Arganil, e ter roubado 15 libras a um tio.

Foi requisitado pela auctoridade administrativa d'Arganil, e para ali foi remetido.

Em Vizeu, no tecto d'um convento d'aquella cidade, na parte que se anda a demolir, foi encontrado um bafu de couro com 2:000 peças d'ouro do tempo de D. Sebastião.

Em magna reunião dos progressistas da Guarda foi acclamada a direcção do Centro, que ficou assim composta:

Dr. Francisco dos Prazeres, presidente; Manuel d'Almeida Carvalho, vice-presidente; Antonio Pires Patricio, 1.º secretário; Casimiro Dias d'Almeida, 2.º dito; João Antonio do Paraíso, Alexandre d'Andrade Pissarra Senior e padre Joaquim Antonio de Pina, vogaes.

Bem diz lá o sr. Alpoim—nunca se viram tantos progressistas!

O sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, director geral d'Instrucção publica, esteve em Coimbra hontem e hoje, em visita ao lyceo d'esta cidade, partindo d'aqui para o Porto em serviço da mesma natureza.

O sr. José d'Azevedo assistiu aos trabalhos das classes, com o interesse que lhe estão merecendo as questões momentosas da instrucção secundaria, e consta-nos que da boa ordem e organização dos serviços no lyceo de Coimbra leva as melhores impressões.

Tem estado em Coimbra, donde retira para Penella no sabbado próximo,

— Mas porque só hoje me conta esta história, sr. Nither?

— Vim a Courbevoie para este fim. Neste mês ficarás único proprietário da casa Bérard & C.ª, e era necessário que soubesse o motivo porque tam facilmente e tam rapidamente adquirias semelhante situação.

— Os motivos, attribua-os com justo motivo á vossa bondade.

— Ouve-me, meu caro Bérard. Vou deixar Paris, e quero, devo dizer-te tudo... A morte de Adèle teve para ti terriveis consequências, de que só mais tarde tive conhecimento. Tinhas apenas dois annos. A revelação que resultou do meu indigno procedimento fez com que teu pae duvidasse da sua paternidade e te abandonasse. Desappareceu, sem que se tornasse a saber o que era feito d'elle. Como os filhos dos proletários, aos dez annos abandonavas a escola para entrares na officina, entregue a ti mesmo, vivendo, não com os bons rapazes da officina que têm familia e amigos mas com os vadios, mantendo as mais desgraçadas relações. A vossa existência foi infeliz por causa d'esta desgraça.

Bérard, sombrio, occultou a cabeça entre as mãos.

— Um dia, não sei quando, soube que Adèle tinha deixado um filho, e que este se portava mal... O que então se passou em mim, não sei exprimi-lo... Atribui a mim tudo o que se havia dado... Era eu que tinha feito d'Adèle o que ella tinha sido... Era eu que ti-

o sr. dr. Antonio d'Oliveira Guimarães, illustre juiz de direito naquella comarca e um dos nomes mais considerados da magistratura portugueza.

Terminam no sabbado próximo as provas de concurso do 1.º grupo (portuguez e latim) que se estão realizando no lyceo d'esta cidade. Com a prova que se realizará neste dia conclue o serviço dos concursos ao magistério secundário nesta circunscripção.

Partiu para Viseu a passar as férias do Entrudo o nosso amigo Ricardo Gomes Paes.

Boa viagem e um Entrudo alegre!...

No dia 21 á noite dois operários, encontrando perto do Arnado uma rapariga de 15 annos acompanhada por um rapaz que ella namorava, accommetteram este, maltratando-o, e levaram a rapariga para uma casa, com o pretexto de a pôrem sob a guarda da irmã d'um d'elles, ameaçando-a de a entregarem á policia, se ella lhes não obedecesse.

Depois de abusarem infamemente d'ella, deixaram-a fechada, dizendo-lhe que, se saísse, a policia a prenderia e a levaria ao Governo Civil; ella, porém, apenas os viu longe gritou pela vizinhança que lhe acudisse, saíndo por uma janella com o auxilio d'uma escada que um vizinho foi buscar, entregando-se á policia que tomou conhecimento do facto.

O sr. commissário enviou a parte para juizo, tendo já sido feito o respectivo exame medico-legal.

Revistas e jornaes

Gazeta das Aldéas — Recebemos o n.º 60 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis que se publica no Porto.

Este número traz o seguinte sumário: O novo congresso, Antonio M. Borges de Araujo.—Viticultura: Da enxertia em videiras americanas e de algumas condições da enxertia em geral (com gravuras, M. Rodrigues d' Moraes.—Medicina pratica: O frio e as hemorragias cerebraes (com gravura) Dr. Magalhães Lenos.—Conselhos de veterinária, Osvaldo Eletti.—Folhetim: A Reparação, Carlos Deslys, tradução de Adolpho Portella.—Secções e artigos diversos:—A vida agricola. Sociedades de socorros mutuos contra a mortalidade do gado (III), Zootechnia, Revista Universal.—Animaes uteis. O lar domestico, Chronica dos acontecimentos.

nha revelado ao marido o passado d'ella... Tinha sido eu a causa da sua morte... Fôra eu emfim que privára o filho do pae e da mãe... Era eu, pois, quem impellia a desgraçada creança para a senda do vicio... Era eu que o havia perdido... Esta idéa atormentava-me continuamente, minha casa augmentava de dia para dia, todos tinham inveja de mim, parecia o mais feliz dos homens... e todavia era constantemente torturado por esta lembrança... por este remorso...

— Pobre Nither!

— Não tens que lastimar-me... pelo contrario... prestes a retirar-me completamente do negocio, quero, depois de haver dito tudo, pedir-te perdão.

— Perdão!

Nither continuou: — Desde este dia procurava seu descaço obtê-lo, e a tua conducta facilitou o meu empenho...

Entam, não querendo dizer-te ainda coisa alguma, fiz com que um amigo te apresentasse... Sabes o resto.

— Sois tam bondoso, Nither, disse Bérard cheio de reconhecimento; que homem haveria resgatado assim uma falta imaginária? Postes vós que fizestes de mim um cidadão... Salvastes-me do precipicio em que me havia lançado...

— Fui eu que te perdi!

— Ainda uma vez, obrigado!

(Continúa.)

O casamento d'um forçado

«Entre em casa e encontra-a vazia; não me alarmei por isso, esperei; passou-se uma hora... e ninguém apparecia... meia noite, ninguém! Adormeci e, quando acordei, de manhã, ninguém ainda.

«Sal entam, percorri tudo, e não obtive noticias algumas. Allucinado, entrei em casa e vi uma carta que não havia encontrado na véspera. Abri-a e li:

«Joaquim, desde que estamos juntos, soffres muito; por minha causa perdeste o teu bem estar; por minha causa pesa sobre ti a maldição de tua familia; sam muito grandes esses sacrificios para que eu os aceite, por mais tempo.

Afasto-me de ti para sempre. Longe de mim, serás feliz, longe de ti o mundo não me perseguirá. Não me accuses, nem duvides do meu amor, porque a maior prova d'amor que vos

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

Por **Faustino da Fonseca**

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado á morte — Fugas célebres — Szenas de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, algadães, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE **João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Goncalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

8 No Juizo de Direito de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do annuncio, citando Francisco Martho e mulher, cujo nome se ignora e José Martho, solteiro, ausentes em parte incerta, para a qualidade de herdeiros de seu fallecido pae Antonio Simões Gracio, morador que foi no logar e freguezia do Ameal, assistirem a todos os termos do inventário de meóres a que neste Juizo se procede por obito d'elle.

Verifiquei.

O juiz de Direito, *Neves e Castro*.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 440 COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos afiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis.

Quem pretender falle na rua das Fungas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

12 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto—litro 80 réis. Aguardente—19º Cart.—360.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão.—Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—Pelo correio, 500 réis.

Nogueira, Cedro e Lamigueiro

14 Ha uma porção de pranchas d'estas madeiras, cortadas ha mais de 15 annos, que se vendem por preços commodos.

Para tratar, com Antonio Pedro, rua Sá da Bandeira.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschola Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

16 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 211

COIMBRA — Domingo, 28 de fevereiro de 1897

3.º ANNO

ETERNA MASCARADA

— O que é o Entrudo?

— O Entrudo, em these, vem a ser a sustentação d'um paradoxo na dialéctica da vida.

Ora o paradoxo é a gymnástica necessária ao espirito, como a corrida aos pulmões, para arejar os brônquios numa elasticidade sadia!

Pois bem, sendo assim, acha-se que esse Entrudo que por ahí escoceia e se espoja, não tem razão de existência, devendo ser suprimido, por desmoralizador e falsário.

Com effeito, nestes tempos de demolição irreverente, em que as afirmações da razão e as aspirações de nivelamento social dominam todos os espiritos; em que os homens predestinados e as instituições oppressoras deixaram de ter o culto fetichista de outr'ora, quando fundados no abuso da força, nas tradições dos tempos, na mystificação da ignorância e na superstição das massas; — os individuos só podem valer pelo saber e pela virtude; as instituições só podem manter-se pelo respeito e pela adhesão que inspiram ao assentimento geral.

As castas, porém, não acabaram com a proclamação dos direitos do homem; sómente as aristocracias do nascimento foram substituídas pela aristocracia mais odiosa dos plebeus fura-vidas, que começaram de trepar ao mastro da Cocanha e de empolgar os cargos mais elevados.

No momento em que viram os poleiros do Estado a abarrotar de gallináceos sóstras, oriundos das capoeiras do quarto estado, foram elles mesmos que, vexados de si próprios, julgaram preciso realçar-se, introduzindo uma pragmática de convenção, para que os *parvenus* em posição eminente se destacassem do vulgo!

E foi assim, por exemplo, que o conselheiro da corôa, o par do reino, o deputado, o general, o ministro e o secretário de estado, o visconde, o barão, o commendador de séccos e molhados, sentiram necessidade de espichar o ventre, com chumaços de estôpa, para arredondar o espheróide das philaucias.

No regimen particular dos individuos, como no culto público dos altos poderes. Readoptaram-se fórmulas archaicas e desprezadas, tão ridiculas perante o gosto, como absurdas perante a razão e a dignidade.

Resuscitaram os bispos e o beaterio na corte; o beija-mão banido

por aviltante e cómico; reappareceram os reis refilões e picadores, á Affonso VI e á D. Miguel; a pena de morte nos códigos das leis, a tortura, o sequestro dos individuos summariamente, sem fórma de processo, os corregedores, os alguazís, os dictadores e as perseguições políticas!

Nesta hypocrisia de respeitos mútuos, de convenção e pura comédia, cada cidadão traz na algibeira a rôlha, o alvaiade, o vermelhão, o chinó e crepe para a conveniente caracterização do seu papel.

Na representação social o traje, as maneiras, as opiniões, a verbosidade e os gestos, tudo é composto e graduado segundo a norma da tabella na cathogoria a que cada um simula pertencer.

A espontaneidade pessoal, a firmeza de character, essa grande virtude dos tempos menos civilizados, desapareceram por completo.

O modo de vêr, segundo o temperamento e a natureza dos factos, na digna e chã sinceridade de crítica e de franqueza, é considerada pela gente grada, como incorrecções de cortesia e delictos graves da civilidade e do tom!

Assim, se a hypocrisia, a mentira, a ficção, a troça e a pulha avassallam os costumes e as crenças — na politica, na religião, na instrução, na arte, na actividade e nos préstimos de todos e de cada um de nós, d'alto a baixo, na vida particular e pública, em todos os dias, a todas as horas, segue-se que em pleno e permanente carnaval vivemos nós!

Nesta incongruente comédia humana a mascarada existe endémica e permanente na sociedade e na familia e, por consequência, em nós mesmos, no fóro íntimo de nós mesmos!

Pois, se o carnaval é a antithese da normalidade, relativamente o verdadeiro carnaval seria um período destinado ao recto e leal exercicio da honestidade e do dever, á abdicção dos titulos arditosamente adquiridos, das prosápias arrogadas com attestados falsos, a gancho, com gazúas e manhas illicitas.

Não seriam dias de prazer, mas vexame ao amor próprio dos mediocres e dos salafários, dos safardanas astuciosos e venaes de todas as classes; uma espécie de quaresma penitencial!

Como as coisas estám, o Entrudo é mais que um pleonasmio: é um contrasenso, — uma paródia de entrudo!

É uma dupla mentira, asquerosa, reincidente e vil, como uma certidão falsa de bons costumes!

Economias

Para a semana próxima saíram publicados no *Diario do Governo* uns decretos de salvação, dando corte profundo nas despêsas públicas.

Dizem os jornaes do governo. Aviso aos funcionários de dez tostões para baixo... que os governadores da India, Moçambique e Angola ficarão ganhando nove contos por anno.

25\$000 réis por dia, ó famintos do país inteiro.

Mas haja esperança, que o governo está fazendo economias.

Vae ser reformada a fiscalização do sello, extincta a inspecção e reorganizado este serviço com uma importante economia.

Mas o innúmero e odioso pessoal d'essa odiosa fiscalização do sello, ficará todo. É o que se diz e o que se prevê.

Economias... poeira...

SÉ VELHA

O nosso amigo Antonio Gonçalves expôs ao sr. Bispo-Conde as razões pelas quaes considera inutil a sua permanência na comissão das obras de restauração da Sé Velha, ficando por isso a sua saída dependente de immediata oportunidade.

A receber ordens

Já regressaram de Lisboa os srs. dr. Luis Pereira da Costa, Ayres de Campos, José Miranda e José Gaspar de Mattos, que tinham partido d'aqui a receber ordens do sr. João Franco, o *sacerdos magnus* da sua igreja.

Dizem os bem informados, que esta illustre comissão do Centro regenerador da rua dos Coutinhos, alarmada com o receio de o sr. João Franco, por ser amigo pessoal do sr. Castro Mattoso, não lhes permitir que combatessem a candidatura por Coimbra do famoso progressista furta-côres, incendiada como anda em árduo furôr bélico contra os progressistas da terra e os regeneradores dissidentes da grey franquista, foram propositadamente pedir instrucções e auctorização para a estúrdia eleitoral.

E vieram satisfeitos, ao que parece. Carta branca, e salta a comprar votos. Os galopins fervilham, e o sr. Ayres de Campos diz-se que já tem, dispostos para o sacrificio, cinco contos de réis da farta burra.

Mas para que sacrificio estarão elles dispostos?...

5:000 CONTOS

Só para créditos extraordinários, destinados, dizem elles, a pagar despêsas já feitas, dividas liquidadas e occorrer ás despêsas do Estado até ao fim do actual anno económico, pediu o governo 5:000 contos!

Tremei, ó povos...

Partido republicano

Para eleger a comissão municipal republicana, reuniram na quinta feira passada as commissões parochiaes das freguezias de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Eduardo Abreu, secretariados pelos srs. José Mario Alves Torgo e Antonio Maria Pinheiro. Na urna entraram 108 listas, sendo eleitos, por grande maioria, os seguintes cavalheiros:

Effectivos:—Alfredo Mella, pharmaceutico; Antonio Carlos Teixeira de Magalhães, funcionario municipal; Antonio Maximo Verol Junior, commerciante; Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, proprietario; Domingos Luiz Coelho da Silva, negociante; João Chagas, jornalista; João Rodrigues dos Santos, medico; João Viegas Paula Nogueira, lente; Joaquim Ignacio Ribeiro, lente; Joaquim Theophilo Braga, lente; José Maria Pereira, proprietario; José Romão de Mattos, negociante; José Victorino d'Andrade Neves, conductor de minas; Pedro Antonio Bettencourt Rapozo, lente.

Supplentes:—Agostinho Manuel de Sousa, commerciante; Antonio Cardozo d'Oliveira, commerciante. Antonio Maria de Brito, industrial; Antonio da Silva, proprietario; Carlos Costa, industrial; Elysen Pompeu Matheus, commerciante; Elycio Augusto dos Santos, commerciante; Francisco Bernardo Pinto Saraiva, proprietario; Heliodoro Salgado, jornalista; Jacintho Nunes Soares, typographo; João Gonçalves, commerciante; Joaquim Ferreira Pacheco, industrial; Joaquim Sabino d'Oliveira, proprietario; Jorge Reis Boaventura, relojoeiro; José Maria Sousa, industrial.

Antes da sessão, o presidente declarou que o directorio se abstinha de apresentar lista, pedindo aos membros das commissões parochiaes que escolhessem para a comissão municipal quem julgasse mais conveniente, com exclusão dos actuaes membros dos corpos dirigentes eleitos pelo ultimo congresso.

Um jornal estrangeiro aventou a denuncia de que o governo português tem entabuladas negociações com a Gran-Bretanha para a venda da ilha da Madeira.

Estes boatos de alienação territorial apparecem com frequencia nos ultimos tempos, e devem sobresaltar o espirito da nação, porque os governos monarchicos, exgotados todos os recursos, ham de forçosamente lançar mão de todas as cabalas.

Ha muita gente apprehensiva sobre a fórma como os governantes encaram as difficuldades do thesour.

Assim o governo agora tem arranjado os recursos dos encargos no estrangeiro até outubro. Algumas folhas pedem que seja esclarecido o país, que quer saber por que cabalísticas fórmulas e em que mysteriosas retortas se fabrica esse ouro.

Resta vêr se os progressistas se remetem ao silénio com que se acobertavam os seus antecessores e que tam violentas apóstrophes mereceram ao *Correio da Noite*.

Os jornaes francezes já elogiam o governo. É verdade que tambem elogiavam o do sr. João Franco... A quanto a linha?

Liberdade d'imprensa

Querem os officiosos defensores do governo vêr uma excepcional importância no officio do sr. Beirão, ministro da Justiça do Procurador Geral da Corôa, a respeito dos chamados crimes de liberdade d'imprensa.

O sr. ministro, fazendo considerações vagas e abstractas sobre a lei de liberdade da imprensa, dirige-se aos delegados do Procurador regio, por intermédio do Procurador Geral da Corôa, nos seguintes termos:

«E como a actual legislação reguladora da imprensa, além de menos consentânea com o espirito liberal que a deve inspirar, se acha redigida, sobretudo no tocante á incriminação, por fórma tam vaga que não é facil precisar onde acaba a critica e começa a offensa, deverá v. ex.^a dar instrucções aos seus subordinados para que, quando lhes pareça não haver em quaesquer apreciações, embora apaixonadas, intuito criminoso, possam dirigir officiosamente um aviso prévio aos que assim procederem, isto sem prejuizo da competente acção criminal quando a persistência no desregramento demonstre a vontade de commetter um acto declarado punivel pela lei.»

E sobre liberdade de imprensa, eis tudo o que o governo liberal e de moralidade austera, como costumava dizer o *Popular*, teve para providenciar.

Aos agentes do Ministério Público incumbe avisar os jornalistas!

Mas quem é que aceita *taes avisos*?

Esperam os ingénuos que em côrtes, porque não fazem dictadura, nem mesmo moralisadora, os governantes liberaes, se formule uma lei amplamente liberal e respeitadora da liberdade de pensamento e do direito de critica que pertence a todos.

Vê-la-bemos, a tal lei. Entretanto, o sr. ministro vae recomendando no mesmo documento:

«Sirva-se, pois, v. ex.^a, sr. procurador geral da corôa e fazenda, dar as suas instrucções para que, nos termos do meu precedente officio, que por este confirmo mais uma vez, os representantes do ministério público, ao passo que promovam a applicação da última amnistia para os passados crimes de abuso da liberdade de imprensa, promovam com a devida cautella e prudência, que a repressão siga immediatamente qualquer d'esses delictos que venha a perpetrar-se.»

O itálico é nosso. Para accentuar idéas e registrar o aviso.

Podemos estar prevenidos. Que em matéria de liberdade de imprensa, o regimen ha de sersem pre pelo padrão do Lopo Vaz.

E não nos esqueçamos de ir no-

tando como o Alpoim do Janeiro, aconselha o governo; — « inflexível dureza na repressão, quando for preciso usar d'ella. »

Os liberalões de pacotilha! . . .

Commissão republicana

Vae ser eleita em Ermezinde mais uma commissão municipal republicana.

Organizemos as nossas forças, unámo-las, que a victória será nossa.

O *Jornal* suggeriu a idéa de honrar o sábio publicista Theophilo Braga com uma consagração semelhante áquella que foi prestada a João de Deus.

A *Marselheza*, commentando o alvitre discorre sensatamente por esta fórma:

« A idéa é intelligente, mas não será posta em prática. E o motivo é simples: João de Deus foi um poeta lyrico, com simples idéas d'arte, enquanto que Theophilo Braga é um prosador militante com idéas politicas; e os jubileus portuguezes da actualidade não sancionam, por via de regra, senão os mortos, que já não fazem mal, ou os vivos inoffensivos. »

Cada vez mais se accentuam os boatos de scisão no partido regenerador, que vê os seus mais convictos sustentáculos e exploradores a debandarem para o filão progressista.

Segundo a mania ultimamente manifestada, de carimbar todos os episódios politicos com um alcinha burlésca, os espirituosos já começam a marcar esta aventura, que vae ter logar na quaresma, com a laracha de — pacto do bacalbau!

A insânia da tróca a achincalhar os acontecimentos, que a covardia não sabe cohibir!

Melhoramentos locais

Durante o carnaval vam proseguir no seio da vereação municipal, com uma actividade de metter medo, os projectos de transformação da cidade.

Aquella empresa de aformoseamento do Caes agora vae!

Mas é no Caes, onde cáem as preferências da vereação.

Como brotou esta linéta no cérebro de ss. ex.ª?

Conta-se assim o estranho caso. Chamada a corporação a capitulo e tendo ss. ex.ª occupado os respectivos escabellos, começou d'esta arte a presidência:

— Companheiros e amigos, a cidade elegeu-nos para grandes committimentos. Façamos, pois, um committimento grande! . . .

Os vereadores entreolharam-se; o sr. Santos sorriu malicioso.

— Attentemos no Caes. Ahi escutarémos as vozes interiores que impelliram Joanna d'Arc! . . .

Por alli começáremos o padrão da nossa gloria!

— Sim, sim!, gritaram todos. Vamos ao Caes!

E foram! Traçaram duas faixas no terreno. Não faixas infantís, mas grandes.

E agora o verás! . . .

Vende-se terreno ao metro e á peça, como o panno crú por atacado e a retalho.

Sómente, como nos cartazes: a praça será opportunamente annunciada!

CONFLICTO ACADÊMICO

PORTO

A turbulência carnavalesca dos alumnos da Eschola Polytechnica e do lyceo do Porto deu logar, como já dissémos, ás brutalidades e selvagerias da policia, que acutilou e feriu rapazes inermes, chegando a disparar tiros de revolver!

Em que mãos está a auctoridade policial, que deixa chegar a taes excessos pequenas rapaziadas, com tanta facilidade evitaveis!

Os estudantes vendo-se perseguidos pela invasão da policia em furia no próprio edificio, entrincheiraram-se; e das janellas arremessaram sobre os siliantes tudo o que encontraram, que pudesse servir de projecteis: cadeiras, mobilia, livros, etc.

Foi um desespero de defêsa heroica contra o furor canibalésco dos assaltantes, que cobre de ridículo e animadversão as auctoridades que se expõem e provocam estes espectáculos vergonhosos.

Sam os exemplos de cima!

Nesta sociedade de poltrões todos aquelles, em cujas mãos o acaso depõe dez réis de auctoridade, sentem-se com força e bravura para prepotências de toda a ordem e alardes de fanfarronada!

Os imbecis da policia, êsses em toda a parte parecem convencidos de que sobre a sua tropa e o seu bengalão se firmam os destinos da sociedade e o equilibrio da Europa!

Os estudantes, tam violenta como selvaticamente affrontados, persistem na resolução tomada de manter uma greve geral enquanto não fór demittido o Director inepto que não soube evitar um tal conflicto e um tam grande agravo. Por seu lado o governador civil mandou proceder a inquerito sobre as responsabilidades da policia.

Um inquerito!

Todos nós sabémos o que vale em Portugal um inquerito . . .

Ficará a policia brutal immaculada como um arminho, e a Academia do Porto pintada como uma quadrilha de salteadores e faccinoras.

Em liquidação

Foi resolvido na última assembléa geral do *Banco Commercial de Coimbra*, que se procedesse á liquidação d'esta sociedade. A commissão encarregada d'este serviço foi a Direcção, e diz-se que o motivo d'esta deliberação foi um protesto apresentado naquella Assembléa geral pelo sr. Miguel Braga.

A commissão dos monumentos nacionaes continúa em plena actividade, dizem as gazetas, actividade de nomear membros correspondentes nas provincias.

A lista dos monumentos nacionaes elaborada por esta commissão é coisa que levou tempo e faz rir como partida d'entrudo. Em Coimbra três (!!) monumentos nacionaes. SS. ex.ª sabem pouco, ao que se vê.

A lista, tam curiosa (dizem ss. ex.ª) dos monumentos nacionaes agora publicada explica o motivo por que até agora elles têm sido deturpados e destruidos sem protesto.

A commissão dos monumentos nacionaes não conhecia os monumentos nacionaes.

Agora é que se viu! SS. ex.ª não eram descuidados, ss. ex.ª não sabiam.

Na lista de membros corresponden-

tes, além de pouca gente conhecida pelo seu amor á arte nacional, outras pessoas de veleidades artisticas, sem competência reconhecida.

A exceptuar, a attitudo do sr. Leite de Vasconcellos, chamando a attenção de assembléa para o estabelecimento de leis sobre a propriedade dos objectos d'arte, único modo de garantir o nosso pequeno patrimonio.

E' de suppór que a sua voz, como a nossa, se perca no meio do côro ou dos applausos ás árias de Luciano Cordeiro e mais cantores e archeólogos de fama na peninsula.

As reconstruções dos Jeronymos

O *Jornal do Commercio* protesta contra os manejos que intensamente revivem para a adjudicação das obras dos Jeronymos a um grupo de gananciosos fura-vidas, que pretende governar-se pela intriga e pela padrinagem.

Sabe-se o que foi êsse indecoroso escândalo do último concurso, em que alguns aguerridos generaes e engenheiros, arvorados em peritos de archeologia e architectura, desempenharam um papel deprimente pela incompetência e parcialidade.

Agora parece que se agitam influências em favor de dois pretendentes felizes, ficando um com o edificio annexo e o outro com a igreja!

Tantas sam as vergonhosas peripécias de fraudes, de roubos e asneiras, que alli se acham incrustadas, que o monumento dos Jeronymos, no futuro, ha de representar duas épocas notaveis na vida da sociedade portugueza: o esplendor do seu engrandecimento no século XVI, e o aviltamento da sua decadência nos tempos que vamos atravessando.

Aquelle sorvedouro de centenaes de contos de réis synthetiza a indole da administração pública e a devassidão moral dos ambiciosos que nada respeitam!

E tudo assim! E em toda a parte!

A obstinação renitente das restaurações em monumentos de Coimbra, que parecia inexplicavel, vae-se descobrindo pouco a pouco que abrigava cálculos e esperanças de conveniências futuras!

Ora ahi está como tudo caminha! . . .

O partido republicano hespanhol

Em Reus celebrou-se no dia 20 do corrente uma importante reunião dos representantes de quasi todos os republicanos da Catalunha.

Ahi foi declarada a urgência da fusão de todos os republicanos hespanhoes em um só partido, e pediu-se a reunião immediata de uma assembléa nacional, que dê fórma a esta aspiração e resolva o programma do governo provisório, assim como a escólha dos meios conducentes á implantação do regimen republicano.

Que haja um só partido republicano em Hespanha foi o que se resolveu nessa magna assembléa.

É esta a aspiração de todos os republicanos hespanhoes.

Brevemente vae ser convocada a assembléa nacional, onde se farám representar todos os agrupamentos republicanos, a fim de ser declarada a fusão de todos os partidos republicanos hespanhoes.

O conde de Burnay, que tinha ido para o estrangeiro por causa do empréstimo do governo d'um milhão de libras (não esqueçamos...) adoeceu gravemente em Bruxellas.

Já para lá partiram algumas pessoas de sua familia,

E fiquêmos nisto

Em poucas palavras, que a intenção do *Tribuno Popular* é evidente; — quer intrigar. Continúa dentro dos seus processos . . .

Por hoje basta só que lhe affirmemos o seguinte:

A sua informação não é verdadeira. Quando o sr. dr. Affonso Costa convidou o sr. dr. Tavares para redactor da *Resistencia*, este não acceitou o encargo. Foi o próprio sr. dr. Affonso Costa quem assim o communicou. E, depois d'isto, nenhuma outra pessoa se dirigiu ao sr. dr. Tavares para tal fim.

E fique-se nesta o *Tribuno*, que a verdade não é outra.

As nossas afirmações sam tam dogmáticas como as do *Tribuno*; com a differença de serem verdadeiras e as do *Tribuno* não.

×

Quanto á attitudo do sr. dr. Affonso Costa relativamente ao nosso jornal, continuamos a não acreditar que seja verdadeira.

O *Tribuno* está calumniando o caracter do nosso illustre correligionário, cuja correção não queremos pôr em dúvida.

O sr. dr. Affonso Costa era incapaz de fazer taes declarações; e se as fizesse era desconhecer que a *Resistencia* não se mette á cara de ninguém. As qualidades d'um jornal sam as dos seus redactores; e os da *Resistencia*, sabe-o bem o sr. dr. Affonso Costa, a ninguém se submettem.

Por isso, o illustre professor e talentoso republicano não podia dizer tal coisa.

Foi invenção do *Tribuno*.

×

E ponto final. Conhecêmos bem o jôgo do *Tribuno Popular*. Não lh'o farémos.

O venerando jornalista conimbricense sr. Martins de Carvalho, a quem as idéas liberaes devem uma defêsa tenaz durante toda a sua vida pública, foi nomeado sócio honorário e de mérito do *Grémio Democrático Occidental*, associação republicana de Lisboa.

Cuba

Para que se dê mudança sensível no estado da guerra debatida nos plainos da Grande Antilha, crêmos ser sufficiente a subida ao poder do novo presidente Mac-Kinley.

Até lá, o mesmo ram-ram, a successão de victórias e derrotas, em pequenas escaramuças, ora de cubanos ora de hespanhoes, sem resultado seguro, sem uma próxima decisão, de facil presumpção.

No Congresso americano dos Estados-Unidos, debate-se de novo a questão da independência de Cuba, recomeçando as ameaças á integridade da soberania da Hespanha naquella ilha, chegando a apresentar-se uma proposta de declaração de guerra á nação vizinha e ás suas colónias.

Os resultados, porém, de todas estas danças e contradanças na columna thermométrica das paixões, ha muito que estão previstos.

Comprehende-se muito bem que os povos opprimidos atinjam a idade da sua emancipação. Cuba é um d'elles.

CRETA

Duvidosas ainda as negociações entre as potências acerca da questão que se debate no Oriente, e que de ha tempos vem assumindo um caracter de extrema gravidade.

Nos gabinetes diplomaticos trabalha-se agora activamente na separação de Creta do dominio da Turquia, concedendo-lhe completa autonomia. Os cretenses, porém, arrastados pelas sympathias que o procedimento altivo da Grécia lhes despertou, preferem a annexação ao reino hellénico.

É neste pé que se encontra a questão.

Quaes os resultados?

Impossível prevêem-se.

É tal o estado de tranquillidade da Europa que de tudo, embora o caso mais insignificante, nascem receios de perturbação, mãe de todas as conflagrações possiveis.

E' por isso que, em toda a parte onde procuram sentar-se os chefes dos gabinetes europeus, encontram sempre brazas incandescentes a atear incêndios.

As últimas noticias dam a Rússia como disposta a proceder com a maior energia contra a Grécia, chegando a ser de parecer que se lhe imponha o *ultimatum* de três dias para tomar uma decisão, sob pena de um bloqueio pelas esquadras das potências.

Como receberá êsse *ultimatum* a altivés da pequena mas atrevida nação?

Diz-se que o rei da Grécia declarou preferir abdicar a receber imposições humilhantes. E que, por isso, as potências recuarão.

Será verdade que a Inglaterra, a Rússia, a Allemânia, a França, recuem perante a resolução do rei Jorge?

Vê-lo-hêmos; oxalá, porém, que não tenha de sacrificar-se a integridade de um país generoso e forte aos interesses das potências europeas.

Divergem ainda sobre tal e tam momentoso assumpto as opiniões dos diferentes gabinetes.

A Inglaterra pede a autonomia para Creta, sob a simples protecção da Sublime Porta. A Austria, a Allemânia, e porventura a França e a Rússia, pedem um simples simulacro d'essa autonomia, por isso que não querem lesar a integridade da suzerania turca, sobre Creta.

E' possível, porém, que venham a harmonizar-se essas divergências e que breve seja proposta uma acção decisiva commum.

Esperémos e verémos depois o que sae de tam ingente montanha.

EM HESPANHA

A nova attitudo tomada pelos republicanos hespanhoes, e a que em outro logar nos referimos, está produzindo na familia republicana hespanhola um vivo entusiasmo.

A iniciativa tomada pela Catalunha, a região das grandes dedicações patrióticas, onde tem florescido sempre o mais elevado civismo, seguiu-se em toda a Hespanha um intenso movimento de sympathia pela união de todos os grupos republicanos num grande partido nacional, que leve o país, pela integração das orientações parciais numa fórmula única do critério republicano, á realização das suas aspirações generosas.

Como que uma vida nova anima

e impulsiona os republicanos da Hespanha toda, e sente-se a palpitar, através das notíças que nos dam os jornaes hespanhoes, a esperança a reviver e a radicar-se a confiança numa victória próxima.

La Justicia synthetiza o estado actual do republicanismo em Hespanha, do seguinte modo:

«A hoste republicana tem-se mostrado mais forte, mais vigorosa, do que nunca. D'antes adorava-se a Republica nos altares de cada igreja, e officia de pontífice máximo um homem illustre em cada parochia. Hoje, tudo está mudado. As nossas personalidades mais distinctas acudiram á praça pública, todas reunidas, confessando nobre e valorosamente as suas divergências, mas obrigando-se todos a acatar a decisiva deliberação do póvo soberano.»

Porque é ao póvo, á opinião pública unânime, que se deve a integração das diversas facções republicanas de Hespanha num partido único.

E conclue o mesmo orgão republicano:

«Não durmamos; trabalhemos incessantemente com ordem e disciplina. A victória será nossa, decisiva, e não tardará muito a alcançar-se.»

Republicanos portuguezes:—Não durmamos; trabalhemos, que a victória será nossa...

E, como lá, não tardará muito a alcançar-se.

Noticias diversas

As obras da restauração no claustro da Sé Velha puseram a descoberto um ediculo fechado d'alvenaria e encimado provavelmente uma sepultura, e um pequeno nicho de lavor românico com dintel cuja decoração se encontra bastante deteriorada. Encontraram-se além d'isso enbedidas na parede inscripções tumulares dos séculos XIII e XIV, exemplares curiosos de epigraphia nacional. Uma das inscripções acha-se já mutilada.

O nosso collega *A Voz de Chaves* interrompeu desde o dia 7 a sua publi-

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.

II

Um raio

Fallámos do negócio, antes de nos encontrarmos com a senhora. Põe tudo em ordem... Deixo em teu poder todos os capitaes. A minha saída em coisa alguma alterará o negócio.

Continúa como até aqui embora te chamem urso...

Vive em casa, com tua familia, com os teus filhos... O passado apagou-se; o art.º 47, que ainda te é applicavel, tem sido, por uma protecção discreta, olvidado! Só Deus, tu e eu o sabemos.

Vive em casa, não procures o luxo nem o brilho. Nada terás a temer e terás o que eu nunca tive: pessoas que te amem.

—Oh! o que me dizeis? protestou Bérard apertando-lhe a mão.

—O barco ia aportar em frente do restaurante Laroche, deante do qual

cação por algum tempo. Resolvida a empresa a introduzir neste jornal modificações importantes, resolveu suspender a sua publicação para evitar irregularidades que sempre se dam em occasiões d'estas.

Que reapareça em breve, *A Voz de Chaves*.

Está em Coimbra, com demora d'alguns dias, o nosso amigo e prestimoso correligionário, sr. Alipio Leite, de Lorvão.

Na carpintaria do sr. Antonio Pedro, no Bairro de Santa Cruz pôde examinar-se um ramo de pinheiro de dimensões extraordinárias.

Veiu da quinta da Cioga pertencente á ex.ª sr.ª D. Zilia Serpa, e foi derrubado, apesar das suas dimensões pouco vulgares, pelo último tufão.

O pinheiro deu na base pranchas de um metro e quarenta centímetros de largura, e em alguns ramos outras de um metro e dez centímetros, o que é para admirar no país.

Foi necessário mandar vir de Lisboa uma serra especial para o serrar.

Consta que os museus florestaes vam adquirir algumas pranchas d'este raro exemplar.

E não é canard de Carnaval.

Passou na sexta-feira o aniversário natalicio do nosso amigo José Doria.

Mais uma rosa colhida no jardim primaveril da sua juventude!...

Foi eleito sócio correspondente da Academia Real das sciencias o distincto escriptor, sr. Joaquim de Vasconcellos.

É hoje o dia d'annos do nosso hom amigo dr. Eduardo Vieira, distincto advogado e tabellião nesta cidade.

Ao nosso amigo as felicitações mais sinceras.

Do museu d'archeologia da Figueira da Foz foram roubados alguns azulejos de bastante merecimento, hoje raros, —azulejos de Delft.

O gatuno que deitou a mão aos azulejos do museu, vê-se bem que tem alma para roubar até a esmola d'um mendigo...

E quantos lhe apertaram a mão, a suppõe n-no homem de bem!...

A secção d'archeologia do Instituto pediu auctorização ao governo para recolher no museu d'antiquidades alguns objectos artisticos que se conservam

estava a carruagem que havia conduzido madame Bérard e os filhos.

—Vamos num carro, Jacques!... Chegamos, não fallemos mais do passado, que é muito triste... Sou eu que vos offereço este jantar de despedida, agradecendo aos ladrões que obstaram a que me recebesse em tua casa.

Os dois homens apertaram as mãos e saltaram em terra.

Dois gentis creanças correram para junto de Bérard; soáram alguns beijos.

Madame Bérard contemplava feliz o grupo que tanto amava.

—Porque te demoraste tanto tempo? perguntou ella.

—Não, nós chegámos...

Recebi o teu telegramma, e eis-nos aqui. Entã, foi roubado tudo?

—Tudo, até o meu retrato... E accrescentou, abraçando sua mulher, o que prova que eram pessoas de mau gosto é terem deixado o teu.

—Vamos! Vamos para a mesa! gritou Nither, pegando na mão das creanças e conduzindo-as para debaixo d'uma árvore onde lhe havia sido pósta a mesa.

A porcellana e os chrystaes scintilavam sobre a alva toalha e os raios das luzes espalhavam-se nas garrafas de Meursault.

—Estã todos bons em Batignolles? perguntou Bérard.

—Estã.

—Teu pae não se queixou de mim? perguntou Bérard alegremente.

—Não! Só fallámos de Adolpho.

em depósito no extincto museu industrial.

O sr. Antonio Arroyo, inspector das escholas industriaes do Norte, informou favoravelmente a representação do Instituto, sendo por isso de esperar que em breve sejam recolhidos no museu d'antiquidades os curiosos barros da Renascença.

Partiu hoje para o norte, em digressão por Villa Nova de Famalicão, Ponte de Lima e Guimarães, a Tuna Académica, que tenciona regressar a Coimbra na quarta feira próxima.

Revistas e jornaes

Educação Nacional—Saio o n.º 21, d'este hebdomario de instrucção primária e secundária que se publica no Porto e de que é director o sr. António Figueirinhas, cujo summário é o seguinte:

Pestalozzi (retrato e biographia). A Figueirinhas.—A faneção da eschola, J. Simões Dias.—Questão suprema, Hildebrando.—A educação phy-sica, Arthur de Seabra.—A doutrina do «Correio», M. Cassiz.—Notas.—Mau principio.—Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra.—Consultas.—Secção official: Transferencias, nomeações e licenças.—Bibliographia.—Expediente.

Prosas singellas—Livro de José Pereira Lima escriptor de Guimarães, *avesnhas: que começa a cantar na primavera*, como sua ex.ª diz mimosamente no prologo.

São contos que parecem recitados d'um jornal do collegio, ingenuos e simples. Oh! muito ingenuos e muito simples! O auctor é novo! Tem tempo para se emendar...

Recebemos e agradecemos o Relatório e contas da gerencia da Companhia de Seguros Fidelidade relativo a 1896. A direcção propõe o devidendo de 550000 réis por acção.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 11 de fevereiro de 1897.

Presidência do vice-presidente, arcediogo José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente, na qualidade de administrador do concelho, dr. Luiz Pereira da Costa.

Approvada a acta da sessão anterior.

Viu-se não haver licitantes para a arrematação de viveres para o consumo do Asylo de cegos.

Foi apresentado pela presidência um telegramma de agradecimento, em no-

—Ah! entã elle ainda se não corrigiu? perguntou Bérard com aspecto grave.

—Não, pratica loucuras constantemente: jogou e perdeu, ficando a dever.

—Pobre rapaz!

Tomáram assento á mesa, começando a jantar alegremente. Era um quadro encantador, o que esta familia offerecia.

Madame Bérard tinha vinte e dois annos approximadamente. Embora fosse parisiense e morena, tinha o nariz fino, a fronte pura das Meridionaes e os olhos negros, d'uma doçura infinita.

Suas faces macias como velludo, tinham o tom quente e são d'uma aldeã. Quando sorria, duas covinhas—ninhos de beijos, enmolduravam os seus lábios vermelhos e os dentes brancos e pontegudos. De fórmas admiráveis, juntando a graça dos contornos a uma constituição plebéa, tudo nesta mulher era bello, bom e doce.

Jacques Bérard era um homem de estatura média, d'organização forte, que apparentava quarenta annos. Tinha o semblante calmo e severo do homem que viveu—na idéa cruel que esta palavra traduz, o nariz forte, os olhos vivos, a bócca pequena, cabellos loiros e raros, barba grisalha... na sua fronte altiva uma ruga, via-se que uma idéa tenaz lhe despedaçava o cérebro.

Os filhos eram como essas eternas creanças, d'olhos brilhantes, faces rosadas, cabellos loiros... esses anjinhos de que cada grito é uma canção.

me de SS. MM., pelos votos de condólcia dirigidos pela câmara pelo fallecimento da sr.ª duqueza de Montpensier.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao orçamento para a reparação d'uma parte da estrada municipal de Sernache à Cegonha e mandou annunciar que se dam em praça os trabalhos d'esta empreitada.

Attestou acerca de três petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu pedir a approvação superior do orçamento apresentado para a reparação da estrada municipal de Coimbra a Santo Antonio dos Olivaeos—entre Coimbra e a serventia do Penedo da Saudade—na extensão de 580m,0.

Approvou as condições apresentadas para a arrematação dos trabalhos da empreitada da estrada de Coimbra ao Pizão, entre as serventias para a Pedrulla e para a ponte dos Ansoos.

Mandou vedar a azinbaga que existe entre Santa Justa e o alto da Conchada pela difficuldade da fiscalização de géneros sujeitos a impostos municipaes.

Resolveu mandar pagar a quantia de 500000 réis ao guarda-livros pelos trabalhos que desempenhou fóra das horas da repartição na revisão e organização dos documentos das contribuições municipaes em dívida de 1889 a 1895.

Mandou annunciar que se dá de arrematação a construcção da canalização de exgotos do matadouro.

Mandou passar licenças para apasentamento de cabras.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 4.

Auctorizou trabalhos de canalizações d'agua, attendendo requerimentos de interessados.

Informou uma petição para a admisação d'um menor no hospicio dos abandonados.

Auctorizou a compra d'uma caixa de bicos para os serviços da secretaria e um exemplar do Almanack Commercial.

Auctorizou a reparação da ponte denominada do Porto Secco na estrada municipal de Souzaellas ao Paço, approvando o orçamento apresentado na somma de 499940 réis.

Auctorizou o pagamento de despensas com a limpessa de diversas repartições.

Mandou abrir concurso para o provimento de dois logares vagos de cantoneiros das estradas municipaes.

Auctorizou 92 aveugas para consumo d'agua durante o corrente anno.

Enviou á repartição d'obras alguns requerimentos para informações e outros á repartição das aguas e ao vereador do pelouro do cemitério.

Auctorizou o pagamento de vencimentos em dívida ao inspector de calçadas, fallecido em janeiro último.

Foi um jantar alegre, um jantar de familia, em que só se fallou de projectos futuros, em que a mulher e o marido juráram completar a obra iniciada e collocar os filhos ao abrigo da miséria que elles haviam experimentado.

Sabiam bem quanto lhes havia custado a situação em que se encontravam; haviam-na conquistado pelo seu trabalho...

Nither, que os auxiliava, não havia feito mais que recompensar um trabalho teuaz; elle próprio o reconhecia.

Quando Bérard entrou na casa, Nither & C.ª não tinha coisa alguma. Levantava-se sempre muito cedo, quer houvesse vento, néve ou chuva, e ia para o armazem. O vento collava-lhe a roupa roçada nas pernas nervosas.

Desde manhã até á noite trabalhava constantemente, não se deixando nunca dominar pela fadiga. Á noite entrava em casa extenuado... Nunca se queixava... Queria mostrar-se digno da protecção que lhe dispensavam. Rico, continuou a ser o mesmo; de balde procurava passar a manhã no leitão, o hábito inveterado abria-lhe os olhos,—era necessário que se levantasse e fosse trabalhar.

Terminado o jantar, a familia Bérard acompanhou Nither ao caminho de ferro; elle devia partir nessa mesma tarde. Quando Bérard chegou a casa, as creadas haviam deitado as creanças, madame Bérard tinha adormecido. Desceu e passou só no armazem.

Pensou no que Nither lhe havia

Auctorizou o levantamento de um depósito para uma obra na rua de Castro Mattoso.

Attestou acerca do comportamento moral e civil a um bacharel em theologia.

Despachou requerimentos auctorizando exhumações de ossadas no cemitério da Conchada; renovação de taxas de covatos; signaes funerários, etc.; pequenas obras em prédios particulares; abertura d'uma janella em uma casa na rua do Quebra-Costas; collocação d'um degrau em uma porta noutra casa em Taveiro, collocação de letreiros em estabelecimentos particulares.

Indeferiu um requerimento d'um proprietário para a vedação d'um prédio em Sandelgas.

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino —Olympio Nicolau Roy Fernandes

AVISO

Por ordem da ex.ª presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no próximo dia 17 de março, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia—Apresentação do relatório e contas da gerencia finda e respectivos pareceres do conselho fiscal, e uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1897.

A secretária,
Maria da Conceição Teixeira.

Communicados

Figueira 14 de Maio de 1893.

Eu abaixo assignado declaro que tendo um filho meu feito uso do **Topico contra a coqueluche**, vendido no Laboratorio Homœopathico da rua do Bomjardim, do Porto, o doente se achou bom com oito dias d'applicação d'aquelle remédio.

João Eloy,
Rua das Flores, 49

Porto, 10 de Junho de 1896.

Sr. A. Amorim de Carvalho:

Tendo applicado o seu preparado contra a **coqueluche**, tenho a declarar a v. que os resultados que meu filho obteve, foram os mais satisfatórios possiveis.

Faço esta declaração para que a use como julger conveniente a bem da humanidade.

De v. etc.
Joaquim Luiz d'Oliveira,
Rua dos Clerigos, 35.

dicto... Por mais longe que fosse a sua reminiscência, em vão procurava recordar-se de sua mãe... Não tinha conhecido ninguem de familia.

Educado na officina, havia aprendido o que allí se dizia e pensava e a convivência dos seus companheiros havia dado origem a um crime, de que lhe ficara um remorso eterno, que constantemente o perseguia, no seu armazem á tarde, no seu leitão á noite, até algumas vezes, quando inclinado sobre o berço dos seus filhos, elle ouvia um *glouglou* terrivel e a um canto, perdida na sombra, via erguer-se a figura branca e rígida d'um enforcado!

Passando no seu armazem, com a mão nos cabellos, dizia:

—Sempre terei este quadro perante mim!... Nem a alegria d'esta familia que eu adoro, nem a riqueza expulsaram de meu cérebro esta horrivel recordação!

Oh! o remorso, que castigo!... Que extranha existência a minha... que phantástica historia... Esta mulher, minha mãe! Este homem illudido, meu pae, que me abandonou!... Onde está o bem?... Onde está o mal?... Quem me dirá onde devo ganhar a vida?... Quem me auxiliará? Ninguem... A sociedade será cruel para commigo, e, se eu commetto uma falta, será implacavel... Não me perdoará, ella que me abandonou.

(Continúa)

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othello de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moí-nhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores au-ctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, re-volvers, espingardas para caça, os melhores systemas

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases concituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra Illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Mar-da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado — Merceria, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita — Livraria, rua das Goyas.
Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX es-tampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, en-contra-se á venda um completo e variado sor-tido de géneros de mercearia escrupulosa-mente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de váccas inglesas da Eschóla Agrí-cola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao re-ferido estabelecimento de mercearia se encon-tram magníficos vinhos de mesa das proce-dências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Ama-rante e branco da Bairrada.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

8 No Juizo de Direito de Coim-bra e cartório do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do annuncio, citando Francisco Martho e mu-lher, cujo nome se ignora e José Martho, solteiro, ausentes em parte incerta, para na qualidade de herdeiros de seu fallecido pae Antonio Simões Gracio, mo-rador que foi no logar e fre-guezia do Ameal, assistirem a todos os termos do inventário de menôres a que neste Juizo se procede por obito d'elle.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Neves e Castro.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao publico em ge-ral que concerta toda a quali-dade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas elé-ctricas.

Preços convidativos. Concer-tos affiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim An-tonio d'Aguir, composta de lo-ja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis.

Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

12 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto — litro 80 réis.

Aguardente — 19º Cart. — 360.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes phar-macias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

14 Offerce-se um com bas-tante prática de mer-cearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschóla Central.

Trata-se com seu dono, For-tunato Secco, morador no mes-mo sitio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

16 Roupas completas para ho-mem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-ções, 20 réis.—Para os srs. as-signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 212

COIMBRA — Quinta feira, 4 de março de 1897

3.º ANNO

Os embustes da situação

A todos se afigura distinctamente a aproximação lúgubre do derradeiro termo da tragicomédia constitucional.

Condemnada a uma irremediável ruína, a insensibilidade da nação, desalentada e supersticiosa, vê deslisar os acontecimentos, sem querer pensar no dia de amanhã.

Parece que todas as energias se embotaram na alma da nação; e que confiadamente espera que por uma encarnação sobrenatural, o lendário D. Sebastião, o mystico *Encoberto*, seja o salvador da pátria arruinada e o restaurador das liberdades affrontadas!

Nem o povo, nem o exército, nem a armada!...

De braços cruzados, offegantes e lastimosos, todos temem o último baque d'esta náu desarvorada nos cachópos que a cercam; e nesse baque o casco aberto e desconjunctado lançará na miséria irremediável e na voragem de perigos desconhecidos a nação, que não soube protestar, nem resistir!

Após as violências burlescas e as fúrias imbecis e tórpes d'uns dictadores ridículos, entram em scena os progressistas, burlões de sempre, sem plano e sem princípios, ambiciosos desprestigiados, sem coherência e sem escrupulos.

Fóra do poder, tam illógicos e grosseiros no desacato ao throno, como subservientes e ascosos, com as pastas sobraçadas, na baixêza perante o rei.

As fardas ministeriaes parecem fardas de lacaios!...

O partido progressista, ao assumir o mando, começou por capitular perante o poder pessoal.

A adversidade não os corrigiu e recomêçaram já os processos de trapaça!

Os altivos de hontem recebem hoje de joelhos as ordens do rei, que tantas vezes têm aggreddido com motejos e ameaças!...

×

Dizem que vam salvar as finanças e depurar os orçamentos! E com a mesma faca que d'uma vez serviu á salvação pública para repugnantes e gratuitas iniquidades, irám ser agóra condemnados á miséria os pequenos empregados de dezoito vintens diários, denegados os seus serviços e direitos, para os grandes comedóres, — salva a mascarada do momento, — continuarem na lauta orgia dos dinheiros públicos.

Quem é que hoje crê que a mo-

narchia tenha servidóres dedicados, se supprimem os altos preços por que lhes é paga, á custa do país, a especulação das opiniões!...

Dois princípios únicos podem levar á defesa pertinaz d'uma causa: a convicção, para os puros; e o interesse, para os venaes!

Quem é que hoje neste país, depois de tam dilatada experiência monárchico-constitucional; de tantos annos de desmoralização, de traições, de perjúrios, de humilhações, de sacrificios e de ruína, crê piamente que este regimen possa dar outros fructos, que não sejam estes?

Quem acredita que os acontecimentos possam mudar de rumo, sob este regimen de podridão, que corrompeu e falsificou os caracteres, para poder dominar ás cegas, na criminosa imprevidência do futuro?

Que vam publicar o balanço exacto do país!... Impostóres!

Veremos se nesse relatório vêm mencionados os milhares de contos das viajatas régias; dos presentes nupciaes e do luxo oriental, que deslumbrou as córtes estrangeiras!...

E em summa, qualquer que seja a ostentação das refórmis de moralidade e economia, com que se pretenda illudir a opinião, tudo isso será fantasmagoria pura e inutil. Escusa de se cançar a deslealdade progressista!

Nenhum partido monárchico, nem os hermaphroditas extrapartidários, têm auctoridade moral, nem força para conter dignamente e a sério a voracidade dos ambiciosos, dos eternos exploradores, parasitas insaciáveis do thesouro público!

É por essa razão que a sua própria obra os ha de fatalmente anniquillar. Como a túnica de Nessol...

Vam cair os pequenos e desprotegidos debaixo do cutéllo das economias! Os grandes que mais absorvem, esses ficarám indemnes!

É isto que prevemos e que repugna!

É isto que revolta!

Aos nossos collegas

Pela gentilêza que tiveram de cumprimentar o nosso jornal pelo seu 3.º anniversário, os nossos agradecimentos a todos os collegas da imprensa.

Aos que tiveram para com a *Resistencia* palavras de affecto o nosso reconhecimento mais sincero.

Corre á última hora que o sr. João Franco se propõe candidato pelo círculo de Coimbra.

E porquê?
Indignação da maior parte...

Que menos vale este do que os outros? E que menos valem os outros do que este?

Sam horas

Regimen de escravos. O cacete miguelista fundiu-se no sabre da policia. A carta constitucional nem mesmo chega a ser uma carta d'alforria!

Regimen de escravos. Desfazem-se, nesta atmospheria azul que a Liberdade chegou a atravessar numa auréola gritante de triumpho, os sonhos de 20, as chimeras douradas dos revolucionários.

É que, imbecis e maus, esses que nos apontam ao peito as armas da municipal, e nos vibram á cabeça a cutilada traiçoera dos sabres, não vêem que acordam em todos os corações as energias de Sparta, e fundem o nosso sangue em labaredas quentes de Revolta...

Maus, sem dúvida; mas imbecis, tambem...

×

Depois de todas as mentiras, vêm todas as violências. Após a nomeação de embaixador em Londres do Soveral que os progressistas alcunharam de traidor e vendido, vem a pranchada dos janizaros depois d'essa torrente caudalosa de figuras de rhetórica, onde sobrenadava um grito mentido e atraído — Liberdade — e, onde todas as aspirações, parecendo unirse numa ballada guerreira pela Pátria, iam apenas convergir neste único ponto escuro — a infâmia do poder, com a quebra de todos os compromissos.

E como isto não é um facto isolado, porque é de todos os governos durante o periodo, já longo, do constitucionalismo português, esta a razão por que, vendo os homens da monarchia através o prisma infamante das suas villanias, a nossa alma arrefece, enjoada, angustiada.

Por isso, antes mesmo de uma questão de princípios, apparece-nos, no reverso, a necessidade da proclamação da República, como uma questão de moralidade.

Convençámo-nos d'isto, e de que a urgência é imperiosa...

Talvez seja até de momento...

De momento, sim, porque, hoje, que todas as esperanças nos lacaios do rei, fugiram, já, em debandada, todos os olhares angustiosos que se atirem ao futuro serám um saerilégio, quando os braços se não preparem, e os corações se não incendiem.

Não sam já, apenas, os princípios a impulsionarem-nos, sam os factos que, na brutalidade da sua evidência, reclamam todos os nossos esforços, chamam toda a nossa energia.

Ao facto, pois. Á realidade com todos os seus perigos, mas com uma grande glória, tambem — a salvação da Pátria.

Sam horas: mostrou-o o Hintze Ribeiro.

Sam horas: mostra-o, ainda, José Luciano.

Sam horas, sam horas!

Não é um sonho que nos toma, nem uma alvorada que nos cega. É o grande coração da nossa Pátria

que falla, atirando, em cada rythmo, um grito de ódio, e, desenrolando, em cada aspiração, um sonho ardente de Justiça.

— Sam horas, sam horas!

Todos o sentem, todos o dizem...

Que todos o cumpram: sam horas!

●●

O estado da politica em Coimbra lembra o *ferret opus* de Virgilio. Franquistas d'um lado e governo do outro, não perdem um minuto no desenvolvimento da mais extranha actividade... que bom seria se fosse aproveitavel em coisa de valor.

Mas, afinal, tudo isto para quê? Para ser eleito o sr. Mattoso Corte Real ou o sr. Ayres de Campos, ou qualquer outro, que tanto vale...

Um tanto desalentados uns, cheios de entusiasmo outros, mas animados da melhor boa vontade todos, ei-los por ahí em correrias desenfreadas de galopagem eleitoral, os franquistas contra os regeneradores da velha guarda de braço dado com os progressistas.

E é de ver uns e outros, em que se irmanam os chefes com os galopins que para mais nada servem.

O sr. dr. Luis Pereira da Costa por um lado, o sr. dr. Pereira Dias — (o próprio sr. dr. Pereira Dias, que já foi visto a galopinar!) pelo outro, e com estes todos os corypheus de cada grupo, não perdem um momento.

Bem hajam. Que no meio d'esta lucta, só tem a lucrar a cidade de Coimbra...

Dizem elles. O que não dizem é onde está o lucro.

Vam tirando carta de seguro os progressistas. A derrota, vêem-na imminente.

A culpa — os recenseamentos.

O *Tribuno Popular* promette a este respeito — amplo desenvolvimento.

E' pena que elle não possa occupar-se desde já d'este assumpto com a largueza que elle pede... ao *Tribuno*. Ficámos esperando.

Bem o suppunhamos nós ao escrever hontem o nosso artigo principal; razão tivemos em mostrar a nossa desconfiança sobre o alcance do apregoado decreto de reorganização financeira do país. Esperavam os ingénuos da politica revelações terminantes, com que o apregoado relatório elucidasse tantos pontos escuros da tenebrosa situação financeira do país; esperava-se que elle viesse desvendar escândalos que se aninham nos esconços da administração pública.

Nada d'isto succeden. Affirma-se o que de ha muito todos sabem já, e de mais para desgraça nossa. Que a situação financeira e económica do país é tenebrosamente angustiosa.

Sobre providências economicas, disposições destinadas, como as precedentes, a terem vida no papel sómente.

Esta a impressão d'uma leitura rápida. Veremos, contudo, mais detidamente, o que de tam famigeradas providências temos a esperar.

VERDADES

A *Provincia*, jornal governamental, aprecia, em carta de Lisboa, os últimos decretos dos ministros do reino e obras públicas, e do revolucionário d'ha dois annos, hoje ministro da justiça.

Sabe-se já o que sam esses dois decretos. Um, diz respeito á questam operária; outro, aos abusos de liberdade d'imprensa.

Pois, a respeito d'aquelle, no seu exórdio preliminar, diz o nosso collega:

«Sabe toda a gente que o governo regenerador, pela sua incúria e pelo seu desleixo, deixara agglomerar na capital mais de 6:000 homens, a pretexto de procura de trabalho.»

É verdade que se sabe tudo isso. Mas tambem não é menos verdade que toda a gente sabe que o ministro progressista, ao subir ao poder, longe de estudar convenientemente essa questão, foi differindo para occasião *opportuna* a solução d'um problema em que se debatem esses desgraçados, sem pão para comer e sem energia para se impôr.

Obrigou-o a danças e contra-danças de Heródes para Pilatos, de José Luciano para o governo civil, d'este para aquelle, durante dias consecutivos, até que, cançados de soffrir tantos vexames, os pobres operários se viram na dura necessidade de reclamar, em bando, a protecção moral de todo o público honesto.

E entam, vendo-se denunciado, o governo mandou acutilar as victimas da sua imaginação galhofeira.

E ha quem diga que esse encontro de famintos e assalariados não teve importância!...

Se a brutalidade dos janizaros da policia a não attestasse, affirmam-lham bem alto as razões porque tal conflicto rebentou.

Viu-se mais uma vez á evidência que a Fome, quando escarnecida, não treme ante os revólveres da policia e os gumes das espadas.

×

A propósito do outro, do decreto do sr. Beirão, afina o seu realejo o mesmo correspondente, pela seguinte forma:

«O illustre ministro acabou assim com a censura prévia e d'ora ávante terá o jornalista, em vez de perseguição accintosa, quando, em artigo apaixonado, excede os limites reguladores da lei da liberdade de imprensa, um aviso do representante do ministério público. E' inútil encarecer a alta significação do período que deixámos transcripto.»

É ambigua esta apreciação.

Quer-nos parecer que o auctor não a faz a sério, e esmaga o tal decreto com o punção d'uma ironia verdadeiramente cruel.

Ou entam, quem escreveu aquellas linhas não é um jornalista e não póde comprehender a offensa que taes disposições envolvem á dignidade profissional.

Esta é que é a verdade.

Taes coisas nunca se dizem a sério e muito menos se escrevem; por

isso, o sr. Beirão foi simplesmente ingénuo.

Imagine-se um jornalista avisado por um funcionário público, da seguinte forma: «Se tornar a fazer outra, metto-o na cadeia». Como qualquer papá: «Se tornar a dizer isso, leva com a palmatória»; e o menino, com muito medo: «Perdoe-me por esta vez...».

É vergonhosamente ridículo o decreto que tal estabelece.

Bem nos queria parecer que alguma coisa de genial e de inspirado havia de sair do bestunio d'um bacharel, que tem dois pontos de contacto com o *corregedor*: o Francisco e o Veiga.

Falta-lhes só o Maria e o Beirão...

CECILIO DE SOUSA

Surprehendeu-nos dolorosamente a notícia da morte do enérgico e consciencioso jornalista Cecílio de Sousa, director político do nosso collega *Folha do Povo*, de Lisboa.

Desde muito novo que militava entre as fileiras do partido republicano, de que elle era um dos elementos mais sinceros e dedicados, tendo sabido manter-se, sempre, inalteravelmente, numa linha de conducta verdadeiramente intransigente.

Declarado francamente republicano numa época em que esse facto equivalia a um repto lançado ás faces d'uma sociedade em via de dissolução, viu-se saltado por todos os reveses da sorte; dedicou-se então á arte typographica, para d'ella auferir os proventos indispensaveis a uma existencia de lucta e dissabores.

Foi entam que fundou o seu primeiro jornal o *Trinta Diabos*, de parceria com outros seus companheiros de trabalho, incitados á lucta pelo exemplo de tenacidade e perseverança de Cecílio de Sousa.

Desde essa época, começou trabalhando sem descanço, fazendo da sua penna um azorrague cortante que ia ferir bem fundo as carnes putrefactas dos fustigados.

Fraco e doente, jámais a sua energia se abateu ante a imminência do perigo que a Morte já de ha muito lhe vinha annunciando.

Por tudo isto, a sua morte torna-se deveras sentida para todos nós que julgávamos poder contar com os seus mais dedicados esforços para o bom exito da causa que defendemos.

E é por tudo isto que nós vimos depór sobre a campa do illustre extinto, as nossas mais sinceras homenagens, lamentando, do fundo d'alma, a perda de mais este companheiro de lucta.

Noherlesoom diz no seu último boletim meteorológico que nos primeiros dias d'este mês a depressão no golpho da Gasconha produzirá chuvas nas regiões de NO. e N.

No dia 2 haverá mais chuvas, chegando até ao centro de Hespanha, com vento SO. e NO.

No dia 3 a tempestade passará do golpho da Gasconha ao Mediterrâneo, e no dia 7 haverá vento e chuva desde Portugal ao centro da Hespanha.

No dia 8, depressão ao norte de Portugal para o golpho de Gasconha, e nos dias 9 e 10, tempestade no Mediterraneo.

O período mais importante para a nossa península será de 11 a 15, com temporaes do sul e norte; frio, vento e chuva,

O centro franquista

Noticiámos no último número a ida a Lisboa d'uma comissão delegada do centro franquista; lêmos agora no orgão d'esse centro a mensagem que a comissão entregou ao sr. João Franco.

Transcrevemos alguns periodos:

« Já v. ex. » saberá que um grupo importante e numerosissimo de partidários da politica regeneradora, no concelho de Coimbra, resolveu dar unidade e cohesão aos seus esforços, preparar a realisação das suas legítimas aspirações, cooperar numa palavra para a manutenção da preponderancia do seu partido; e para este fim se constituiu em agremiação pública e solidariamente organizada, escolhendo como centro natural do seu gremio, como força inspiradora das suas deliberações — uma gloriosa personificação do partido regenerador, um nome respeitado e sem mácula, como é hoje e ha de ser sempre o do ex.^{mo} conselheiro João Franco.

A importância, a alta significação d'este facto não passará despercebida no nosso pequeno meio social e decadente, em que tantos interesses feridos, tantas ambições illegítimas, convergem hoje no empenho exclusivo de adorar o sol que nasce, reservando a aggressão cobarde para ferir os que deixaram as cadeiras do poder.

E' na presente situação politica, num periodo de aberta e leal opposição, que os regeneradores de Coimbra nos enviam perante v. ex. » para lhe assegurar a sua inquebrantável fé, a sua incondicional adhesão a tudo quanto se tentou fazer em beneficio real do país ».

Estava o sr. João Franco no poder quando se organizou o centro franquista, sendo para muitos que o escolheram como centro natural do seu gremio, como força inspiradora das suas deliberações, uma verdadeira surpresa a queda do ministério em que o sr. João Franco deu as mais evidentes provas d'uma imbecillidade extraordinária ao serviço d'uma ambição desmedida e sem os mínimos vislumbres de pudór politico. Uma verdadeira surpresa, que abalou a sua fé inquebrantável, a sua incondicional adhesão, a ponto de alguns não occultarem a mágua profunda que lhes ia na alma por se haverem filiado no centro franquista. E se a comissão que foi a Lisboa entregar ao sr. João Franco o diploma de sócio honorário quizesse dizer toda a verdade, communicar-lhe hia que no curto periodo de opposição decorrido já alguns regeneradores que haviam adherido ao grupo teriam cedido ao empenho exclusivo de adorar o sol que nasce, imitando assim o honroso procedimento do primeiro signatário da mensagem, o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, que tam dedicado se mostrou ao sr. conselheiro Dias Ferreira, que o havia feito eleger deputado e presidente da câmara municipal, pondo-se ao serviço de quem por vis intrigas o expulsou do poder.

E é o sr. Ayres de Campos que no nosso pequeno meio social e decadente pretende dar uma prova de lealdade partidária, elle a quem uma fortuna herdada garantiu a mais inquebrantável independencia e que uma vaidade ridicula tem tornado um catavento! É o sr. Ayres de Campos que nos vem dizer que ha quem reserve a aggressão cobarde para ferir os que deixaram as cadeiras do poder, elle que tam cobardeamente abandonou quem o havia elevado!

Mas não é só o sr. Ayres de Campos, entre os signatários da mensagem, que tem dado eloquentes provas da coherencia e lealdade partidária! E' bem conhecida a historia politica d'outro que andou a flamar pela esquerda dynastica e passou para o sr. João Franco, quando elle estava no poder, cedendo tambem ao impulso exclusivo de adorar o sol que nasce.

Estes factos põem em evidencia a importância, a alta significação do acto que acabam de praticar alguns regeneradores, indo entregar ao sr. João Franco uma mensagem, quando elle está na opposição, mas em que se lhe communica a sua escolha para presidente d'um centro que se constituiu quando elle estava no poder.

Deixemos decorrer mais alguns meses, e veremos o culto que prestarão ao sr. João Franco os que hoje vêem nelle uma gloriosa personificação do partido regenerador, um nome respeitado e sem mácula, se, como tudo leva a crer, elle deixar de ter no partido a injustificável importância que lhe foi dada enquanto esteve no poder.

Voltar-lhe-ham immediatamente as costas, para adorar o sol que nasce.

Sam assim os servos da monarchia.

O célebre Cecil Rhodes, que está sendo julgado por uma comissão da câmara dos commons, deu a entender aos seus amigos e defensores que havia uma triplíce alliança concluída entre a Allemanha, Portugal e o Transwaal acerca da África austral.

Duvidamos de que assim succeda. A Inglaterra não levaria isso a bem e ninguem desconhece as intimas relações que ha entre o sr. D. Carlos e a rainha de Inglaterra. Junte-se ainda, se preciso for, que o ministro de Portugal em Londres é o sr. Soveral, que, segundo as declarações feitas em tempo pela imprensa republicana e progressista, está implicado nos negócios da South Africa.

Os estudantes da Academia Polytechnica do Porto, como se sabe, em virtude dos lamentaveis conflitos suscitados entre elles a policia ás ordens do director, haviam resolvido não voltar ás aulas enquanto não lhes fôsem dadas as devidas satisfações; acabam agora de concordar na terminação da *parvêle*, visto terem sido attendidas as suas justas reclamações.

Continúa o nosso vigoroso collega de Lisboa A *Murselheza*, desvendando os mystérios da escandalosa venda de empregos públicos, e fazendo, a tal respeito, revelações esmagadoras.

Apezar de a justiça de bastidores ter affirmado que os indigitados cúmplices do Estado em taes escândalos nada tinham com elle, as provas que começam de ser bem claramente adduzidas provam exactamente o contrario aos mais escrupulosos.

Posta bem em relêvo a personalidade da principal cúmplice do Estado, Maria Sande, nenhuma dúvida pode restar no espirito dos mais incrédulos sobre a infâmia em que uma e outra se tornaram solidários.

E, d'hoje em diante, avisa o nosso presado collega que as scenas passam a desenrolar-se a dentro dos ministérios.

CRETA

Caminha, emfim, para uma solução, a questão do Oriente.

Essa solução, porém, está muito longe do que poderia prevêr-se no começo da pendencia, e mais longe ainda do que deveria esperar-se da intervenção das potências europeas, que blasonam de civilizadas, quando os seus actos estão fóra da órbita de tam decantada civilização.

A consummar-se a brutalidade do ultimatum á única nação que, por fraca e impotente, melhor soube comprehender a verdadeira delicadessa dos sentimentos d'um povo opprimido, não faltarão motivos para invectivar os gabinetes das nações do velho mundo, que tam covardemente se precipitaram no campo da violencia, sem attendem ao verdadeiro papel, que deveriam desempenhar, intervindo nos destinos d'uma nação bárbara e fazendo-a recuar os seus limites para além das fronteiras da Europa.

Verdadeiramente ridiculas as pretensões das cinco grandes potências medianeiras, e profundamente lamentaveis as resoluções diplomáticas, que vieram encher de assombro todos os que esperavam alguma coisa de sympathico e nobre de toda essa contradança de esquadras e soldados!

Mais uma vez surgiu, como terrífico espectro, o espantallo do medo.

E é tal a confiança que se permutam as nações europeas, que qualquer inoffensiva bichinha de rabião vae pôr em sobresalto os grandes estadistas, e relembrar hypótheses fatídicas que Deus permitta se não realizem.

D'ahi, o simulacro de concórdia de que o exemplo d'agora é panno d'amostra.

A opinião pública, em Paris, mostra-se preocupada com o conflicto suscitado entre a Grécia e a Turquia por causa de Creta.

Receia-se que surjam graves incidentes na fronteira turco-grêga, e que, nesse caso, seja impossível á Europa pôr-se de accôrdo acerca dos meios para sanar um conflicto que poderia extender-se a todos os países gregos submettidos á Turquia.

No caso de impossibilidade de tal accôrdo, a guerra europeia parece inevitavel.

Parece que o accôrdo das potências, na actual conjunctura, assenta nas seguintes bases: — 1.º manutenção da integridade do império ottomano, ficando, portanto, a ilha de Creta, fazendo parte d'esse império; — 2.º autonomia de Creta, sob o governo de uma auctoridade nomeada pelo sultão, de accôrdo com as cinco grandes potências; — 3.º retirada das forças grêgas que estão na ilha.

Como se vê, um estendal de mi-sérias.

Segundo noticias de Paris, a Grécia, comprehendendo a necessidade de submissão deante da força brutal da França, Inglaterra, Allemanha, Austria, e Rússia, pede que, ao menos, lhe seja assegurada a posse futura da ilha, e lhe seja permitida a intervenção no estabelecimento do novo regimen em Creta, e bem assim na resolução das questões que de futuro possam sobrevir.

É possível, porém, que nenhum d'estes pedidos seja escutado, e que os cambões das esquadras alliadas sejam a única resposta ás indignações d'um povo tam pequeno quam enérgico e destemido.

×

Eis o que nos dizem os últimos telegrammas:

Athenas, 2, t. — Segundo noticias officiaes, Candano caiu hoje nas mãos dos christãos. Em Canéa a tomada de Candano sobreexcitou os musulmanos, os quaes, apesar da opposição do kaid, pediram ao vice-consul da Grécia para intervir a favor dos sitiados de Candano. O vice-consul accitou sob a condição de que os almirantes lhe fornecessem os meios de ir a Selino. No fim da reunião dos consules o vice-consul grego foi auctorizado a partir para Candano a bordo d'um navio de guerra estrangeiro.

Câmara dos deputados. — O sr. Delyannis, presidente do conselho, condemnou severamente o canhoêo de domingo passado, sendo muito applaudido por toda a câmara; accrescentou que protestara logo junto das potências contra esse facto; censurou o bloqueio de Creta, e pôz a questão de confiança, moção que foi approvada por 125 votos contra 24. Abstiveram-se de votar 2 membros da maioria.

Canéa, 2, n. — Os almirantes decidiram collocar Selino e Candano sob a protecção das potências.

Os gendarmes turcos, a quem não fôra pago o pret, revoltaram-se contra os seus officiaes que tinham recebido os soldos, e mataram o coronel. Acudiram os destacamentos italiano e allemão, que fizeram fogo, até que os gendarmes capitularam.

Londres, 2, n. — O marquez de Salisbury disse na sessão da câmara dos lords que a politica geral relativamente á questão de Creta é conforme aos intuitos das potências, salvo o que respeita á retirada das tropas gregas d'aquella ilha; o dever das potências é manterem o estado de coisas actual em Creta até que se ache uma solução pacifica; e accrescentou que a autonomia de Creta é coisa decidida.

O sr. Curzon fez na câmara dos commons declaração idéntica.

Canéa, 2, t. — Os consules, os almirantes, o governador e varios beys estão em conferencia a bordo do *Stromboli*, sobre a sorte da guarnição de Candano.

Paris, 2, n. — Diz uma nota da Agência *Havas* que as duas notas collectivas dos embaixadores, relativas ao novo regimen de Creta e á retirada das tropas gregas, notas cujo texto é idéntico, foram já entregues em Constantinopla e Athenas.

O Carnaval passou insipidissimo e muito samsaborão.

Como a prosa do *Tribuna Popular*, que assim o disse e não mentiu... d'esta vez.

CUBA

Parece que começa emfim a assumir uma certa importância a lucta em que ha alguns annos se vêem debatendo, em Cuba, os interesses d'uma dynastia e as aspirações de liberdade d'um povo opprimido.

E este novo interesse que começa a despertar nos círculos diplomáticos é consequência fatal da proximidade da ascensão de Mac-Kinley á presidência da República norte-americana.

Recomeça o ruído dos debates parlamentares, embora esse processo de ataque seja considerado pelo sr. Olney e seus amigos como prejudicial á causa da insurreição que a todo o transe querem defender, com justissimas razões.

Segundo Olney, sam, por certo, mais viaveis as negociações diplomáticas, menos tumultuosas e de mais seguros resultados,

Haja vista o indulto de Sanguilly e a proxima restituição á liberdade dos cidadãos norte-americanos que se encontram prêsos, factos estes que têm causado o mais vivo rego-sijo entre os membros da junta insurgente.

Apezar, porém, dos conselhos de Olney, continuam no senado os debates sobre os assumptos de Cuba, proseguindo Call e Morgan nas suas costumadas invectivas, accusando de vendidos os que recommendam prudência.

Este último, num dos seus mais violentos discursos das últimas sessões, reclamou a liberdade de Aguirres, e a indemnização pelos damnos e perdas que lhe foram causados pela sua prisão.

E' possível que todas estas discussões venham a influir no ânimo de Sherman, o indigitado ministro dos negócios estrangeiros, na futura situação, collocando-o em franca hostilidade contra as pretensões da Hespanha.

As noticias que têm chegado do theatro da guerra carecem de importância. Apezar de insignificantes, continuam provando bem á evidência que ficções eram as affirmativas de Weyler acerca da pacificação da Grande Antilha.

Deprehende-se mui facilmente d'essas noticias o facto de os insurrectos se conservarem na expectativa das providências que venha a adoptar o futuro presidente.

Com o fim de dificultar a emissão do novo empréstimo hespanhol, tem chegado a insinuar-se ao banco de Paris a conveniência das relações com o governo da nação vizinha. Têm, mesmo, baixado sensivelmente, na bolsa d'aquella cidade, os fundos hespanhoes.

Veremos, talvez bem breve, o resultado de todas estas complicações, e o exito, feliz ou infeliz, dos esforços sobrehumanos, feitos pela Hespanha durante a guerra, esforços que attingem as proporções do sacrificio.

«Districto da Guarda»

Entrou no 21.º anno da sua publicação este nosso prezado collega da Guarda.

As nossas felicitações.

25 Polhotim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

II

Um raio

Não poderei dormir de noite, os pesadellos perseguir-me-ham e receio que meus lábios fallem... Oh! os desgraçados! se elles sabiam... minha mulher! meus filhos! Oh! suicidarme-hia!

E Bérard dava grandes passos, offegante, sacudindo a cabeça, como se quisesse expulsar do seu cérebro aquella idéa tenaz.

Afigurou-se-lhe de repente que ouvia passos, calou-se e escutou: — Que é isto?, disse elle.

E pegando na luz dirigiu-se para uma pequena escada que ligava os armazens ao seu escriptório particular. Abre vivamente a porta e vê uma mulher meio vestida.

— Que fazes ahí?, perguntou.

— Senhor, disse Petite, — pois era ella

Os manejos ingleses

O Temps acaba de fazer, em carta de Londres, curiosissimas revelações acerca dos manejos da companhia South-Africa por occasião da campanha contra o famigerado régulo Gungunhana.

Para não tirarmos, a essa revelação, o sabôr da originalidade, transcrevemos, na integra, os trechos illucidativos da carta inserta no Temps de 24 do findo mês de fevereiro:

«Principiou hoje a julgar-se um curioso processo perante o juiz Cave, e em jury especial, no tribunal do Banco da Rainha. Trata-se de uma acção por perdas e damnos, intentada, por quebra de contracto, pelo capitão George Albert Chaddock contra a Companhia inglesa da Africa do Sul. Esta acção offerece um interesse politico consideravel, porque levanta a questão das intrigas tramadas pela Companhia inglesa contra a Africa portugueza.

Quando o chefe cafre Gungunhana foi capturado pelos portuguezes, os jornaes de Lisboa noticiaram que na posse d'aquelle régulo tinham sido encontradas armas e munições provenientes da Companhia inglesa. Este facto é absolutamente confirmado pelo capitão Chaddock, pois affirma que a Companhia o encarregara de transportar cartuchos e espingardas para o Gungunhana, de modo que o governo portuguez nada soubesse.

O capitão Chaddock, que fôra anteriormente bem acolhido pelas autoridades portuguezas, descobriu uma via fluvial que ia ter ao território do Gungunhana, e observou ao representante da Companhia inglesa que seria melhor transportar as armas e as munições de modo que o governo portuguez não podesse fazer objecções, ou entám obter o consentimento do governo inglés.

O dr. Harris, agente de Cecil Rhodes, que lhe apresentára Chaddock, não accedeu áquellas condições, e, de commum accôrdo, resolveu-se obter da Inglaterra a sua não intervenção.

— sem se desconcertar, ouvi passos no armazem e vim vêr o que era... Se o senhor ainda não tivesse vindo, gritaria por soccorro.

Bérard, olhando-a fixamente, perguntou:

— Ha quanto tempo estás ahí? — Desci neste momento.

— Mas eu não te conheço... És porventura alguma creada nova?

— Sim, senhor, e tenho de deitar as creanças á noite... Não estando ainda habituada, não sabendo que o senhor trabalha de noite... descí.

— Fizeste bem... Sôbe... Petite obedeceu. Quando subia, pensava ella:

— Foi máu que elle me presentisse... Afinal não pude ouvir nada, mas é exquisto que um homem se levante de noite para fallar só...

Bérard dizia: — A creada não me ouviu!... Vou para o meu escriptório algum tempo e a luz vista de fóra fará sappôr que trabalho.

— Collocava o candieiro sobre a escrevaninha quando viu um cartão sobre ella; pegou nelle e leu:

«Jeanne de Sillac.»

— Que é isto?, disse elle. E revolvia-o nos dedos, quando viu uma linha escripta a lapis.

Approximou-se da luz e leu, tornando-se pallido. O cartão cae-lhe dos dedos trémulos e elle, aniquilado, caiu na cadeira.

Neste comênos, a Companhia inglesa enviava uma embarcação carregada de armas e munições, bem como 1:000 libras sterlingas, ao Gungunhana. As auctoridades portuguezas apprehenderam a embarcação na volta. Resultou, pois, que Chaddock não poude tirar lucros das suas explorações anteriores.

Agora, Chaddock demanda a South-Africa por perdas e damnos, porque a expedição flibusteira da Companhia o collocou na impossibilidade de ajustar contas com ella a respeito de outras expedições lealmente commerciaes.

Nas audiências, Chaddock tenciona estabelecer que a Companhia lhe promettêra certas explorações pelo fornecimento de armas e munições aos inimigos de Portugal. Parece que a South-Africa dava a este contrabando de guerra o nome de expedições de *vinhos doces*.

Era d'esta fórma que os interesses portuguezes estavam salvaguardados em Africa pelas armas dos nossos mais fieis alliados.

Era assim que lord Soveral se desempenhava, em Londres, da sua missão diplomática, arrastando a dignidade do seu pais pelos tapetes dos gabinetes da poderosa companhia sul-africana.

E ahí está o que nós devemos e continuarêmos devendo á monarchia, alliada com a Inglaterra, e com ella responsavel por todas estas infâmias.

Sim, porque tudo isto se sabia nas altas regiões do poder; porque tudo isto era feito de commum accôrdo entre a pirataria inglesa e o nosso ministro em Londres.

Centro Commercio e Industria

Correram com extraordinária animação os bailes dados por esta sociedade no domingo e terça feira de Entrudo.

O salão decorado com muito gôsto sob a direcção do sr. Gaiozo, era d'um aspecto encantador.

As senhoras, cuja bellêza realçava ainda mais com a variedade e côres scintillantes dos *costumes*, sustentaram um tiroleio de papellinhos e pôs dourados que até fez render o sr. Pedro Ferrão.

Em ambas as noites dançou-se sem

III

Terror e esperança

As palavras terriveis que Bérard havia lido eram estas:

«A Linotte virá amanhã, ds duas horas...»

Era verdade d'esta vez, o passado erguia-se deante d'elle, a sociedade ia pedir-lhe contas da sua felicidade. Elle, o condemnado, o réprobo, havia conquistado uma posição á custa de trabalho!... Com que direito?

Durante alguns minutos Bérard conservou a cabeça entre as mãos, o seu cérebro ardia, parecia que o cráneo ia despedaçar-se. A Linotte vivia e havia-o descoberto. Nunca mais havia pensado nella.

Pegou outra vez no cartão e perguntou o que significava este nome impresso: *Jeanne de Sillac*.

A Linotte teria obtido uma posição feliz! Se assim era, nada tinha que temer. Pelo contrario, seria ella que viria pedir-lhe discrição.

Teve entám um instante de socego. Debruçando-se sobre a secretária, o pensamento levou-o ao ponto mais afastado da sua vida, á hora terrivel! Teve um arrepio, como se sentisse a mão que se lhe collocou sobre os hombros, no fim da ponte da Estacada... havia já dezeseis annos!

Tornou a vêr o grande compartimento do depósito da Prefeitura, o interrogatório, a obstinação com que se

interrupção até á madrugada, com uma alegria e contentamento familiar que sam a nota mais attraente das festas d'esta sociedade.

Noticias diversas

O erudito archeólogo Leite de Vasconcellos tem estado nesta cidade em excursão scientifica.

S. ex.ª visitou os museus d'antiguidades do Instituto e fez uma exploração em Condeixa d'onde trouxe uma collecção curiosa de pesos romanos, alguns marcados e raros, uma espora de ferro e fragmentos de esculpturas e inscripções, e moedas romanas.

Consta que o sr. governador civil representou ao governo no sentido de elevar a cem o número de guardas policiaes pretextando a insufficiencia dos que se acham actualmente fazendo serviço, e cujo número não é superior a oitenta.

Realizou-se, no último sabbado, na igreja de Santa Cruz, d'esta cidade, o consórcio do sr. dr. Manuel Ferreira da Costa Amador Valente com a ex.ª sr.ª D. Idalina Tavares Seabra, filha do capitalista d'esta cidade sr. José Tavares da Costa.

Aos sympathicos nubentes desejamos uma perpétua lua de mel.

A commissão fomentadora da exportação de vinhos tem recebido noticias do Rio de Janeiro em que se lhe comunica que os nossos vinhos melhoram de acceitação e de preço no Brasil.

Esteve em Coimbra, com sua esposa, o nosso amigo e correigionário sr. Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra, de Grada.

Com demora de poucos dias, tem estado nesta cidade o sr. dr. Augusto d'Oliveira Coimbra, intelligente e dignissimo advogado em Arganil, para onde amanhã retira.

De passagem, acha-se em Coimbra o sr. Manuel Gaspar de Lemos com s. ex.ª mãe.

pretendia vêr no crime um móvel diverso do que elle revelava. Recusava-se admittir que semelhante crime tivesse como causa determinante aquella mulher — Linotte.

Elle próprio, neste momento, não o podia vêr; Linotte era agora para elle uma mulher que o amava e que elle nunca amou.

Naquella noite não estava ébrio... estava louco.

Recordava-se da estreita cella de Mazas, da vigilância incessante que havia sobre elle... lembrava-se da manhã lúgubre em que o haviam obrigado a entrar numa carruagem de que saiu deante da Morgue...

Pensando nisso, o suor inundava-lhe o rosto; via numa peça humida, estendido sobre uma mesa de mármore, horrivel, desfigurado, o cadáver da sua victima.

Querendo repellar este pensamento, afastar para longe este quadro que o atormentava, levantou-se, passeou durante alguns minutos e foi beber um copo d'agua; depois, mais tranquillo, tornou a assentar-se.

Tornando a vêr sobre a secretária o cartão:

Jeanne de Sillac

A Linotte virá amanhã ás duas horas

O seu pensamento voltou ao mesmo ponto.

Estava de novo junto do cadaver; perante o juiz de instrução mostrava

Nos três dias de carnaval houve no Gymnásio bailes organizados por um grupo de creanças e que foram d'uma animação sempre crescente.

O grande salão do baile, alegre, de uma decoração de carnaval feita de sedas claras e flores, encheu-se de senhoras de *toilettes* elegantes e de creanças em *travestis* de entrudo de muito gôsto e muita riqueza.

As creanças viram e dançaram com a alegria que se ellas têm, e os grandes acompanharam as creanças em danças e em brinquedos de carnaval, e conseguiu rir ainda uma vez como as creanças.

A Direcção do Gymnásio esmerou-se, como de costume, em atenções e gentilezas com os seus convidados, alcançando assim o successo sempre crescente dos seus bailes.

Revistas e jornaes

Educação Nacional — Saiu o n.º 22 d'este hebdomadário de instrução primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. António Figueirinhas, cujo summário é o seguinte:

A função da eschola, J. Simões Dias.—Questam suprema, Hildebrando.—A educação physica, Arthur de Seabra.—Noticias scientificas.—Pelo estrangeiro.—Sol-posto, Carlos de Lemos.—Notas.—Ministério de instrução pública.—Exercicios de análise.—Consultas.—Secção official: Provimtos, licenças e transferências.—Pequena correspondencia.—Bibliographia.—Expediente.

Como se vê, de muita utilidade.

Recebemos o n.º 5 da *Góndola*, revista litteraria que se publica nesta cidade.

Acaba de vêr a luz da publicidade o *Boletim do Syndicato agricola de Montemor-o-Velho*, que diz respeito ao próximo passado mês de fevereiro.

Agradecemos.

KALENDARIO DE MARÇO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 3, ás 11,20 m. da m.

Quarto crescente em 11, ás 2,52 m. da t.

Lua cheia em 18, ás 8,51 m. da t.

Quarto minguante em 25, ás 11,23 m. da m.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

o seu arrependimento, supplicava que elle perdoassem.

Tornava a vêr o quarto estreito e sombrio onde o conduziram para o interrogar, as suas declarações, o seu remorso, o espanto dos magistrados ao verem que elle se apresentava cheio de vergonha, de remorsos, de arrependimento: a sympathia do advogado que officiosamente se offereceu para o defender.

Recordava-se das noites em que, alucinado, via a sua victima agarrá-lo para o conduzir ao cadafalso, do temor d'uma morte infamante, das idéas de suicidio antes do julgamento, das esperanças que tinha sempre que fallava com o advogado.

Emfim tornava a vêr a grande sala do tribunal, os juizes de togas encarnadas, os gendarmes, o publico que olhava para elle, e o rubor que lhe subia ás faces. Lembrava-se do aspecto da sala, mal allumiada, via-se de pé, anciôso.

Abria-se o código... lia-se e elle ouvia:

— Dez annos de trabalhos forçados! O seu advogado vinha apertar lhe a mão, dizendo:

— Estás salvo!

E elle nada respondia; a sua alma dizia:

— Estás perdido!

(Continúa).

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arame Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espelhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de Flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 476 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Eucadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francoiseo Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglézas da Eschóla Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mēsa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

COLLÉGIO ACADÉMICO

METHODO DE JOÃO DE DEUS

O sr. José Trigueiros Sampaio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae tambem ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27
Coimbra

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, sala e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha

12 Mudou-se para a rua do Loureiro. Vinho tinto—litro 80 réis. Aguardente—19º Cart.—360.

COIMBRA

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

14 Offerce-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Ingléza, á borda da estrada que vae para a Eschóla Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

16 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 213

COIMBRA — Domingo, 7 de março de 1897

3.º ANNO

O GOVERNO E O PAÍS

Depois de tam apregoados reclamos, que lograram excitar a já embotada opinião, tam affecta a espectaculosas afirmações e programas pomposos, appareceu finalmente o esperado relatório sobre a situação financeira do país.

Esperava-se ingenuamente que da crapulosa administração do governo transacto e das causas que levaram o país á mísera e lúgubre derrocada em que vae precipitado, o governo agora faria um público estendal para edificação e illustração de todos, o que serviria para demarcar um ponto definido de nova orientação administrativa e ao mesmo tempo de delimitação de responsabilidades. Suppunha-se que o governo progressista, pelas suas afirmações da opposição, altisonantes e desusadas, pela guerra constante que não deixou de fazer á ominosa gerência do governo que o precedeu, agora viria, como lhe impunha a situação que se creou, expor desassombadamente ao país inteiro qual a verdade do problema tremendo da economia portugueza, — esse problema assustador da nossa miséria, da nossa ruína, e, porventura, da nossa vida como nacionalidade autónoma, que todos suspeitamos pela cruel realidade dos factos, mas que o país ainda não conhece bem.

Foi esta a promessa do governo, que elle próprio, passados poucos dias, se encarregou de plenamente desmentir.

Sob o ponto de vista dos esclarecimentos que ao público tem obrigação de dar, faltou o governo por completo ás imposições do seu dever. Mas, afinal, não era de esperar outra coisa.

Pois quem póde ainda hoje confiar na sinceridade de intuitos d'um governo monárchico? Quem póde, de boa fé, ter um vislumbre de esperança na moralidade dos governos da monarchia?

E se alguém houve dotado de tam grande ingenuidade, que visse nas palavras dos jornaes officiosos do governo, na solemnidade das suas promessas, a garantia de que luz seria feita sobre o cahos assombroso da administração das receitas públicas, por bem cruelmente desilludido se deve dar a esta hora.

O tal relatório nada disse que se não soubesse já. Sobre o verdadeiro estado das finanças nacionaes nada continúa a conhecer-se de positivo. É calamitoso; é o que se sabia já. — Que o governo Hintze-Franco gastou quatro annos a completar a ruína da nossa administra-

ção, em que os progressistas anteriormente já tanto tinham cavado, — toda a gente o sabia; que esse bando de aventureiros, qualificado justissimamente de *governo de bandidos*, tripudiou incessantemente sobre o que ainda haveria de respeitavel e de digno no nosso país, extorquindo receitas ao contribuinte exausto e dando-lhes applicações illegaes e abusivas para fins inconfessaveis, — não é mystério para ninguem; que esse período nefasto foi uma larga época de esbanjamentos e atropellos da lei na administração dos rédditos públicos, conhecem-no todos; que se dispenderam milhares de contos sem autorização, pelas portas falsas dos ministérios, fóra das verbas orçamentaes, é um facto conhecido; que essa administração regeneradora foi uma era de crápula e de veniagas, é a verdade reconhecida.

E que mais adiantou o relatório? Absolutamente nada.

Trouxe a público, porventura, os resultados da syndicância minuciosa, a que, disseram elles, mandaram proceder por cada ministério? Nem uma palavra a tal respeito.

D'onde saíram as centenas de contos que haviam de custar as viagens régias, as festas do paço, os presentes régios, as faustosas residências em París, as viagens de recreio de embaixadores fictícios, os ordenados fabulosos dos commissários régios, as gratificações enormes e extraordinárias a propósito de tudo dadas... não o ficámos sabendo, embora o supponhâmos todos.

Ficámos, em resumo, sobre a verdadeira situação do país no mesmo conhecimento; sem saber qual o verdadeiro estado do seu desequilibrio financeiro.

E podia esse governo, acorrentado como está ás desgraças do país, prêso pelas mesmas responsabilidades a todos os que com elle nos têm precipitado nesta miséria, vir fazer á nação um relatório minucioso do seu estado?

Basta que nos lembrêmos de que esse ministério, que agora continúa, para desgraça nossa, á frente do país, foi o mesmo que de 86 a 90 augmentou em 11:132 contos de réis as despêsas públicas, e que deu ao rei D. Luís 2:000 contos, para as festas do casamento de D. Carlos.

Pelos precedentes, o governo progressista começou logo por ser um governo completamente desprestigiado.

Pelo relatório que apresentou, é um governo fementido.

Que havia a esperar dos homens que estão no poder?

E depois das incoherências e debilidades que tem mostrado já o ministério do sr. Luciano de Castro, que se póde esperar ainda?

Absolutamente nada.

Traz consigo o vício d'origem. É um governo monárchico.

Um diplomata á altura

A *Gazeta de Noticias*, do Brasil, publica um desenvolvido artigo, em que se expõem os motivos da insistência do sr. António Ennes no seu pedido de demissão de ministro plenipotenciário naquella República.

Por elle se deprehende que taes motivos sam simplesmente de caracter pessoal, e não implicam de forma alguma o resentimento d'aquelle diplomata contra qualquer acto do governo brasileiro ou da colónia portugueza alli.

O articulista da *Gazeta* friza bem a existência de antagonismos insuperaveis entre o sr. Antonio Ennes e o partido progressista, causados pela guerra intransigente que lhe foi movida pelos jornaes d'esse partido, quer como ministro da corôa quando convidado pelos regeneradores, quer como commissário régio em Moçambique, com o ordenado de 50\$000 réis diários.

Tenha ou não tenha razões contra os progressistas, que com isso nada temos, nem queremos ter, registamos simplesmente o facto de um ministro portuguez levantar na imprensa estrangeira uma questão d'esta ordem.

É, pelo menos, significativo da lealdade do sr. António Ennes.

Essa tam conhecida lealdade...

Eleições

O boato de que o sr. Ayres de Campos desistiu de apresentar pelo círculo de Coimbra a sua candidatura e de que esta será substituida pelas do sr. João Franco ou Visconde d'Alverca, continúa a correr.

E é discutido o facto, e commentado, pelos alviçareiros da politica, que dam uma importância desmedida a estas minúsculas coisas.

Mas que importância terá isto, já não dirêmos para os interesses geraes mas, ao menos, para os de Coimbra?

Que vale a candidatura d'esses ou outros, regeneradores ou progressistas? Que tem Coimbra a lucrar com o candidato regenerador, seja elle quem fór, ou com o candidato progressista?

E' como andarem por abi a apregoar os agentes do sr. Mattoso Côrte-Real, que Coimbra em pêso deve votar neste politico duvidoso e avariado, por que elle tem feito a Coimbra grandes serviços...

Quaes? têm-os-lhes nós perguntado. — Ainda não obtivemos resposta.

Quaes? — continuarêmos a perguntar-lhes. — Não responderám, porque serviços não se inventam.

Tomar a sério esses *parvenus*? Para quê?...

É troça?

No dizer da *Correspondencia de Coimbra*, tem ido um movimento de inscrições no centro regenerador da rua dos Coutinhos, que é de pasmar. E bastou, para isto, que o sr. João Franco accitasse a presidência honorária d'aquella *cóterie* franquista!

Para não tirar á ingénua atoarda o seu pittoresco sabôr, transcrevêmos as próprias palavras do nosso collega venerando... pela idade.

Transcrevêmos-lhe as palavras e respeitamos-lhe a grammática:

« Quando constou, pela commissão que foi a Lisboa, que o sr. conselheiro João Franco accitara a presidência honorária do centro regenerador d'esta cidade, alguns cavalheiros por sympathia áquelle notavel estadista tem-se inscripto no referido centro, e esperam-se mais adheções ».

Sympathia pelo notavel estadista João Franco! Ha cavalheiros que por este facto têm ido inscrever-se no centro da rua dos Coutinhos!...

A *Correspondencia* está positivamente a mangar...

Pois ha alguém que tome a sério o sr. João Franco ou qualquer centro franquista?

Não nos faça rir.

O *Correio da Noite*, orgão officioso do governo, declara que na fiscalização do sello havia empregados superiores tam activos e tam diligentes que faziam serôes todas as noites, não guardando sequer os dias santificados. E' assim que num mês de 30 dias foi apresentada uma conta de 30 serôes para o pagamento da respectiva gratificação.

Se em todas as repartições do Estado se trabalhasse tanto, o país estava salvo dentro de pouco tempo. E ninguem poderá com razão dizer que as gratificações fossem exaggeradas, porque a verdade é que ellas mal correspondiam ás energias dispendidas por funcionários tam dedicados.

Por êsses 30 serôes pagou o Estado a bagatella de 200\$000 réis. Ora ficar um individuo durante 30 dias consecutivos sem um momento de descanso, trabalhar ininterrompidamente, não só de dia mas até de noite, para receber no fim do mês pelo serviço nocturno só essa quantia, não vale a pena, chega a ser uma miséria.

O *Tribuna* com os engulhos litterários que o acomettem, como orgão da situação, escurripichou do bestunto — que o entrudo este anno corrêra *insipidissimo e muito semsaborão!*

Nós de cá celebrâmos-lhe a piada. E vai o maráu agora, finge-se pascóvio e bota laracha, attribuindo a *pouchade* á nossa lavra.

Não, varão ousado, a expressão é sua e muito sua! Até pelo cheiro se conhece, como se diz no *Amiceto Furão!*

CRETA

É verdadeiramente extraordinário o exemplo que a Grécia está dando a todas as nações, pela bócca dos seus valentes e destemidos defensores.

Ameaçada a sua integridade pelas chancellarias das grandes potências, posta a sua autonomia em perigo imminente pelos canhões das esquadras aliadas, a pequena nação do Oriente, embalada nos braços de Leónidas, Themístocles, Aristides e outros tantos heroes de antiguidade, responde ao perigo com a serenidade dos justos e recebe a ameaça com a impassibilidade dos valentes.

E o grande povo oriental, cónscio dos seus direitos, offerece-se nobremente em holocausto a uma causa santa, preferindo a morte a uma vida inglória.

Que grande exemplo em tam pequeno corpo! Que grande nação em tam exíguo território! Que grande alma em tam reduzido arcaboço!

Para quem acompanhou, desde o começo d'esta última phase, a questão que ora se debate em Creta, não restam, não pôdem restar dúvidas sobre a alta significação do papel que nella tem desempenhado a Grécia, o mais digno, o mais ativo em tam malfadadas complicações.

E em frente do egoismo atroz tam infamemente posto em prática por cinco grandes potências, ligadas entre si por um concubinato escandaloso, resalta em magestoso relevo a figura varonil da Grécia intercedendo em favor dos mártires da selvageria turca.

Os almirantes dos navios que bloqueiam Creta enviaram uma intimação ao almirante grêgo Beineck, que se encontra a bordo do *Hydra*, para que no prazo de 48 horas a esquadra grêga abandone as aguas cretenses. O almirante respondeu que só obedeceria ás ordens do seu governo, e que, se este não acceder aos desejos dos almirantes, elle, almirante, saudará as esquadras, atacando-as.

É verdadeiramente assombrosa esta simples resposta! Simples mas eloquente.

Reuniram-se, em Athenas, os representantes das grandes potências, afim de entregarem ao ministro dos negócios estrangeiros a nota collectiva na qual se pede a retirada das tropas grêgas da ilha de Creta.

Essa nota collectiva fixa á Grécia o prazo de seis dias para o cumprimento d'este pedido.

A annunciada nota collectiva foi entregue no dia 2 do corrente pelos embaixadores das potências ao ministro dos negócios estrangeiros da Turquia. Nessa nota faz-se constar que as potências accordaram em conceder a Creta a autonomia administrativa, ficando, comtudo, a ilha sujeita á soberania do Sultão. Nesse mesmo documento notificou-

se também que as mesmas potências signatárias pediram ao governo da Grécia que, no prazo de seis dias, as tropas hellénicas evacuem o território de Creta, sendo conjunctamente mandados retirar os navios de guerra grégos que se encontrem nas águas da ilha.

×

Se o governo da Grécia se negar a acceder ao pedido das cinco grandes nações, será então entregue uma outra nota, concebida em termos enérgicos, ameaçando com a immediata adopção de medidas coercitivas, tendentes ao exacto cumprimento do que foi resolvido pelos gabinetes aliados.

×

Os jornaes athenienses sam unânimes em aconselhar a resistência.

De todos os recantos da Grécia surgem brados de revolta contra tamanhas prepotências.

Um povo inteiro, digno das suas gloriosas tradições, que se ergue em ímpetos de rebellião contra a força bruta dos países que a si próprios tam pomposamente se cognominam de civilizados.

×

Seguem os últimos telegrammas:

Londres, 5, n. — Câmara dos communs: — O sr. Balfour, secretário do thesouro, participa que foi hontem entregue ao sultão em Constantinopla uma nota collectiva das potências, supplementar, referente á retirada das tropas turcas da ilha de Creta, cuja autonomia está resolvida.

Athenas, 5. — Os cônsules da Austria, Rússia e Servia, reunidos em Uskub telegrapharam aos embaixadores em Constantinopla que é necessário tomar providências para manter a segurança pública, visto as tropas turcas irem-se torçando ameaçadoras.

Reina actividade febril em toda a Grécia. Sam incessantes as remessas de material de guerra para a Thessalia. As tropas sam concentradas na fronteira a toda a pressa. O sentimento publico está sobreexcitado. No caso de medidas coercivas tomadas pelas potências esperam-se acontecimentos mais graves na fronteira. A armada hellénica foi dividida em 4 esquadras.

×

Eis, resumidamente, o texto da nota collectiva a que acima nos referimos, entregue pelos representantes das potências ao governo d'Athenas:

«Considerando que a situação actual do Oriente não pôde prolongar-se, por que está ameaçada a paz da Europa; chegaram as potências a accordo sobre os seguintes pontos:

1.º—Creta, na actual conjuntura, em caso nenhum poderá ser annexada á Grécia 2.º—Como a Turquia não tenha até agora tomado a iniciativa de entregar a Creta as necessárias reformas, resolvem as potências, sem prejudicar a integridade do império otomano, dotar aquella ilha d'um regimen autónomo, sob a soberania do sultão.

Para realizar este accordo, esperam as potências que a Grécia não se recusará a mandar sair de Creta as suas tropas e navios, ficando o governo atheniense prevenido de que, recusando-se o governo de Athenas a annuir a este convite dentro do prazo de seis dias, as potências não recuarão perante nenhum meio de fazer cumprir-lo.»

Foi hontem entregue ao sr. Abel d'Andrade o seguinte ponto para a dissertação do acto de licenciatura — *Da negligência punivel; synthese critica do código penal português.* Argumentará na dissertação o talentoso professor da Faculdade de Direito sr. dr. Henriques da Silva.

ADELINO VEIGA

Passa amanhã o anniversário do fallecimento de Adelino Veiga, um rapaz cheio d'aptidões e d'intelligência, cultivando a arte dramática e a poesia nas horas vagas do officio, espirito d'eleição compassivo com as desgraças dos outros que lhe não deixavam ver a tristeza da sua negra vida.

Em todos os beneficios de caridade a favor d'um desgraçado apparecia Adelino Veiga, fazendo rir com uma cançoneta, ou apavorando com uma creação trágica.

Lembra-nos vê-lo num papel de louco, a carne magra e pallida coberta de farrapos, a bocca triste a uivar de dor, o corpo a tremer.

D'ahi a instantes, num intervallo, vinha gracejar em verso para fazer rir o publico.

As suas poesias, o poema de sua vida, sam repassadas de tristeza, e todavia eram bem alegres os versos que elle fazia para serem acariciados pelos lábios alegres das tricanas nos cantares do S. João.

A cóca dos despeitados

No *Primeiro de Janeiro* de hontem appareceu uma correspondência particular de Coimbra, que tem produzido uma desopilante impressão. Nada menos do que os progressistas da terra a chamar com cariciosas blandícias, a que não faltam ameaças á mistura, o sr. Manuel Miranda a votar com elles nas próximas eleições.

Porque a verdade é esta; a victória eleitoral dos progressistas depende, ao que se diz, da resolução do sr. Miranda, que tem estado, impenetravel, a vêr para onde ha de inclinar o péso da balança.

Na duvidosa anciedade com que lhe prescram as intenções salvadoras, resolveram, pelo que se vê, dirigir-lhe epístola amorosa a aconselhar-lhe o ânimo hesitante.

E ahí temos nós o sr. Miranda, ainda o outro dia atacado cruelmente pelos que agora o acariciam, solicitado pelas gentilezas compromettedoras dos enamorados dos seus votos.

Como se ha de sorrir, lá por dentro, o sr. Miranda, a comprehendê-los e a disfructá-los...

Que elle, está bem de vêr, seguindo a sua conhecida e velha orientação, ha de resolver-se por onde lhe convier mais.

Animem-no, com tempo e promessas e têm homem...

Como elles todos sam ridiculos...

Os pontos, semanário illustrado que se publica no Porto, trazem hoje na sua primeira página um retrato do nosso amigo e collega dr. Guilherme Alves Moreira.

«A Praça Pública»

Deverá sair brevemente á luz da publicidade o 1.º número d'um pamphleto revolucionário, redigido pelo distincto estudante de medicina o nosso valente correligionário sr. Arthur Leitão, e collaborado por alguns dos mais distinctos escriptores do nosso partido.

Será denominado *A Praça Pública* e occupará mais um logar nas fileiras dos intransigentes.

Boas vindas e um manancial de felicidades.

Campanha contra os namarraes

Foram ante-hontem recebidas, em Lisboa, circunstanciadas noticias da campanha que em Africa vimos de ha muito sustentando, em pelega legitima pela integridade da nossa soberania naquelle continente.

O ministro da marinha recebeu ante-hontem o seguinte telegramma:

«Moçambique, 4. — Ministro da marinha — Lisboa — Bivaque Naguema, 3 de março, ás 4 m. — No dia 26 saí de Natule a columna do meu commando, composta de 145 marinheiros, 61 artilheiros, 66 cavalleiros, 182 infantes, 423 europeus, 156 indigenas, 113 indigenas da 1.ª companhia da guarnição, 488 cypaes e auxiliares.

Nos dias 27 e 28 estivemos demorados em Mancaza, por difficuldades da estrada, que é preciso abrir pelo matto cerradissimo. O inimigo fez vários tiros isolados, ferindo dois auxiliares. No dia 1 foi occupado Naguema, sem resistencia.

Hontem reuniu-se-nos o comboyo que ficara em Mancaza por difficuldades de caminho. Durante a noite e dias 1 e 2 houve tiros isolados.

Hoje, ás 10 horas da manhã, o inimigo atacou os postos avançados. Mandei sair um pelotão de marinha e um pelotão de infantaria 4, sob o commando do capitão Passos, que repeliu o ataque depois de 90 minutos de fogo. As 2 horas e meia as vedetas noticiaram a presença do inimigo, que foi repellido pelo 5.º pelotão de marinha, 2.º pelotão de infantaria 4, sob o commando de Coutinho, com uma hora de fogo. Todos os officiaes e praças prestaram muito bom serviço. Houve um morto, o 150 da 2.ª da marinha, um ferido levemente e um contuso.

O estado sanitário é bom e o estado moral das tropas é magnifico. Amanhã continúo avançando. Por causa do matto ser muito cerrado, é impossivel calcular as perdas do inimigo».

O 1.º tenente Azevedo Coutinho, mandou também o seguinte telegramma ao conselho do almirantado:

«Moçambique, 4, ás 9, m. — Naguema, 3. — Hoje, acção contra os namarraes. Morto grumete Vicente Godinho. Ferido Alberto Luiz. Força marinha louvada por ordem de Mousinho. Officiaes e praças portaram-se valentemente. — *Coutinho.*»

Comquanto incompletas ainda, as noticias que acabámos de receber enchem-nos o peito do mais intenso júbilo e infiltram em nossa alma um fúlgido raio da mais immorre-doira gratidão para com esses valentes que nos sertões africanos se arremessam impávidos ás balas inimigas, em defeza encarniçada da integridade da nossa soberania.

Ao olho de lynce que no *Tribuno Popular* está alerta sobre os mais insignificantes pontos da politica portugueza, custou a perceber o sentido d'um suelto nosso, por causa da simples deslocação d'uma pergunta.

Mas, afinal, parece que percebeu...

Em todo o caso, expliquêmos-lhe:

O que nós perguntavamos era — *qual a razão de se indignar a maior parte pela candidatura do sr.*

João Franco por Coimbra. Porque, affirmámos e affirmaremos sempre, — dos candidatos por Coimbra tanto vale o sr. João Franco como qualquer outro.

Da comparação com os regeneradores não se importa o *Tribuno*, sabêmo-lo; magnou-o o suppórmos igual ao illustre candidato progressista o doido mau do Alcaide, que tem a alma formada de tantas abjecções.

Pois, embora lhe pese, julgámo-los perfeitamente eguaes. Tanto vale um como o outro — em processos politicos e em lealdade partidária. Os dois irmãos siameses...

E é que não ha duas opiniões diversas a este respeito. Bem sabe o nosso collega do *Tribuno* que neste mesmo conceito é tido o seu candidato pelos seus próprios correligionários.

Quanto a ser de suppôr que nós, os republicanos de Coimbra, coadjuvemos a candidatura João Franco, é isso uma das maliciosas invenções do *Tribuno*, tam ardiloso é aquelle espirito que Deus lhe deu...

Agradecimento

Operada da laparotomia no hospital de Coimbra pelo illustre professor da faculdade de Medicina, o ex.º sr. dr. Sousa Refoios, que mais uma vez mostrou quanto é merecida e justa a reputação que anda por toda a parte do seu grande talento e rara habilidade operatória, faltaria a um dever de gratidão se, publicamente, não agradecesse tantas fnezas e cuidados que s. ex.ª me dispensou antes e depois de operada. Muito e muito obrigada; sempre muito e muito reconhecida.

Obrigada ainda a esses bellos rapazes alumnos do 5.º anno de Medicina, que tanto se empenharam no feliz successo da minha operação, tratandome com a maior deferência e consideração. A todos, muito obrigada. Coimbra, 5 de março de 1897.

Maria Lucinda da Fonseca Magalhães.

Pelo último relatório da fazenda vê-se que desde o 1.º de julho do corrente anno económico até ao 1.º de feveireiro findo foram abertos créditos especiaes, para despêsas que não podiam ser satisfeitas pelas auctorizações orçamentaes, na importância de 2:294 contos, sendo, logo no primeiro mês do anno económico decretados alguns d'esses créditos a favor dos ministérios do reino, da fazenda, da justiça e das obras publicas.

A esses 2,294 contos accrescem agora 4:420 contos que foram também decretados extra-orçamentalmente para supprir as deficiências das verbas votadas pelo parlamento. As verbas de despêsa previstas no orçamento temos pois que addicionar já no corrente anno económico nada menos de 6:714 contos.

No anno findo os créditos especiaes importaram em 3:721 contos, havendo portanto quasi que a duplicação d'elles no corrente anno.

Como se vê, a situação financeira vae melhorando.

Assim o disse o sr. D. Carlos no discurso que recitou perante o *Solar dos Barrigas*; assim o affirmou o sr. João Franco quando deixou o poder; assim o repetiram amanhã os progressistas, quando tenham de referir-se á sua administração.

O correspondente do nosso collega o *Comércio do Porto* dá como certa a nomeação para pares do reino do sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco e do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Arte da escripta

Delicidamente offertada pela ex.ª viuva e filhos do immortal poeta e nobso pranteado Mestre João de Deus, acabámos de receber a collecção da *Arte da escripta*, até hoje inédita pelos motivos expendidos no prólogo que passámos a transcrever:

«Todos quantos conhecem o método de João de Deus sabem que se compõe da *Arte da leitura* (*Cartilha Maternal*) e *Arte da escripta*. Vae para vinte annos, e em consecutivas edições, que a *Cartilha Maternal* tem levado a luz aos mais rudes cérebros. Porque demorou o immortal poeta a publicação da *Arte da escripta*?

É facil a explicação: instado por mais de dez annos pelo thesoureiro das *Escolas Moveis* para que completasse a sua incomparavel obra pedagógica, confessou-lhe um dia, com simplicidade: «que as maiores injurias que em sua vida recebera, por parte do professorado official, foram motivadas pela *Cartilha Maternal*; se publicasse a *Arte da escripta*, envolvia-se em nova lucta com os calligraphos, achando-se cada vez com menos forças».

Tanto das últimas poesias de João de Deus, como das suas conversações últimas, deprehende-se que presentia que a vida lhe fugiria breve; e neste convencimento, apesar dos estragos da doença, entregava-se a fatigantes trabalhos até ao penúltimo dia em que falleceu. Na última quinzena de 1895, poucas semanas antes do seu fallecimento, completou o grande educador nacional a *Arte da escripta*, que durante tantos annos explicara nos seus cursos conjunctamente com a *Arte da leitura*. Já estava em negociação com um livreiro editor para a publicação do seu manuscrito, quando o surpreendeu a morte. Ficára completo o seu trabalho; porém, nas explicações precisas (não concluidas) não chegou a consignar os motivos que o levaram a afastar-se dos processos seguidos nas outras artes calligraphicas nacionaes e estrangeiras.

Não é isto embaraço para que a obra se apresente á publicidade; é da primeira intuição que a escripta dos *algarismos*, de applicação pratica immediata e independente, deve preceder a escripta das letras. Se os agravos de João de Deus pelos diffamadores da sua obra de educação foram a causa de não estar publicada a *Arte da escripta*, o seu método gráfico existe há quatorze annos adoptado pela *Associação das escolas moveis pelo método de João de Deus*. Quem quizer examinar qual é a sua efficacia no ensino elemental, pôde verificá-lo nas *escriptas de 68 missões realizadas* por aquella associação com sede no largo do Terreiro do Trigo n.º 20, 1.º Ha ainda numerosos professores da capital e fóra de Lisboa, que, conjunctamente com a *Cartilha Maternal*, adoptam o método de escripta de João de Deus.

Em Lisboa, além de outros estabelecimentos de ensino, a direcção da *Eschola académica* poderá testemunhar quaes os brilhantes resultados que obtem na adopção do systema de *Leitura e de Escripta* pelo método de João de Deus. Estas provas praticas sam o argumento decisivo a quaesquer capciosos reparos.

Com a *Cartilha Maternal* e a *Arte da Escripta*, fica completo o systema de ensino primário creado por João de Deus para a infancia e para o povo. Entregar ao publico esta parte inédita é a maior homenagem prestada ao morto querido, porque este raio de luz do seu espirito irá influir vantajosamente nas escolas primárias de Portugal e Brasil.»

Agradecemos penhoradissimos a extrema delicadeza da offerta, e curvamos reverentes ante o complemento da obra magistral do insigne pedagogo que a Morte tam cedo nos roubou.

O *Diario de Noticias*, no seu numero de 4 de março, publicou 847 annúncios, sendo metade de pedidos e offercimentos de serviços, o que denota que os divertimentos carnavalescos esfriam consideravelmente as relações entre amos e creados.

Leopoldo Baptistini

O professor da escola Brotero, o sr. Leopoldo Baptistini, já expediu com destino á exposição internacional de Veneza o seu último quadro, que intitula — *Sagrador*.

É uma tela bem reflectida e pensada, na qual este artista de novo põe em evidência o poder dos seus vastos recursos e a personalidade do seu talento.

E, além de todos os seus méritos, vale ainda pelo caracter e pela inovação do seu estylo; porque o sr. Baptistini propoz-se congraçar numa obra de conciliação, aliás difficil, o principio de rebelião e emancipação da arte moderna com a these nostálgica e triste que busca na alma do passado a luz complementar que lhe mostre o novo rumo do seu destino, e a que, não sabemos porque motivo, deram o nome de *preraphaelismo*.

Nesta agitação de theorias, de predilecções e de alarmes todas as afirmações sam permitidas, se as fortalece e bafeja a centelha do génio.

O quadro do sr. Baptistini é uma bella obra, exuberante e solemne, doce e ineffavel como um idillyo, numa atmospheria calma e serena de poesia mysteriosa, profundamente sentida.

Pela concepção, por todas as poderosas qualidades do desenho, cor, factura sólida e leve, e acima de tudo pela intensidade da intelligência e sentimento que irradia d'essa pintura, folgaríamos que ao sr. Baptistini esteja reservado o acolhimento honroso, a que tem incontestavel direito.

O Povo da Figueira

Encetou o 3.º anno da sua publicação o nosso prezadissimo collega *O Povo da Figueira*.

Militando, como nós, nas hostes dos revoltados contra os desmandos do poder, é-nos immensamente grato registrar estas datas que marcam o começo de mais um anno de luta em prol do ideal por que nos encontramos cada vez mais dispostos a todos os sacrificios.

O nosso presado collega termina

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

III

Terror é esperança

Tornava a vér o baque, os seus companheiros, a rudeza com que era a principio tratado; depois tudo mudava em volta d'elle, era empregado nas officinas... Vê que desde aquelle dia a protecção discreta de Nither havia ido em seu auxilio. Lembra-se do dia feliz em que foi chamado pelo director e em que este lhe disse:

— Foste indultado; amanhã serás livre. Mostra-te digno da graça que acabas de receber.

Lembra-se da sua partida, d'um desconhecido que o conduz a algumas léguas de Paris, que o põe ao facto de tudo, que o leva um dia para a mesma casa onde agora está.

Opprimido, fatigado pela longa viagem que o seu pensamento havia feito, Bérard caiu desfallecido sobre o sophá.

o seu artigo edictorial pelas seguintes palavras:

«Temos a consciéncia de haver cumprido o nosso dever, diligenciando satisfazer ao fim para que a Comissão municipal republicana creou este jornal, e assim continuaremos nesta luta de todos os dias, em que andamos empenhados, para propaganda das ideias democráticas e proclamação da **República**».

D'aqui enviamos ao nosso dedicado companheiro a expressão sincera das nossas mais effusivas saudações.

A peste bovina, que continúa fazendo grandes estragos na África do Sul, tende a alastrar-se agora para o norte, achando-se ameaçado o districto de Mossamedes cuja principal riqueza é em gado.

Os proprietários pensaram em estabelecer um cordão sanitário, o que é impossível pela grande extensão do território e falta de soldados.

Cuba

A investidura de Mac-Kinley nos supremos poderes da República norte-americana veio dar alguns dias de tréguas á história da insurreição cubana.

Todos os espiritos se voltam para o sol que acaba de nascer, e a suprema inquietação reflecte-se em todos os rostos.

Em Hespanha, principalmente, é enorme a anciedade, aguardando-se a cada momento alguma coisa de fatal ao dominio hespanhol no mar das Antilhas.

O caminho, porém, está traçado de ha muito. E não ha sacrificios que possam voltar a face do Destino, por mais extraordinários que elles sejam.

E quando obstinadamente postos em prática, o único resultado que surge é o exgotamento da vitalidade d'um povo, e nunca o seu triumpho.

Por um cálculo ultimamente apresentado, uma guerra europeia custava a cada uma das grandes potências quarenta e seis milhões de francos por dia. Isto sem contar as per-

Ao cabo de alguns minutos, levantou-se, comprehendendo que era atacado, que devia arrostar com o perigo, mas respirava mal em sua própria casa. Saiu e caminhou durante uma hora. Breve se encontrou nas margens do Sena, em S. Diniz... ali, ao ar livre, respirou mais á vontade.

Torneando a aldéa, passa através dos campos, seguindo os atalhos que cortam o prado.

Fatigado por esta longa caminhada, as pernas lassas mas o cérebro mais calmo desde que pôs pé na ilha, debruçou-se na relva, e apoiado nos colvéllos, queixo entre as mãos, procurou recordar-se.

Foi de balde; surpreendido por um panorama que se desenrolava ante a sua vista, elle esquecia.

Forçoso é dizer-se que era um lindo quadro este despontar do dia:

A neblina embaciando tudo!... Cada vez mais vento a rumorejar por entre os choupos invisíveis; a terra a mergulhar na limpidez das águas os seus cabellos verdes, sem a sulcar; tudo immerso em profundo silêncio, apenas perturbado pelo repouso longiquo das águas do canal... Os campos dormem.

Já uma faixa d'azul illumina o horizonte!

A vida regressa, despertam as aves, os gallos cantam, cham os carros pelas estradas, o silvar da locomotiva estridula ares em fóra, guizalham as campainhas ao peito dos cavallos, estalam os chicotes dos carreteiros, e a

das que derivariam da suspensão dos trabalhos da indústria, do comércio e da agricultura e os subsídios que deveriam ser pagos aos feridos e ás familias dos militares.

Noticias diversas

O sr. António Arroyo, inspector das escholas industriaes do norte, fez no Instituto portuense de estudos e conferências uma larga conferencia sobre a música em Portugal.

O illustre conferente precedeu o seu estudo de palavras sobre a história geral da arte em Portugal, accentuando que nas artes decorativas se encontram sempre as influências flamenga, hespanhola e principalmente a oriental.

Na architectura notou a influencia francesa no nosso romanico (Sé-Velha), a francesa e a inglesa no gothico (Batalha); da arte hespanhola (mudejar, plateresco), oriental e decoração vegetal no estylo manuelino que traduz quasi sempre o conflicto entre a estrutura e a decoração.

No rococó assignalou a influencia italiana; e finalmente a francesa no reinado de D. Maria I.ª

Na pintura, filiou os quadros Portuguezes do século XVI na influencia flamenga.

Na escultura citou Barbosa Machado. Na música finalmente reconheceu também a influencia de arte estrangeira; mas concluiu pela possibilidade de uma música nacional inspirada na lyrica e no cancionero popular.

O Banco de Portugal tinha em caixa na semana finda a quantia de 13.337.145\$571 réis em metálico, e em circulação 57.714.252\$250 réis em notas.

O candidato progressista pelo circulo de Cantanhede, sr. dr. Horácio Poiares, teve de retirar á última hora a sua candidatura, não se sabendo ainda qual o candidato governamental por este circulo.

Está a concurso a igreja de S. Sebastião de Means, da diocese de Coimbra.

Uma distincta pintora aguarelista inglesa, lady Roop Dockery, expõe na galeria Rembrandt, de Londres, uma série de quadros — cincoenta e tantos números — repre-

sentando o norte de Portugal, alguns pittorescos arredores do Porto, e as margens do Douro.

Os assumptos sam: a vindima; a pesca da sardinha; um grupo de raparigas tirando o peixe da rede; um retrato: «Uma mulher do Porto»; paisagens, marinhas, etc.

Os quadros têm sido muito admirados por innúmeros visitantes, e muito elogiados, juntamente com a sua auctora, pela imprensa londrina.

Partiu para Villa Real o sr. Domingos de Freitas a occupar o seu posto de capitão no regimento onde foi collocado.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho offereceu ao museu d'antiquidades do Instituto o pé d'uma estátua romana, achado em Condeixa-a-Velha.

Na Suissa acaba de ser rejeitado pelo referendum um projecto de lei que estabelecia um banco de Estado. Foi de 440:834 o número dos votantes, sendo 248:194 contra o projecto e 192:640 a favor.

Partiu para Lisboa, depois d'uma segunda exploração em Condeixa-a-Velha, o illustre archeologo sr. Leite de Vasconcellos.

A recita de despedida do quinto anno jurídico realizar-se-ha na ultima semana antes das férias da Páschoa.

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o annúncio *Tópico contra a Coqueluche*, cujo effeito benéfico tem sido confirmado por especialidades médicas e innúmeras pessoas.

Segundo opiniões auctorizadas, não existe melhor preservativo contra o terrível mal de que as creanças tanto enfermam.

Revistas e jornaes

Gazeta das Aldéas — Recebemos o n.º 61 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. António de Magalhães, distincto químico analyta do Laboratório Químico-Agrícola do Porto.

— É-me impossivel recebê-la; tenho onde estar a essa hora.

— Que deverei dizer-lhe?

— Dirás... dirás que me escreva.

— Bem, senhor.

Bérard percorreu os armazens, viu que tudo estava nos seus logares, e subiu para casa... passou pelo quarto de sua mulher. Junto do leito estava um berço em que dormiam dois filhinhos; á morna claridade da lamparina, elle poude contemplar o grupo encantador de todos o que amava.

Duas lágrimas lhe deslizaram pelas faces...

— Pobres almas, pensou elle, se soubessem. Oh! Nunca! nunca!

Enxugou as pálpebras, abraçou os filhos, debruçou-se sobre a mulher; ia abraçá-la, ella abriu os olhos.

— Sôbes agora?

— Sim!

— Trabalhaste durante toda a noite?

— Não, adormeci...

— Oh! Tu mentes... Jacques, não quero que te mates assim... Se caires doente...

— És louca... Dorme... Já me arrependi de te ter acordado.

— Não, fizeste bem. Estava sonhando coisas horribes!...

— Coisas horribes!

— Sim, a teu respeito.

— A meu respeito?... disse Jacques, empallidecendo.

Não ousou perguntar a sua mulher o que tinha sonhado; abraçou-a e disse-lhe:

— Essa senhora ficou de voltar hoje?

— Sim, senhor, pela uma hora.

Este número traz o seguinte summário: 1.º O Margarodes, Conde de Samodães.—Diminuição da produção vitiícola em Itália, Duarte d'Oliveira.—A piscicultura em Portugal, Rocha Peixoto.—Economia domestica, Marietta.—Folhetim: A reparação, Carlos Deslys, tradução de Adolpho Portella.—Secções e artigos diversos:—A vida agricola.—Máquinas agricolas (com gravura).—Máquinas enxertadeiras, (com gravura).—Zootecnia: Governo e cuidado dos animaes de trabalho, Avicultura: Criação de gallinhas.—Variedades. A mascara. O carnaval de outr'ora. O cortejo do «boi gordo». A festa da agricultura na China. Uma mascarada celebre no Porto.—Resposta a consultas.—Chronicas dos acontecimentos.

C. Silva. — **Lourenço Marques**. — Escandalos da Administração municipal. — Recebemos um folheto assim intitulado, que agradecemos. Vamos lêr.

Missa ao Senhor Jesus na igreja de S. Pedro

Devido aos esforços e devoção do digno sachristão d'esta igreja o sr. Manuel, realizar-se-ham em todos os domingos de quaresma, pelas 5 1/2 horas da manhã, missas ao Senhor Jesus.

Para abrilhantar estes actos religiosos cantar-se-ha o primoroso *Miserere* de José Mauricio.

A igreja de S. Pedro acha-se tratada com muita decência e aceso, no que muito é para louvar aquelle cavalheiro.

E' de esperar grande concorrência de fieis.

Communicados

Sr. António Amorim de Carvalho:

Não posso deixar de lhe manifestar o meu eterno reconhecimento, pelos resultados benéficos que meus queridos filhinhos obtiveram com o uso do **Tópico contra a coqueluche**, de seu invento, que eu considero um remédio milagroso e eficaz na cura de tam terrível doença. Depois de muitos tratamentos, a tosse só cedeu ao seu **Tópico**, que eu recommendo aos paes extremosos.

Lamego, 14 — 6.ª — 95.

De v., etc.,

José dos Santos Leitão Júnior.

Declaro que empregando o **Tópico contra a coqueluche**, preparado pelo pharmacéutico Amorim de Carvalho, em meus dois filhinhos, que estavam bastante atacados da coqueluche, em oito dias ficaram estes completamente restabelecidos.

Porto e rua da Boa-Vista, 148 — 29 de outubro de 1896.

Joaquim Ramalho Ferreira.

— Estou a cair com somno... Boa noite...

— Bom dia! Disse a mulher, a ris-se.

Bérard foi para o seu quarto, monologando:

— Oh! Não, é impossivel! Ella não pôde ter sonhado a verdade.

IV

Os empregados da casa Bérard

Pelas duas horas da tarde, parava um elegante *coupé* deante da porta da casa Bérard, na rua d'Enghien.

Uma mulher, jóven ainda, arrebatadora sob o véu que lhe encobria o rosto, vestida no rigor da moda, desceu.

Entrou no armazem, e perguntou:

— O sr. Bérard?

— Não está, minha senhora, respondeu um caixeiro que se inclinou gentilmente deante da jóven. Se v. ex.ª quer ter a bondade de entrar no gabinete, eu vou mandar perguntar se o senhor está em casa...

A dama seguiu o caixeiro, e penetrou no gabinete.

— Quer ter o incómodo de dizer-me o seu nome, minha senhora?

— A dama que aqui veio hontem... e que elle espera.

— Eu volto já, disse o caixeiro surpreendido, com um sorriso singular.

(Continúa).

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Meleuas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases concituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Dilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglsas da Eschóla Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mēsa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTHODO DE JOÃO DE DEUS

O sr. José Trigueiros Sampaio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae também ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27
Coimbra

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Gymnásio Martins

10 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino —terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento). Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros DA

Quinta da Pedranha
12 Mudou-se para a rua do Loureiro.
Vinho tinto—litro 80 réis.
Aguardente—19º Cart.—360.
COIMBRA

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

14 Offerece-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado. Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está. Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschóla Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 214

COIMBRA — Quinta feira, 11 de março de 1897

3.º ANNO

O GOVERNO EM TALAS

Compromettem-se o governo a annullar uns 400 despachos illegalmente feitos pelo governo transacto, demittindo os empregados públicos que por elles tomaram assento á mēsa do orçamento. Conhecida a declaração do governo, logo a imprensa lança mão do assumpto, á que liga a maior importância. Pede-se d'um lado o rigoroso cumprimento da lei sem contemplações d'ordem alguma e, portanto, a annullação dos despachos illegaes; pondera-se d'outro que tal medida deixará sem pão dezenas de famílias e irá motivar sérios embaraços, introduzir grave desordem nos serviços da pública administração. Reflectindo nas considerações expostas por um e outro lado, sentenciam alguns conselheiros que todos têm razão e que o governo não se esquivará a duras críticas seja qual for a solução que adopte. Ao mesmo tempo que assim é discutido na imprensa o assumpto, fervilham os empenhos para que a supposta intransigência do governo não vá ferir este ou aquelle empregado. Tudo isto vai levando a indecisão ao ánimo dos ministros que as últimas notícias nos apresentam já hesitantes, não sendo possível prevêr se satisfará, e como o compromisso que tomou. E todavia é certo que não pôde haver no caso sujeito duas opiniões.

Reconhecido que houve nomeações de empregados públicos illegalmente feitas e que estão portanto saído dos cofres do Estado, illegalmente também, importantes sommas, impende sobre o governo o indeclinavel dever de restabelecer immediatamente o império da lei e de fazer cair toda a responsabilidade legal sobre quem criminosamente a desacatou. Provavel é que esta medida vá lançar na miséria algumas famílias, mas, se tal perspectiva nos contrista, nunca considerações d'esta ordem nos entibiarão no cumprimento do dever. Não é o Estado albergue de inválidos, não podem nem devem os ministros sustentar á custa dos cofres públicos os seus amigos e afilhados, nunca a caridade pública se deve exercer nomeando funcionários. Nos serviços do Estado devem ser providos aquelles individuos que tenham as melhores habilitações para os exercer. É esta a única doutrina admissivel, o único systema defensavel.

Mas não pôde a monarchia applicá-lo. Enquanto ella subsistir, os serviços do Estado serão exclusivo apanágio dos amigos e afilhados dos governos que se succedam no po-

der, representando, não partidos disciplinados e orientados por principios d'interesse público, mas grupos de pedintes e de ambiciosos movidos só pelo interesse ou pela vaidade. Os empregos públicos não raro se criam só para anichar um determinado influente, collocar um certo apaniguado; os ordenados e as gratificações arbitram-se, medem-se attendendo ao funcionário e não ao serviço que presta. Dam-se escandalosas e illegaes accumulações. Ha, citando um exemplo, professores da Universidade que vencem o seu ordenado de categoria e estão exercendo outros empregos em Lisboa por que recebem ordenados ainda mais elevados. Haja vista o que se está dando com o sr. dr. João Arroyo que recebe do Estado 800\$000 réis como cathedrático da Faculdade de Direito e 2:400\$000 réis como administrador da Companhia real dos Caminhos de Ferro. Outro caso deante de nós, referido por um jornal insuspeito onde se lê que um empregado da extincta repartição do sello recebeu de julho de 1895 a julho de 1896:

Categoria.....	800\$000
Compensação.....	100\$000
Gratificação.....	300\$000
Ajudas de custo....	537\$000
Serões.....	409\$956
Transportes.....	802\$500
Subsidios.....	33\$705
Diversos abonos...	142\$700

Ao todo 3:125\$861 réis, mais que o ordenado fixado na lei para um ministro de Estado!

Tem um regimen politico em que taes abusos se repetem dia a dia, em que não ha só illegalidades mas verdadeiras immoralidades, os mais revoltantes escândalos, auctoridade para demittir 400 empregados, que percebem na sua grande maioria insignificantes ordenados? Pôde um governo monarchico exercer rigorosa economia na administração pública, pondo termo ás sinecuras que nella existem e remodelando os serviços do Estado em harmonia com as suas necessidades?

Não tem o regimen politico, que nos está aviltando depois de nos haver empobrecido, nem prestigio nem força para assim proceder. Qualquer governo que pretendesse encetar esse caminho devia começar por cima, cortar sério pelos abusos que se estão dando com os altos funcionários do Estado, oppôr-se pertinazmente a viajatas e diversões régias que tam caras ficam ao thesouro. Bastaria, porém, que um ministro da corôa manifestasse tal propósito, para que se visse immediatamente obrigado a abandonar o seu logar; as influências palacianas e partidárias conjugar-se-hiam immediatamente todas contra elle.

É por meio da corrupção que os

governos e os ministros da corôa se mantêm. Não conseguiria o governo Hintze Ribeiro conservar-se tanto tempo no poder se não soubesse vencer os attrictos que o poder judicial, cuja independência constitue o único palládio das garantias individuaes, lhe levantaria creando emolumentos que augmentaram os vencimentos de alguns magistrados em quantia superior a 400\$000 réis. Manteve-se por esses processos o governo Hintze Ribeiro e o actual cairá logo que pretenda afastar-se d'elles, não compromettendo só a sua existência mas a da monarchia a quem serve.

Em tal regimen, a noticia de que vam ser demittidos 400 empregados nomeados illegalmente provoca os mais oppostos commentários e, seja qual for a solução que o governo adopte, ficará sempre em má situação. Concordamos com os conselheiros que assim opinam, e por esta simples razão: a demissão dos 400 empregados tornar-se-ha injustificavel se o governo não for muito mais longe, e para isso falta-lhe força; a conservação d'esses empregados torná-lo-ha conivente na illegalidade que o governo transacto commetteu, e que elle veio denunciar.

O governo está, pois, como em phrase vulgar se diz, mettido numa camisa de onze varas; vê-se seriamente entalado.

O recenseamento

A respeito do recenseamento eleitoral o *Tribuna Popular* não adianta nada, depois de ter ameaçado a Terra, o Céu, o Mar e o Mundo.

Annunciou as suas iras no dia 3 de março; publicou uma relação de doze nomes excluidos do recenseamento, no dia 6, declarando não lhe ter sido possível fazer um exame minucioso do recenseamento eleitoral; no dia 10 vem dizer ainda que não pôde tratar do assumpto com o desenvolvimento que o caso pede... e mais nada.

E vem dizer que nós não dissémos nada no nosso número último.

Mas que queremos nós ter com o recenseamento eleitoral?

Arranje-se o *Tribuna* mais a *Correspondencia*...

E ficarémos assistindo ao combate dos luctadores.

Mas, onde é que Jupiter arrecadaria os raios?...

O sr. Manuel Miranda filiou-se no partido progressista—diz a *Correspondencia de Coimbra*.

E' falso—diz o *Tribuna Popular*. D'onde se vê que o sr. Miranda, se não é de Pilatos também não é de Herodes.

E ambos o querem.

E' como o morcêgo da fábula—ave e mamífero. Conforme lhe convem.

As conveniências da Câmara

Temos ouvido constantemente dizer que a Câmara municipal de Coimbra não tem dinheiro, quando se pergunta pelos serviços que devia fazer ao município e que não tem feito.

E' o supremo e irrespondivel argumento com que os zelosos administradores da fazenda municipal respondem ás censuras justissimas que lhes fazem.

Mas ss. ex.ª têm fallado sem razão. A Câmara tem muito dinheiro; as finanças municipaes nadam em maré de rosas.

Pois se não fora assim explicava-se a nomeação que a Câmara acaba de fazer de mais um dispensabilissimo empregado?

Pois a Câmara nomeou-o.

Para quê? Que outro nicho foi creado? E para quem?...

—Ajudante do fiscal do mercado!

—Para um parente d'um vereador!

Como se o movimento do mercado se tivesse desenvolvido de modo que explique um empregado a mais...

O movimento não é maior do que era; a necessidade do empregado, não é nenhuma; mas a necessidade de fazer o favor, á custa dos municipes, é que era grande.

E ahí temos nós mais um fiscal no mercado... para que se não venda o peixe avariado nem as batatas grelhadas.

Entretanto, as ruas da cidade estão uma vergonha; quando chove, em volta da cidade ha lamaças sómente.

Emfim, tudo isto é pregar no deserto; mas vamos sempre fallando.

A ver se elles têm pudor...

Assis Brasil

Esteve de passagem em Coimbra, hontem, vindo do Bussaco, para onde tinha partido de Lisboa, de velocipede, em companhia de vários amigos, o illustre representante do Brasil em Portugal.

S. ex.ª andou visitando os principaes estabelecimentos da cidade.

Disseram ao sr. governador civil que o sr. Ayres de Campos ia abrir a burra e espalhar oiro ás mãos cheias nas próximas eleições.

Reposta de s. ex.ª: — Elle joga oiros; e eu de cá jogo-lhe paus e espadas... E hei de ganhar!

É o que se diz, e pôde muito bem ter sido verdade.

Pois elles sam capazes de tudo...

Mais um

O infante D. Affonso, que só se tem notabilizado pelas doidas correrias em que anda quasi sempre pelas ruas de Lisboa, a estafar cavallos e a atropellar os transeuntes, ainda na segunda feira atropellou um velho de 85 annos.

O caso não é ainda tam censuravel como é repellente o seu posterior procedimento. O sr. D. Affonso continuou seguindo no seu trem, sem para nada se importar com o pobre velho, que a sua estúpida incúria e criminosa negligência prostrou no meio da rua.

O velhinho foi levado em mau estado para o hospital, e o sr. D. Affonso não foi preso.

O sudário

Já aqui registrámos, para lição de todos nós, qual a somma es-pantosa da nossa dívida pública—mais de 700.000.000\$000 réis, pela qual pagamos annualmente, só de juros e amortização, um terço das receitas públicas—mais de 17.000.000\$000 réis.

Já o dissemos, mas é bom repeti-lo; e tantas vezes, que no cérebro do povo inteiro se imprimam, bem fundo, estes algarismos, que a memória do país tenha sempre bem presente esta luminosa synthese da nossa ruina.

E vejamos agora, restringindo mais, examinando uma minúcia do quadro vastissimo que representa o nosso descabro económico e financeiro, um trecho da administração portugüesa dos últimos annos.

Em 92, quando o país, num arranco de anciedade de salvação, levou ao governo, como um messias, o sr. Dias Ferreira, o ministro da fazenda de entám leu no parlamento um relatório que dava conhecimento official á nação das ruinosas circunstancias da fazenda pública. Mostrou o quadro sombrio da nossa situação financeira, mostrou o depauperamento das nossas forças económicas, pintou fielmente os horrores da situação, mostrou com clareza a suspeitada ruina.

Revelou-se a verdade que se escondia nos mystérios dos orçamentos; — bancarota aberta.

E entám o sr. Dias Ferreira chamou o país ao sacrificio salvador; e o povo sem um murmúrio, sem um pretexto, offereceu-se, cheio de esperança, ao sacrificio... Impenderam entám, sobre todos, as leis de salvação. As despēzas públicas soffreram um córte fundo, bem ou mal orientado, com bom ou mau critério, mas para a crise que nos afogava o remédio não era outro.

Por muito amargo, por muito cruel, tomou-se. E, mercê do golpe vibrado contra os juristas da dívida portugüesa e contra os funcionários do Estado, as despēzas ficaram diminuidas d'uns poucos de milhares de contos.

E o povo, que estava pobre, ficou exausto. Era já desesperadora a situação.

Sóbe o ministério João Franco & Hintze, — as despēzas subiram mais de 9:000 contos; as receitas foram elevadas a mais 10:000 contos.

Mais dez mil contos de réis extorquidos, roubados á miséria do país; foi Portugal posto violentamente a saque; e organizou-se entám a quadrilha da fiscalização do sello—esses salteadores.

E como este, outros meios e outros, cada quaes mais vexatórios e mais oppressivos...

E o país conseguiu ainda distillar do seu sangue dez mil contos de réis por anno. E a voragem do thesouro sempre de fauces hiantes, insaciaveis.

Apesar de tudo isto, porém, esse calamitoso ministério de bandidos

contrafu, em quatro annos, 26:500 contos de dividas.

Um assombro!

Além d'isto, absorveu até fevereiro as dotações dos serviços públicos destinadas ás despensas correntes até findar o actual anno económico — o que levou o governo actual, para occorrer a esses encargos indispensaveis para a vida do Estado—a pedir um crédito extraordinário de 2:500 contos, o que revela que os criminosos esbanjamentos d'esse ministério se elevaram a 30:000 contos.

E eis-nos agora muito peor do que d'antes...

É d'este modo immoral e criminoso que se está realizando a liquidação da monarchia em Portugal.

Ha centenas d'annos nesta exploração constante das energias do país inteiro, haurindo-lhe a vitalidade, sugando-lhe a seiva — parasita insancível de ventre monstruoso,—tem ella vindo através do tempo alienando-nos o património e corrompendo-nos o caracter, até nos reduzir,—povo de párias, povo de miseraveis,—a esta inação vergonhosa, a esta passividade absurda.

E temos assistido, impassiveis, petrificados, sem um impulso de indignação fremente, sem um movimento de cólera indómita e justiceira, ao cruel desenrolar d'uma enorme cadêa de torpezas.

E ha séculos que a monarchia nos vem preparando o dia d'hoje...

E nem agora enfeixamos num azorrague vingador as nossas dores, as nossas misérias, a nossa cólera...

Authentico.

Conta o *Jornal do Commercio* que na segunda feira, pelas 11 1/2 horas da manhã, se deu no edificio da caixa geral dos Depósitos uma scena curiosa.

O sr. ministro da fazenda, dirigindo-se ao primeiro continuo que encontra, pergunta-lhe simplesmente: — Quem está por cá?

O continuo, que não reconheceu o sr. conselheiro Ressano Garcia, responde-lhe com um significativo sorriso de malícia:

— A esta hora, senhor?! Para mais tarde, lá para a 1.

Então não está ninguém? — tornou o sr. ministro da fazenda num tom de visível surpresa, por muito que prevenido estivesse da... demora de nossos funcionários em entrar na repartição.

— Ah! está o sr. Berquó.

— Faz-me favor, chama-me então o sr. Berquó?!

Mas, mal o sr. conselheiro Ressano Garcia tinha pronunciado este nome, abria-se uma porta e apparecia o seu portador: o sr. Berquó. Este, algo estupefacto, vae de encontro ao visitante e inclina-se respeitoso:

— Oh! sr. conselheiro...

O continuo, percebendo que tinha deante de si o sr. ministro da fazenda, apruma-se muito confuso e atropalhado.

E, acompanhado pelo sr. Berquó, percorreu o sr. conselheiro Ressano Garcia todas as dependências do edificio, saindo sem ter tido o prazer de ver mais nenhum outro empregado.

Tirem todos a moralidade do facto.

Que já é bem conhecido para que servem os milhares de empregados que sugam o país pelas repartições do Estado...

CRETA

Continúa preocupando por completo os espiritos a situação no Orienté.

A Grécia, intimada pelas seis grandes potências europeas, para no prazo de seis dias, fazer retirar de Creta a sua esquadra e as suas tropas, respondeu altivamente recusando, pela razão de que o facto d'essa retirada acarretaria novos morticínios, incêndios e saques, talvez uma luta tanto mais d'extermínio entre musulmanos e christãos, quanto os ódios agora mais devem estar agravados.

Esta resposta é ao mesmo tempo acompanhada d'extraordinários preparativos para a guerra. Na fronteira grega está já concentrado o grosso do exército hellénico, e as forças que sob o commando do coronel Vassos occupam Creta sam constantemente engrossadas por numerosos bandos de cretenses.

Cruzam-se em todas as direcções vastas munições de guerra e accorrem á Grécia de todas as nações da Europa verdadeiras legiões de voluntários a tomar um logar nas fileiras do exército grego. Os estudantes francezes e dinamarquezes foram os primeiros a dar o seu contingente. Na Grécia a opinião está exaltadíssima. Os governantes declaram-se perfeitamente identificados com a opinião nacional e esta manifesta-se bem claramente, gritando por toda a parte, nos comícios, nas reuniões, na rua — *viva a guerra!*

A esta hora as potências concertam-se, decerto, se esse concerto não estava d'antemão feito, ácerca da sua maneira de proceder, perante a épica altivez dos gregos.

O bloqueio das costas gregas pelos estrangeiros em virtude da attitudé da Grécia, será o signal dado para que esta rompa, na fronteira, as hostilidades contra a Turquia.

Estes os factos, consumados uns, imminentes outros.

D'isto tudo uma única consequência a que não será possível fugir já — a guerra.

Eis ao que uma diplomacia hipócrita, por egoista, arrastou duas nações, porventura a Europa inteira.

×

É bem sombrio, portanto, o horizonte que, á nossa vista, se nos alarga.

E assim, no estado de tensão a que esta questão chegou, uma de duas: — ou a Europa se impõe á Grécia e esta só cede depois de esmagada, embora tenha de desaparecer como nação, como ha dias declarou o chefe do gabinete d'Athenas; ou a Europa, reconhecendo a injustiça do seu proceder, recua e sanciona a annexação de Creta á Grécia e, neste caso, completa o imenso fiasco que tem vindo dando.

Mas a agravar ainda esta situação ha de vir, com certêza, como poderoso elemento perturbador, a intriga internacional pelo conflicto de interesses que nunca poderam accordar-se e que, por isso mesmo, tem dado ao mundo e á civilização o triste exemplo de tolerar essa selvageria turca a saciar-se no sangue que torpemente tem feito derramar.

Não será, pois, arriscado afirmar que uma conflagração europeia, tam temida e tam invocada pela Europa para justificar o seu procedimento perante a Grécia, está agora mais imminente e mais ameaçadora que nunca.

E a responsabilidade tremenda

de taes successos não póde caber senão ás potências.

Ellas, invocando a razão da paz geral ameaçada, apenas queriam cobrir os seus interesses na Turquia, e esperando que a Grécia se intimidasse pela força, não se importavam com o que a humanidade lhes impunha.

Enganaram-se, felizmente.

A Grécia responde-lhes nobremente embora isso seja para si uma questão de morte, produzindo a sua attitudé frémitos d'entusiasmo em toda a parte.

Os póvos enviaram-lhe já mensagens; os parlamentos começam de saudá-la e a opinião pública é-lhe em toda a parte favoravel, a ponto de os governos que lhe tem sido hostis estarem ameaçados de cair como succede com o ministério francez.

×

Tinhamos escripto isso que ahi deixámos pelas impressões recebidas na leitura dos últimos telegrammas que ainda só davam como certo a recusa da Grécia, sem comtudo ser conhecida oficialmente a sua resposta á nota das potências.

Essa resposta é, porém, já conhecida e, comquanto ella seja um pouco differente na fórma d'aquillo que os primeiros telegrammas affirmavam, não o é contudo na essência, subsistindo portanto tudo o que deixámos affirmado.

Os dois telegrammas que seguem dam-nos a sumula d'essa resposta:

Athenas, 8. — Confirma-se que a resposta da Grécia á nota collectiva das potências, recusa o assentimento ás propostas d'estas; diz que a autonomia de Creta não constitue uma solução, pois que os cretenses a repellem.

A Grécia accêita sómente a vontade dos cretenses.

Athenas, 8, n. — Eis em resumo o texto official da nota grega:

A Grécia na sua resposta ás potências pede que lhe seja annexada a ilha de Creta em nome dos direitos históricos e em nome da comunidade de religião e de raça; declara-se todavia disposta a retirar das aguas de Creta a sua esquadra, caso as potências entreguem ao exército grego a obra da pacificação, depois de cujo cumprimento os cretenses exprimiriam livremente a sua opinião.

Vê-se, pois, que a Grécia não accêita a solução dada á questão pelas potências e propõe outra que é mais digna e mais justa, que estas não deveriam hesitar em accêitar immediatamente o que aliás não farão porque isso as feriria no seu egoismo e na sua ambição.

Se o fizessem lucraria a humanidade e a civilização e acabariam assim dessidências que tam graves apprehensões produziram.

Eis os últimos telegrammas:

Berlim, 9. — Os governos da Austria, Alemanha e Russia, estão perfeitamente dispostos a adoptar contra a Grécia, quaesquer medidas repressivas, por mais enérgicas, que estas sejam. Diz-se mesmo que está resolvido pelos almirantes d'essas três potências, bloquear e Pireu o rodear Creta em toda a extensão das suas costas pelas esquadras colligadas.

Alguns officiaes estrangeiros offererem-se ao governo hellénico para fazerem serviço no exército grego. Folhes porém, respondido que esses serviços não podiam ser accêitos em consequência de as leis do país não o permitirem.

Canea, 9, n. — Os cretenses foram repellidos de Hierapetra, mas occuparam pontos estratégicos. No combate de hontem em Herakleion ficaram mortos 5 musulmanos e feridos 25. Não se sabe quaes as perdas dos christãos. A esquadra grega dos torpedeiros vae reunir-se á respectiva esquadra a leste.

Londres 9, n. — Câmara dos communs. — O sr. Balfour, 1.º lord da the-

souraria, respondendo a sir William Vernon Harcourt, deputado liberal, disse que a Constituição impede-o de tomar o compromisso de que as tropas inglesas não serão empregadas contra a Grécia sem o assentimento do parlamento; cre porém que não será necessário recorrer á força.

Athenas, 9, n. — Os jornaes athenienses approvam a resposta da Grécia á nota collectiva das potências. A esquadra bellénica bloqueia vários navios turcos no golfo de Arta.

Canea, 10. — Os musulmanos que estavam bloqueados em Canea chegaram hoje a esta enseada a bordo de um navio de guerra italiano. Os transportes de guerra italianos e ingleses estão desde hontem na enseada carregados de tropas.

Fernando Palha

Morreu hontem em Lisboa o sr. Fernando Palha, que se tornou distincto mais como homem de sociedade, illustrado e intelligente, do que como homem público, mas que tem a honrar o seu nome um traço característico da elevação dos seus sentimentos patrióticos. Assignalou a sua rápida passagem pela vida pública fazendo votar pela Câmara municipal de Lisboa, sendo seu presidente, a quantia de 100:000\$000 réis para a Subscrição Nacional.

O sr. Fernando Palha foi notado sempre, na sua vida particular, pela nobreza do seu caracter e primor de educação.

Está confirmada oficialmente a candidatura por Coimbra do sr. Ayres de Campos pela opposição, como já o estava a do sr. Mattoso pelo governo.

Ou o contrario... não sabemos bem.

Se elles sam todos a mesma coisa...

Contra os namarraes

Parece que vae progredindo com felicidade a campanha emprehendida por Mousinho d'Albuquerque para sujeitar os namarraes.

Assim o dam a entender os últimos telegrammas:

MOÇAMBIQUE, 8. — Bivaque em Ibrahim 7 março. Foi hontem occupada á viva força a povoação de Ibrahim, principiando o fogo ás 9 horas da manhã e continuando com intermitências até ás 5 horas da tarde.

Três soldados de infantaria e um soldado indigena ficaram feridos. Um marinheiro ficou contuso.

Extraviado o segundo sargento da armado Thimotheo Silva, que supponho morto.

Hoje vam para Natule os feridos e apenas 3 doentes, o que prova o excellenté estado sanitario.

Espero o regresso do comboy para proseguir a marcha. — (a) *Mousinho*.

MOÇAMBIQUE — Abrahamo, 8. — Hontem Mucutu-muuu, principal povoação dos namarraes, foi tomada á viva força e incendiada pelo segundo pelotão de marinheiros e auxiliares, sob o commando de Azevedo Coutinho. Depois houve alli novo combate com o segundo pelotão de infantaria 4 e secção de montanha, sob o commando do capitão Guimarães, sendo o inimigo repellido e fugindo para o matto cerrado. Feridos, sem gravidade, alferes Costa e Silva, sargento de marinha Rodrigues, 5 marinheiros, 2 soldados de infantaria, 1 artilheiro e 4 auxiliares. Continúa abertura da estrada para avançar até Pão. Estado sanitario muito bom. — (a) *Mousinho*.

MOÇAMBIQUE, 10. — Agradeço o telegramma de v. ex.º. O matto cerrado não permite movimentos rapidos. O inimigo, não empenhando todas as suas forças, não proporciona seguir

a campanha em um só combate. — *Mousinho*.

Assegura-se que as povoação conquistadas representam já vantagens enormes para o resultado da expedição.

Oxalá que entre as difficuldades pavorosas em que se debate o nosso país sejam consoladoras as noticias das nossas empresas militares em Africa. Que esses dedicados e nobres peoneiros da nossa honra, que por lá arrastam a morte esquecidos das traficâncias da metrópole, cubram de glória o seu nome e o nome de Portugal.

Pavoroso

O *Tribuno Popular* notou no rendimento dos impostos indirectos da Câmara Municipal de Coimbra, durante o mês de fevereiro último, comparado com o mês de fevereiro do anno passado, um decrescimento de 1\$976 réis.

Para onde irám, neste *decrescendo* assustador, as finanças da Câmara...

Aqui está o *Tribuno* a fazer uma guerra formidavel á actual administração municipal.

Lá se avenham com elle.

Cuba

Arredada um pouco das atencões essa luta que d'ha muito se vem travando na Grande Antilha, ella volta de novo a impôr-se-lhes.

Por um lado um certo retrahimento dos insurrectos em se envolverem em ataques em época que lhe não seja favoravel — e a que lh'o é mais é a das chuvas, que já se aproxima —, por outro, a falta de pormenores devida á censura telegraphica rigorosamente exercida pelas auctoridades hespanholas em Cuba, bem como a adulteração dos factos cuja noticia dimana das regiões officiaes; lendas que se têm inventado ácerca da attitudé dos chefes insurrectos, etc., tudo isso tem concorrido para que tenha decrescido o interesse que a guerra de Cuba vinha despertando.

A cabala da pacificação das provincias onde a insurreição dominava vae, porém, caíndo por terra, e aquelle interesse, por algum tempo amortecido, revive de novo, ao sópro de noticias que vem confirmar novos desastres soffridos pelos nossos vizinhos hespanhoes e que haviam sido communicados pouco antes como novas e completas derrotas inflingidas nas hostes, já desmanteladas, dos insurrectos cubanos.

É o caso que ha dias a imprensa hespanhola, sem o permenorar nos detalhes indispensaveis, affirmava que, no combate travado no dia 28 de fevereiro, em Manzanillo, provincia de Santiago de Cuba, entre forças do general hespanhol Vara del Rey e guerrilhas commandadas por Callisto Garcia, estas, apesar de bem intrincheira las, haviam soffrido uma completa derrota quando pretenderam oppôr-se á marcha d'um comboy para Bayamo.

A destruir porém, esta affirmação, o correspondente do *Imparcial* de Madrid em New-York communicallhe que:

«O correspondente em Manzanillo do jornal norte-americano *The Sun* diz que no dia 28 de fevereiro os insurrectos sob o commando de Callisto Garcia bateram as tropas hespanholas que sob as ordens do general Vara del Rey conduziam um comboy para Bayamo.

Os insurgentes «poderaram-se dos

viveres, de 800 fusis Mauser e de 500.000 cartuchos.

A lucta foi tremenda e os hespanhoes ficaram completamente derrotados, deixando no campo de batalla mais de 1.000 mortos».

Isto, porém, não é ainda tudo. Jornaes de Madrid publicam tambem o seguinte telegramma do Cayo-Hueso que envolve bastante gravidade, porque mostra que os insurrectos se vam aproximando com grande vantagem, da capital de Cuba.

Eis esse telegramma :

«Causaram extraordinária impressão em Havana as primeiras noticias alli recebidas do ataque e entrada dos insurrectos na povoação de Gineses.

Trata-se d'uma das povoações que mais facil communicação têm com o capital — Havana — e que desde a principio da insurreição está bem fortificada e guarnecida. Isto torna mais inexplicavel o caso.

Os rebeldes ficaram senhores da povoação. Saquearam varias tendas, queimaram algumas casas e mataram dois pacificos »

Tambem no combate travado nas lomas de Rubi, em Pinar del Rio, provincia que os hespanhoes davam como pacificada, estes tiveram 20 mortos e perto de 80 feridos.

E' pois gravíssima ainda a situação da nossa vizinha Hespanha naquella sua colónia, não obstante as reformas ha pouco publicadas e que apenas serviram para mostrar-lhe que os seus dirigentes sam os únicos responsaveis pelas consequencias da guerra que, á custa de tantos sacrificios, estam sustentando tam heroicamente.

Affirma o *Tribuna Popular* que o sr. João Franco não foi igual para todos os republicanos.

E diz a verdade. Não os victimou a todos.

Mas não foi por o *Tribuna* lhe não procurar os meios. Foi vingativo, — o que é odioso; foi denunciante, — o que é reles.

«Voz do Porvir»

Começou a publicar-se em Coimbra um novo hebdomadario — *Voz do Porvir*, que se apresenta franca e abertamente republicano.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IV

Os empregados da casa Bérard

Saíu do gabinete; ia a subir ao primeiro andar, quando o rapaz do armazem a quem Bérard tinha fallado de manhã, o deteve e lhe disse :

— Esqueci-me de lhe dizer que o sr. Bérard não está hoje em casa.

— Está alli uma senhora a quem, segundo parece, elle concedeu audiência.

— Ah ! A dama que veio hontem !

— Sim !

— Elle disse-me que, se ella voltasse, se lhe dissesse que, na impossibilidade de se encontrar hoje em casa, lhe rogava a exposição, por escripto, do motivo da sua visita.

— Muito bem !

O caixeiro voltou logo para junto da visitante.

Agradecemos as palavras de tanta justiça que dirige ao nosso amigo e collega dr. Alves Moreira.

É consolador ver apparecer sempre combatentes novos cheios da força e do enthusiasmo da mocidade, a gritarem o seu desprezo por um regimen que se esphacella, a sua crença num futuro de redempção e honestidade.

Longa vida !

THEATRO-CIRCO

Com boas casas e muita animação correram os três espectáculos que a companhia Lucinda Simões deu nesta cidade nos dias de sábado, domingo e segunda feira, com a *Francillon*, *Mancha que limpa* e *Senhor Director*.

Na apreciação de conjuncto que sobre a representação d'estas peças nos cumpre fazer, devemos notar pela harmonia da interpretação o *Senhor Director*, e no drama *Mancha que limpa* a soberba criação de Lucinda Simões, que imprime ao difficil papel de Mathilde um relêvo superior, com uma grande intensidade dramática no 3.º e 4.º actos, em que vóa pela tragédia.

Na *Francillon* o papel principal pertence á sr.ª Lucilia Simões, que o desempenhou com notavel correção, em que se revela o esmero com que é orientada a sua educação artística.

Já nos não deixou a mesma impressão na Henriqueta do drama *Mancha que limpa*, em que não conseguiu traduzir o character anti-páthico da sobrinha da D. Conceição.

Mas no *Senhor Director*, como já dissémos, foi onde a interpretação se notou como mais igual e homogenea. Foi tambem a peça que, em geral, mais agradou.

Hontem repetiu-se o drama *Mancha que limpa*, sendo a sr.ª Lucinda Simões victoriada justamente pelo seu verdadeiro triumpho.

No próximo sabbado teremos a estreia da afamada companhia equestre, acrobática e cómica de D. Henrique Diaz.

Os prospectos agora distribuidos promettem grandes novidades.

Esta interrogou-o anciosa; a voz tremeu-lhe ao dizer:

— Entã, senhor ?!

— Não está em casa, minha senhora.

Joanna de Sillac soltou um profundo suspiro de satisfação; o caixeiro continuou :

— O sr. Bérard tinha tomado um compromisso, antes de receber a carta de v. ex.ª, e pede, por isso a fineza de desculpá-lo...

— Quando poderei fallar-lhe ?

— Elle pede a v. ex.ª para lhe participar, por escripto, o motivo da sua visita.

— O motivo da minha visita !

— Sim, minha senhora.

— Mas entã extravioi-se a minha carta; disseram-lhe sómente que tinha aqui vindo uma mulher.

— Não minha senhora, pelo menos, não me parece que isso succedesse...

— É impossivel.

— Como não fui eu que tive a honra de receber hontem a visita de v. ex.ª, permitta-me que interogue, na sua presença, a pessoa que entregou a sua carta ao sr. Bérard.

— Pois sim, disse Joanna de Sillac, levantando-se.

O caixeiro mandou chamar o rapaz do armazem, e perguntou lhe:

— Entregaste a carta d'esta senhora ao sr. Bérard ?

— Não, senhor.

— Não ?

— Não; o senhor tinha ido hontem a Neuilly; como costume fazer habi-

Noticias diversas

O sr. Antonio Augusto Gonçalves depositou no museu do instituto duas milulas de pedra das que se encontram nas fachadas das construcções antigas para collocar os vasos com flôres.

Os dois exemplares d'estylo renascença, bem cortados, e bem modelados, d'uma linha muito graciosa, sam os primeiros objectos d'esta espécie que entram no *museu d'antiquidades*, apesar de serem vulgares ainda em Coimbra, e de se inutilizarem frequentemente em demolições.

O sr. Servola Maria Brandão offereceu ao mesmo museu um pequeno candelabro de cobre prateado (estylu Luiz XVI), e o sr. Antonio de Carvalho Gouvea, além de dois espelhos de fechadura de ferro batido, cujo offerecimento já noticiamos, enviou mais duas grandes argolas pertencentes ao mesmo arcaç de que eram os espelhos.

O sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios offereceu dois machados de pedra recolhidos em Niza.

A *Companhia do gaz* d'esta cidade já mandou vir d'Inglaterra uns curiosos aparelhos para a distribuição automática do gaz.

Adapta-se este apparelho á canalização e mediante uma moeda de 20 réis que nelle se introduz obtem-se gaz durante um certo número de horas.

Em Inglaterra este systema de distribuição do gaz tem tido um successo enorme.

O sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, respeitavel chefe do partido progressista de Coimbra, tem passado de cama os últimos dias.

Dizem os seus amigos que não inspira cuidados.

Desejamos o restabelecimento de s. ex.ª

Está oficialmente declarada em estado de quebra a *Companhia dos Caminhos de ferro do Mondego*, constructora do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

A sentença declaratória da quebra foi já publicada no *Diário do Governo*. Pôde ser que agora nova empresa se constitua ou que a *Companhia Real*, a quem a projectada linha convem, adquira os trabalhos feitos e a conclusa. Com o que só teria a lucrar.

O sr. Vicente José d'Oliveira, que ha annos exercia o cargo de chefe da Estação A d'esta cidade, foi promovido a

tualmente, puz a carta sobre a sua pasta. Como o patrão trabalhou toda a noite, esta manhã ao chegar, encontrou-o no escriptório; perguntou-me quem tinha trazido esta carta.

— E ?...

— Eu disse-lhe.

— Entã ?...

— Disse que não sabia o que isto queria dizer.

— Não sabia o que esta carta queria dizer ?... perguntou vivamente Linotte.

— Não, senhora.

— Elle não conhecia este nome ?

— Não, minha senhora.

A Linotte ficou alterada.

Tê-la-hia Loremont envolvido numa loucura? Eganado pela similhaça dos nomes, por uma coincidência singular, tê-la-hia enviado a casa d'um simples burguez? Linotte teve medo. Entretanto quis inteirar-se de tudo

— Leu a minha carta, a linha escripta por baixo do meu nome ?

— Eu ignoro se v. ex.ª tinha escripto sobre a carta... entreguei a ao patrão conforme ella me foi entregue.

Linotte comprehendeu que acabava de dizer uma tolice.

— Não se lembrou do meu nome ?

— Não sei, minha senhora.

— Emô, que lhe disse elle ?...

— Dize a essa senhora o que disse o sr. Bérard, insistiu o caixeiro.

(Continúa.)

chefe de 1.ª classe e transferido para a estação do Entroncamento.

O sr. Oliveira, enquanto exerceu nesta cidade aquelle cargo, adquiriu, pela sua affabilidade e delicadêza muitas sympathias, pelo que é sentida a sua retirada da estação de Coimbra A.

Estã já affixadas nas portas das igrejas parochiaes as listas dos mandebos recenseados no corrente anno para o serviço militar.

Aviso aos interessados.

O sr. Antonio dos Santos Lucas, distincto official de engenharia, tomará o grau de doutor em Mathemática no próximo dia 28, sendo padrinho o sr. coronel Camillo Augusto Rebocho, comandante d'infanteria 23.

A Tuna Académica de Coimbra prepara uma excursão a Vigo nas próximas férias de Paschoa.

Actualmente na Penitenciária de Lisboa não ha cellas disponiveis. Por este motivo foram 12 réus cumprir em Africa a pena que, em alternativa, lhes tinha sido imposta.

Estã doente o nosso prezado collega Lindorpe Ferreira de Macedo Pinto. Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Commissão districtal de Coimbra

Acta da sessão de 25 de fevereiro de 1897

Presentes o ex.ºº governador civil, dr. Manuel Pereira Dias, presidente, e vogaes, auditor administrativo bacharel Manuel Pereira Machado, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, Antonio José da Silva Poiares, o substituto Joaquim Gualberto Soares, e o agente do Ministério Público, bacharel Manuel Joaquim Massa, secretario geral do Governo Civil e sendo 1 hora da tarde o ex.ºº Presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Concedeu subsidios de lactação por Joze meses a Clemência da Conceição, solteira, residente no logar de Fundo de Villa, freguezia e concelho de Táboa; por seis meses a Maria Emilia, solteira, residente na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, e a Virginia da Conceição, solteira, residente no logar do Loreto, freguezia d'Eiras, do concelho de Coimbra.

Com relação aos requerimentos de Maria Bartholomeu, casada, Emilia Pereira, viuva, ambas da freguezia de S. Bartholomeu, Isabel Jorge da Silva, Adelaide Marques, ambas da Figueira da Fóz e Maria Rosa da Conceição, da rua da Louça, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade e Iria Marques, solteira, da freguezia da Gesteira, concelho de Soure, a que faltavam alguns documentos, foi resolvido que juntos estes pelas interessadas fossem novamente apresentados em sessão.

Mandou a informar ao Director do Hospicio os requerimentos a pedir subsidios de Leopoldina da Conceição Poinha, Emilia de Jesus e Maria da Conceição Quaresma, solteiras, todas da freguezia e concelho de Condeixa-a-Nova.

Resolveu que se officiasse á Câmara Municipal de Cantanhede, para que desse cumprimento ás disposições do art.º 49 e §§ e art.º 56 e § 1.º do ultimo Código Administrativo enviando a esta Commissão as cópias das actas desde 11 de julho de 1896.

Resolveu tambem mandar admitir definitivamente no Hospicio, em virtude do respectivo processo administrativo os desválidos Adelino, nascido em 17 de maio de 1893 e Jesovina nascida em 3 de junho de 1895, filhos naturaes de Maria José, solteira, fallecida em 25 de janeiro ultimo.

Resolveu ainda mandar incluir novamente em folha, attendendo a informação do sr. Director do Hospicio, a Josepha da Piedade, solteira, da Cruz dos Morouços, freguezia de Santa Clara,

concelho de Coimbra, a fim de receber o subsidio de lactação que lhe fôra concedido por despacho de 5 de junho de 1896.

Julgou as contas da Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia e concelho da Louzã, dos annos de 1893 a 1894 e 1894 a 1895; Junta de paróchia de Condeixa-a-Nova, do anno de 1894; Junta de paróchia de Buarcos, concelho de Figueira da Fóz, do anno de 1892; Junta de paróchia da freguezia de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho do anno de 1891; Junta de paróchia da freguezia de Botão, concelho de Coimbra do anno de 1894; Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia do Bolho, concelho de Cantanhede, dos annos de 1894 a 1895 e 1895 a 1896, não votando nestas ultimas de 1895 a 1896 o vogal d'esta Commissão Antonio José da Silva Poiares.

Communicados

As consciências justas e honestas

O meu inquebrantavel silêncio de ha 4 annos, pôde ter dado azo, creio que o tem dado, a falsas e injustas interpretações acerca da minha triste situação, e da nõrma do meu proceder em face d'ella. Estava, porém, convencido que me não incorria o dever de dar satisfações a quem quer que fosse pelas minhas resoluções no tocante á vida intima, reconheço, porém, o contrario vendo-me coagido a quebrar o meu silêncio.

Resumidamente explico:

Petição de José Alves Miranda:

«Attesto que o supplicante é um inválido e como tal, incapaz de procurar pelo trabalho meios de subsistência. Coimbra, 16 10-96. — Sousa Refoios».

«Attesto ser verdade o allegado pelo supplicante que impossibilitado de trabalhar vive nas mais penosas e precarias circumstancias.

Coimbra, 16 d'outubro de 1896. — O reitor da Sé Cathedral. — Francisco Rodrigues de Santos Nazareth.»

Estam competentemente reconhecidos pelo tabellião Joaquim Alves de Faria.

Vamos ao ultimo caso que me determina a romper o silêncio:

A menina de 5 annos incompletos, filha de Virginia da Conceição Menezes, deixada para ahi ao abandono, foi-me apresentada em minha casa por uma rapariga qualquer que não conheço, no dia 20 do próximo passado mês, para eu tomar conta d'ella ou dar quaesquer providências.

Não tinha dũvida, não hesitaria um momento em tomar tal encargo, satisfazendo assim os meus bons desejos, mas encontrando-me já sobrecaído com outro irmão da infeliz, que não poderei manter por muito tempo por falta absoluta de todos os recursos; apresentei-me no commissariado da policia com a desventurada innocente, e a mulher que a acompanhava. Ouvida esta, o sr. commissário, ordenou que se procurasse a mãe, e conhecida a sua morada em Lisboa, para onde se dizia tinha ido, lhe fosse immediatamente entregue a filha. Em o dia 24 em telegramma da policia de Lisboa foi denunciada a morada, e a menina seguiu para alli em o dia seguinte acompanhada pelo sr. chefe da 1.ª esquadra e por elle lhe foi entregue em Lisboa.

Não quero nem devo aqui apreciar a resolução do ex.ºº dr. commissário. O que deixo exposto é o que se passou com inteira verdade.

Agora, aquellas almas... beneméritas... generosas á custa da bolsa alheia, que me ferram os seus dentinhos damnados, se quizerem outras explicações mais circumstanciadas, dignem-se apparecer de cara descoberta, serão satisfeitos plenamente, largamente. Até lá, a lua está lá muito alta, pôdem continuar a ladrar-lhe.

José Alves Miranda.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxóvias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
 Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
 Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
 Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
 Móz para ferreiro: Malhos, torços, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
 Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 160 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
 Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
 Alberto Vianna — Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
 Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira
 Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
 Antonio da Cruz Machado — Merceria, Largo da Sé Velha.
 Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
 Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
 França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
 Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
 José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
 José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
 José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
 Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTHODO DE JOÃO DE DEUS

O sr. José Trigueiros Sampaio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae tambem ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 lieções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão em abalimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

Casa para arrendar

Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

Offerece-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschola Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 215

COIMBRA—Domingo, 14 de março de 1897

3.º ANNO

Carta de Lisboa

12 de fevereiro

Sei bem quanto sam detestaveis para quem lê as symphonias d'abertura jornalísticas, que nas mais das vezes não passam de expressões de pedantismo disfarçado.

Ao iniciar-me na honra de colaborar na *Resistencia*, eu não posso todavia deixar de afirmar que o faço em circunstâncias que me embaraçam.

Foi este posto occupado por um dos mais brilhantes jornalistas republicanos — o dr. João de Menezes, cujo talento, tam notavelmente affirmado ainda na sua vida de estudante, posteriormente se tem revelado com tanta robustez e originalidade.

A substituição devia parecer uma pretensão, se eu não declarasse que só posso pensar em equalá-lo em sinceridade e que, para desempenhar o papel honrosissimo que me confiam, tenho que abstrair da circunstância de elle ter sido desempenhado tam superiormente.

Cabia-me, pois, fazer essa declaração e ahi a deixo, sem mais palavras.

×

Nenhuma anormalidade. Apenas em cada dia que passa se descobre a verdade que de annos se vem ostentando tam eloquentemente:—que progressistas sam o mesmo que regeneradores, que sam os mesmos os seus processos, que eguaes sam os effeitos da sua administração.

Ambos se dizem inspirados por grandes principios de moralidade. Ambos a prostituem em infamissimas orgias.

Ambos promettem grandes economias. Ambos faltam impudicamente ás suas promessas.

Ambos affirmam querer servir o povo. Ambos mostram uma exclusiva preocupação:—bajular o rei.

Assim o demonstraram eloquentemente regeneradores.

Assim o estão affirmando com evidência progressistas.

Vejámos.

×

Uma das grandes bombas d'effeito que o governo actual atirou ao ar, quando iniciou a sua vida, foi o decreto acabando com todas as despesas illegaes e expulsando implicitamente da chamada mesa do orçamento aquelles que estavam a comer d'ella, sem que lá tivessem designado lugar.

Estám passados quinze dias sobre a publicação do decreto e não safu ainda da tal mesa nenhum dos que nella não têm lugar. Ainda não se sabe quando o serão alguns, mas

sabe-se já que não o serão nunca muitos d'elles e que vam ser abertos créditos extraordinários para o Estado lhes pagar o que não lhes deve.

Bramou o *Correio da Noite* que era uma pouca vergonha sem nome gastarem-se por mês contos de reis com officiaes de marinha que estavam a gosar no estrangeiro, a titulo de ver navios.

Subiram os progressistas ao poder e fazem isto:—Chamam dois dos mesmos officiaes, economizando 408\$000 reis, e deixam ficar os restantes que fazem uma despêsa mensal de... 9.214\$800 reis.

Concessões em África...—que era espantoso o que os regeneradores faziam no assumpto.

E era.

Mas eis os progressistas no poder e logo consummam uma negociata com a Companhia dos caminhos de ferro através d'África, fazendo-lhe, sem concurso, concessões que só o parlamento podia fazer.

Mostrando a preocupação de ser útil e altruista, publicou o governo um decreto mandando fazer obras de absoluta necessidade para dar que fazer aos sem trabalho.

Começou a cumprir-se o decreto, ordenando-se obras nos seguintes edificios: palacio da Pena, em Cintra, mosteiro de Santos-o-Novo, palacio de Belem, mosteiro da Encarnação, Hospicio do clero, igreja de S. Vicente, palacio de Queluz, igreja da Pena, convento das Francezinhãs.

Está-se vendo a necessidade — da gente das Necessidades e da de S. Vicente.

Que os regeneradores faziam infamissimas perseguições.

Faziam, sem dúvida.

Mas, no poder os progressistas, apparece de Mirandella um escrívão da administração a dizer que o novo administrador, dois dias depois de tomar posse, pôs na rua todos os empregados sem mais fórmulas de processo, como cães. E o sr. José Luciano, por meio do *Correio da Noite*, diz que foi verdade — mas que os regeneradores fizeram o mesmo aos empregados progressistas.

Que o João Franco tinha por agente de confiança um quadrilheiro reles, digno de receber escarros na cara.

D'accôrdo.

Mas o sr. José Luciano, uma vez no poder, mantém esse quadrilheiro e, se não o arvorou ainda em censor de jornaes republicanos, mandou já todavia exercer censura prévia no theatro, a propósito d'uma peça que se occupava de Macé, não viesse a Hespanha impôr um ultimatum porque a platêa do Prin-

cipe Real glorificára o famoso heroe de Cuba.

Foram os progressistas que biographaram Soveral como digno da Penitenciária e de mais alguma coisa. Foi o actual inspirador d'elles, o sr. Marianno de Carvalho, que contou o célebre caso do cheque.

Pois a um jantar dado em honra d'esse Soveral assistiram dois dos actuaes ministros e o seu honrado inspirador.

×

Nenhuma anormalidade, annunciéi.

Nenhuma anormalidade, realmente.

Os factos que ficam registrados sam de dias, mas sam velhos pela significação.

Traduzem apenas o que têm trazido todos os factos que desde annos se têm dado no nosso meio politico:—a incommensuravel podridão da monarchia portugueza e dos seus partidos.

F. B.

Os carlistas em Hespanha

Segundo os últimos telegrammas, tem augmentado a agitação dos carlistas em várias regiões da Hespanha onde dominam. A declaração, que alguns chefes têm feito ao governo, de que lhes não cabe responsabilidade alguma nesse facto, parece mais ter em vista evitar qualquer procedimento do governo contra elles do que condemnar d'um modo formal e categorico a attitudão dos seus correligionários. Dizem elles que têm pedido, aconselhado que se não faça a revolução enquanto a Hespanha não suffocar a insurreição em Cuba e nas Filipinas, mas não declaram se já deram alguma ordem nesse sentido. Ora sabe-se que é da organização militar do partido carlista, da forte disciplina que nelle existe, que derivam os mais sérios receios de que possa provocar uma grave alteração da ordem pública em Hespanha, sustentar até durante algum tempo a guerra civil, e num partido assim constituido a voz imperativa dos chefes necessariamente seria acatada.

Motivos ha, pois, para duvidar de que os chefes do partido carlista desaprovem o movimento iniciado pelos seus correligionários e que está causando as mais graves apprehensões, fallando-se até em crise ministerial, que possível é se resolva no próximo conselho de ministros.

Filipinas

O general Polavieja, que a Hespanha mandou para as Filipinas para suffocar a revolta, pediu agora a demissão, por o governo se recusar a enviar-lhe mais uma expedição de 25.000 homens.

E os hespanhoes a dizerem que a revolução estava suffocada...

Namarraes

É o seguinte o último telegramma de Mousinho:

Moçambique, 12, ás 11 horas e 5 m. da m.—Estabelecido posto fortificado em Ibrahimo, no centro dos namarraes. Hontem, foi alli içada a bandeira nacional, e saudada com 21 tiros de artilheria.

Mudo a base de operações para Matibane, para seguir á Mesa, submetter Alua e namarraes de Matibane.

Feridos vam melhorando.—Mousinho.

Africanistas conhecedores da topographia daquella região dizem que o objectivo tomado por Mousinho é o mais proprio para o bom éxito da campanha emprehendida.

A gente do Nyassa acaba de comunicar ao governo que se congraçou, cessando as divergências que havia entre os dois grupos, e pede-lhe que nomeie um commissário régio e três vogaes do conselho de administração nos termos da lei organica d'essa companhia. Diz-se que tal accôrdo fóra feito sob pressão do governo para que, regularizando-se a situação da companhia, entrasse numa phase normal a acção do Estado na importantissima região da provincia de Moçambique cedido á companhia.

Ora não seria mais correcto, legal e digno o procedimento do governo promovendo perante os tribunales competentes o apuramento das gravissimas irregularidades que se têm dado na administração da Companhia do Nyassa e que as divergências entre os dois grupos vieram patentear? Estará o governo resolvido, agora que conseguiu harmonizar esses dois grupos, a deixar em socego, completamente impunes, os auctores d'essas irregularidades, que tanto prejudicaram o nosso crédito perante o estrangeiro?

Talvez. A justiça em Portugal não existe para os grandes criminosos.

O *Tribuna Popular* diz que o governo ordenou uma convocação de câmaras legalmente eleitas, embora com uma base inteiramente viciada.

Já se sabia, mas folgámos muito com a confissão do nosso collega progressista, que se deixou descaír para o lado da sinceridade.

Mas não é o caso de se dizer — que muito pôde a força do habito.

Foi licenciado o administrador do concelho de Miranda do Corvo, e para o logar d'elle foi nomeado, em commissão, o administrador do concelho da Louzã, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo.

Para administrador do da Louzã foi nomeado interinamente o sr. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão.

Manobras politicas.

Malversação

Noticiam as gazetas que a sanha das economias progressistas ia actuar sobre as escholas industriaes, expulsando grande número de professores auxiliares, que a padrinha-gem regeneradora tinha asylado nestes pios albergues.

Diz-se até que principiavam pelas escholas de Faro e Ponta Delgada.

Claro que ninguem acredita na sinceridade, nem na coragem d'essa hecatombe.

Mas o que estes propósitos mais uma vez evidenciam é a absoluta incompreensão do papel dominante do ensino industrial e técnico, que nas circunstâncias de depauperação do país seria o mais poderoso e fecundante exforço para o seu fortalecimento económico.

Crearam as escholas. Bem ou mal a semente foi lançada á terra e os resultados deveriam apparecer a seu tempo.

Mas, para resultados compensadores dos sacrificios do thesouro, era preciso que uma profunda sensatêz prática presidisse á organização do ensino, cercando-o de garantias subsidiárias, e animando, com legislação previdente, ao mesmo tempo a cultura do trabalho e o seu desenvolvimento mercantil.

Nada d'isso se fez. Tudo isso para ahi germinou á lei da natureza, em experiências infelizes, reformas precipitadas e extravagâncias de exploração.

Assim correram.

Depois a politica, que tudo invade, assaltou, tumultuariamente, as escholas, minou-as e aluiu-as.

Foi o maior desastre que podia cair sobre essas instituições!...

Convertidas em creches burocraticas, movendo-se automaticamente, sem rumo, sem energia e sem dedicacão, ahi estão por esse país adiante offerecendo a demonstracão deploravel de que num tal meio e com um tal systema de vida tudo está irremediavelmente eivado e perdido. Nem a honra se salva, como em Pavia!

Só faltava, para exuberância de prova, que a demência governativa se lembrasse d'essa basofiante expulsão em massa, sem escolha, sem critério e sem escrupulo, ás cegas, a titulo de economia, a pretexto de legalidade!

A genuina, a legitima economia do ensino industrial seria discriminar a inaptidão e a incapacidade, onde ella existisse; incitar os elementos uteis; remodelar, melhorar, refundir em bases efficazes e seguras a educacão técnica, professional e moral das officinas com a sollicitude e perseverança que se agitam por toda a parte.

Está tudo por fazer! E assim ficará!

Estes primeiros impetos da administração progressista fazem lembrar os planos económicos do Bispo de Viseu, que não hesitou em fechar o Conservatorio de música, para não ter de auctorizar a compra d'um piano!...

Sam d'este estófo!

Dr. Nunes da Ponte

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto acaba de dar a este nosso eminente correligionário e presadíssimo amigo uma eloquente prova de consideração e alto apreço em que tem os serviços re levantíssimos por elle prestados á benemérita instituição que administra, durante o tempo em que foi mesário.

É com o maior prazer que transcrevemos o que a este respeito diz o nosso prezado collega *A Voz Publica*:

«Este nosso respeitavel amigo e correligionário acaba de receber uma alta e significativa demonstração de deferência e sympathia da parte da Mesa da Misericórdia d'esta cidade, deferência que traduz um plenissimo acto de justiça.

Sabe-se a parte importante que aquelle nosso respeitavel e consideradissimo amigo teve no accôrdo realizado entre a Escola Médico-Cirúrgica e a Santa Casa, pondo em execução um novo regulamento de serviços técnicos, em que se attendem e satisfazem importantes necessidades do ensino médico da Eschola, com reciproca vantagem para os dois estabelecimentos.

Esses serviços, de primeira ordem, foram louvados em portaria do ministério do reino, de 5 de fevereiro último; mas o respectivo ministro, num ódio de mesquinha vingança politica, eliminou, propositalmente, o nome do sr. dr. Nunes da Ponte.

O provedor da Misericórdia, sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, numa das últimas sessões da Mesa a que preside, levantou nobremente o injusto silêncio a que fóra oficialmente votado o nome do nosso illustre correligionário, enaltecendo-lhe a iniciativa, o trabalho e as qualidades que o exornam.

A Mesa applaudiu as palavras do digno provedor e noutra sessão o nosso amigo e correligionário sr. dr. Maximiano de Lemos, depois de palavras de verdadeira justiça em honra do sr. dr. Nunes da Ponte, propôs que se desse conhecimento a este cavalheiro de quanto disséra e resolvera em Mesa.

Em resposta ao officio que lhe foi endereçado, acompanhando os extractos das sessões, o sr. dr. Nunes da Ponte agradeceu, em termos penhorantes, com os protestos da sua sympathia e reconhecimento perduráveis.

Os extractos das actas eram escriptos em pergaminho, em caracteres de phantasia.

Congratulamo-nos vivamente com a expontanea homenagem prestada ao caracter e bons serviços do nosso respeitavel amigo e correligionário sr. dr. Nunes da Ponte.

Accrescentaremos só que o sr. João Franco, ao ordenar que da portaria do louvor fosse eliminado o nome do sr. dr. Nunes da Ponte que figurava, segundo nos informam, na comunicação que a esse respeito lhe fóra feita pelo sr. dr. Wenceslau de Lima, sabia que ao nosso correligionário havia sido dado um voto de louvor, pelos serviços que prestara á Santa Casa da Misericórdia, em assembléa geral da Irmandade, sendo elle o único membro da mesa que recebeu essa prova de consideração.

Como se revela em tudo o espirito mesquinho do ridículo ex-dictador!

Foi publicado o relatório do monumento ao dr. Antonio Maria de Senna, primeiro director do Hospital do Conde de Ferreira.

O monumento compõe-se d'um

pedestal simples cortado á frente por um ramo de louro, dividindo a inscripção *Ao doutor Senna os seus amigos e admiradores*; sobre o pedestal o busto do illustre professor, revestido das insignias doutoraes.

O monumento foi delineado e executado por Thomaz Costa.

A subscripção promovida em Lisboa por Sousa Martins, em Coimbra por Daniel de Mattos e no Porto por José Augusto de Lemos Peixoto foi além do custo do monumento, creando-se com as sobras da subscripção um prémio denominado — *do dr. Senna*, destinado a um dos empregados menores do serviço clínico que mais se distinga em cada anno por actos de valor e humanidade em beneficio dos doentes recolhidos no hospital do Conde de Ferreira.

Cuba

Permanece a mesma, á data das últimas noticias, a situação em Cuba. — Depois dos recentes desastres soffridos pelos hespanhes, e pela approximação da estação das chuvas, prevêem-se para a Hespanha as consequências mais pessimistas.

Cuba, que á nação vizinha tem custado já tantas milhares de vida e caudaes de dinheiro, parece que será, se a situação se não definir em breve, a causa da completa ruína do povo hespanhol. Bastará que a guerra se prolongue por outro tanto tempo, para a Hespanha não poder resistir ás perdas collossaes que tem soffrido e soffrerá em homens e dinheiro.

Mas, afinal, se o heroico esforço hespanhol é digno das sympathias de todos, pela energia e dedicação patriótica de que tem dado um tam levantado exemplo, os applausos e os incitamentos sam dirigidos por todos os homens de coração aos defensores da independência de Cuba, os guerrilheiros heroicos que pelas quebradas das serras da grande Antilha vam cimentando com o próprio sangue a liberdade da sua pátria.

Uma decepção de Rubinstein

Numa revista allemã vem publicadas umas memórias ou recordações pósthumas de Rubinstein, em que se relatam algumas decepções que o insigne pianista soffreu durante a sua triumphante carreira musical. D'uma d'ellas foram inconsciente causa as formosas damas da vizinha Hespanha.

Eis como Rubinstein a conta:

«Foi numa cidade de Hespanha que obtive um dos meus maiores triumphos. O concerto terminára com uma ovação e o que mais me lisongeara fóra o entusiasmo da parte feminina do meu auditorio. Alguns dias depois assisti a uma corrida de touros, e tive de reconhecer que fóra pallido aquelle entusiasmo ante o que foi manifestado aos toureiros, parecendo ser mais agradável para a mulher a força e a agilidade physica que uma audição artística.»

Se Rubinstein quizesse dizer toda a verdade, não fallaria só na força e na agilidade physica. Se os toureiros fossem tam feios como elle talvez o entusiasmo femimino não fosse tam longe.

Litteratura e Arte

EM LAMEGO

— Vamos ver? . . .
— E se ralham? . . .
— Está lá o Xico!
— Entám vamos . . .
Eu entrei tambem.
Iam vestir o *Senhor dos Passos*.

Na igreja, escura de metter medo, sentia-se o perfume das flores, forte, como uma essência d'alcova.

Deviam ser acácias a desfazer-se em pó dourado, como as asas das borboletas que começavam a andar nos campos, e jacintos tambem . . . Já havia tantos . . .

O Visconde saltou do andôr, e, á chamma da vela a oscilar, parecunos vêr uma aparição branca que correu para a parede e se sumiu na abóbada com o echo dos passos d'elle, secco como um gemido.

Iamos a fugir todos, quando o Xico deu commosco, olhou para o Visconde que ia para a sacristia, deixou cair muito depressa os alfinetes no chão, pegou nos braços do *Senhor dos Passos* e pôs-lhe as mãos abertas adiante do nariz.

Fugiu-nos o medo e ficámos a rir baixinho; não nos fôssem sentir . . .

O *Senhor dos Passos* estava em camisa, uma camisa muito branca, comprida como as das mulheres, os cabellos em aneis longos e perfumados, as mãos no gesto gaiato, os olhos húmidos a chorar, a face cheia de sangue, a bócca descida d'amargura . . .

Ouvia-se, rindo, uma voz alegre a dizer polidamente:

— Quando fór do agrado de vv. ex.^{as} . . . Eu já fiz a minha obrigação . . .

A obrigação era a camisa. Era o Visconde que a vestia sempre!

As senhoras não assistiam a esta parte da *toilette* do *Senhor dos Passos*; ficavam na sacristia a conversar. Só entravam depois do *Senhor dos Passos* estar em camisa.

Isto tinha uma razão em Lamego. Era por . . . Não me lembra bem porque era, mas tinha uma razão. Eu era tam pequeno . . .

As senhoras entravam na igreja a rir, o Xico baixou as mãos ao *Senhor*, e elle ficou a chorar lágrimas de sangue, de joelhos, os braços caídos, em camisa . . .

Pela igreja voava o aroma da água de colónia com que as senhoras lavavam os pés do *Senhor dos Passos*, em ferida, a escorrer sangue . . .

O Visconde, com a tunica de seda vermelha, bordada a oiro fino e novo, nos braços, fallava baixo, muito curvado, para a Condessa.

Os seus olhos brilhavam á luz de vela, húmidos, como os de um sátiro, ella olhava-o e sorria, e no meio a cabeça do *Senhor dos Passos*, cheia de lágrimas de sangue, chorava . . .

Quando o visconde ria mais alto, o resplendor de prata agitava-se melancolicamente sobre a cabeça do *Senhor* . . .

O Xico . . .

— Isso só em Lamego.
— Olél você estava a lér?
— É phantástico . . .
— E entám cá? E em Lisboa?
Sabe você quantos pés tem o *Senhor dos Passos* em Lisboa? . . .
— Dois, naturalmente . . .
— Pois não foste! Quatro, ouviu v. s.^a? Quatro . . .
— Quatro?! . . .

— Tal e qual! Ora conte lá pelos dedos. Dois . . .

— Como todos! . . .

— E você a dar-lhe! E um mais, para quando vae a pintar o que se beija habitualmente, três . . .

— É boa, três, e o outro? . . .

— O outro é o que serve ao rei e á rainha, o pé da Côte . . .

— Ridículos de beatas . . .

— De beatas! . . . Ó pedreiro livre! E entám o que chama você ao caso do *Senhor dos Passos* da Estrella, aqui em Coimbra?! . . .

— Que caso? . . .

— Coitado! Este homem nasceu hontem, ignora tudo! . . . Entám você não sabe que um anno começou a haver na Estrella tambem exposição do *Senhor dos Passos* como na Graça, e começou toda a gente a deixar a Graça e a correr para a Estrella? O *Senhor dos Passos* era novo, foi moda . . .

— Do que você se lembra . . .

— Talvez v. s.^a não tivesse nascido ainda? Mathusalem! . . .

— Já faltava a idade! Ó Rodrigues da Silva, ponha as barbas de mólho . . .

— Deixe-o fallar, senhor doutor, e trabalhe que falta original . . .

— Eu pouco mais faço. Agora conto o caso da Estrella. Digo que o *Senhor dos Passos* não tinha pés . . .

— Outra! . . . Esse agora não tem pés! . . .

— Pois não tinha! E tiveram de pedir uns ao S. Francisco que vae no andôr, quarta feira de Cinza . . . Muito tempo niuguem deu por ella; mas um dia, um devoto . . .

— Conhecem? Porquê? . . .

— Eu sei lá. O que sei é que conheceu, e veio contar a toda a gente . . . Foi um escândalo.

Beijar os pés a S. Francisco . . .

— Porque não? E as mãos . . .

— Você não tem graça nenhuma!

— Trabalhe, senhor doutor, olhe que falta original . . .

— Está quasi prompto! Já tenho um linguado. Acabo de contar o caso de Lamego, depois arranjo a fallar dos de Lisboa e Coimbra, e faço uma coisa . . .

— De muita graça . . .

— V. ex.^a o diz . . .

T. C.

Portugal artistico e monumental

Continuá saindo com regularidade a publicação photographica de monumentos e objectos da antiga arte portuguesa, que o sr. Sartoris emprehendeu com uma dedicação digna dos maiores elogios.

Os números do mês de fevereiro contém: a igreja de N. S. das Neves, em Piôr da Rosa; deposição no túmulo, escultura em pedra, de bella renascença, pertencente a Santa Cruz; fragmento da guirlanda que encima os cadeirais do côro d'esta mesma igreja; e um formosissimo capitel da Sé Velha.

Esta collecção, que já encerra grande variedade de documentos da maior importância, constituirá no futuro um repositório valioso e um expositório insubstituível para os archeólogos e os artistas.

A solicitude do sr. Sartoris e o auxilio que com esta publicação presta ao estudo da arte sam de applaudir e agradecer, principalmente por aquelles que conhecem quantos sacrificios é preciso vencer na inaniidade da indiferença geral, para que possam vingiar publicações d'esta ordem.

O trabalho photographico é executado com nitidez; e a escolha dos motivos é prudente, sensata e variada.

E d'esta forma o sr. Sartoris presta á arte e á nação um assignalado serviço.

Carta de Lisboa

Um dos escriptores mais brilhantes do jornalismo republicano, o sr. França Borges, começa hoje a honrar-nos com a sua collaboração na *Resistencia*. Em cartas de Lisboa dará o illustre escriptor, semanalmente, conta dos acontecimentos politicos mais interessantes, com o brilho de linguagem e correcção de forma que sam próprios do distincto jornalista.

A cooperação do sr. França Borges na vida da *Resistencia* é para nós honrosissima, como honrosa é a camaradagem do nosso amigo, tam respeitavel pelo espirito como pelo caracter.

Começa hoje a publicar-se em Lisboa um jornal intitulado *A Resistencia*, orgão da associação dos agricultores e horticultores.

Abre com um escândalo entre as collarejas da Praça da Figueira, ao que consta.

Parece começar mal o nosso homónimo das nabiças. Melhor seria que se intitulasse a *Abobora* ou o *Rabamete*.

É o título que lhe ficaria melhor pela naturêsa dos interesses que se propõe defender.

O *Tribuna Popular* foi denunciante. Não é figura de rhetórica. Prova-se.

Agora, pelo que respeita ás insinuações em que persiste, e que, pela insistência, revelam infamiasinha a despontar, pedimos ao nosso luminoso collega que ponha tudo em pratos limpos.

CRETA

E' já conhecida a nota da Grécia em resposta á nota, com caracter de *ultimatum*, que as potências lhe dirigiram para a evacuação de Creta. A impressão que deixou é a de ser uma resposta habilmente diplomática, que deixa entrever a sua firme resolução de não abandonar á decisão das potências a solução de tam grave problema, de consequências de tal modo importantes para a vida nacional hellénica. Pelo seu lado as potências parecem não estarem já de accordo sobre a acção collectiva com que tinham ameaçado a Grécia, tendo declarado a Alemanha que não pôde tomar em consideração a resposta dos gregos, com quem não quer continuar negociações.

Se as potências não accordarem na acção collectiva projectada, é de prever que a annexação de Créta seja um facto.

Sobre a attitude da França nada ha de positivo por enquanto. Se o governo se tem mostrado inclinado a auxiliar os inimigos da Grécia, pelo seu lado a opinião impõe-se-lhe e o parlamento não o consentirá.

E seria de notar que a França, generosa e humanitária, se collocasse agora, indo de encontro á opinião, do lado mais odioso e anti-páthico.

Damos em seguida os últimos telegrammas:

Berlim, 12. — Um jornal d'esta capital, cujas boas relações com o gabinete imperial sam notórias, afirma que, se não forem adoptadas medidas enérgicas contra a Grecia, a Alemanha

deixará de interessar-se pela questão do Oriente e o governo imperial recusar-se-ha de futuro a tomar parte em qualquer negociação relativa á redacção de nova nota diplomática ao governo hellénico.

A imprensa inglesa publica tambem duas notas, que se affirmam terem caracter officioso, e que não são tambem muito favoráveis á Grécia. Dizem sumariamente o seguinte: — Que a resposta da Grécia não é considerada satisfactoria, nem propicia a melhorar as relações tensas da Europa com o gabinete atheniense; «que a renovação de hostilidades entre os musulmanos e os christãos de Creta imporá ás potências a obrigação de tomar medidas immediatas de expulsar os gregos e desembarcar tropas para manter a ordem»

Madrid, 12.—Dizem de Athenas que o governo grego ordenou ao commandante da esquadra grega em Creta que não tenha em nenhuma conta as imposições dos almirantes das esquadras, ainda mesmo que elles recorram á ameaça das violências.

Ao coronel Vassos ter-se-lam dado ordens de retirar com as suas tropas para o interior da ilha, evitando qualquer collisão com os destacamentos mixtos das potências.

Uma esquadra grega entrou no golpho de Ambracia (Arta) e bloqueou varios navios turcos. Um bando de gregos, interessando-se pela Macedonia, fez saltar os carris do caminho de ferro entre Monastir e Salocina.

No Pireo sam esperados 300 monjes do monte Athos, que se offereceram para combater contra os turcos.

Paris, 12.—O conselho municipal de Paris approvou hoje por 48 votos, não obstante as observações do prefeito do Sena, uma calorosa mensagem de animação á Grécia.

Noticias diversas

O sr. Charles Lepierre, professor de Chimica na Eschola Industrial Brotero, e preparador de microbiologia na Faculdade de Medicina, acaba de abrir um curso de chimica biológica para os estudantes da mesma faculdade.

Já de ha muito tempo os seus cursos na Eschola Brotero eram frequentados por estudantes de Medicina que encontraram sempre no sr. Charles Lepierre um mestre cheio de boa vontade, d'intelligência e de saber. O novo curso vem preencher uma lacuna no ensino da Medicina em Portugal, e muito honra o sr. Charles Lepierre, que, por este e outros serviços prestados á causa da instrucção, pelo seu saber, pela sua intelligência e pelo seu trabalho consciencioso e persistente, é jus-

tamente admirado e respeitado por todos os que se interessam pelo aperfeiçoamento e progresso dos estudos em Portugal.

Saiu para o Porto o sr. Albino Caetano da Silva, proprietário da *Typographia Auxiliar d'Escreptório*.

O sr. Bispo-Conde visitou hoje o museu d'antiquidades do Instituto, sendo recebido pela Direcção da secção de Archeologia.

Já se acha collocada ao meio da primeira sala a vitrine com os objectos prehistóricos, a maior parte dos quaes foi offerecida pelo sr. Santos Rocha, o infatigavel archeólogo, organizador e conservador do museu da Figueira da Fóz. A collocação dos objectos é por enquanto provisória, porque a vitrine ainda não está pintada.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou um fragmento de grade de ferro batido (século XVI), pregos de bronze dourado (século XVI), uma terrina de louça vidrada attribuida a Briso, oleiro em Coimbra no século XVIII, brinco e aneis d'ouro romanos e um magífico *torques* d'ouro pre-romano.

Realizou-se hontem a procissão de Passos da Graça para a Sé Nova.

Antigamente era esta procissão o motivo de ruidosas brincadeiras académicas que déram, por mais d'uma vez, origem a conflictos sérios entre os académicos e as tropas da guarnição. Agora corre tudo em tranquilla e santa paz.

Dos costumes antigos conservam-se apenas as *guerras* entre os rapazes da alta e da baixa, os *salatinas* como elles hãrbara e injuriosamente se alucinham uns aos outros.

Hoje se o tempo o permittir, a imagem do Senhor dos Passos será levada em solemne procissão á sua igreja da Graça, onde discursará o sr. cônego Alves Mendes.

Annuncia-se para breve o apparecimento d'um novo jornal de índole socialista com o titulo—*O Caminho*.

O sr. cônego Prudencio Garcia tem no prelo um livro de alto interesse para o estudo de archeologia artistica em Coimbra.

É uma collecção curiosa de documentos, na sua maior parte inéditos, sobre João de Ruão, o célebre imaginário que tanto louvam as chônicas do renascimento. Os materiaes d'esta interessante publicação fõram colhidos nos archivos da Sé e do Governo Civil.

—Nada! se não isto que lhe acabo de dizer: voltarei amanhã.

—Bem, minha senhora!

Linotte saiu e o obsequioso caixeiro acompanhou-a até á carruagem... Ao voltar, disse para os seus collegas do escriptório:

—Oh! rapazes, é bem boa! o austero, o puro senhor Bérard tem uma...

—Uma?... interrogaram os empregados.

—Uma *cocotte!*

—Não é possível.

—Acabo de a acompanhar á carruagem... Provavelmente o patrão tinha-lhe dado uma direcção errada... ella espreitou-o até aqui, e elle desconfiado retirou-se prudentemente...

—Tu supões isso?

—Eu!... vós ides vêr... Ó João! chamou o caixeiro.

O rapaz do armazem approximou-se logo.

—Vós ides vêr! João, o que é que tu julgas que seja para o patrão esta mulher?

—Eu! isso não me diz respeito por isso nada quero dizer.

—Adjante; ninguém lh'o irá contar... é só cá entre nós.

—Eu, sou mudo, cego e surdo... sei guardar as conveniências!...

—Não é dizer mal!

—Vejámos, vejámos, João, gritaram os caixeiros.

—Pois bem, eu creio que é simplesmente uma *cocotte!*...

—Ah! Ah!...

Todos os caixeiros se agruparam á roda de João.

Fõram approvados superiormente os orçamentos seguintes:

Da junta de paróchia da freguezia de Cadima, Cantanhede.

De Sant'Anna — e de S. Miguel de Lagos da Beira, concelho d'Oliveira do Hospital.

Do Santissimo e Immaculada Conceição, de Táboa.

Do Senhor dos Passos, de Tentugal, concelho de Montemor.

(Supplementar) da Misericordia da Louzã.

Da Ordem 3.^a da Figueira da Foz, e o da Misericordia de Cantanhede.

Fõram abatidos em todo o districto, no mês de fevereiro, 374 cães.

Recebemos da Tinturaria Cambournac, de que é agente em Coimbra, o sr. Moura Bastos, um elegante calendário para este anno, que agradecemos.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 18 de fevereiro de 1897.

Presidência do Vice-presidente arce-diago José Simões Dias.

Vogaes effectivos—bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior na presença do dr. Luiz Pereira da Costa, representando o administrador do concelho, foi apresentado pela presidência um relatório sobre análise das águas potaveis d'esta cidade, elaborado pelo professor de chimica na Eschola Industrial Brotero, Charles Lepierre, e pelo director do dispensatório pharmacéutico dos Hospitales da Universidade Vicente José de Seica, trabalho offerecido gratuitamente á cidade de Coimbra, que a Câmara resolveu agradecer, lançando-se na acta um voto de profundo reconhecimento.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente á deliberação tomada em 28 de janeiro para a cedência do terreno para alinhamento d'uma casa em S. Martinho do Bispo.

Resolveu informar o chefe do districto de que se deram providências

—João, dizia um, conta-nos tudo

—Sim, diz tudo.

—Oh! não é difficil... hontem, veiu cá esta senhora... Quando o patrão o soube affectou modos de a não conhecer.

—Nós bem conhecemos êsses ares.

—Mas, continuou João, eu creio que o patrão não sabia o seu nome, porque ella tinha escripto por baixo: (a Linotte virá amanhã).

Ninguém respondeu. Um caixeiro disse:

—Linotte! é um bello nome!

—Não é o d'ella; no seu cartão tinha Joanna de Sillac.

—Ah! Ah! Ah! fizeram duas ou três vozes.

—Joanna de Sillac, disse um caixeiro, é aquella que vae todas as noites ao Casino. Oh! mas ella teve desgraças...

—Pois bem rapazes, replicou aquelle que tinha recebido a Linotte, flai-vos ainda nos ares innocentinhos do patrão: (a familia, tudo pela familia!...)

—Sim! pela familia de Joanna.

Um caixeiro que estava sentado á porta da escada que subia para a casa d'habitação assobiou a *batteria no campo*... logo todos os empregados, caixeiros e marçanos que estavam á volta de João correram a occupar os seus logares.

O assobio annunciava a entrada do patrão...

Na verdade, Bérard entrou e foi directamente para a sua secretária...

—Vocês bem vêem, disse o caixeiro

para o arrendamento da casa para a eschola de Trouxemil.

Mandou intimar um proprietário para reduzir ao estado primitivo uma porção de terreno público que vedou, junto ao logar da Carapinheira, freguezia de S. Paulo de Frades.

Tomando em consideração uma representação feita por diversos moradores da Praça do Commércio, pedindo para ser ajardinada a mesma praça, resolveu tomar em occasião oportuna a deliberação conveniente.

Attestou favoravelmente acerca de três petições para subsidios de lactação.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras.

Resolveu pedir ao commissário de policia para dispensar um guarda para a Praça do Commércio, com o fim de evitar que se damnifiquem as árvores alli postas ha pouco.

Encarregou o vereador Moura Bastos de mandar proceder aos reparos necessários no mercado de D. Pedro V.

Nomeou uma commissão de três vereadores para o exame da conta do anno findo, dando sobre ella o seu parecer.

Autorizou o fornecimento de varios impressos para os trabalhos da secretaria.

Resolveu representar ao governo pedindo a creação d'uma eschola d'ensino elemental, para o sexo feminino na freguezia d'Almalaguez.

Nomeou informadores para o serviço das congruas dos parochos.

Autorizou trabalhos de canalização d'águas.

Mandou registar uma nota das canalizações d'água executadas desde o dia 11.

Autorizou diversos pagamentos—pessoal d'obras, material para a limpeza da cidade, para o serviço dos incêndios e das águas, trabalhos de canalização d'água para o novo mata-douro e para particulares, serviços de reparação de calçadas, conservação d'árvores, trabalhos no jardim da quinta de Santa Cruz, na fonte da Palheira e no caminho para Villela, encadernação de livros, pagamento de tecido de lã para bandeiras destinadas á ornamentação dos pagos do concelho.

Resolveu sobreestar, até ultteriores providências, acerca da deliberação tomada anteriormente, para a vedação da azinhaga de Santa Justa.

Despachou requerimentos—auctorizando serviços no cemiterio da Conchada, annullações de collectas da contribuição lançada sobre ordenados d'empregados publicos, lettreiros em estabelecimentos particulares, arrendamento em praça d'uma pedreira na quinta de Santa Cruz e forno da cal contiguo, o alinhamento para a reconstrução d'uma casa nas Lapas de Lordemão, sem occupação de terreno pú-

ro para os que estavam próximos, elle não tinha saído...

Bérard gritou:

—João?...

Todos os caixeiros olharam uns para os outros e sorriram-se.

João dirigiu-se ao patrão...

—Essa mulher veio?...?

—M'elle Jeanne de Sillac?

—Sim.

—Sim, senhor, acaba de sair d'aqui.

—Custa-me não ter voltado... mais cedo... disse Bérard, ajuntando depois num tom indifferente... Que disse ella?

—Disse que voltava amanhã.

Bérard empallideceu. Quando voltou ao seu natural perguntou:

—Não disse o motivo da sua visita?

—Não senhor... Perguntando-lhe eu se ella desejava fallar á senhora, disse hypocritamente João, recusou...

Um calafrio correu todo o corpo de Bérard.

—Ella disse que só queria fallar ao senhor.

—Está bem!

A força de vontade que Bérard gastou neste minuto foi enorme. Essa creatura deante de sua mulher! Por um momento teve a idéa de estrangular João... Viu que não podia soffrer o exame dos seus empregados, tirou um papel da pasta e subiu para os seus aposentos...

No quarto, depois de fechar a porta, arrancou os cabellos, e cheio de raiva, quasi suffocado, gritou entre soluços:

(Continúa.)

blico e pequenas obras de reparação de prédios em diferentes freguezias do concelho.

Sessão extraordinario de 27 de fevereiro de 1897

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: arce-diago José Simões Dias, José Antonio de Moura Basto, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior foi apresentada pelo presidente a conta da receita e despêsa do anno civil de 1896, que foi approvada, tendo-se retirado, segundo a lei, o mesmo presidente e tomando a presidência o vice-presidente, José Simões Dias, que fez ler o parecer apresentado pela commissão anteriormente nomeada para o exame da mesma conta.

Auctorizou em seguida o pagamento dos vencimentos dos empregados relativos ao mês de fevereiro, por não haver mais que tratar, além dos assumptos para que fõra convocada.

Revistas e jornaes

Revista Republicana.—Recebemos já o número programma d'esta prometteadora revista, que em poucas palavras expõe a sua orientação:

«A nova publicação, como o seu titulo, de certo modo, indica, não é um periodico de luta encarniçada, uma folha de proflado combate.

A *Revista Republicana* será antes, um registo, uma publicação doutrinaria onde, ao mesmo tempo, iremos evangelisando, serenamente, activamente, o credo democratico, e inscrevendo os nomes e as acções d'aquelles que pela sua honra, pela sua dedicação, pelo seu elevado civismo, ham merecerem da Patria e da Republica.

Neste proposito a *Revista* publicará em todos os números magnificas photographuras dos principaes homens do nosso partido, acompanhadas de artigos biographicos.

Propondo-se tratar das questões mais elevadas que se agitam na sociedade portugueza, apresenta em elenco de collaboradores, que, só pelo seu nome, sam uma garantia, pois vêem-se entre elles os dos homens mais prestigiosos do partido republicano portuguez.

Annuncia para o dia 15 d'abril próximo o seu primeiro número.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.—Recebemos o n.º 48 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

Este número que acabamos de receber contém o seguinte summario:

Texto—Lendas e religioes: A lenda de S. Germano.—No coração da Africa: No país dos elephantes.—A vida do emigrante: Um visinho incómodo.—Continte negro: Colonisação portugueza.—As grandes aventuras: Sem-Ginco-Reis.—Os povos que desapareceram: Os indios no norte da America do sul.—As colónias e a opinião geral.—Uma morte no continente.—Viagens e aventuras da Menina Priquette.

Gravuras—Foi elle que caminhou para elles e se deu a corheer.—Fincando-nos fortemente nas pernas...—Cada indio entra por sua vez na cabana onde está o feiteiro.—A's portas as matronas contavam o acontecimento.

Communicados

Lamego, 6 de julho de 1895.

Sr.

Julgo prestar á humanidade que soffre, um grande beneficio, tornando publicos os effeitos maravilhosos que se obtêm fazendo uso do seu **Tópico contra a coqueluche.**

Tenho um filhinho, que desesperava de salvar, visto que a tosse era rebelde a todo o tratamento, a ponto de já nada lhe applicar, indo a creança definhando a pouco e pouco. Por acaso, um amigo meu indicou-me o seu **Tópico** e apenas com o uso de dois frascos a tosse cedeu em pouco tempo e hoje meu filho está completamente livre de perigo.

Pego-lhe faça pública esta minha declaração.

De v. etc.

Tito Corrêa de Oliveira.

Declaro que, achando-se meu filho atacado de tosse coqueluche, usei o **Tópico** preparado por o sr. Amorim de Carvalho, gastando unicamente meio frasco para a cura completa. Declaração esta que a consciencia me obriga a fazer.

Porto, 26 de junho de 1895.

Travessa de Alvaro Castellões, 16.

Serafim Antonio de Paiva,

27 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IV

Os empregados da casa Bérard

—O patrão perguntou-me quem tinha trazido esta carta, respondi-lhe que tinha sido uma senhora que parecia desejar vê-lo pessoalmente. Elle então disse-me: com bastante pena minha não posso encontrar-me aqui, por ter uma recepção marcada para esta hora. Pede a essa senhora que me exponha por escripto o motivo da sua visita.

—É tudo?

—Sim, minha senhora.

Linotte baixou a cabeça e reflectiu. O caixeiro trocou um sorriso com o rapaz do escriptório e disse:

—Se v. ex.^a quizer vêr a senhora, eu vou mandá-la prevenir.

—Não! Não! disse depressa a Linotte; eu voltarei amanhã...

—V. ex.^a não tem nada a deixar dito para o patrão?, insistiu o caixeiro.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado à morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Goncalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço. 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Oficina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado — Merceria, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE OIMA — 20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschôla Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Arrematação

(1.ª publicação)

6 Pela execução hypothecária de Joaquim dos Santos Pereira Jardim, contra João Lopes Junior e mulher Rachel de Jesus Lopes, todos d'esta cidade, que corre seus termos no juizo de direito d'esta comarca de Coimbra, cartório do escrivão do 3.º officio, Nunes, ham de vender-se em praça, no dia 28 do corrente mês de março, por 11 horas, á porta do tribunal, os bens penhorados na mesma execução, a saber:

Uma morada de casas, na rua de Mont'arroyo para onde tem os n.º de policia 95 e 97, com frente para a rua Occidental, para onde tem o n.º 2 de policia. É situada na freguezia de Santa Cruz e está avaliada em 1:200\$000 réis.

Uma morada de casas com lojas, dois andares e águas-furtadas, pateo e uma casa contigua e um bocado d'olival, situada na rua de Sá da Bandeira, freguezia da Sé Cathedral d'esta cidade; avaliada em 4:400\$000 réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e vinha e com agua nativa, casa d'habitação e uma eira, no sitio do Cabeço do Cardal, limite da Pedrulha, ou Ademia, avaliada em 240\$000 réis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos ou interessados para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Gymnásio Martins

7 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins

Casa para arrendar

8 Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

POSTO HIPICO

9 Pela Direcção da Eschôla Central de «Moraes Soares» se faz público que começará a funcionar o posto de coabrição, estacionado na mesma Eschôla, desde o dia 14 do corrente.

Eschôla Central de Agricultura «Moraes Soares», 12 de março de 1897.

O director,
Antonio José Baptista

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTHODO DE JOÃO DE DEUS

11 O sr. José Trigueiros Sampayo, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae tambem ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 216

COIMBRA—Quinta feira, 18 de março de 1897

3.º ANNO

ÆQUO ANIMO

Nada — no jornalismo político lisbonense — deve ter, ultimamente, emocionado com maior júbilo o velho partido republicano do que a leitura do manifesto publicado há dias pelos estudantes da capital. Aquelle documento, que é ao mesmo tempo condemnatório libello da monarchia e profissão de fé republicana, dá-nos direito a pensar em como tem sido entre nós bem encaminhada a propaganda Democrática para chegarmos ao ponto de ver a última geração intellectual da nossa Patria renegar, por consciencia e estudo, o atrozado regimen da monarchia e vir, espontanea e resolutamente, alistar-se nas fileiras de um partido que só póde representar a aspiração desinteressada de um porvir nacional reorganizador e glorioso. Porque a verdade é que, se em todos os tempos a juventude académica se tem manifestado generosa e patriótica, as suas manifestações têm sempre assumido um cunho de irregular orientação e indisciplinado entusiasmo.

Agora, porém, apresenta-se situada e grave a academia de Lisboa, como quem sabe o que quer e para onde caminha. É uma hoste luzida de cidadãos representando genuinamente o caracter e ideal da nossa época, as aspirações da nossa raça, a acção decisiva da sociedade moderna portuguesa; espíritos novos insuflando aos velhos a coragem para a realização da idéa.

Applicando á nossa limitada esphera d'acção politica a regra universal de que a humanidade tem, em cada época, os seus representantes, é natural concluir-se que a mocidade académica representa em nossa Pátria a personificação de um ideal que, pela acção benéfica e resoluta, pela iniciativa e estudo das grandes questões e pela rasoavel escôlha dos meios de propaganda e de movimento revolucionário, ha de fatalmente e em pouco tempo triumphar.

Em politica, como em litteratura, em arte, em religião, em philosophia, é o espirito novo que precisa impôr-se a todo o transe.

E onde havemos de ir encontrar esse espirito, senão na mocidade sensata e illustrada, leal e nobilissima por instincto, viril em toda a plenitude de suas manifestações, pensando pelo estudo e sentindo pelo coração juvenil?

Será ella que, com a intuição de um porvir grandioso para a Pátria e com a fé inquebrantavel da sua vontade enérgica, ha de breve rea-

lizar este santo ideal por que almejamos todos, homens de boa fé patriótica.

O grande mal social de nossos últimos tempos tem sido — mais ainda talvez do que os erros e crimes da monarchia — a indifferença e o scepticismo político dos cidadãos. O país, embalado no falso grau das liberdades constitucionaes, habituou-se a não discernir por que preço lh'as outorgava a monarchia. Chega a tempo — felizmente — em que o país acorda para perceber a evidencia que esse preço era o da deshonra com a ruina da nação em favor de um throno.

É a esse throno que a guerra está declarada: — a esse throno, que outra coisa não representa entre nós senão o privilegio absurdo de uma familia, a constante ameaça á autonomia e independência de um povo, a desmoralização da lei, a dissolução dos caracteres pelo exemplo da ambição pessoal e pelo jogo dos mesquinhos interesses egoistas.

Guerrear o throno, as instituições, levantando por sobre toda a aspiração interesseira a bandeira da pátria, é o dever e o propósito da juventude académica ao vir formar ao lado dos batalhões antigos da república. Por isso nos alegamos tanto, nós, os velhos batalhadores republicanos, ao encarar convosco, ó jovens companheiros, neste campo de lucta que nos traz armados desde tantos annos!

Neste instante supremo, em que milhares de males affligem a sociedade portuguesa, neste instante supremo em que um montão de desgraças se avoluma sobre as nossas cabeças, prestes a desencadearem-se como furação horrendo sobre os restos da patria, necessário nos é o vosso auxilio para que a patria não morra.

Communicae-nos, ó juventudes, o segredo do vosso ardente entusiasmo, esse fogo sagrado que vos dá a paixão indomavel com que sabeis combater por tudo quanto é grande e nobre e santo!

Caminharemos juntos para a batalha formal — última e decisiva batalha — de que sairá a pátria redimida, victoriosa e triumphante a República!

O *Seculo* diz constar-lhe que o governo vae nomear directores da Companhia do Nyassa os srs. Eduardo Villaça e dr. Frederico Laranjo.

Duvidamos de que este último accete tal logar, depois do que constou ácerca das irregularidades que na Companhia do Nyassa se deram. Em todo o caso aguardamos os acontecimentos.

Querella

Contra o que os progressistas disseram na opposição, e de encontro ainda á famigerada circular do sr. ministro da justiça, publicada ultimamente sobre *Liberdade de imprensa*, o governo mandou processar o nosso collegio de Lisboa — o *Paiz* — por um artigo do sr. dr. Joaquim Madureira, o bello rapaz, de tão bizarro talento, que os leitores da *Resistencia* bem conhecem.

É como aquelle artigo outro se succedeu já e outros se succederam do mesmo vigor e colorido, é de crer que as querellas sobre aquelle nosso amigo se succedam.

E veremos entám mais uma vez de que servem as liberaes affirmações dos filhos de Passos.

Á promoção da querella respondeu o moço escriptor republicano com o seguinte — *port-scriptum* a um artigo como o querellado:

«Post Scriptum»—Ha dias, pouco depois da ascensão ao Terreiro do Paço dos miseros arlequins do Campo Pequeno, compulsando o illustre pata-rata do Reino, na presença d'um seu fámulo, o relatório dos *bufos* da policia, a que a dictadura do João Franco entregou a defesa das instituições combalidas, por mercê graciosa do magistrado a que o *Correio da Noite* cobriu de escarros, deparou-se aos olhos estarecidos de José Luciano o meu nome obscuro, a minha filiação, naturalidade e a resenha da minha vida e dos meus actos.

Sua excellência, ávido de conhecer os inimigos do throno que no tempo do ostracismo não tinham sido amigos do seu chá, interrogou o seu fámulo, — que apesar de termos as relações absolutamente cortadas — devidamente o informou.

Fero e iracundo, sua excellência deixou cair dos lábios este poema de velhaca imbecillidade: — *Pois que se acautelle, que lhe entro pela bolsa.*

Agora, avisam-me de que estou querellado pelo artigo *Dois reis*.

Uma vez na vida, José Luciano havia de cumprir a sua palavra: Entrame pela bolsa.

J. M.»

Nos centros políticos de Lisboa constitue assumpto obrigado e quasi exclusivo de todas as conversações quantos deputados levarám ao parlamento o sr. Hintze Ribeiro, o sr. Dias Ferreira e o sr. João Franco e qual d'elles conseguirá o apoio do governo. Nisto se entretêm os nossos políticos e é, afinal, o assumpto mais inoffensivo a que podem dedicar as suas attenções.

Se se lembram de pensar em expedientes, estamos perdidos.

Mandou o governo para o estrangeiro e a sollicitar algum dinheiro emprestado, o agente financeiro de todos os governos portugueses, o Conde de Burnay. Em Paris, á passagem do actual ministro dos negócios estrangeiros o sr. Mathias de Carvalho, o inclito conde offereceu-lhe um banquete; e com o conde estava toda a judiaria da finança.

A nota predominante na festa ao ministro d'um povo arruinado, foi

a do almejado e novo empréstimo ao *honrado Portugal*, como elles lhe chamavam entám.

Pois este banquete, esta festa, com os seus brindes e as suas referências ao empréstimo, é o assumpto das conversações e das censuras onde se falla e se pensa.

Parece, na verdade, reparavel um tal banquete, em que se gastou o melhor de 10:000\$000 réis, ao que dizem os jornaes parisienses, dado por quem o foi a um ministro d'um governo que pretende contrair um empréstimo para um país sem crédito.

Leva a pensar na intenção com que lhe foi dado tal banquete. De quanto seriam as luvas dos intermediários?

De quanto seriam os juros do empréstimo? . . .

Dr. Guilherme Moreira

A *Social*, revista de estudos sociais que se publica em Coimbra, insere no seu último número dois excellentes artigos dedicados ao nosso illustre amigo dr. Guilherme Moreira, a propósito ainda da consagração que recebeu da cidade de Coimbra e especialmente da mocidade académica, por occasião da sua posse de lente cathedrático.

Ainda ha poucos dias que o imperador da Allemanha declarou que era necessário exterminar o partido socialista e já em jornaes bem informado se afirma que esse partido obterá nas próximas eleições politicas mais alguns logares no parlamento.

É assim que a Allemanha responde ás arremettidas do célebre imperador que, havendo soffrido uma cruel desillusão ao pôr em prática o seu plano de captar as boas graças dos socialistas por meio de apparentes concessões, pensa agora em os esmagar pela violencia.

Nada conseguiu pelo primeiro processo, nada conseguirá agora por este.

A theoria do direito divino fez o seu tempo e o imperador da Allemanha, que pretende vigorizá-la, virá a cair, apezar do seu incontestavel merecimento, no ridiculo.

Vae adquirindo as proporções de um escândalo a discussão na imprensa monarchica a propósito da apresentação do nome do sr. bispo de Hyméria para deputado pelo círculo de Barcellos. As folhas regeneradoras accusam este prelado por se involver numa lucta politica, chegando até a insultá-lo; os jornaes progressistas procuram defendê-lo, insultando os regeneradores.

É ahí está como os regeneradores, que hontem andavam de mãos dadas com os padres, se voltam hoje contra elles por contrariarem as suas conveniências partidárias, e como os progressistas, que alcunhavam o governo regenerador de reaccionário, protegem as candidaturas do partido cathólico.

Uma pandega.

PELA ACADEMIA

Por intermédio do reitor foi dirigido, pela Universidade d'Athenas, e a propósito da questão de Creta, aos lentes e estudantes da nossa Universidade o seguinte appello:

«Senhor:

O Senado Académico da Universidade d'Athenas acaba de votar a resolução seguinte, que eu vos rogo o favor de communicar aos Senhores Professores e aos Senhores Estudantes da vossa Universidade:

«A Universidade nacional da Grécia, profundamente commovida pelos testemunhos de sympathia, que de toda a parte lhe acodem, por motivo da lucta sanguinolenta, que se trava em Creta, roga-vos que sejaes seu interprete junto d'esses nobres corações que, comnosco e com os nossos irmãos partilham os nossos soffrimentos.

«Comprehendendo a enorme influencia, que sobre a opinião pública exercem os meios académicos, a Universidade d'Athenas alimenta a firme esperança de que as Universidades de todo o mundo não deixarám de continuar a prestar o seu valioso auxilio moral em favor da Causa hellénica, que é a do fraco e opprimido que para si reclama *Justicia e Liberdade*.

«Que a Mocidade europeia juncte a sua voz aos gritos de dor e de indignação d'este punhado de homens, que, depois de haverem soffrido durante séculos a oppressão dos bárbaros, se vêem bombardeados pelas nações christãs, quando elles combatem pela sua fé e pela sua independência.

«Esta união da Cruz com o Crescente, junctando-se para metralhar Christãos, será o opprobrio do século XIX.

«Quanto a nós, a nossa divisa ficará sendo—*Post tenebras lux*.

«Athenas, 10-22 Fevereiro 1897.

O Reitor,

Dr. A. C. Christomanus»

Convocada, por deliberação tomada em assembléa geral da Associação Académica, a quem aquelle documento foi remetido pelo sr. reitor, reuniu-se ante-hontem a assembléa geral da Academia para d'elle tomar conhecimento.

Ao abrir-se a sessão foi apresentada e votada por unanimidade esta moção:

«A Academia de Coimbra, ao encetar os trabalhos da assembléa geral em que está reunida para tomar conhecimento da mensagem que lhe foi dirigida pela Universidade de Athenas, envia ao nobre povo grego as suas mais entusiastas saudações pela épica attitude mantida no conflicto de Creta;

Outrosim perfilha o telegramma de saudação aos estudantes gregos, ha dias enviado por um grupo d'estudantes da nossa Universidade em nome da mesma Academia;

Finalmente, saúda tambem os seus companheiros das Academias estrangeiras que neste conflicto tem dado ao povo hellénico o seu mais decidido apoio, não só moral, mas até mesmo material, accorrendo muitos dos seus membros a incorporar-se nas fileiras do exercito grego, promptos a combater pela causa da Liberdade e da Humanidade — que nem é outra a a que se reduz a questão de Creta — e contra o opprobrio lançado á civilização e d'ha muito tolerado no Oriente,

CRETA

certos de que os mesmos sentimentos que a elles os inspiram a animam também, e passa á ordem do dia».

Em seguida foi nomeada uma comissão encarregada de redigir uma mensagem em resposta á que d'Athenas foi recebida.

O director do *Argus* sr. Corrêa Telles, estudante do 3.º anno de Direito, convidou os estudantes a collaborar num número especial da sua revista, que será dedicado á Grécia e em que collaborarão também muitos dos nossos principaes escriptores.

Foi por fim communicado á assembléa um voto d'agradecimento da Academia do Porto por uma mensagem que um grupo d'estudantes lhe dirigiu, em nome da Academia de Coimbra, declarando-se solidária com ella no recente conflicto com a policia d'aquella cidade.

A assembléa approvou por aclamação uma proposta em que, adoptando a mensagem, louvou a iniciativa d'aquelle grupo de companheiros, terminando por affirmar a mais inequivoca união académica.

Braz da Serra

É o pseudónimo conhecido d'um talentoso escriptor, que ha muitos annos vem combatendo pela causa republicana com uma elevação de forma e de pensamento, que o têm tornado um jornalista distincto e apreciado.

O nosso artigo editorial d'este número é de *Braz da Serra*, que começa hoje a honrar-nos com uma camaradagem, que nos orgulha.

Ha trinta annos que na América se descobriram minas de brilhantes que deram origem pela exploração á nova cidade de Kimberley.

A falta d'água fez com que a exploração fosse mal dirigida, e com que se perdessem nos detritos das minas numerosos brilhantes. Um syndicato, formado quinze annos depois, comprou as minas cuja produção era tam abundante que fizera baixar consideravelmente o preço dos brilhantes.

Foram entám licenciados muitos operários que, vendo-se sem trabalho, pediram ao município lhes deixasse explorar a pedra das calçadas em que se haviam utilizado os detritos das minas.

A água era entám abundantíssima em Kimberley, para onde fora trazida por duas companhias diferentes, o que facilitava extraordinariamente a busca dos brilhantes.

Cada anno o município tem deixado á exploração uma parte das calçadas. No último anno produziu approximadamente duzentos contos de réis; encontraram-se brilhantes magníficos e pedaços de calçada riquíssimos. Um espaço de 13 metros quadrados deu diamantes no valor de dez contos de réis.

Récita dos quintanistas

Realiza-se no dia 31 do corrente mês a récita de despedida dos cursos do 1.º anno jurídico e theologico, a que ha tempos nos referimos. Não ha a possibilidade de obter camarotes nem logares de plateia para a primeira representação.

Depois da resposta da Grécia ás intimações das potências, estas, que pareciam resolvidas a proceder immediatamente e sem consideração, têm reconsiderado, ao que parece, e não se tinham resolvido ainda, á data das últimas noticias, a uma acção decisiva violenta. Tudo leva a crer, porém, pelas informações dos jornaes officiosos dos diversos países e pelas declarações formaes d'algumas chancellarias, que para breve se prepara uma acção collectiva formal e perempória perante a attitude da Grécia, que não parece, ainda assim, disposta a render-se pelo medo.

A Inglaterra, a França, a Alemanha, a Austria e Itália, e a Rússia, estão dispostas a sem mais forma de discussão impôr á Grécia a sua vontade, usando de meios coercitivos que a obriguem. A attitude do governo inglês, que ainda ha poucos dias não estava bem definida, revelou-se agora. O *Forcing-office* communicou ás agências uma informação orientada no sentido do emprego de meios enérgicos. Pela sua parte a Itália, que a principio se apresentava ao lado da Grécia, fez communicar agora que, embora a Inglaterra se afastasse do concurso das potências, ella se manteria nelle. A França, onde se suppunha que o governo se veria obrigado a ceder perante a força da opinião, e que estava a ponto de soffrer da câmara um cheque que o derrubasse, obteve no parlamento uma maioria consideravel, depois de lhe ter declarado — que as potências estão de accôrdo em exigir a retirada de Creta das tropas gregas, de parte das tropas turcas, e enviar cada uma 600 homens para Creta; e que, se a Grécia resistir, será feito um severo bloqueio a Creta e, no caso de ser necessário tanto, a alguns pontos da Grécia. A attitude da Alemanha, da Austria e da Rússia é demasiadamente conhecida.

De tudo isto resulta a convicção, que todos têm de que não resta á Grécia esperança nenhuma de apoio em nenhum governo da Europa. Tem, é verdade, o apoio incondicional de todos os povos, que a heroidade do pequeno povo da nobilissima Hellade tem feito vibrar de entusiasmo. Continuam de todos os países a affluir á Grécia, numa corrente febricitante de applausos e incitamentos, as mensagens e as saudações, as levas de voluntários e as offerendas de dinheiro.

E vê-se que a Grécia não desfallece. Prepara-se para a guerra nobre e corajosamente, e ás ameaças da Europa colligada respondeu ainda agora enviando para a fronteira turca mais um corpo do exercito de 5:000 homens.

Poderá succumbir o nobre povo generoso no combate desigualissimo que travou com a Europa, de mãos dadas com a Turquia; poderá ser afogada em ondas de sangue a tentativa audaz d'esse povo de heroes; mas, o aniquillamento da pequena Grécia tam grande pelas suas tradições, realizado pelos christãos por causa dos turcos, será uma perpétua vergonha para a Europa inteira.

Seguem os telegrammas:

Canéa, 15, n.—A bordo do couraçado russo *Senovicki* deu-se hoje uma formidavel explosão, devida a ter estalado a culatra d'um canhão, quando se procedia a exercicios de tiro fora da bahia de Suda. Ficaram mortos 17 ho-

mens, inclusos 2 officiaes, e feridos mais 20, alguns d'elles mortalmente.

Athenas, 15, meia noite.—Partiu esta noite para a fronteira, no meio de entusiasticas aclamações do povo, uma força de infantaria composta de 5:000 homens.

Londres, 16, m.—A *Press Association* afirma que não se fixou ainda nenhuma data para o bloqueio dos portos da Grécia e de Creta.

Canéa, 16, madrugada.—A explosão a bordo do couraçado russo occorreu ás 2 horas da tarde entre Rethymo e a bahia de Suda. Ia disparar se o ultimo tiro de artilheria quando a cobertura da *tourelle* foi arremessada ao ar; metade d'ella caiu sobre o convés esmagando 15 homens; na *tourelle* foram gravemente feridos outros 15 pela culatra da peça; os officiaes mortos sam 9. O almirante Charner enviou immediatamente soccorros. Os cadáveres das victimas do desastre foram recolhidos aos pedaços, sendo impossivel identificá-los. O enterro deve realizar-se amanhã em Suda.

Larissa, 16, m.—Na catastrophe occorrida a bordo do couraçado Russo, ficaram mortos 1 official e 13 marinheiros, e feridos outro official e 16 marinheiros.

Paris, 16.—Senado: o sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, repetiu as declarações que fizera na câmara dos deputados. Depois da intervenção do sr. Freycinet, que fallou a favor da liberdade de Creta e da sua annexação á Grécia, o senado approvou por 240 votos contra 32, uma moção de confiança no governo.

Londres, 16.—O marquês de Salisbury, presidente do conselho, declarou na sessão da câmara dos lords, que os srs. Melin e Hanotaux, presidente de conselho e ministro dos negocios estrangeiros da França, expuseram admiravelmente nas suas declarações parlamentares a politica das potências.

Malta, 16.—Partiram hoje d'esta ilha para Creta 600 soldados ingleses.

Athenas, 16.—O coronel grego Vassos, transferiu o seu acampamento para Sphakia na parte mais montanhosa da ilha.

Esta transferência indica que a Grécia está resolvida a manter as suas tropas em Creta.

Londres, 17.—Os almirantes das potências, reunidos em Créta, decidiram que o bloqueio eventual da Grécia affectará o Pireo e Valo.

Confirma-se a noticia, em que ha muito já se fallava, de ir representar em Madrid o nosso país o sr. Marianno de Carvalho.

Já se vê, pois, quanto custou a guerra do *Popular* ao governo João Franco e o que é que queria o homem dos *Planos financeiros*, tam conhecido do país inteiro.

Que quererá o Marianno? perguntavam todos.

A resposta vae dá-la o governo brevemente.

Movimento republicano

Em Loures vae publicar-se um novo semanário republicano, que se intitulará *A Defesa do Povo*.

Desafiámos o *Tribuna Popular* a que pusesse a claro umas insinuações que vem dirigindo, ao que parece, alguns republicanos.

Não o fez; passou de largo. Ha de ser sempre o mesmo, com os mesmos processos de discussão, desleaes e traiçoeiros. Não ataca, insinua; não se defende, calumnia. Atacam-no, furta o corpo e foge. Sam assim os da sua tempera.

Quizemos, por momento, levá-lo a sério; fugiu. D'aqui em deante seguiremos outro caminho.

Não o levarémos a balas, nem lhe atiraremos bolas, como elle diz; levá-lo-hemos a piparótes.

Pois por que não havémos de

Por Hespanha

É de véras complicada a situação actual dos nossos vizinhos hespanhoes.

Por um lado as duas guerras que d'ha muito vem sustentando com grande sacrificio de vidas e enormes despêsas; por outro a agitação carlista que no próprio seio da mãe pátria mais e mais se accentua.

Em Cuba, a despeito de tudo, os insurrectos mostram-se cada vez mais encarniçados na lucta, affirmando nunca transigirem enquanto não tiverem alcançado a independência pôr que unicamente combatem.

A carta que segue, dirigida ao *Intransigent* de Paris pelo caudillo insurrecto general Lacret dá bem d'isso idéa.

Ei-la:

«Eis-me perfeitamente bem, luctando e combatendo contra os hespanhoes; mas sempre satisfeito por cumprir com o meu dever.

Tenho o commando militar d'esta provincia, talvez a mais difficil e a mais perigosa.

De todos os combates que temos sustentado o principal foi o de Jicarata, que durou 14 horas.

As columnas hespanholas não puderam apoderar-se do nosso acampamento, sendo por nós perseguidas até entrarem nas povoações.

Vimos no campo de batalha, muitos fossos onde os inimigos enterravam os seus mortos.

Soube que se annunciou esta derrota como uma victória. Assim luctamos nós pela nossa independência: sempre promptos a morrer, mas sem desânimo.

A indifferença dos outros não nos admira. Aquelle que entre nós duvidasse do resultado favoravel da nossa causa, seria considerado como criminoso. A despeito de tudo havemos de vencer, ainda que os progressos da civilização — linhas electricas, caminhos de ferro, vapores, armas de precisão, etc. — se voltem contra nós.

Mas não é sómente com a fé dos primeiros christãos, impondo-se pelos seus soffrimentos, que luctamos; é com as armas na mão e com o enthusiasmo de patriotas que alcançaremos a nova liberdade e a alegria de proclamarmos Cuba e Porto Rico livres e independentes».

Nas Filipinas, a guerra vae tambem preoccupando bastante, ao contrário do que a principio succedeu, os espiritos em Hespanha.

Vam ser enviados mais 10.000 homens para, assim reforçado com este valioso contingente, o exercito que lá está combatendo, tentar um ataque a Cavite, ponto inteiramente em poder dos insurrectos e onde os hespanhoes ainda não conseguiram pôr pé, apesar de tentativas repetidas sem resultado.

Pelo que respeita aos carlistas, não obstante a pouca importância que o governo hespanhol parece ligar aos seus trabalhos d'organização e agitação, e a despeito das declarações dos chefes, talvez mentirosas por contradictorias entre si e com os factos, é certo que estão produzindo grande alarme.

A organização militar dos partidários de D. Carlos é bem accentuada.

Em banquetes, em conciliábulos que se repetem constantemente, como que se passam em revista as próprias forças, incitando-as á união, á disciplina, ao sacrificio em favor dos pretendentes.

Recrutam-se homens, formam-se guerrilhas e repetem-se os regressos a Hespanha de chefes carlistas

que de Venéza trazem e fazem communicações aos seus correligionários.

Um tal movimento, desusado desde a última guerra civil, tem seguramente alguma significação.

O governo hespanhol, com a sua attitude, pretende talvez dissimular novas difficuldades que, se por um lado dam novo alento aos insurrectos de Cuba e Filipinas, por outro não garantiriam muito, apesar de tudo, a estabilidade da monarchia em Hespanha.

Lémos em alguns jornaes que o governo propõe por Lisboa candidatos a deputados que representem o professorado, a advocacia, o exercito, a industria, o commercio e os capitalistas.

Pretende-se obter assim uma representação de classes, em que estas estejam organicamente constituídas para ferir luctas eleitoraes, sendo portanto a escolha dos candidatos feita pelo governo. Que nenhuma classe poderia assegurar a victória para o seu candidato, tendo de votar todas as classes nos nomes que cada uma d'ellas proposer. O eleitorado limitar-se-ha pois a votar nos nomes propostos pelo governo e só a este representarão os deputados eleitos porque só a elle devem a eleição.

Uma farçada.

O governo, vendo-se seriamente embaraçado com a situação financeira, tem tratado d'ella em repetidos conselhos. Diz-se que já se occupára da revisão do orçamento e das propostas de fazenda que devem ser apresentadas ao futuro parlamento e que, embora sejam reduzidas as despêsas, o orçamento apresentará um *deficit* de 4:000 contos approximadamente. O rei, no discurso da corôa, referir-se-ha a esse facto e baixar-se-ha nelle para indicar a gravidade da situação fazendária e a necessidade de augmentar os impostos, tendo declarado meses antes, tambem num discurso da corôa, que a situação económica e financeira havia melhorado consideravelmente e o seu governo apresentado um orçamento em que apparecia um saldo positivo de cento e tantos contos.

Diz-se que na Caixa Geral dos Depósitos se descobriu que havia empregados que recebiam grandes vencimentos sem prestarem serviço algum, e entre elles cita-se o nome do sr. conde de Restello que estava recebendo um conto de réis, como membro da comissão administrativa.

E continuará a receber, porque as conveniências monarchicas assim o exigem e só a ellas se attende.

THEATRO-CIRCO

Tem continuado os seus espectáculos a companhia Diaz.

Traz artistas de valor, salientando-se os trabalhos na escada, o arame, o trapesio e os cavallos em liberdade.

A direcção é, como foi sempre a de Diaz, correctissima.

Para hoje annunciam-se trabalhos novos — o *cavallo aereo*, o *homem cautchu*, o *trapesio oscillante*.

Amanhã uma *matinée* ás 2 horas da tarde para creanças,

Notícias diversas

Corre que se propõe candidato governamental por Monte-Mór o sr. dr. Simões dos Reis. O candidato da opposição é o sr. Manuel Ramalho.

O sr. Bispo-Conde na visita que, como noticiámos, fez no domingo passado ao Instituto, depois de se demorar vendo com interesse os objectos ultimamente colleccionados, convidou a direcção da secção de Archeologia para dirigir as investigações num antigo castro situado perto da sua residência da Carregosa, e offereceu, mais uma vez, os seus serviços para o augmento do museu d'antiquidades em que s. ex.^a tem tambem já depositados dois fragmentos de tectos *mudgares*, vários quadros com padrões de azulejos com as armas de D. Jorge d'Almeida, o magnifico bispo que povoou Coimbra de tantas maravilhas d'esculptura do renascimento.

O sr. Bispo-Conde pôs á disposição do Instituto os dois coches de gala (século XVIII) de D. Francisco de Lemos o reformador da Universidade, que suppomos haverem sido feitos, quando o Marquês de Pombal veio visitar Coimbra para vér de perto a reforma que intentára.

Adquiriram-se ultimamente mais de cem pergaminhos dos séculos XIII, XIV, XV e XVI em bom estado de conservação, com sellos pendentes de réra e chumbo, para os quaes se vae construir uma vitrine especial que permita o seu exame e estudo pelos curiosos da nossa história.

Entre os pergaminhos ha dois foraes do tempo de D. Manuel.

Em breve vao começar os trabalhos de installação, d'uma nova sala; porque começa a notar-se já accumulção nos objectos expostos e não tem sido possível collocarem-se muitos ultimamente adquiridos.

Esteve nesta cidade o sr. Francisco de Menezes, illustre major do nosso exercito, e um poeta muito distincto e conhecido sobre tudo pelas suas sátiras e pela sua critica mordente e fina.

Continua doente o sr. dr. Arzilla da Fonseca, professor da Faculdade de Mathematica.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

No domingo uma mulher do campo teve uma creança no largo de Sansão.

Reuniu se muita gente a vér o caso extraordinário e actual lá a levaram para o hospital.

Correu hontem em Coimbra que o Supremo Tribunal Administrativo déra provimento ao recurso interposto pela Câmara Municipal contra a sentença da auditoria d'este districto ácerca do provimento do partido médico de Assafarge.

A noticia foi dada por um telegramma de Lisboa, redigido de modo a fazê-la suppôr verdadeira, mas é falsa. Foi concedido unicamente o effeito suspensivo que os recorrentes requereram. A decisão do recurso ainda não está para breve.

Não se realizou no domingo passado, por causa do mau tempo, a procissão do *Senhor dos Passos* que ficou transferida para o próximo domingo.

Na sexta feira cantar-se-ha na Sé Cathedral a grande instrumental o *miserere*.

Um jornal aventava que, sendo o próximo domingo dia de gala, a procissão se deveria fazer na sexta feira...

Não admiramos. No nosso país a salva ao rei tem mais tiros que a salva a Deus!...

E ha muita gente que não sabe porque...

Enterrou-se no dia 16 a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus da Costa e Almeida irmã dos srs. dr. Luiz da Costa e Almeida, e Eduardo da Costa e Almeida.

Sentidos pezames.

Vae a época para *accórdos*. Agora os marchantes congraçaram-se e fizeram um accôrdo.

Este já nós sabemos por quanto nos fica: o preço da carne subiu de 240 a 280 réis.

Quanto nos custará o outro accôrdo?...

Diga, *Tribuna Popular* e amigo...

O sr. José da Fonseca, da Rebordosa, concelho de Penacova, requereu para canalizar água sob a estrada real n.º 48, ao kilometro 14 900, para uma casa que possui naquelle ponto.

Acham-se de luto pelo fallecimento de sua mãe os nossos amigos dr. Eduardo Barbosa e Francisco Barbosa.

A sr.^a D. Rosa Barbosa morreu d'uma avançada idade e depois d'um soffrer continuado que durou mais de trinta annos. Era uma senhora muito virtuosa que viveu sempre com o respeito de todos os que a conheciam de perto e podiam avaliar da sua bondade e do seu amor e dedicação por os filhos que lhe pagavam com equal affecto, rodean-

do-a de cuidados nunca interrompidos até aos últimos momentos.

O seu enterro foi muito concorrido, sendo o corpo conduzido a pé desde casa até á igreja de S. Thiago, onde se cantou o *Libera-me*, seguindo depois em coches até ao cemitério do Pio.

Pegaram ás borlas do caixaõ de casa até á igreja os ex.^{mos} srs. dr. Delegado do procurador régio, Luciano Pereira da Silva, lente de Mathematica, director das obras publicas, Valentim José Rodrigues e Francisco Maria de Sousa Nazareth, e do coche até á sepultura o srs. dr. Henrique de Figueiredo, Annibal da Costa Maia, Antonio Francisco do Valle, Joaquim Gaspar de Mattos, Bazilio Augusto Xavier Andrade e Antonio José Dantas Guimarães.

Levava a chave do caixaõ, o sr. Manuel José Vieira Braga.

Os nossos pezames a toda a familia enlutada.

Foi transferido do Entroncamento para a estação de Coimbra A o sr. J. Mello e Murta.

Tem continuado o tempo de chuva impertinente e fina. As ruas principaes da cidade, mal construidas, e mal reparadas, estã quasi intransitaveis.

No entanto diz-se que pelas aldeias vae uma febre de melhoramentos... em fontes e estradas.

Felizes os que tem um voto e... consciência larga para o vender.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 4 de março de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vogaes effectivos — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto, e Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão extraordinária de 27 de fevereiro, registrou-se que não houve sessão ordinária no dia 25 por falta de número legal de vereadores para funcionar.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao projecto do orçamento para a reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Santo Antonio dos Olivaeos, entre Coimbra e Sant'Anna.

Resolveu pedir informações á repartição de obras ácerca de um requerimento, enviado pelo chefe do districto para se informar ácerca de uma usurpção de terreno publico no sitio das Lombas, freguezia de Ceira.

um sonho, disse a Linotte, um bello sonho...

Sorria sobre os cochins do seu carro. Com os olhos meio fechados... parecia-lhe, que ao fallar no seu sonho, ella via cair deante d'ella essa chuva d'oiro com que Jupiter teve uma vez espirito.

— Mas o retrato!, disse ella de repente... é extranho... esse retrato parece-se com elle. Melhor! Muito melhor que elle, mas parece-se... Agora me lembra... Jacques fóra abandonado pelos seus. Todavia elle tinha o seu nome. Talvez nascesse um outro filho e o sacrificassem a elle... D'ahi a similhaça... Aposto que é assim... Se este homem fosse o irmão de Jacques? sempre haveria alguma coisa a conseguir d'elle. Hei de fallar nisto a Lorémont. Venha o que vier, disse a Linotte, olhando envaidecida a sua *toilette* irreprehensivel, sempre tenho o que desejei ter...

O coupé parou. A Linotte desceu, estava á porta do restaurante Brébant, onde Lorémont lhe marcára uma entrevista.

O barão, com um charuto na bocca, esperava ansioso, á janella d'um gabinete do primeiro andar. Correu ao encontro da sua associada, e logo que ella entrou fechou a porta e perguntou:

— Estã?... — Estã, disse a Linotte descalçando as luvas e e sentando-se sobre o divã, entã julgo que te enganaste...

Enviou á repartição d'obras, para informar, um officio do commandante do regimento d'infanteria n.º 23, pedindo-lhe para ligar com o collector geral dos exgotos na rua da Sophia, um cano parcial de exgotos do quartel militar.

Resolveu installar em uma casa do bairro de Fóra de Portas uma estação do serviço dos incêndios, aproveitando os desejos manifestados por um grupo de bombeiros municipaes neste sentido.

Enviou á repartição competente para informar, um requerimento para a canalização de águas para consumo particular.

Autorizou a presidência a providenciar ácerca da construção de um muro de vedação a um prédio junto de uma estrada municipal.

Resolveu requerer perante o Supremo Tribunal Administrativo a suspensão da sentença dada pela auditoria d'este districto, como provimento em uma reclamação contra a nomeação do facultativo de um partido municipal, autorizando a presidência a passar as precisas procurações para ê-te fim, autorizando tambem o pagamento de vinte mil réis ao procurador, como adiantamento para despêsas judiciaes e o pagamento de custas perante a auditoria no processo respectivo na importância de 54\$760 réis.

Autorizou diversos fornecimentos para a secretaria e repartição dos impostos, obras e de limpêsa.

Approvou orçamentos para pequenas reparações, a saber:— estrada municipal dos Fornos a Souzellas, na importância de 24\$860 réis;— ponte do Mergulhão no caminho entre Villela e Souzellas, 10\$780 réis;— estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre Villa Pouca e o Ameal, 47\$900 réis.

Approvou as condições para a arrematação da pedreira da quinta de Santa Cruz até dezembro de 1897.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas de 18 de fevereiro a 4 de março corrente.

Autorizou uma avença requerida para pagamento de impostos.

Autorizou trabalhos de canalização d'água requeridos por diversos proprietarios.

Attestou ácerca de 6 petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou 140 avenças para consumo d'água.

Autorizou pagamentos diversos;— salarios ao serveute da estação dos incêndios;— illuminação de Santo Antonio dos Olivaeos;— limpêsa do edificio do Governo Civil;— possual e material do serviço dos incêndios;— transporte de cervão para as machinas das águas;— execução de canalizações de água e custeamento da respectiva officina;— reparos de calçadas das ruas da cidade;— limpêsa d'arvores;— reparos na fonte de Rio de Gallinhas;— construção de um pequeno jardim na quinta de Santa Cruz.

— Ahn? O que?, disse o barão passando a mão pelo rosto, como para dissipar a nuvem que toldou um instante o seu pensamento.

A Linotte sentou-se á mesa; Lorémont tomou logar... O creado entrou e elles caíram-se.

— Sirva, disse o barão.

Quando a sópa, o *hors d'œuvre* e a entrada estavam na mesa o barão correu o ferrólho da porta do gabinete e indo sentar-se sobre o divã ao lado de Jeanne, disse-lhe:

— Falla agora. O que houve? Tu viste-lo?

— Não.

— Não o viste!... quem te recebeu?

— Um caixeiro que me disse, que elle, lendo hontem o meu bilhete, não tinha manifestado outra especie de surpresa que não fosse a que queria dizer: não conheço essa senhora.

— Tu tinhas assignado bem claramente — Linotte?...

— Já te disse que sim!

— E elle leu o teu bilhete?

— Leu e parece que não percebeu.

— Tu espantaste-me... Todavia eu recebi alguma coisa que me indica...

E o barão calou-se.

— O que foi?, perguntou Joanna cheia de interesse.

— Eu logo te conto... Dá-me primeiro conta da tua visita.

— Já disse tudo! Respondeu que, vendo-se obrigado a sair hoje, me pe-

Enviou ao commissario de policia para providenciar, requerimento de queixa contra abusos praticados na fonte das Lagôas.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de um candieiro de illuminação pública em frente da rua do telegrapho em Santo Antonio dos Olivaeos, accetando a offerta do candieiro feita por um proprietario;— a collocação de taboetas e letreiros em diversos estabelecimentos particulares;— a vedação de predios no Tovim, Povo de S. Martinho do Bispo, Vendas da Pousada e S. João do Campo;— a construção de uma casa em Santa Clara, junto á estrada de Lisboa, approvando o respectivo alçado; outras em Taveiro no sitio das Lages e em Almalaguez, determinando os respectivos alinhamentos sem occupação de terreno publico; o levantamento de um depósito de garantia a uma obra e attestando ácerca do comportamento de um bacharel formado em Medicina.

KALENDRIO DE MARÇO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 3, ás 11,20 m. da m. Quarto crescente em 11, ás 2,52 m. da t.

Lua cheia em 18, ás 8,51 m. da t. Quarto minguate em 25, ás 11,23 m. da m.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 "

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

dia para lhe escrever o motivo da minha visita ou para voltar outro dia.

— Não é possível...

— Tanto é possível que eu, torno a dizer-te, fui muito bem recebida, e que me deixaram mesmo escolher, ou esperar, ou voltar... ou fallar a M.^{me} Bérard.

— A madame Bérard?

— Elle não tinha feito recommendação nenhuma a este respeito... e a minha recusa um pouco... precipitada fez mesmo sorrir o caixeiro. Comprometti esse homem com os seus empregados... tomaram-me por uma *colle*.

— Mas este retrato?...

— E o barão tirou do bolso a photographia...

— Esse retrato parece-se um pouco com elle, *favorecido!*... Ouve, Lorémont, lembrou-me uma coisa que tu talvez não saibas.

— Qual?...

— Jacques dizia-me muita vez que era filho legitimo; usava o nome do pae, a mãe morrera quando elle não tinha ainda dois annos... Tinha sido abandonado, perdido mesmo. Mas podia dar-se o caso do pae ter outro filho, que naturalmente havia de ter os mesmos appellidos... e se parecesse com Jacques, o que não era para admirar... talvez nós tratemos com um irmão mais novo... Repara em todo o caso que elle deve ter o mesmo interesse em comprar o nosso silencio.

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IV

Os empregados da casa Bérard

— Oh! Sempre elles!... Ham de matar-me com o meu passado.

V

Uma carta

Quando se sentou na carruagem, a Linotte desceu os stores e encolhendose a um canto, com o olhar fixo, pôsse a pensar.

— E' impossivel, dizia ella a si mesma, que o homem que eu conheci operário, a ganhar com *sous* por dia, sem educação, sem saber de negócios, seja o dono da casa que eu acabo de vér... Decididamente Lorémont enganou-se, e como no fim de contas, elle não corre risco nenhum, lançou-me a mim adiante... Serei eu

que serei agarrada? Vejãmos... Jacques ha dezaseis annos tinha vinte e dois annos, hoje deve ter entã trinta e oito... condemnado a dez annos saiu das gallés ha cinco annos! sem nada naturalmente... Muitas vezes me disse que nunca conhecera pae nem mãe... é absolutamente impossivel que elle tenha podido arranjar depois o dinheiro necessário para comprar uma casa d'esta importância... Lorémont está doido! Eu devia logo ter pensado nisto quando elle me fallou de milhões! Não se ganham milhões em cinco annos! Este Jacques Bérard é um homónimo do outro que eu conheci.

A Linotte, algum tempo depois da sua saída da prisão, tivera medo de encontrar o homem cuja parte no crime da *Estacada* tanto carregára, e fóra consultar a este propósito o seu advogado.

Este socegára-a, fallando-lhe do artigo 47.º, que punha para sempre sob a vigilância da policia o homem que fóra condemnado a trabalhos forçados. Lembrando-se d'esta conversa com o advogado, exclamou:

— É verdade! O código prohibe-lhe que se estabeleça em Paris, elle está sob a vigilância da policia, não pôde occupar uma posição similhante... Decididamente, Lorémont está doido. É facil de verificar que o está; porque este Bérard ao lér o meu nome disse: «Não conheço esta senhora, diga-lhe que me escreva...» Escrever-lhe! Era o que elle devia temer mais... Era

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra in-
cêndios.Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 161, 1.º.**Arrematação**

(2.ª publicação)

2 **Pela** execução hypothecá-
ria de Joaquim dos San-
tos Pereira Jardim, contra João
Lopes Junior e mulher Rachel
de Jesus Lopes, todos d'esta
cidade, que corre seus termos
no juizo de direito d'esta co-
marca de Coimbra, cartório do
escrivão do 3.º officio, Nunes,
ham de vender-se em praça, no
dia 28 do corrente mês de mar-
ço, por 11 horas, á porta do
tribunal, os bens penhorados
na mesma execução, a saber:

Uma morada de casas, na rua
de Mont'arroyo para onde tem
os n.ºs de policia 95 e 97, com
frente para a rua Occidental,
para onde tem o n.º 2 de po-
licia. É situada na freguezia de
Santa Cruz e está avaliada em
1:200\$000 réis.

Uma morada de casas com
lojas, dois andares e águas-fur-
tadas, pateo e uma casa conti-
gua e um bocado d'olival, si-
tuada na rua de Sã da Bandei-
ra, freguezia da Sé Cathedral
d'esta cidade; avaliada em
4:400\$000 réis.

Uma terra de sementeira com
oliveiras e vinha e com agua
nativa, casa d'habitação e uma
eira, no sítio do Cabeço do Car-
dal, limite da Pedrulha, ou
Ademia, avaliada em 240\$000
réis.

Pelo presente sam citados
quaesquer credores incertos ou
interessados para assistirem á
praça e deduzirem o seu di-
reito.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes phar-
macias.Depósito em Coimbra: M.
Nazareth & Irmão.—Rua de
Ferreira Borges.Depósito geral: Rua do Bom-
jardim, 438—Porto.Preço do frasco, 400 réis.—
Pelo correio, 500 réis.**COLLÉGIO ACADÉMICO**

MÉTODO DE JOÃO DE DEUS

4 **O** sr. José Trigueiros Sam-
paio, um dos mais de-
votados apóstolos da *Cartilha*
Maternal, achando-se em Coim-
bra a reger os cursos nocturnos
de leitura no Instituto, vae tam-
bem ensinar pelo método de
João de Deus a 1.ª classe
de ensino primário do Collégio
Académico.

Está aberta a matricula e o
novo curso abre no dia 8 de
março.

Rua dos Coutinhos, 27

Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

5 **Consultas** todos os dias
das nove da manhã ás
3 horas da tarde.

Filtro-Mallié**de porcellana d'amiantho**

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, en-
contra-se á venda um completo e variado sor-
tido de géneros de mercearia escrupulosa-
mente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com
puro leite de vacas inglesas da Eschóla Agri-
cola da Louzada, em queijinhos de 250
grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabríl.

No seu armazem de vinhos junto ao re-
ferido estabelecimento de mercearia se encon-
tram magníficos vinhos de mesa das proce-
dências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Ama-
rante e branco da Bairrada.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se
desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala
Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras
Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógoo e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espi-
nhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e
folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles,
picaretas e toda a qualidade de ferra-
menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

10 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á
venda por junto e a retalho, todos os productos d'a-
quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem
quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes
aos da fábrica.

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com **XX** es-
tampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da
Universidade.



O ALMANACH AUXILIAR tem
365 paginas para apontamentos diarios, com as
indicações do calendario, 365 artigos referindo factos
notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores céle-
bres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida
Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.
Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé

Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar-
co da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira

Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante

D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Au-
gusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira

Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis
mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, lar-
gamente garantidos pela economia obtida no
consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

12 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

13 **No** dia quatro do próximo
mês de abril por 11 ho-
ras da manhã á porta do tri-
bunal de justiça d'esta comar-
ca vam á praça e seram entre-
gues a quem maior lanço offe-
recer, além das quantias em
que foram avaliados os prédios
seguintes:

Freguezia de S. Silvestre

Uma leira de terra no sítio
dos Seixaes, avaliada na quan-
tia de 40\$000 réis.

Uma terra de sementeira no
sítio dos Seixaes, avaliada na
quantia de 80\$000 réis.

Uma tersa de sementeira de-
nominada o Covão, limite de
Quimbres, avaliada em 30\$000
réis.

1:620 metros quadrados de
superficie de terra ou 3 agu-
lhadas, no sítio da Estacada,
avaliados em 72\$000 réis.

Uma sorte de pinhal no sítio
de Valle de Abelhas, avaliada
na quantia de 28\$800 réis.

Uma sorte de pinhal no sítio
do Carabai, limite de Valle de
Rosas, avaliada em 80\$000 rs.

O dominio útil d'uma terra
de sementeira, vinha e olivei-
ras no sítio das Chans. Paga o
fôro annual de 266,36 de mi-
lho e duas gallinhas, a Antonio
dos Santos Pereira, de Canta-
nhe, avaliado abatido o fôro,
na quantia de 30\$000 réis.

Estes prédios sam vendidos
pelo inventário orphanológico
a que neste juizo e cartório do
escrivão José Lourenço da Cos-
ta, se procede por fallecimento
de Maria Pimenta, moradora que
foi em Quimbres, freguezia de
S. Silvestre, em virtude da de-
liberação tomada por conselho
de familia e para pagamento
do passivo descripto e appro-
vado no mesmo inventário.

Pelo presente sam citados
quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

AMENDOAS

Casa Innocencia

91—Rua Ferreira Borges—97

COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste
género, premiada em diver-
sas exposições.

Grande sortimento de amen-
doas e outros doces, fabrico es-
merado e preços resumidos com
grandes descontos para os srs.
revendedores

Completo sortimento de todos
os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços
a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital 1.344.000\$000 réis

Fundo de reserva 241.000\$000

Sede em Lisboa

15 **Esta** Companhia a mais po-
tente ósa de Portugal, por
intervenção do seu correspon-
dente em Coimbra, toma seg-
uros contra fogo ou raio, sobre
prédios, mobílias e estabeleci-
mentos.

Correspondente Basilio Au-
gusto Xavier d'Andrade, rua
Martins de Carvalho, n.º 4.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto—litro 80 réis.

Dez litros—700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895—litro 160

réis.

Dito, garrafa—120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart.—litro 320 réis.

Typ. F. França Amado—COIMBRA